

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

SIMONE BEATRIZ NEVES PACHECO

**"COLÉGIO SÃO JOSÉ: GÊNESE E FUNCIONAMENTO DA
ESCOLA DOS ESTIGMATINOS EM
ITUIUTABA-MG (1940-1971)"**

Faculdade de Educação
Uberlândia - MG
2012

SIMONE BEATRIZ NEVES PACHECO

**"COLÉGIO SÃO JOSÉ: GÊNESE E FUNCIONAMENTO DA
ESCOLA DOS ESTIGMATINOS EM
ITUIUTABA-MG (1940-1971)"**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação Brasileira da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Educação.

Área de concentração: História e Historiografia da Educação

Orientador: Prof. Dr. Sauloéber Társio de Souza

Faculdade de Educação
Uberlândia – MG
2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

P116c Pacheco, Simone Beatriz Neves, 1968-
2012 "Colégio São José : gênese e funcionamento da escola dos estigmatinos em Ituiutaba - Mg (1940-1971)" / Simone Beatriz Neves Pacheco. - 2012.

175 f. : il.

Orientador: Sauloéber Társio de Souza
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação.

Inclui bibliografia.

1. Educação - Teses. 2. Educação - Ituiutaba (MG) – História – Teses. 3. Colégio São José - Ituiutaba (MG) - 1940-1971 - Teses. 4. Igreja e educação – Teses. I. Souza, Sauloéber Társio de. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDU: 37

BANCA DE DEFESA

Professor doutor Sauloéber Tarsio de Souza
Universidade Federal de Uberlândia

Professora doutora Paula Leonardi
Universidade São Francisco

Professor doutor José Carlos Souza Araujo
Universidade Federal de Uberlândia

Dissertação aprovada em ___/___/___

*À minha primeira professora de História da Educação,
Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro,
que conduziu meus primeiros passos nesse
universo inesgotável de conhecimentos
e profetizou em 1990, que um
dia eu me tornaria mestre em História da Educação.*

AGRADECIMENTOS

A Deus e a São José que, com suas bênçãos e proteção, tornaram menos difícil o meu caminho ao mostrar, com exatidão, onde estavam, no porão, todos os documentos de que precisava para realizar esse trabalho.

Aos meus pais, Volnei e Sueli que, desde o berço, me ensinaram os caminhos corretos por meio da fé. Pai, jamais vou esquecer dos lápis apontados com tanto carinho na porta do João Pinheiro e do depoimento que muito contribuiu com a minha pesquisa. E a você, mãe, de maneira especial, pela paciência e amor ao ficar os três primeiros anos da minha vida escolar assentada na porta da minha sala de aula. A senhora é o meu exemplo maior de Mestra.

Às minhas irmãs, Claudia e Kassandra, pelo incentivo e pelo carinho sempre.
– Amo vocês!

Aos quatro maiores tesouros da minha vida, Carolina, Geraldo Neto, Maria Clara e Lorenzo, pela paciência em esperar a Bibi sair da frente do computador para brincar só um pouquinho – A Bibi ama muito vocês!

Às queridas diretoras do meu curso primário, Dona Neiva Marila Leite e Nadime Bittar (*in memoriam*); como foi bom conviver e aprender com vocês lá na Escola Estadual João Pinheiro.

À Alessandra e à Solange do Colégio Nacional, prédio onde funcionou o Colégio São José, ao abrirem as portas para que pudesse entrar nos porões e ir à busca de um tesouro que para muitos tinha se perdido com o tempo.

Ao senhor Luizinho Junqueira; e as senhoras, Maria José, Lázara Andrade, Moutiah Dib e Valderês Arantes pela atenção e carinho ao me contarem suas histórias vividas como alunos e professores do Colégio São José.

Ao Padre Geraldo Eloy Lívero, Estigmatino que chegou a Ituiutaba em 1973, não viveu os tempos do recorte temporal; mas, ao lembrar alguns momentos, contribuiu para que eu entendesse em parte a história dos Estigmatinos em Ituiutaba.

À Superintendência Regional de Ensino por proporcionar acesso aos documentos oficiais do Colégio São José.

Aos responsáveis pelos acervos fotográficos e da imprensa Ituiutabana, Alciene e Luciano, arquivados na Secretaria Municipal de Educação e Fundação

Cultural, por meio das fontes iconográficas e impressas (jornais), a história do Colégio São José foi lida e visualizada.

Aos professores doutores Geraldo, Sandra, Márcio e Selva do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia pelos conteúdos ensinados e que muito contribuíram para esse trabalho.

Às colegas Ana Emília, Andréia, Cida e Lúcia, aquela viagem ao VIII Luso-Brasileiro de Educação foi uma viagem de conhecimento e alegrias.

À minha professora do Magistério e hoje colega de profissão, Ivete da Costa Barbosa, que carinhosamente revisou o meu texto. Ivete, obrigada pelo carinho.

À direção da Faculdade Triângulo Mineiro pelo apoio e incentivo para realizar o Mestrado.

Ao Amigo Jóbio, porque foi muito bom poder fazer esse mestrado com você, obrigada pelas viagens a Uberlândia a “100 km/h”, com o mestrado ganhei também um grande Amigo.

Ao meu orientador, professor Sauloéber Tarsio de Souza, obrigada pela paciência, pelo carinho e por tudo que me ensinou. Jamais vou esquecer as peripécias que passamos juntos para que essa dissertação fosse escrita.

À minha grande Amiga Lúcia Lopes, que me oportunizou a experiência da docência e me mostrou a importância de estudar sempre, “porque na vida aprendemos todos os dias”. Amiga, obrigada pelo incentivo e pelos ensinamentos diários.

Enfim, sem vocês não teria chegado aqui, obrigada.

“Ide, Ensinai”.
Pe. Lino José Correr, CSS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Península Itálica 1796 - Estados Pontifícios	29
Figura 2 - Congregações estrangeiras no Brasil	37
Figura 3 - Brasão Estigmatino	62
Figura 4 - Primeiros Estigmatinos em Ituiutaba	67
Figura 5 - Antigo Hospital São José.	77
Figura 6 - Atual Hospital São José.	79
Figura 7 - Vista aérea de Ituiutaba no início da década de 1940	86
Figura 8 - Documento de reconhecimento do Curso Primário.....	87
Figura 09 - Turma de alunos do Colégio São José em 1942	90
Figura 10 - Turma de alunos do Colégio São José em 1943	90
Figura 11 - Turma de alunos do Colégio São José em 1945	90
Figura 12 - Documento Oficial do reconhecimento do Ginásio São José	93
Figura 13 - Documento Oficial em Exames de Admissão	94
Figura 14 - Quadro de Horários da 1ª Série do 1º Ciclo do Curso Ginásial	105
Figura 15 - Rascunho da Planta baixa do futuro Ginásio São José	105
Figura 16 - Planta baixa da reforma da Casa Paroquial	105
Figura 17 - Solicitação para fazer os exames de admissão	109
Figura 18 – Resultado do Exame de Admissão, realizado em fevereiro de 1948 ..	110
Figura 19 - Anúncio na Folha de Ituiutaba sobre os Exames de Admissão	110
Figura 20 - Regulamento interno do Ginásio São José	112
Figura 21 - Planta da fachada do novo prédio	117
Figura 22 - Alunas do Curso Ginásial do Colégio São José em 1957	120
Figura 23 - Ficha com a situação financeira da família	124
Figura 24 - Ficha com o resultado das avaliações e o total de desconto	124
Figura 25 - Planta baixa do novo prédio.....	127
Figura 26 - Ficha individual do aluno Ailton Gomes Vilela.	129
Figura 27 - Ficha contendo os dados gerais do Ginásio São José em 1952	131
Figuras 28 e 39 - Caderneta escolar	136
Figuras - 30 e 31 Times de Basquete e Vôlei do Colégio São José em 1959.....	137
Figura 32 - Caderno de registro de conteúdo	141
Figura 33 - Fanfarra do Colégio São José em 1951.....	150

Figura 34 - Fanfarra do Colégio São José em 1959	150
Figura 35 – Homenagem do Ginásio São José a Tiradentes	153

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Reflexo na Educação nos Oitocentos	27
Quadro 2 – Número de Congregações, Ordens e Institutos masculinos	36
Quadro 3 – Princípios da Restauração Católica.....	47
Quadro 4 – Ordens e Congregações Religiosas Masculinas	54
Quadro 5 – Cronologia Estigmatina de 1910 a 1985	67
Quadro 6 – População no Município de Ituiutaba – 1940	73
Quadro 7 – Escolas de Ituiutaba na época do Império.....	80
Quadro 8 – Escolas urbanas de Ituiutaba de 1900 a 1940	83
Quadro 9 – Regulamentação em relação ao ensino	103
Quadro 10 – Famílias tradicionais que estudaram no Colégio São José	108
Quadro 11 – Total de alunos que prestaram Exames de Admissão	116
Quadro 12 – Total de alunos que estudaram no Colégio São José-1948 a 1971. ...	119
Quadro 13 – Valor das anuidades cobradas no Colégio São José-1948 a 1971 ...	121
Quadro 14 – Bolsas concedidas pelo Colégio São José de 1948 a 1971	122
Quadro 15 – Distribuição de disciplinas nos cursos primários (1946)	131
Quadro 16 – Organização dos ciclos/disciplinas Ginásio e Científico	132
Quadro 17 – Organização das disciplinas e professores do Curso Ginásial	134
Quadro 18 – Organização das disciplinas no ensino secundário (1948).	135
Quadro 19 – Organização das disciplinas no ensino secundário (1949-1950)	138
Quadro 20 - Organização das disciplinas no ensino secundário (1952)	142
Quadro 21 - Ano de criação das escolas públicas de 1941 até 1985	151
Quadro 22 - Relação de documentos do cotidiano escolar - ano de 1955	152
Quadro 23 - Relação das disciplinas do Curso Comercial Básico - ano de 1959 ...	156
Quadro 24 - Distribuição dos alunos por classe – Curso Científico	157

RESUMO

O objeto de pesquisa desta dissertação é a história do Colégio São José, primeira instituição de ensino confessional direcionada à formação da juventude masculina da cidade de Ituiutaba (Minas Gerais), no período entre 1940 - data de sua origem, e 1971 - quando a escola entra em declínio. Na elaboração desse trabalho, buscamos compreender o processo de multiplicação das congregações religiosas em missão pelo mundo, a partir do movimento Ultramontano, que foi uma reação da Igreja Católica às mudanças provocadas pelo Liberalismo. Também fizemos breves reflexões a respeito da educação escolar introduzida pelo catolicismo no Brasil, a partir da chegada dos portugueses e jesuítas, passando pela investigação dos princípios da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo até chegar à gênese do Colégio São José no contexto educacional ituiutabano, estabelecendo conexões com a educação em Minas e no Brasil. O estudo da trajetória desse colégio permitiu compreender parte das práticas e da cultura desenvolvida neste espaço escolar, por meio da abordagem de seus atores (ex-alunos, ex-professores e ex-gestores), analisando também a infraestrutura oferecida para o desenvolvimento das atividades educacionais e investigando os usos do saber por parte dos Estigmatinos, que chegaram ao Brasil em 1910 e vinte e cinco anos depois, em 1935, à cidade de Ituiutaba/MG onde desenvolveram muitas ações sociais e educacionais alcançando grande prestígio social e político. Por mais de quarenta anos o Colégio São José atendeu a parte da mocidade privilegiada da cidade e de outras regiões do país já que sua manutenção vinha principalmente das contribuições mensais das famílias dos alunos ao colégio. Além do estudo bibliográfico, ao longo da investigação, as respostas às questões levantadas surgiram das diferentes fontes consultadas (jornais, atas, iconografia, etc.), de forma que foi preciso debruçar-se sobre elas nos porões da antiga escola (que encerrou suas atividades no ano de 1985), e também no levantamento de arquivos particulares de testemunhas que viveram aquela época. Por meio da História Oral foram colhidos depoimentos que possibilitaram compreender alguns caminhos que expressam a política educacional, a cultura escolar e as propostas pedagógicas que subsidiaram a educação ofertada pelo colégio São José por mais de quatro décadas.

Palavras-chave: Colégio São José, Ituiutaba-MG; Congregação Estigmatina; Escola Confessional; Escola Privada, Triângulo Mineiro.

ABSTRACT

The aim of this dissertation research is the history of the São José College, the first confessional educational institution focused on the formation of the male youth of the city of Ituiutaba (Minas Gerais), in the period between 1940 - the date of its origin, and 1971 - when the school declines. In preparing this work, we pursued understanding the process of multiplication of religious congregations in mission around the world from the Ultramontane movement, which was a reaction of the Catholic Church to changes caused by Liberalism. We also made brief reflections about the school education introduced by Catholicism in Brazil, from the arrival of the Portuguese and Jesuits, through investigation of the principles of the Congregation of the Sacred Stigmata until the genesis of the São José College in the educational context of the town, establishing connections with education in Minas Gerais and Brazil. The study of the trajectory that allows us to understand the practices and culture developed in the academic area, through the approach of their stakeholders (alumni, former teachers and former managers), also analyzing the infrastructure provided for the development of the educational activities and investigating the uses of knowledge by the Stigmatines, who arrived in Brazil in 1910 and twenty-five years later, in 1935, the city of Ituiutaba/ MG which developed many social and educational activities reaching social and political prestige. For over forty years the São José College attended part of the privileged youth of the city and other regions of the country, since its maintenance was mainly of monthly contributions from the families of students to the college. Besides the bibliographical study, throughout the investigation the answers for the evoked questions have arisen from different sources (newspapers, minutes, iconography, etc...), so that we had to look on them in the basement of the old school (which closed in 1985), and also in raising private files of witnesses who lived then. Through oral history interviews were collected to understand some possible ways to express the educational policy, school culture and pedagogical proposals that support the education offered by the São José College for more than four decades.

Keywords: São José College of Ituiutaba-MG; Stigmatine Congregation, School Confessional, School Private; Triangle Miner.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I	
LIBERALISMO VERSUS CATOLICISMO: REFLEXOS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
I.1 - Liberalismo e Igreja Romana	21
I.2 - O Ultramontanismo e as congregações	28
I.3 - Educação e Catolicismo no Brasil	39
CAPÍTULO II	
CONGREGAÇÃO DOS SAGRADOS ESTIGMAS DO NOSSO SENHOR JESUS CRISTO EM ITUIUTABA: GÊNESE DO COLÉGIO SÃO JOSÉ	
II.1 - A Doutrina e o Carisma dos Estigmatinos	55
II. 2 - Congregação dos Estigmatinos em Ituiutaba-MG	63
II. 3 - Gênese do Colégio Estigmatino em Ituiutaba-MG	84
II. 4 - Gênese do Ginásio São José em Ituiutaba-MG	92
CAPÍTULO III	
DE GINÁSIO A COLÉGIO: A CONSOLIDAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR ESTIGMATINA EM ITUIUTABA-MG	
III. 1 - De Colégio a Ginásio	98
III. 2 - De Ginásio a Colégio São José	113
III. 3 - Breves Reflexões sobre o Currículo	128
CONSIDERAÇÕES FINAIS	160
REFERÊNCIAS	167

INTRODUÇÃO

Conhecer a origem e o processo de desenvolvimento das instituições escolares no Brasil é fundamental para a compreensão da cultura de um povo situado em contexto sócio-histórico determinado. Nesse sentido e com o propósito de resgatar a história do Colégio São José, primeira instituição educacional direcionada à formação masculina na cidade de Ituiutaba, no interior de Minas Gerais, desenvolveu-se a presente pesquisa em nível de Mestrado, no Programa de História e Historiografia em Educação, na Universidade Federal de Uberlândia.

Buscou-se investigar o processo de criação, implantação e desenvolvimento das atividades educacionais do Colégio São José até a década de 1970, quando, com as várias reformas do sistema educacional e a implantação de uma extensa rede pública de ensino, essa escola entraria em declínio até encerrar suas atividades em 1985. Propõe-se o estudo da trajetória do Colégio São José buscando compreender as práticas e a cultura desenvolvida neste espaço escolar, por meio da abordagem de seus atores (ex-alunos, ex-professores e ex-gestores), analisando também a infraestrutura oferecida para o desenvolvimento das atividades educacionais e investigando os usos do saber por parte dos Estigmatinos em Ituiutaba e região.

Por que analisar os fatos e a trajetória dessa instituição escolar em particular? Qual a importância em retomar um pouco da história de seus atores, sua arquitetura, as disciplinas ministradas aos alunos, os materiais didáticos utilizados, os procedimentos pedagógicos adotados? Enfim, ao longo do texto tentaremos demonstrar a relevância desse estudo para o contexto da história da educação local e por extensão brasileira.

Sabe-se que fazer história da educação não é tarefa fácil no contexto atual. Assim sendo, não podemos compreender a educação que se propõe para a atualidade se não compreendermos as suas raízes, fincadas ao longo do tempo, conforme assevera Araújo,

Buscar as especificidades locais e regionais, bem como as singularidades institucionais, é um exercício de pesquisa necessário para qualificar a gênese, a trajetória institucional, sua autoafirmação significativa incontestemente durante um dado período, seu ciclo de vida

entre as que tiveram suas portas fechadas, sua projeção local e ou regional (...).¹

Esse movimento entre o tempo presente e o passado não muito remoto é uma das justificativas para esse estudo aqui desenvolvido.

Outro argumento a favor dessa pesquisa é o desafio de poder fazer a história proposta pelo recorte temporal e conhecer uma das mais importantes escolas da cidade de Ituiutaba e região. História de personagens que estão acondicionados em arquivos de aço e gravados na memória daqueles que participaram efetivamente do tempo em que esteve com suas portas abertas, recebendo jovens com o propósito de educá-los. Mas que princípios seguiam? Que objetivos almejavam ao fundar tal escola? Quem eram seus alunos? E seus mestres? Qual sua formação, leigos ou religiosos? Questões essas que serviram como pontos de partida para esse trabalho.

Primeiro Colégio São José (07/02/1940), depois Ginásio São José (30/12/1947) e por fim novamente Colégio São José (06/04/1959 até 1985); enfim, uma construção que guarda em suas paredes, salas, pilastras, escadas, calçamento, uma longa história educacional a partir de 1940, certamente, pelos princípios trazidos pela Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, que por meio de seu fundador Gaspar Bertoni seguiu o preceito: “ide e ensinai em todo lugar no mundo inteiro”.

Uma história, em síntese, que começou a ser escrita pelo Padre Estigmatino José Tondin, já em 1935, que desejava criar uma escola, mas que só em 1940 seu fundador Padre Fortunato Morelli, deu início às atividades pedagógicas daquele que viria a ser o Ginásio São José, em 1947. Nos primeiros anos de educação Estigmatina, as aulas foram ministradas em salas improvisadas na Casa Paroquial, localizada na atual Avenida 07 ao lado direito da Catedral de São José. Em 1947, a Casa Paroquial passa por uma ampla reforma para receber o Ginásio São José, ano também em que o prefeito Dr. Omar de Oliveira Diniz, doou o terreno onde, hoje, localiza-se o edifício do Colégio São José, na Avenida 05. Durante algumas décadas, os Estigmatinos foram os responsáveis pela formação intelectual, moral e religiosa de parte da juventude da cidade de Ituiutaba e de várias regiões do país.

¹ SAVIANI, Demerval. **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Maria Isabel Moura Nascimento... [ET AL], (orgs). Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: Unisso; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

Nesse sentido, acredita-se que tentar refazer alguns dos passos vividos por personagens e cenários “esquecidos” pelo tempo, seja de suma importância para compreender o passado e todo o seu contexto, valorizando a cultura local. Esse tipo de pesquisa pode revelar alguns aspectos da história da educação local, possibilitando o estudo de momentos vividos na escola porque,

A história dessas instituições busca estudar os vários sujeitos envolvidos no processo educativo, a partir de um olhar para o seu interior, no sentido de gerar um conhecimento aprofundado desses espaços voltados para os processos de ensino e aprendizagem, aprendendo os elementos que dão identidade às escolas, buscando sua especificidade que lhe garante singularidade no contexto mais amplo, mesmo após identificar todas as transformações sofridas ao longo do tempo.²

A busca por documentos durante o período da pesquisa revelou alguns aspectos desses passos, possibilitando o estudo de momentos vividos na escola (festa de encerramento do ano letivo, exposições escolares, festas em comemoração ao dia das mães, práticas de disciplina e premiações, comemorações cívicas e desfiles). Esses momentos surgem de forma importante na memória dos alunos que participavam efetivamente das solenidades, como para as centenas de pessoas que saíam as ruas para ver “a fanfarra” do Colégio São José e também a do Colégio Santa Teresa, as duas maiores escolas da cidade naqueles tempos.

Portanto, ao estudar os valores e as crenças e as diferentes metodologias de ensino, além de fatores intrínsecos como as políticas escolares próprias da região, estamos, por extensão, estudando também a história da educação brasileira. Segundo Buffa, “Assim, se bem realizadas, as investigações sobre instituições escolares apresentam a vantagem de superar a dicotomia entre o particular e o universal, o específico e o geral, o concreto e o conceito, a história e a filosofia”.³

É preciso, contudo, ressaltar que, ao se debruçar sobre a história da educação de uma determinada instituição escolar, essa só será edificada de forma “saudável”, se o pesquisador levar em consideração que a escola identificada não se trata apenas de um recorte da realidade social, mas sim, que ela faz parte de todo um contexto.

² GATTI JR, Décio & PESSANHA, E. C. (2005). **História da educação, instituições e cultura escolar**: conceitos, categorias e materiais históricos. ; Uberlândia: EDUFU, p.153-191.

³ BUFFA, Ester. **História e filosofia das instituições escolares**. In: ARAÚJO, José Carlos, GATTI Jr, Décio (orgs). **Novos temas em história da educação brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados; Uberlândia, MG. EDUFU, 2002.

Seja na formulação de interpretações ou análises que dêem conta do presente ou do passado, as escolas apresentam-se como locais que portam um arsenal de fontes e de informações fundamentais para a formulação de interpretações sobre elas próprias e, sobretudo, sobre a história da educação brasileira.⁴

Contudo, para caminhar sem tantos desvios pela trama historiográfica que, ao longo de cinquenta anos foi edificada, é preciso ter uma metodologia que, segundo Gil, pode-se entender o método como um “caminho para se chegar a um determinado fim. E método científico como um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos dotados para se atingir o conhecimento”.⁵

Nesse sentido, o trabalho que se realiza, segue o caminho orientado por pesquisas tais como fontes orais: entrevistas semiestruturadas a atores que atuaram nas salas de aula, recebendo ou ministrando a educação Estigmatina por meio do Colégio São José; fontes impressas e iconográficas: pesquisas documentais em impressos e fotografias, registros arquivados na secretaria dos Padres Estigmatinos, em Morrinhos e Goiânia (GO) e nos arquivos do atual Colégio Nacional, instituição que ocupa o prédio que foi sede do Colégio São José; além de outras fontes encontradas em acervos, em porções e conversas particulares. Como também pelas leituras da bibliografia indicada: leituras obrigatórias orientadas pelas disciplinas do Mestrado e pelas indicadas pelo orientador.

Em síntese, no primeiro capítulo, partimos do embate entre “Liberalismo versus Catolicismo” e seus reflexos junto ao poder da Igreja Católica Romana. Villefranche, biógrafo de Pio IX, via o Liberalismo como responsável por toda a desordem social, econômica e religiosa, instalada no final do século XIX. Como filosofia, o Liberalismo influenciou diferenciados setores sociais, entre eles a propagação de uma nova educação, sendo que na educação dos setecentos registrou-se o surgimento das pequenas escolas, aperfeiçoando o juízo e a razão e as novas escolas cristãs, mostrando seu próprio meio de educar. Já na educação dos oitocentos, por meio da Revolução Industrial, ocorrem transformações culturais e sociais intensas, provocando a reação da Igreja Católica, as ideias liberais que se contrapunham ao que se pregava. O Ultramontanismo surgiu como reação da Igreja Católica ao Liberalismo que, aos poucos, perdia seu espaço ao pensamento liberal.

⁴ GATTI JR., Décio. **A História das Instituições Educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas**. Campinas/SP: Autores Associados, Uberlândia/MG, Editora da Universidade Federal de Uberlândia. p.4, 2002.

⁵ GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Os ultramontanos defendiam profundamente as tradições romanas, e a Igreja ao perceber que estava perdendo espaço para as ideias iluministas, passa a estimular a criação de inúmeras congregações que passariam a atuar no campo educacional, criando colégios católicos femininos e masculinos. Ainda no primeiro capítulo será analisado como se deu a reação dos católicos frente às ideias liberais no Brasil. Com a Proclamação da República, foi extinto o padroado, o catolicismo deixou de ser a religião do Estado e foi introduzido no Brasil o ensino leigo, fazendo com que outros credos se multiplicassem pela rede escolar. Nesse sentido, e como forma de restaurar a fé católica do Brasil, nos primeiros anos do regime republicano, o número de instituições católicas no país triplica. E na conclusão do primeiro capítulo há referência sobre a herança dos jesuítas, desde a colônia com sua ação no campo educativo até serem expulsos pelo Marquês de Pombal em 1759. A sociedade alicerçada sob princípios positivistas, no Estado laico decorrente da Constituição de 1891, promove a reação da Igreja buscando se reafirmar frente à sociedade brasileira.

A partir do segundo capítulo será abordada a inserção da Ordem dos Estigmatinos no Pontal do Triângulo Mineiro, na primeira metade do século XX. Tratamos da Doutrina e o do Carisma dos Estigmatinos, buscando compreender a vida de Gaspar Bertoni e o carisma deixado por ele aos padres da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, edificando dessa forma os princípios decisivos para o alicerce da Congregação Estigmatina. Depois passamos a apresentar a chegada dos primeiros Estigmatinos, em 1910, indo por engano para Sete Lagoas. Em 1915, depois de uma temporada no Paraná, estabeleceram-se em Rio Claro/SP e a partir daí espalharam-se por várias cidades. Vinte anos mais tarde, por meio da solicitação do Bispo Diocesano de Uberaba/MG, em 1935 os primeiros de muitos Estigmatinos chegaram à cidade de Ituiutaba/MG. Em Ituiutaba, os Estigmatinos participavam de todas as tarefas relativas à comunidade e ao seu crescimento como: a vinda das Irmãs de São Carlos Borromeu, a construção do Hospital São José e principalmente a instituição do Colégio São José. No segundo capítulo, também foi realizada uma reflexão da educação em Ituiutaba, desde o final do século XIX até as primeiras décadas do século XX, em particular o início da década de 1940. E em meio ao progresso de Ituiutaba e região é instituído o Colégio São José da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, em 1947 institui-se o Ginásio.

No terceiro capítulo, abordaremos a reforma para a instalação do Ginásio, além das ações dos religiosos para a construção do novo e imponente prédio do Colégio São José. Observaremos que a nova arquitetura dessa instituição se refletiu na identidade da mesma, estabelecendo a renovação da cultura escolar do colégio, que deveria se adequar à legislação educacional do período, constituindo-se novas normas, currículos, etc., buscando-se moldar o comportamento dos docentes e discentes a partir dos princípios católicos. Por meio da História Oral algumas respostas foram obtidas, que segundo Meihy “(...) tem influído no comportamento das disciplinas universitárias e atuado diretamente na conduta de museus e arquivos do mundo inteiro.” (...) “A história oral está no ar”⁶ e conseqüentemente a memória dos sujeitos entrevistados. Portanto, por meio dos sujeitos históricos (alunos, docentes e gestores) foram desvendadas parte das cinco décadas de história em que essa escola confessional esteve presente no dia-a-dia dos mais de cinco mil alunos que passaram por ela no período demarcado por essa pesquisa.

⁶ MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 1996.

CAPÍTULO I

LIBERALISMO VERSUS CATOLICISMO: REFLEXOS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

*Importa reconhecer que o domínio da leitura e da escrita abriria, para o fiel, a possibilidade de salvar a sua alma, pois o colocava em condições de ler as sagradas escrituras. Como decorrência de um imperativo imediatamente religioso, a alfabetização foi assumida, então pela primeira vez na história, como uma necessidade geral dos homens. E como toda religião implica uma ética, por essa via a educação também passou a ser considerada como instância privilegiada para a formação do cidadão cristão.
(Lombardi e Sanfelice)*

O capítulo I tem como objetivo dissertar sobre o contexto sociocultural de surgimento de algumas congregações católicas e sua inserção no campo educacional, acompanhando as mudanças promovidas pelas ideias liberais. Aqui, em específico, promoveremos reflexões sobre a Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, conhecida como a Congregação dos *Estigmatinos* e que fora fundada em 1816, na cidade de Verona (Itália), que nesse momento era palco de constantes conflitos entre os exércitos francês, de Napoleão Bonaparte, e austríaco, que disputavam seu controle.

Para isso, faremos alguns apontamentos, identificando episódios importantes no tempo para compreender o clima de instabilidades políticas que refletia na organização da Igreja Católica (Restauração). Nesse sentido, essa instituição entendendo existir um quadro de desordem e imoralismos, atingindo principalmente a juventude, que estaria desamparada e cheia de ideais revolucionários, viu alguns de seus setores tomarem iniciativas para atuar junto a esse público, já que eram incontáveis os mortos e feridos de guerra, o que levou parte do clero a se dedicar a educação dos meninos pobres e órfãos.

Ainda nesse capítulo, será realizada uma abordagem ao movimento ultramontano e a luta desses católicos contra as ideias liberais, como também, serão feitas algumas considerações sobre a relação entre Igreja Católica e educação no Brasil, tratando especialmente da herança deixada pelos Jesuítas nesse campo.

I.1 - Liberalismo e Igreja Romana

Inicialmente, propomos pensar sobre algumas das posições do liberalismo já que se trata de fenômeno fundamental para a compreensão do capitalismo ocidental e seus reflexos junto ao poder da Igreja Católica Romana.

De acordo com Ferreira “*liberalismo < De liberal+ismo >* é o conjunto de ideias e doutrinas que visam assegurar a liberdade individual no campo da política, da moral, da religião, etc., dentro da sociedade”.⁷ Já para Salles, “é uma doutrina cujas origens remontam ao pensamento de Locke, baseada na defesa intransigente da liberdade individual, nos campos econômico, político, religioso e intelectual, contra ingerências excessivas e atitudes coercitivas do poder estatal”.⁸ Nessas duas conceituações aparecem elementos que as aproximam, como o foco na liberdade dos indivíduos, porém existem outras posições, como em Lombardi:

[...] é uma filosofia política – ou, como preferem alguns, uma tendência na filosofia política. (...) o liberalismo tem uma nobre linhagem, com antecedentes que remontam à Antiguidade – aos gregos e mesmo aos hebreus.⁹

Vemos acima que há uma inferência às origens do Liberalismo ainda na Antiguidade, contudo, acreditamos que a definição mais adequada ao nosso propósito sobre esse conceito é a apresentada por Aranha, “por ser uma teoria que exprime os anseios da burguesia, o liberalismo opunha-se ao absolutismo dos reis, fazendo restrições à interferência do Estado na vida dos cidadãos, em defesa da iniciativa privada”.¹⁰ Nesse sentido, o surgimento desses ideais liberais ganhou força no final do século XVII, por meio do pensamento de Locke, e, portanto, exerceu grande influência no século seguinte, por ocasião da Revolução Francesa e das lutas de emancipação colonial nas Américas.¹¹

⁷ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Editora Positivo, 2008.

⁸ HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de dados da Língua Portuguesa s/c Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

⁹ LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (Orgs). **Liberalismo e educação em debate**. Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2007.

¹⁰ ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. 3. Ed. Ver e ampliada. São Paulo: Moderna, 2006.p. 150

¹¹ Ibid., 2006, p. 151

Já o biógrafo de Pio IX tinha uma visão bastante diferente, claro que compreensível por ser um apologista do catolicismo, ele afirmou que o liberalismo fora responsável por toda desordem social, econômica e religiosa, instalada no final do século XIX:

Pior que o liberalismo dos ateus, por pretender anular todo o esforço da reação contra as idéias destruidoras da ordem social cristã, esse liberalismo pretende “uma liberdade absoluta tanto na vida pública como na privada, tanto no que se refere ao Estado, como à Economia e à Religião”. O liberalismo, de um modo geral, tem sido o responsável por todos os erros modernos e manifesta-se “desde o ódio mais exaltado contra tudo o que é religião, até ao espírito contemporizador dos chamados católicos liberais, que tratam de harmonizar os princípios católicos com os princípios adversários”.¹²

Como filosofia política, o Liberalismo influenciou diferentes setores sociais, entre eles a difusão de uma nova educação, segundo Cury:

A teoria filosófica neutra e leiga, que afirma o absolutismo do homem sobre a natureza e a supressão do sobrenatural, informou uma teoria política que propõe uma Educação e uma Escola sem religião e as Constituições sem Deus. (...) O século XIX é o auge do Liberalismo. Politicamente é sua expansão no imperialismo, socialmente é o democratismo dominado pela classe burguesa e intelectualmente é o orgulho das ciências experimentais em seus métodos e aparelhamentos.¹³

É claro que havia divergências sobre essa matéria, o próprio Locke assim se referia ao ensino, em seus Pensamentos sobre a Educação em 1693:

Admito que o ler, o escrever e o saber sejam necessários, mas não acho que sejam a coisa mais importante; e suponho que vós mesmos julgaríeis um supertolo àquele que não considerasse um homem virtuoso e sábio infinitamente superior a um grande erudito... Deve-se ter cultura, mas essa deve estar em segundo lugar e subordinada a qualidades superiores. Procurai alguém que saiba discretamente ensinar as boas maneiras, confiai vosso filho a quem possa garantir, quanto possível, a sua pureza, a quem saiba alimentar e desenvolver suas boas disposições, corrigir com boas maneiras e erradicar as más e infundir nele boas atitudes. Este é o ponto principal: e após ter providenciado tudo isso, podereis pensar

¹² VILLEFRANCHE. **Pio IX: Sua vida, sua história e seu século.** São Paulo: Panorama. Coleção Homens e Ideias – vl 1. 1948. p. XXII.

¹³ CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ideologia e Educação Brasileira: Católicos e Liberais.** São Paulo: Cortez & Moraes. 1978. p. 34.

na cultura como algo a mais e, até, com menos esforço, seguindo outros métodos que se poderão inventar.¹⁴

Na educação dos setecentos, registra-se o surgimento das “pequenas escolas”, que teriam por objetivo aperfeiçoar o juízo e a razão, além da moral: “... o latim e a gramática nos levam tanto à lógica e à linguística como à moral”.¹⁵ É importante ressaltar também outra vertente, a experiência dos irmãos das escolas cristãs de São João Batista de La Salle, onde surgiu “um primeiro esboço de escolas técnico-profissionais e as primeiras escolas “normais” para leigos”, uma nova atividade, já que essas escolas eram conservadoras e atendiam apenas o clero. Essas novas escolas cristãs começaram a mostrar seus próprios meios de como educar, horário para entrar e para se iniciar a aula; falar pouco e só o necessário na hora das refeições; as lições eram divididas em três ordens: principiantes, médios e avançados, e dessa forma, as crianças obtinham uma classificação de acordo com o seu rendimento, que era em espaços de tempos controlados¹⁶.

Nas novas escolas cristãs, só se aprenderia a escrever depois de terem passado pela primeira aprendizagem, a da leitura. Nessa acepção,

(...) suas minuciosas prescrições concernem especialmente a materiais e técnicas materiais referentes ao papel: o transparente para copiar à vista das letras (para os menos hábeis), as penas (que eram realmente penas de ganso, das quais era preciso levar duas para a escola), o canivete, o porta-penas, a tinta, o tinteiro de chumbo (um para cada dois alunos), os modelos das letras do alfabeto, que nos lembram aquelas que o eremita recortava em cascas de bétula para simplícus¹⁷.

Após a aprendizagem da escrita, era aprendido um novo ensinamento, aquilo que antes se chamava de ábaco, usado em operações aritméticas. Aprendiam também a forma correta, por meio da parte mais inovadora destas escolas: a

¹⁴ MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. 12ed. São Paulo: Cortez, 2006.p.227

¹⁵ Ibid, 2006, p.228.

¹⁶ Nessas escolas, as crianças aprendiam primeiro as sílabas e com todo o cuidado deveriam ao ler, pronunciar corretamente todas as letras, principalmente as de pronúncia mais difícil. Depois, por meio do silabário, o primeiro livro, as crianças aprendiam as sílabas, em que, deveriam apenas silabar as sílabas e não lê-las. Após, essas primeiras lições, era ensinado a ler por períodos, prestando atenção aos pontos e vírgulas; como também tinham as primeiras noções de gramática, saber a diferença entre vogal e consoante, como se davam as pausas indicadas pelos sinais de pontuação. O latim se aprendia por meio do Saltério - "instrumento musical de cordas; espécie de harpa". MANACORDA, op. cit., 228- 230.

¹⁷ Simplícus - um homem que acredita cegamente nas concepções de Aristóteles.

ortografia e também aprendiam a escrever os registros, ou seja, a escrita comercial. Pode-se afirmar que a separação entre o ler (referente apenas ao ensino religioso) e o escrever (diz respeito a preparação para o ofício) representava a grande novidade das escolas cristãs, inspiradas no liberalismo.

Mundos novos estavam sendo descobertos e com eles o mundo antigo entra em crise, estimulado pelo movimento iluminista que coloca em cheque as velhas crenças. A partir desse momento, a história deixa registrada que a educação do homem seria dada de forma racionalizada, esse era o grande objetivo da educação moderna. Os soberanos, filósofos, utopistas, romancistas e até os “mais levianos e mundanos” se ocupavam com questões em torno da educação. Iniciava-se assim a era das grandes “Enciclopédias das ciências, das artes e dos ofícios”, marcando uma virada na história da cultura¹⁸.

Uma mudança arrebatadora aconteceu por meio da Revolução Industrial, da antiga técnica de produção artesanal para a nova produção de fábrica, gerando, a partir dessa mudança, o surgimento de uma moderna instituição escolar pública. Fábricas e escolas nascem juntas, e por meio da politização, democratização e laicização, foi proposta uma escola seletiva, em que as crianças dos sete aos dez anos teriam gratuitamente o ensino elementar, mas dessas somente as melhores seriam escolhidas a fim de seguirem para as escolas secundárias, e, por conseguinte, as melhores destas seriam selecionadas para a Universidade, características estas da pedagogia liberal-democrática. Mesmo com as ideias avançadas em relação ao ideal liberal de educação, o ensino na Europa achava-se em situação crítica como, conteúdo excessivamente literário e pouco científico, escolas insuficientes e os mestres sem qualificações adequadas.¹⁹

A Igreja foi incisiva ao colocar-se contra as intervenções jurídicas do Estado, como também da difusão das novas filosofias. Por meio das novas escolas, houve um abrandamento das penas e dos castigos impostos aos alunos, caíram por terra os chicotes e as varas, mas permaneceu, segundo Manacorda, “imutável o princípio segundo o qual a criança ‘pedagógica’ é um sujeito que deve ser reprimido também

¹⁸ Há também uma mudança na pedagogia por meio do pensamento de Rousseau, alguns aspectos são descritos: “(...) a redescoberta da educação dos sentidos, a valorização do jogo, do trabalho manual, do exercício físico e da higiene, a sugestão de usar não a memória, mas a experiência direta das coisas, e de não utilizar subsídios didáticos já prontos, mas construí-los pessoalmente, e, sobretudo, o plano progressivo da passagem da educação dos sentidos (dos dois aos doze anos) à educação da inteligência (até aos quinze anos) e da consciência (até aos vinte e cinco anos)”. MANACORDA, 2006, p. 243.

¹⁹ ARANHA, 2006, p. 174.

com coação física; a posição de joelhos, própria da oração, torna-se um ato de vergonha e de sofrimento, com uma mudança profunda de sentimento.”²⁰

Educação religiosa aconfessional ou educação no espírito da Igreja oficial? Essa duas iniciativas paralelas, apesar das rivalidades e das diferenças, acabam promovendo renovações nos métodos de ensino, surgiria o ensino mútuo que podia instruir até mil alunos com um só mestre, em vista dos cinquenta instruídos nas salas tradicionais. No ensino mútuo, os monitores são instruídos pelos mestres e passam a ensinar outros alunos. Assim, essa prática acaba colocando em polvorosa os conservadores, que viam nela a perturbação da ordem do Estado²¹.

De acordo com Cambi, a educação dos Oitocentos,

(...) passa a ser o momento em que se organizam os processos de conformação às normas coletivas em que a cultura opera sua própria continuidade, em que os sujeitos operam sua própria particularidade para integrar na coletividade, mas através do qual também recebem os instrumentos para se inserir dinamicamente neste processo, solicitando soluções mais abertas. Tanto as tensões revolucionárias quanto as transformações radicais da industrialização, tantos os processo de “rebeliões de massa” quanto as instancias de democracia promovem uma centralização na educação, e um crescimento paralelo da pedagogia, que se torna cada vez mais o núcleo mediador da vida social, onde se ativam tanto integrações quanto inovações, tanto processos de reequilíbrio social quanto processo de reconstrução mais avançado ou de ruptura.²²

Na concepção de Aranha, o Iluminismo estabelece campo fértil para grandes transformações no campo da Pedagogia,

O Iluminismo é um período muito rico em reflexões pedagógicas. Um de seus aspectos marcantes está na pedagogia política, centrada no esforço para tornar a escola leiga e função do Estado. (...) No espírito do iluminismo, os filósofos franceses Diderot, D’Alambert, Voltaire, Russeau e Helvetius não são propriamente educadores, mas encaram o ensino como veículo importante das luzes da razão e no combate às superstições e ao obscurantismo religioso.²³

²⁰ MANACORDA, 2006, p. 255.

²¹ Com o ensino mútuo as lições ficaram breves e fáceis, como também os exercícios. Fazem parte dessas lições aprender ler e escrever e a utilização de novos materiais didáticos. A prática dos sinais, características inerentes das escolas cristãs foi aperfeiçoada, agora usada para indicar várias ordens dadas por meios telegráficos (tabuinhas com iniciais da ordem, silvos ou sinetas). Ressalta-se que a competição é um princípio ativo destas escolas e, que “a participação embora extrínseca, e não conhecem punições físicas”. Manacorda, 2006, p. 260.

²² CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1999.

²³ ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna. 1996. p. 120.

Outro elemento determinante, segundo Cambi para as mudanças na educação foi a Revolução Industrial que atrelou instrução e trabalho,

A instrução e trabalho, que se afirmaram como momentos centrais da ação pedagógica e da projeção educativa. A instrução afirmou-se como direito universal e como tarefa social. O trabalho é bem verdade que se impôs como dever social, mas, antes ainda, como atividade específica do homem.²⁴

Ainda na primeira metade do século, surgem as utopias socialistas que, na acepção de Manacorda, estão relacionadas às revoluções industriais e políticas, engendradas por forças inspirada na religião. Nesse sentido,

- Etienne Cabet inquieta-se mais com as exigências da perfeição humana, em que uma instrução elementar abarque todos os conhecimentos teóricos e práticos;
- Robert Owen busca uma perfeição humana ainda maior, tem como objetivo fazer voltar a dignidade humana e a cultura aos operários e aos seus filhos. É a mais iluminada das utopias e, embora não tenha vingado, suas ideias deixaram alguns traços nas experiências realizadas nos jardins de infância.²⁵

Na Itália dos oitocentos, os católicos liberais formam um grupo homogêneo representado por Lambruschini, Capponi e Tommaseo. Eles uniram-se frente a uma “radical oposição às teses racionalistas e anticristãs do iluminismo”. Acreditam em um catolicismo “ortodoxo, mas não antiliberal, a filosofia em que se inspiram é um espiritualismo que procura inserir-se nas conquistas da reflexão moderna, afastando-se do tradicional tomismo da Igreja romana.”²⁶

Ainda sobre a educação dos oitocentos, Aranha apresenta os principais pedagogos da época em destaque, assim descritos pela autora:

Pestalozzi, suíço alemão nascido em Zurique, chamou a atenção do mundo como mestre, diretor e fundador de escolas. Considerado como defensor da escola popular a todos. Como discípulo de Rousseau afirma que é tarefa do mestre estimular o desenvolvimento espontâneo do aluno, procurando compreender o espírito infantil. Acredita que a família é a base de toda a educação e que despertar o sentimento religioso na criança não significa ter que memorizar o catecismo.

Froebel, filho de protestante, aprendeu muito com filósofos idealistas e segue muitas ideias de Pestalozzi. Sua principal contribuição se deu por meio da educação da primeira infância, privilegiando a atividade lúdica, por perceber o que significa os jogos e os brinquedos para o desenvolvimento sensório motor das crianças.

²⁴ CAMBI, 1999, p.158.

²⁵ MANACORDA, 2006, p. 255.

²⁶ CAMBI, op. cit., p.452.

Herbart trouxe grande contribuição para a pedagogia como ciência, ou seja, a psicologia experimental aplicada à pedagogia.²⁷

Já na segunda metade do século, Manacorda faz algumas reflexões em relação à educação, como mostra o quadro abaixo:

ACONTECIMENTOS – SEGUNDA METADE DO SÉCULO	REFLEXOS NA EDUCAÇÃO
Revoluções burguesas e reformas da instrução	Nessa segunda metade a instrução pública era composta pela: - Instrução clássica – é organizada no ginásio de cinco anos e o liceu de três anos; - Instrução técnica – é subdividida em dois graus sucessivos, com três anos cada: as escolas e os institutos; - Instrução primária – organizada em dois graus, com duração de dois anos cada, em que os alunos só terão acesso depois de completados seis anos de idade. As escolas com apenas uma classe poderão ter até cem alunos, enfatizando que eram separadas em escolas masculinas e femininas.
Resistências da Igreja Católica	Excluída do seu Estado Pontifício, a Igreja Católica por meio de Pio IX, após a revolução de 1848-1849, “renova as condenações contra a Sociedade Bíblicas, o socialismo e o comunismo, exclui a liberdade de imprensa e pede que o clero vigie para que tanto nas escolas públicas quanto nas privadas os ensinamentos sejam de acordo com os ensinamentos católicos”. Todas essas intervenções se tornaram oficiais por meio da Encíclica Quanta Cura, em 8 de dezembro de 1864. No final do século Leão XIII, sucessor de Pio IX, abriu caminho para a reconciliação entre a Igreja Católica e o Estado Burguês por meio da Encíclica Rerum Novarum, onde a Igreja Católica começa a assumir alguns princípios do mundo moderno, temendo o avanço do socialismo.
O Marxismo e os problemas educativos	Além de todas as conquistas práticas da burguesia em relação a instrução como: universalidade, laicidade, estatalidade, gratuidade, renovação cultural, além da compreensão de aspectos literário, moral, físico, industrial e cívico, o Marxismo realiza uma dura crítica à burguesia pela incapacidade de realizar estes programas. Essas críticas estão explicitadas no Manifesto comunista. Karl Marx (1818-1883) ao criticar a exploração capitalista da classe operária pela burguesia, formou o conceito da mais valia. Nessa acepção, Marx vislumbrava uma formação de homens total e unilateralmente desenvolvidos, queria ver o trabalho infantil longe das fábricas e uma educação onde trabalho e escola estivessem juntos.
Escola Nova	Com a escola nova nascem dois pontos fundamentais na prática e na pedagogia moderna: 1- instrução técnico-profissional, que agora acontece separado da escola; 2- Descobrimto da Psicologia Infantil. Nessas escolas novas estavam presentes a espontaneidade, o jogo e trabalho tido como elementos da educação, escolas presentes nos campos e nos bosques, estímulo e respeito a personalidade da criança. Importante ressaltar que o trabalho presente nas escolas é uma forma de didática.

Quadro 1 – Reflexos na Educação dos Oitocentos.

Fonte: História da Educação – da antiguidade aos nossos dias.

²⁷ ARANHA, 1996, p. 142.

Como podemos ver acima, a Igreja Católica reagiu às ideias liberais, mas não somente a elas. O mundo industrial que surgia apresentava aos homens uma nova maneira de ser contrapondo-se ao que a Igreja pregava. Esse mundo novo que nascia estava sob a égide do Liberalismo, por meio de novas relações políticas e novas concepções culturais. Após a Revolução Francesa, a Igreja fechou-se sobre si mesma e estabeleceu, pela adoção da política do Ultramontanismo, a sua auto defesa, reafirmando boa parte do mundo ocidental como seu território de ação. Dessa forma, compreendem-se os movimentos relacionados no quadro anterior que propunham um mundo mais humano e menos desigual com uma pedagogia renovada, afastando-se do apelo rigoroso a disciplina dos colégios católicos por meio da autoridade dos professores e buscando a autonomia dos alunos.

I. 2 – O Ultramontanismo e as congregações

Para entender o surgimento do movimento Ultramontano ou Ultramontanismo, no interior da Igreja Católica, buscamos algumas informações sobre sua origem e motivações centrais desse processo que nasceu nas montanhas alpinas no continente europeu e fomentou a criação de muitas congregações cristãs.

O contexto histórico pós Revolução Francesa contribuiu para aflorar ideais de liberdade e com isso houve uma divisão dos católicos em relação ao Liberalismo. Para aqueles que são contrários era uníssona a defesa para que o papa não perdesse o poder temporal e também foram unânimes em criar uma frente opostora a esses princípios e a outras ideias que surgiam como o socialismo. A divisão desses católicos acontece justamente com aqueles que aprovam as atitudes da sociedade marcada pelo Liberalismo. Os católicos intransigentes, tanto parte do clero como fiéis, queriam que a Igreja recuperasse o que ela tinha antes, privilégios e influência. Não se conformam ao ver o papa ser privado de seus Estados Pontifícios²⁸, pois segundo Combi “consideram que o poder temporal garante a

²⁸ Estados Pontifícios, os **Estados Papais**, **Estados da Igreja** ou **Patrimônio de São Pedro** eram formados por um aglomerado de territórios, basicamente no centro da península Itálica que se mantiveram como um estado independente entre os anos de 756 e 1870, sob a direta autoridade civil dos Papas, e cuja capital era Roma. Desde que se instituiu a sede episcopal de Roma, os fiéis, e em maior medida os imperadores cristãos, foram fazendo doações à Igreja Católica Apostólica Romana de bens territoriais, alguns deles constituindo importantes extensões territoriais. Estas possessões, junto com bens imóveis, vieram a integrar o que se conheceu como "Patrimônio de São Pedro", e

independência espiritual do papa”²⁹, nessa acepção parte do clero francês aderiu a essas novas ideias liberais jurando ser fiel ao estado e conseqüentemente afastando-se das linhas reguladoras do caminho pontifício.



Figura 1 – Península Itálica 1796 - Estados Pontifícios.

A perda do controle dos Estados por parte da Igreja seria irreversível, porém provocaria certa reação dos quadros da Igreja Católica, dirigentes e fiéis:

A indignação da Santa Sé pela ingerência do Estado nos assuntos religiosos nacionais soma-se a nítida constatação da impossibilidade de qualquer retorno a segurança e proteção do Antigo Regime, uma vez que, importante parcela da classe dirigente havia “deixado de ser crente”, assim era difícil a Igreja esperar do Estado ajuda e proteção, a única possibilidade deste Estado em relação à Igreja seria uma neutralidade benevolente.³⁰

Portanto, é a partir dessa perda de espaço da Igreja frente ao pensamento liberal e seus avanços, que emerge, como vimos anteriormente, o movimento

estiveram disseminadas por toda a península Itálica e mesmo fora dela. COTRIM, Gilberto. **História Global Brasil e Geral**. São Paulo: Saraiva, 2007. Volume único. p. 119.

²⁹ COMBY, 2001, p. 121

³⁰ MATOS, Fabíola Carneiro. **Sociedade e Educação em Uberaba**: Colégio Marista Diocesano (1903-1953). 2003, p.22.

ultramontano³¹, que responde com dureza por meio das várias congregações e, se tornariam guias de todo o corpo católico.³²

Por meio da Carta Encíclica *Quanta Cura*, escrita pelo Papa Pio IX, e, promulgada em 8 de dezembro de 1864, a Igreja posiciona-se claramente contra o regime liberal, principalmente porque falava abertamente sobre a liberdade de religião, liberdade de pensamento e da separação da Igreja do Estado. Do ponto de vista da Igreja,

Sob a pressão de vários bispos, Pio IX toma posição contra os erros da época em dois documentos do dia 8 de dezembro de 1864. Na encíclica *Quanta Cura* ele condena o racionalismo, o galicanismo, o socialismo, o liberalismo... à moda de Gregório XVI. A encíclica une um catálogo (Syllabus) de oitenta proposições condenadas. A última proposição parece implicar a recusa de toda a sociedade moderna. Os católicos intransigentes se rejubilam. Os anticlericais caçoam: o papa suprimirá as estradas de ferro em Roma. Estabelece-se o estupor entre os católicos liberais, que se sentem desaprovados (...). Nesse contexto das difíceis relações entre a Igreja e o mundo moderno e das controvérsias no próprio interior da Igreja, Pio IX decide convocar o concílio do Vaticano.³³

É possível perceber acima que a resistência do clero se erguia até mesmo frente a introdução das modernas estradas de ferro à época por possibilitar a aceleração dos intercâmbios entre os indivíduos, um elemento de alteração dos costumes o que não interessava para o domínio secular da Igreja, representando uma nova concepção de vida.

³¹ O movimento ultramontano, eminentemente europeu, contrário às inovações advindas do mundo moderno, expandiu-se pelo mundo, por meio do Pontificado de Gregório XVI, e procurou por meio das orientações religiosas rigorosas do Concílio de Trento (1545-1563). O Concílio de Trento também denominado XIX Concílio Ecumênico Contra os invasores do século XVI, reuniu-se de 1545-1563 (18 anos) para elaborar um documento cujo teor seria o combate às inovações doutrinárias protestantes e, nesse sentido, reforçou alguns tópicos muito importantes da doutrina católica, como a fé católica, os livros sagrados, o pecado original, a justificação do homem, os sacramentos, a Eucaristia, a penitência, a missa, a ordem, o matrimônio, o purgatório, a Trindade, a encarnação e a profissão de fé. Foi convocado pelo papa III. Esse estudo também foi denominado de Contra-Reforma. Os decretos tridentinos e os diplomas emanados do Concílio foram os principais documentos que orientaram o direito eclesiástico, até a promulgação do Código do Direito Canônico em 1917. OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de Medeiros. **Educação Scalabriniana no Brasil**. 2009, 74. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2009. (MONTFORT ASSOCIAÇÃO CULTURAL, 2008).

³² MANOEL, Ivan A. **Os colégios das “Freiras Francesas: um exemplo das relações entre Igreja Católica e Estado no Brasil (1859-1919)**. IN: CARVALHO, C.H.; GONÇALVES NETO, W. (Org). *Estado, Igreja e Educação: o mundo ibero-americano nos séculos XIX e XX*. Campinas: São Paulo: Alínea, 2010. p. 57.

³³ COMBY, Jean. **Para ler a história da Igreja II: do século XV ao século XX**. São Paulo: Loyola. 1996. p. 122.

Conforme Montfort, essa é a introdução da Encíclica Quanta Cura,

Com quanto cuidado e pastoral vigilância cumpriram em todo tempo os Romanos Pontífices, Nossos Predecessores, a missão a eles confiada pelo próprio Cristo Nosso Senhor, na pessoa de São Pedro, Príncipe dos Apóstolos - com o encargo de apascentar as ovelhas e os cordeiros, já nutrindo a toda a grei do Senhor com os ensinamentos da fé, já imbuindo-a com doutrinas sadias e apartando-a dos pastos envenenados -, de todos, mas muito especialmente de vós, Veneráveis Irmãos, é perfeitamente conhecido e sabido. (...) Por isso, Nossos Predecessores, com apostólica fortaleza resistiram sem cessar às iníquas maquinações dos malvados que, lançando como as ondas do feroz mar a espuma de suas conclusões, e prometendo liberdade, quando na realidade eram escravos do mal, trataram com suas enganosas opiniões e com seus escritos perniciosos de destruir os fundamentos da ordem religiosa e da ordem social, de retirar do meio toda virtude e justiça, de perverter todas as almas, de separar os incautos - e, sobre tudo, a inexperiente juventude - da reta norma dos costumes sadios, corrompendo-a miseravelmente, para enredá-la nas armadilhas do erro e, por último, arrancá-la do seio da Igreja Católica.³⁴

Esse posicionamento da Igreja Romana era explícito desde o início do século XIX, principalmente porque o cristianismo e particularmente o Catolicismo eram questionados pela filosofia e pela ciência do século XIX, por isso, a Igreja era contrária aos novos valores que estariam se consolidando na sociedade da época. No Concílio Vaticano I, definiu-se as relações entre a razão e a fé:

- Se alguém disser que a substância ou essência de Deus e de todas as coisas é uma e idêntica, seja anátema³⁵.
- Se alguém disser que Deus único e verdadeiro, nosso Criador e Senhor, não pode ser conhecido com certeza pelas suas obras, graças à luz natural da razão humana, seja anátema.
- Se alguém disser que é possível que os dogmas propostos pela Igreja possam receber, por vezes, de acordo com o progresso da ciência, um sentido diverso daquele que a Igreja entendeu e continua a entender, seja anátema.³⁶

Diante do catálogo que apontaram os “oitenta erros” em relação ao racionalismo, ao galicanismo, ao socialismo e principalmente ao liberalismo, o governo francês proibiu a publicação da Encíclica “Quanta Cura” e do “Syllabus”.

Enfim, o liberalismo não é condenado somente por suas doutrinas, que se referem às relações entre Estado e Igreja, ou por suas asserções de natureza puramente política: o *Sílabo* condena

³⁴ MONTFORT, 2011.

³⁵ Anátema – expulsão do seio da Igreja cristã, excomunhão, maldição.

³⁶ COMBY, 2001, p. 123.

sobretudo uma concepção de vida no sentido mais amplo da palavra, uma concepção que rejeita ou limita os direitos de Deus sobre as criaturas.³⁷

Nesse sentido, governantes republicanos por meio da proibição da publicação da Encíclica “Quanta Cura” e do “Syllabus”, demonstram quão grande era a disputa pelo poder entre a República e a Igreja representada pelos “oitenta erros”, assim descritos:

Censuraram-lhe criar satisfatoriamente um divórcio entre o catolicismo e o liberalismo moderno; fingiram não ver que ele não fazia senão procurar todos os meios para obstar a esse divórcio, e que havia talvez algum mérito e alguma grandeza em proclamá-lo deste modo, em face do liberalismo todo poderoso. Sim, é verdade, o Papa perturbava a paz do mundo, como a sentinela perturba o repouso do campo chamando às armas contra o inimigo; como o médico perturba o sossego do enfermo passando o escalpêlo pelas carnes pútridas e gangrenadas.³⁸

Mas, ao contrário, muitos “clérigos da França, porém, mantiveram sua obediência à Santa Sé”.³⁹ Assim, surgiram os católicos ultramontanos, nome esse surgido porque,

A partir da ótica francesa, o poder do papa, cuja sede era em Roma, situava-se além das montanhas dos Alpes, ou seja, ultra-montes. Daí a designação de católicos ultramontanos atribuída aos asseclas do poder pontifício.⁴⁰

Segundo Oliveira: “O movimento ultramontano, eminentemente europeu, emergiu no seio da Igreja francesa (século XVIII), condenou o ideário liberal por considerá-lo contrário aos ensinamentos sobre a organização social designada pela Providência Divina”.⁴¹

³⁷ MARTINA, Giacomo. **História da Igreja:** de Lutero aos nossos dias. III A Era do Liberalismo. São Paulo: Loyola, 1996. p. 241.

³⁸ VILLEFRANCHE 1948, p. 238.

³⁹ AZZI, Riolando. **O estado leigo e o projeto ultramontano.** São Paulo: Paulus, 1994. (História do pensamento católico no Brasil; v.4) p. 7.

⁴⁰ Ibid., p. 7

⁴¹ Ainda, em relação ao movimento ultramontano: Profundamente romano, caracterizou-se pela intensificação da tendência de centralização de poder nas mãos do papa, pela uniformidade doutrinal cada vez mais acentuada e dirigida, tendo o ponto alto na definição dogmática da infabilidade pontifícia, pela convergência de esforços e pela supervalorização da moralização dos costumes, deixando em plano inferior um ensino e um conhecimento mais ligado a vida, pela “espiritualização” do clero interiormente enclausurado nas questões de Igreja e desligado dos problemas sociais e políticos. Mais ainda, o ultramontanismo combatia o liberalismo radical e juntamente rejeitava tudo quanto havia de inovação do progresso, de avanços científicos, de posições e movimentos sociais e

O avanço do liberalismo na França e em outros países europeus em decorrência da industrialização motivou, como dissemos, a reação dos quadros da Igreja Católica que acreditava que existia uma ruptura entre o homem e Deus, porém, o que estava por detrás dessa ação era a perda de poder e espaço. Nessa acepção,

Ancorados na ideia de ser a Igreja portadora da Verdade, estabelecida desde sempre e claramente definida no Concílio de Trento, em 1870, o grupo ultramontano julgou que a salvação temporal da sociedade e eterna do homem dependia da recristianização do mundo, tarefa de exclusiva competência do instituto católico.⁴²

Ser fiel ao papa e a tudo que ele representa, nesse sentido, os católicos ultramontanos defendiam profundamente as tradições romanas.

...os ultramontanos professavam fidelidade inquestionável ao pontificado romano, aceitando simultaneamente o projeto de dar às expressões de fé católica características “universais”, embora na realidade fossem todas originadas da própria tradição romana. Daí a vinculação profunda entre ultramontanismo e romanização do catolicismo.⁴³

O ultramontanismo apareceu exatamente como reação ao mundo moderno, isto é, àquele conjunto de novas relações sociais de produção capitalistas, novas relações políticas, novas propostas culturais, que, começando a esboçar-se no século XVI, tomou contornos definitivos e se efetivou após as Revoluções Industrial e Francesa. (...) O mundo moderno havia rompido o selo sagrado, dessacralizando todas as relações entre os homens, num processo lento em seu início, mas vertiginosamente rápido nos séculos XVIII e XIX – o tempo de Deus fora suplantado pelo relógio de bolso, os homens não eram mais homens e sim força de trabalho (...) a Igreja já não era mais a salvaguarda da sociedade e se tornara a “infame” (...).⁴⁴

Nesse sentido, em todas as partes do mundo, os católicos passaram a utilizar a palavra ultramontanismo como forma de referenciá-los, ou seja, os ultramontanos tinham uma única preocupação, a fidelidade a tudo que se referia às diretrizes romanas, independente se seus países tinham algum outro interesse político ou cultural.⁴⁵

políticos, que surgiam, naturalmente, dentro do contexto liberal. LUSTOSA, Oscar F. *Reformistas da Igreja no Brasil – Império*. São Paulo: Boletim nº 17, 1977. p. 38.

⁴² MANOEL, 2010, p. 55.

⁴³ AZZI, 1994, p. 7.

⁴⁴ MANOEL, 2010, p. 54.

⁴⁵ AZZI, 1994, loc. cit.

Assim, entendemos que a chegada da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo em Ituiutaba não foi um acidente, um acaso do destino e nem vontade do universo, mas resultado de uma política patrocinada pela Igreja com o objetivo de multiplicar os seus arautos, ou seja, pessoas comprometidas com sua causa para fazer frente ao novo mundo surgido que tinha como base a razão e as ciências, como propulsores de uma nova vida.

Portanto, uma das formas da Igreja Católica opor-se aos novos valores surgidos com o Iluminismo e as ideias liberais foi o estímulo à criação de inúmeras congregações que passariam a atuar no campo educacional (com a criação de colégios católicos, femininos e masculinos) e assistencial (especialmente junto a crianças pobres e órfãs) surgindo as chamadas missões religiosas. Essas congregações tinham um objetivo claro e definido, opor-se aos valores liberais e munir-se com meios de defesa aos valores cristãos. Assim,

Ao controlar o sistema educacional, a Igreja poderia, na verdade, controlar o sistema de difusão de ideias. Se lhe era impossível controlar a produção saber e circunscrever a ideias novas à sua doutrina, o controle do sistema educacional dava-lhe a oportunidade de ao menos, depurar a matéria de ensino, evitando, o quanto possível, a divulgação de ideias contrárias às suas teses e dogmas.⁴⁶

A Igreja buscou restabelecer alguns espaços perdidos, como podemos ver em fragmentos do *Syllabus*, documento gerado pela indignação da Santa Sé com as mudanças geradas pelo novo contexto sociocultural da época. Em relação ao fim do monopólio escolar do estado:

A completa direção das escolas públicas, nas quais se educa a mocidade de algum Estado cristão, excetuando, por alguma razão, os Seminários Episcopais tão somente, pode e deve ser atribuída à autoridade civil, e atribuída de tal modo, que a nenhuma autoridade seja reconhecido o direito de intrometer-se na disciplina das escolas, no regime dos estudos, na escolha e aprovação dos professores. (**PAPA PIO IX - "Syllabus" – grifos do autor**).⁴⁷

Dessa maneira, a Igreja passa a priorizar o campo educacional entendendo-o como possibilidade de atuar em causa própria formando cidadãos na ideologia católico-cristã. Quanto à liberdade de culto, o documento assim se referia:

⁴⁶ MANOEL *apud* GONÇALVES NETO; CARVALHO 2010, p. 55.

⁴⁷ VILLEFRANCHE, 1948, p. 236.

É livre a qualquer um abraçar e professar aquela religião que ele, guiado pela luz da razão, julgar verdadeira;... No culto de qualquer religião podem os homens achar o caminho da salvação eterna e alcançar a mesma eterna salvação; O protestantismo não é senão outra forma da verdadeira religião cristã, na qual se pode agradar a Deus do mesmo modo que na Igreja Católica.⁴⁸

Todas essas mudanças junto à hierarquia superior da Igreja Católica se refletiriam nos rumos dessa instituição em todos os países onde a população era de maioria católica, inclusive, no Brasil. Dessa maneira, veremos a seguir como o avanço das ideias liberais levaria a reação dos católicos também no Brasil.

D. Antônio Macedo Costa e D. Vital de Oliveira, respectivamente bispos do Pará e de Pernambuco foram “figuras expressivas do ultramontanismo”⁴⁹, assim como Dom Romualdo de Seixas Coelho.⁵⁰ Com a Proclamação da República em 1889, a fé católica deixou de ser a religião do Estado com a extinção do padroado e foi introduzido no país o ensino leigo. A partir de então, os outros credos religiosos, sobretudo os de origem protestante, puderam também expandir sua rede escolar.⁵¹ E foi este um dos principais motivos que fizeram com que várias instituições católicas fundassem seus colégios principalmente em locais onde as escolas públicas e/ou protestantes estavam sendo implantadas.

⁴⁸ VILLEFRANCHE, 1948, p. 237.

⁴⁹ AZZI, 1994, p. 7

⁵⁰ O ultramontanismo ou romanização visava à submissão do clero à autoridade romana e iniciou-se no Brasil em meados do século XIX, sob a influência de Dom Romualdo de Seixas Coelho, bispo do Pará, que criou uma rede de relações estendendo essa política por todo o país. Aos poucos a liderança do movimento deslocou-se para o sul do Brasil devido à importância econômica e política crescente da região. O círculo de influências iniciado por Dom Romualdo Antônio de Seixas, arcebispo da Bahia (1827-1860), e Dom Marcos Antônio de Souza, bispo do Maranhão (1827-1842). A reforma iniciada no norte foi assumida pelos bispos de Diamantina, Mariana e São Paulo. O deslocamento do controle e irradiação do ultramontanismo do norte para o sul do país foi marcado também pela crescente influência dos padres Lazaristas e da ideologia francesa. Em São Paulo, o iniciador da reforma foi Dom Antônio Joaquim de Melo (1852-1861), que revelou um empenho de caráter disciplinar percorrendo quatro vezes a diocese e estabelecendo um regulamento de conduta. Também erigiu o Seminário Santo Inácio de Loyola em 1856, entregando-o aos capuchinhos de Savoia. BEOZZO, José Oscar ET Alli. *História da Igreja no Brasil*. Ensaio de interpretação a partir do povo. Petrópolis, RJ:Editora Vozes, 1980. MATOS, Henrique Cristiano José. *Nossa história: 500 anos de presença da Igreja Católica no Brasil*. Tomo 2: Período Imperial e transição Republicana. São Paulo: Paulinas, 2002. SOUZA, Ney de (org.). *Catolicismo em São Paulo: 450 anos de presença da Igreja Católica em São Paulo – 1554-2004*. São Paulo: Paulinas, 2004. LEONARDI, Paula. *Além dos Espelhos: memórias, imagens e trabalhos de duas congregações católicas*. São Paulo: Paulinas, 2010, p. 33.

⁵¹ AZZI, 1994, p. 12.

Período	Número de Congregações, Ordens e Institutos
1549 – 1585	04
1612 – 1640	02
1733 – 1742	00
1819 – 1898	15
1900 – 1965	81
TOTAL	102

Quadro 2 - Número de Congregações, Ordens e Institutos masculinos por período de chegada ao Brasil. CERIS, Relatório, 1965.⁵²

Fonte: Paula Leonardi – Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação “Percurso e Desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação” – Uberlândia-MG – 17 a 20 de abril de 2006, p. 1255.

O quadro acima aponta claramente que, após a Proclamação da República, “alteraram-se profundamente as relações entre Estado e Igreja no Brasil, com repercussões também no que concerne à atuação da Igreja na educação, no decorrer desse período”⁵³. Era o fim do padroado⁵⁴, o catolicismo deixava de ser a religião oficial do estado, de forma que a separação entre Igreja e Estado levou os católicos a manterem firme o propósito de “assegurar o seu lugar”⁵⁵, e é justamente nesse contexto, conforme assevera Araújo que,

A Igreja lutará em diversas frentes: converter os “meios pensantes” do Brasil, formar nos colégios católicos uma elite de confiança e penetrar nos círculos e escalões governamentais através de acordos particulares, enquanto não chegava a hora oportuna das reivindicações sob pressão das massas populares, mobilizadas pela hierarquia.⁵⁶

⁵² LEONARDI, Paula. **Congregações Católicas Docentes no Estado de São Paulo e a Educação Feminina**: segunda metade do século XIX. Uberlândia-MG – 17 a 20 de abril de 2006, p. 1255.

⁵³ MOURA, Pe. Laércio Dias de. *A educação católica no Brasil* Passado, Presente, Futuro. 2^a. Ed. São Paulo: Loyola, 2000. p. 93

⁵⁴ Padroado – significa direito de protetor, por quem fundou ou dotou uma Igreja. Direito de conferir benefícios eclesiásticos. No Brasil, segundo os textos historiográficos, o termo Padroado se refere ao direito de autoridade da Coroa portuguesa a Igreja Católica, nos territórios de domínio Lusitano. Esse direito do Padroado consistiu na delegação de poderes ao rei de Portugal, concedida pelos papas, em forma de diversas bulas papais, uma das quais uniu perpetuamente a Coroa Portuguesa à Ordem de Cristo, em 30 de dezembro de 1551. (Desde então, no Reino Português, o Rei passou a ser também o patrono e protetor da Igreja, com as seguintes obrigações e deveres): a) zelar pelas Leis da Igreja; b) enviar missionários evangelizadores para as terras descobertas; c) sustentar a Igreja nestas terras). O Rei tinha também direitos do padroado, como por exemplo, arrecadar dízimos, apresentar os candidatos aos postos eclesiásticos, sobretudo bispos, o que dava poder político muito grande, pois, nesse caso, os bispos ficavam submetidos a ele. HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. Glossário. 2008.

⁵⁵ ARAÚJO, José Carlos Souza. **Igreja Católica no Brasil**: um estudo de mentalidade ideológica. São Paulo: Paulinas, 1986. p. 43.

⁵⁶ Ibid; p. 47

Esse dado é constatado pelos números do quadro, quando o número de grupos de religiosos cresceu gradativamente. Até a Proclamação da República apenas 21 instituições religiosas chegaram ao Brasil, esse número triplicaria após 1889 comprovando dessa forma a força da política ultramontana conforme assevera Azzi,

Um dos aspectos que mais chama a atenção na análise da atuação dos religiosos a partir da segunda metade do século XIX é a prioridade quase absoluta dada à esfera educativa. São raríssimos os institutos religiosos que não estavam envolvidos de algum modo com a educação.⁵⁷

Azzi, ainda em relação à vinda das Congregações, Ordens e Institutos,

Em resposta ao estímulo dos bispos, os religiosos passaram a multiplicar seus estabelecimentos educativos, mesmo em detrimento de outras atividades típicas de sua fundação. Aliás, não faltaram congregações européias que iniciaram no Brasil sua atuação nessa área exatamente para atender às solicitações do episcopado. Houve dessa forma muita improvisação. Assim sendo, a multiplicação dos colégios católicos significou, por vezes, a diminuição da qualidade de ensino. Não obstante, na perspectiva da hierarquia católica, o elemento fundamental que estava em jogo era a preservação da fé, nem sempre a formação cultural.⁵⁸

Leonardi apresenta números sobre as congregações femininas e masculinas que vieram para o Brasil desde o século XIX, conforme o gráfico abaixo:

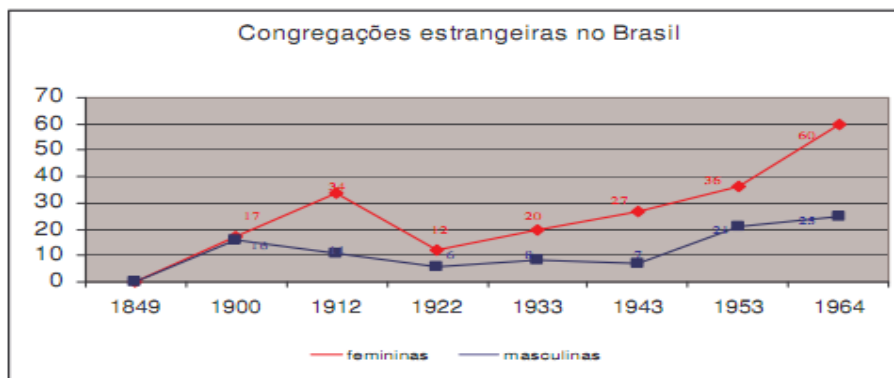


Figura 2 – Congregações estrangeiras no Brasil.

Fonte: Bittencourte e Leonardi. **Congregações Religiosas Estrangeiras e Educação Nacional no Brasil.** VIII Congresso Luso Brasileiro de História da Educação. São Luís-MA. 22 a 25 de agosto de 2010. s/p. (CERIS, Relatório, 1965).⁵⁹

⁵⁷ Riolando Azzi. **Educação e Evangelização: perspectivas históricas.** Revista de Educação da AEC, nº 84, julho-setembro de 1992, p. 40.

⁵⁸ AZZI, 1994, p. 12

⁵⁹ BITTENCOURTE, Agueda Bernadete; LEONARDI, Paula. **Congregações Religiosas Estrangeiras e Educação Nacional no Brasil.** VIII Congresso Luso Brasileiro de História da Educação. São Luís-MA. 22 a 25 de agosto de 2010.

Sobre o gráfico acima, Leonardi e Bittencourte, explicitam que nesse período:

Em sua maioria, as congregações emigradas afirmavam se dedicar prioritariamente à educação. Mas a chegada ao país não significou para todas a imediata fundação de colégios, como indicam seus percursos. Dentre as 33 congregações masculinas italianas e francesas que entraram no Brasil entre 1848 e 1930, 7 se diziam prioritariamente voltadas para a educação e 8 tinham a educação como uma de suas tarefas. O restante tinha outras atividades como: vida monástica, propagação da fé, formação do clero e apostolado missionário. Todas assumiam seu lugar na agenda da *Ação Católica* projetada e coordenada pela elite leiga e pela hierarquia da Igreja. A diversidade de tarefas possíveis para as congregações emigradas expressa a flexibilidade do projeto de recatolicização do país, elaborado pelos católicos, dentro do qual cabia: a visão de que a Igreja devia socializar os mais capazes para dirigir os outros, conforme o projeto inicial do Centro Dom Vital, como também a proposta de que a reconstrução nacional viria da reconciliação da Igreja com o povo, como queria o Pe. Julio Maria.⁶⁰

Mesmo que apenas parte das congregações se dedicassem à educação, é fato que conseguiram relevante domínio de alguns níveis educacionais, como o ginásio, o normal e o ensino médio.

Entre as onze Congregações masculinas que aportaram no Brasil entre 1910 e 1912 está a Congregação dos Sagrados Estigmas do Nosso Senhor Jesus Cristo - os Estigmatinos, que em 1910 pisaram em solo brasileiro, mas só conseguiram instalar-se definitivamente em 28 de março de 1911 em Tibagi no Paraná.

Para o século XIX, os números mudam: são 16 Congregações masculinas e 17 femininas. No entanto, é necessário ressaltar que a chegada de Congregações masculinas concentra-se nas últimas décadas do século XIX, enquanto que as femininas se dividiram ao longo de todo o século, ou seja, havia uma constância na entrada de Congregações femininas no Brasil a partir de meados do século XIX. Já no início do século XX, o movimento está claramente configurado: o número de Congregações femininas ultrapassava consideravelmente o número de masculinas, pois 34 femininas chegaram entre 1900 e 1912, e somente 11 masculinas, para o mesmo período. Assim, foi possível evidenciar que o movimento de vinda de Congregações estrangeiras para o Brasil foi mesmo iniciado no século XIX e teve seu ápice nas primeiras décadas do século XX.⁶¹

⁶⁰ BITTENCOURTE e LEONARDI, 2010, s/p.

⁶¹ LEONARDI, Paula. Igreja Católica e Educação Feminina: uma outra perspectiva. **Revista Eletrônica HISTEDBR**. Campinas, n.34, p.180-198, jun.2009, p. 182 - ISSN: 1676-2584.

Contudo, o projeto ultramontano que estimulou a ação das congregações pelo mundo representou apenas uma das ações que foram colocadas em prática para a “recatolização” (ou Restauração Católica) do Brasil, especialmente a partir das primeiras décadas do regime republicano. Muitas outras foram implementadas ao longo da história brasileira, tais como a atuação pelo ensino. Assim, buscaremos remontar, em breve, referências sobre o início dessa educação católica no país, construída sobre a matriz jesuíta que manteve o monopólio da educação por mais de dois séculos.

I. 3 - Educação e Catolicismo no Brasil

“Sob o signo da espada e da cruz”⁶² a história do Brasil, como invenção do mundo ocidental, está intrinsecamente ligada à história do Catolicismo, já que Estado e Igreja caminhavam juntos já por mais de um milênio de anos, por volta de 1500. Portanto, o advento das navegações permitiu que as distâncias ficassem menores e Portugal e Espanha, inicialmente, saíram em busca de novas terras. O Brasil emerge, nesse contexto, por obra do Monarca português Rei Dom João III e pelas missões religiosas que aqui vieram para ocupar o novo território.

O Brasil entra para a história da chamada “civilização ocidental e Cristã”, em 1500, com a chegada dos portugueses. Uma história que sofreu diversos revezes, nas primeiras décadas do século XVI, nas tentativas de colonização do novo território.⁶³

Dessa maneira, em 1549 teve início a história da educação escolarizada brasileira, com a instituição do governo geral pela nomeação de Tomé de Souza para o cargo. Com a sua chegada, veio o primeiro grupo de religiosos, liderados por Frei Henrique de Coimbra:

Cabral veio acompanhado de nove padres do clero secular e oito franciscanos, liderados por Frei Henrique de Coimbra. A ordem dos franciscanos desfrutava de excelentes relações com a Coroa de Portugal, que, por sua vez, gozava de alto prestígio na Igreja de Roma por seu empenho e difusão da fé católica.⁶⁴

⁶² MOURA, Pe Laércio Dias de. **A Educação Católica no Brasil**. São Paulo: Loyola. 2000, p. 19.

⁶³ SAVIANI, Demerval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 2ª. Ed, Campinas, SP: Autores Associados, 2008. p.25.

⁶⁴ Ibid., p. 17.

Coube ao Padre Manoel da Nóbrega a missão de alguns anos depois fazer com que os índios moradores da terra fossem iniciados nos caminhos da fé, como escreveu Padre Laércio,

Com Tomé de Souza, primeiro Governador-geral do Brasil, chegaram à Bahia em 29 de março de 1549 cerca de 1500 pessoas (...). Vieram também com ele seis jesuítas. O Padre Manoel da Nóbrega era superior de três sacerdotes e dois irmãos (que depois se ordenaram sacerdotes): Leonardo Nunes, Antônio Pires, João de Azpicuelta Navarro (primo de São Francisco Xavier), Vicente Rodrigues e Diogo Jácome, nomes que se inscreveram na história como primeiros instrutores de uma terra inóspita. Eles chegam ao Brasil com a finalidade de “lançar no gentio a semente da fé”, como preceituara a carta de Pero Vaz de Caminha, que Capistrano de Abreu qualifica como a “certidão de nascimento do Brasil”.⁶⁵

A inserção do Brasil no mundo ocidental passou por um processo que envolvia três aspectos articulados entre si: colonização, educação e catequese. O processo de colonização abarcava principalmente a implantação de um sistema de educação, já que se quer iniciar no colonizado, as tradições e os costumes do colonizador.

Nesse sentido, os jesuítas chefiados pelo Padre Manuel da Nóbrega, integraram-se à política colonizadora do rei de Portugal, que era simples de ser entendida e seria mais fácil conquistar as terras, se nelas os portugueses se apresentassem em nome de Deus, colonizando e convertendo os índios aos costumes europeus e à religião católica. De acordo com a autora, o jesuíta Luiz Gonzaga Cabral sintetiza:

(...) com base no apostolado cristão, o princípio civilizador da ordem dos jesuítas: ir e ensinar para cristianizar. (...) o “ir” significava o triunfar das distâncias físicas, o “ensinar” significava o triunfo da inteligência e o objetivo final, “cristianizar” o triunfo da vontade.⁶⁶

De 1549 a 1599, os jesuítas espalharam-se pela colônia, cumprindo seu papel colonial e comprovando que a catequese é um esforço realizado para conquistar os homens, aumentar as semelhanças e diminuir ou apagar as diferenças.

Padre Manuel da Nóbrega elaborou um plano de instrução que marcaria a primeira fase da educação jesuítica. Portanto, para que fossem colocadas em

⁶⁵ MOURA, 2000, p. 22.

⁶⁶ VEIGA. Cynthia Greive. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007. p. 54.

prática as ideias pedagógicas jesuíticas fazia-se necessário a sujeição dos índios. O aprendizado iniciava-se com o ensino da língua portuguesa para os indígenas, seguido da doutrina cristã, a escola de ler e escrever, opcionalmente o canto orfeônico, que fez parte do plano de instrução elaborado por Nóbrega, realizada pelos padres jesuítas que investiram na catequização dos índios e a música instrumental.⁶⁷

Nesse sentido, também destacamos:

“ensinar”, para os jesuítas, acontecia por meio de diferentes modalidades: as práticas de pregação e alfabetização dos indígenas, o ensino de artes e ofícios, que incluía os escravos africanos, e a educação dos filhos dos colonizadores brancos. (...) Os colégios jesuítas fundados nas Colônias caracterizavam-se por um conjunto de práticas educacionais bem diversos do aplicado na Europa. (...) As Igrejas e os colégios fundados pelos jesuítas foram as primeiras referências de sociabilidade da civilização cristã colonial.⁶⁸

Os jesuítas foram presentes na educação dos curumins como também dos órfãos vindos de Lisboa, em que faziam parte da aprendizagem dos pequenos índios para aprenderem sobre a “civilização”. Esses religiosos mais do que o ensino escolar, tinham o objetivo da catequização dos indígenas, de forma que elaboraram cinco tipos de catequese:

Parenética – era a pregação coletiva nas missas e festas religiosas.

Dialogada – Dirigida aos indígenas e escravos africanos, acontecia diariamente de segunda a sábado e duas vezes por dia nos domingos e datas festivas.

Missionária – Tinha lugar nas missões e incluía os rituais do batizado e da comunhão.

Escrita – Realizada por meio de perguntas e respostas muito simples e breves constantes dos compêndios de Anchieta e de outros padres.

Poética – Incluindo a música, o canto, a dança e a arte dramática, foi a principal estratégia dos jesuítas para afeiçoar os índios à doutrina cristã, tanto nos colégios como nas aldeias.⁶⁹

Assim, teve início a educação e a catequese que eram vinculados à religião católica ministradas pelos jesuítas na colônia. Nessa acepção, os Padres Franca e Moura narram:

⁶⁷ SAVIANI, 2008, p. 43.

⁶⁸ VEIGA, 2007, p. 60.

⁶⁹ Ibid., p. 61.

O *Ratio Studiorum* ou Plano de Estudos da Companhia de Jesus, cujo primeiro esboço foi elaborado em 1551, segundo narramos, como bem ressalta Pe. Franca, no “desenvolvimento da educação moderna desempenha um papel cuja importância não é permitido desconhecer ou menosprezar”⁷⁰. Talvez aí se encontre parcialmente a explicação da eficácia da atuação de nossas primeiras escolas brasileiras.⁷¹

Por mais de dois séculos, a educação na colônia ficou sob controle da pedagogia jesuíta, quando no século XVIII a Companhia de Jesus, assim como todos os colégios dessa ordem religiosa espalhados pelo mundo foram suprimidos, por Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, que adotou ideias inovadoras, advindas do Iluminismo, comentada assim por Fernando de Azevedo:

Quando o decreto do Marquês de Pombal dispersou os padres da Companhia, expulsando-os da Colônia e confiscando-lhes os bens, fecharam-se de um momento para outro todos os seus colégios, de que não ficaram senão os edifícios. Em 1759, com a expulsão dos jesuítas, o que sofreu o Brasil não foi uma reforma de ensino, mas destruição pura e simples de todo o sistema colonial do ensino jesuítico. Não foi um sistema ou tipo pedagógico que se transformou ou se substituiu por outro, mas uma organização escolar que se extinguiu sem que essa destruição fosse acompanhada de medidas bastante eficazes para lhe atenuar os efeitos ou reduzir a extensão. (...) o Estado, que não intervinha na gestão das escolas elementares e secundárias, tomou a seu cargo, por iniciativa de Pombal, a função educativa, que passava a exercer em colaboração com a Igreja, aventurando-se a um largo plano de oficialização do ensino.⁷²

Os jesuítas foram classificados como retrógrados quanto ao seu método de ensino, pois para formar jovens cidadãos era necessário prepará-los para as mudanças sociopolíticas e para assumir cargos administrativos e novas profissões.⁷³ Muito embora, é sabido que as missões controlavam boa parte da riqueza produzida na colônia, assim, era preciso que a Coroa assumisse a administração financeira.

Como resultado desse retrocesso do poder da Igreja Católica, mesmo nas colônias, a reação seria a aplicação do ultramontanismo. Ainda no século XVIII, o movimento Ultramontano⁷⁴ chega ao Brasil, por meio dos padres lazaristas em seus

⁷⁰ FRANCA, Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas**. Rio de Janeiro: Agir, 1992, p. 7.

⁷¹ MOURA, Pe. Laércio Dias de. **A Educação Católica no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2000.

⁷² AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. Rio de Janeiro: UFRJ/UNB, 1996, p. 547. IN: MOURA, 2000.

⁷³ VEIGA, 2007, p. 134.

⁷⁴ Ressalta-se que o ultramontanismo, movimento de caráter reacionário, caracterizou-se no âmbito intelectual como uma rejeição à filosofia racionalista e à ciência moderna; politicamente, condenou a liberal democracia burguesa e reforçou a ideia de monarquia; externamente, também apoiou a

colégios e seminários. Em Minas Gerais, o Colégio Caraça passou a se orientar pela formação do ultramontanismo, marcada pelo rigor, disciplina e moral cristã, e, no sentido de europeizar, centralizar e uniformizar, os fiéis foram submetidos a essa doutrina.⁷⁵

Com o advento da transferência da capital do Império para o Brasil, sob o comando de D. João VI, aconteceram várias discussões sobre o sistema educacional brasileiro: “Ainda antes da independência, por iniciativa das juntas provisionais de governo, ocorreram importantes debates sobre a necessidade de reformar a educação”.⁷⁶

O advento da independência reforçaria ainda mais os laços entre Igreja e Império: “A Constituição Imperial de 25/03/1824 abria com a proclamação de que Pedro I era imperador do Brasil *por graça de Deus e unânime aclamação dos povos*. E no seu art. 5º dizia que a religião católica era a religião oficial do Império”.⁷⁷ Portanto, ao Imperador cabia zelar pelo Padroado, de acordo com o artigo 102. É importante enfatizar que a primeira lei referente à educação escolar sobre o ensino religioso, data de 15/10/1827.

Essa lei, que manda criar escolas de “primeiras letras em todas as cidades, villas e lugares mais populosos do Império” destinava a regulamentar o inciso 32 do art. 179 da Constituição Imperial. O artigo 6º diz: Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de arithmetica, pratica de quebrados, decimaes, proporções, as noções mais geraes de geometria pratica, a grammatica da língua nacional, e *os princípios de moral christã e da doutrina da religião catholica e apostólica romana*, proporcionados à comprehensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constiuição do Imperio e a Historia do Brazil (Grifo nosso).⁷⁸

A adoção da religião oficial pelo Império não livraria a nova nação dos conflitos religiosos, ao contrário, acentuaria as divergências no país, já que a Constituição não fora reformada, em 1881, como exigiam os deputados que não

centralidade em Roma e a figura do Papa, além de reforçar o Episcopado. No âmbito sócio-econômico, condenou o capitalismo e o comunismo, além de evidenciar um indistigável saudosismo à Idade Média; em relação à doutrina, “retomou” as principais decisões tridentinas – combate ao protestantismo, ao espiritismo (século XIX) – e, no Brasil, concretizou-se com a criação de seminários para formação do clero e a criação de colégios para educação da juventude – masculino e feminino. OLIVEIRA, 2009, p. 75.

⁷⁵ OLIVEIRA, op. Cit., p. 74-75.

⁷⁶ VEIGA, 2007, p. 143.

⁷⁷ CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ensino Religioso: retrato histórico de uma polêmica**. In: CARVALHO, C.H.; GONÇALVES NETO, W. (Orgs). *Estado, Igreja e Educação: o mundo ibero-americano nos séculos XIX e XX*. Campinas: São Paulo: Alínea, 2010. p. 14.

⁷⁸ CURY, 2010, loc.cit.

tinham o catolicismo como religião, e jurassem não sê-lo, seriam mesmo assim confirmados em sua função.⁷⁹ Nessa acepção, o projeto de Rui Barbosa de 1882, propunha em seu art. 1º, § 3º:

Nas escolas primárias do Estado, bem como em todas as que forem sustentadas ou subvencionadas à custa do orçamento do Império, ou de quaisquer propriedades, impostos, ou recursos, seja de que ordem forem, consignado, neste, ou noutra qualquer lei geral, ao serviço de instrução pública, é absoluto defeso ensinar, praticar, autorizar ou consentir o que quer que seja que importe profissão de uma crença religiosa ou ofenda as outras.

- I. O ensino religioso será dado pelos ministros de cada culto, no edifício escolar, se assim o requererem aos alunos cujos pais o desejam, declarando-o ao professor, em horas que regularmente se determinarão sempre posteriores às da aula, mas nunca durante mais de quarenta e cinco minutos cada dia, nem mais de três vezes por semana.
- II. A escola subvencionada nos termos do § 3º perderá, se o infringir, a subvenção, por simples ato do inspetor geral da instrução primária, com recurso para o governo.
- III. Os professores das escolas do Estado e das que forem mantidas exclusivamente pelos meios a que se refere este parágrafo, transgredindo-o, sofrerão a pena de suspensão por seis meses a um ano. A suspensão é pronunciada pelo inspetor geral, com recurso para o governo.
- IV. O pessoal das escolas a que se refere este parágrafo, a princípio, é exclusivamente leigo. A admissão de um professor, a quem falte este caráter, numa escola subvencionada, sujeita a pela deste parágrafo nº II.
- V. A qualidade de funcionário na administração, direção, ou superior, é incomparável com o caráter eclesiástico, no clero secular ou regular, de qualquer culto, Igreja ou seita religiosa.⁸⁰

Em 1889, a instauração da República decretou o fim da monarquia e, alicerçada em princípios positivistas, teve como proposição o laicismo para uma nova sociedade como também uma nova educação. O fato é que a Igreja foi contra o positivismo e, as relações Igreja/Estado acirram-se ainda mais, quando foi implantado o Estado laico na Constituição de 1891, em que foi legitimada a separação entre essas instituições.

(...) a Constituição se laiciza, respondendo a liberdade plena de culto e a separação da Igreja e do Estado (conforme a Constituição “provisória”) e põe o reconhecimento exclusivo pelo Estado do

⁷⁹ CURY, 2010, op. Cit., p. 16.

⁸⁰ CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ensino Religioso e Escola Pública: O Curso Histórico de uma polêmica entre Igreja e Estado no Brasil**. Belo Horizonte, 1993. **Revista Educa – Periódicos Online de Educação**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/n17/n17a04.pdf> acesso em: 10 jan. 2012.

casamento civil, a secularização dos cemitérios e finalmente determina a laicidade nos estabelecimentos de ensino mantidos pelos poderes públicos.⁸¹

Para explicitar esses momentos, é fundamental recorrer às cartas pastorais⁸², comentadas com clareza por Araújo. Assim, ainda sobre o processo de laicidade adotado com a proclamação da república, Araújo afirma que a liberdade de culto implantada com base nos princípios liberais, geraria a crítica da Igreja que tal medida beneficiava uma minoria imperceptível, tirando o seu domínio no Brasil, bem como seus privilégios. O documento que segue mostra a maioria (onze milhões e quinhentos mil católicos), sendo afrontada pela minoria (quinhentos mil não católicos, no ano de 1890):

(...) “Ora bem, a minoria, a minoria imperceptível clama: ‘Tire-se toda preeminência à Religião Católica neste país, e seja ela privada de qualquer privilégio! Seja rebaixada da categoria de Religião do Estado e do povo brasileiro! Não olhe mais de ora em diante para ela o governo, e trate-a como se não existisse’. E a Religião de todo o povo brasileiro, a Religião de toda nossa nação há de ser rebaixada, há de ser desapossada do trono de honra que há três séculos ocupava, para ser posta na mesma esteira de qualquer seita adventícia!⁸³

O banimento da Igreja de escolas e colégios como também a perda de renda destinada à sustentação do culto, foram os resultados da Reclamação do episcopado brasileiro ao Chefe do Governo Provisório,

Na Pastoral Coletiva que dirigimos ao Clero e aos fiéis da Igreja brasileira, alçamos bem alto o pendão católico; profligamos com energia, sim, mas também com calma cheia de dignidade, a clamorosa injustiça praticada contra a Igreja Católica, excluída ignominiosamente de toda relação oficial com o Estado, banida das escolas, dos colégios, de todos os estabelecimentos do governo e esbulhada da dotação que lhe era devida pelo erário nacional para sustentação e decoro do culto. Segundo a Carta Pastoral de 1900, o grupo politicamente dirigente rompeu com a Igreja e, por conseguinte, rompeu com Jesus Cristo. A Constituição de 1891

⁸¹ CURY, 1996, p.76.

⁸² As cartas pastorais constituem uma das modalidades discursivo-religiosas entre outras, tais como: breves avisos, circulares, sermões, memoriais e mensagens de teor diverso. A expressão *carta pastoral* ou simplesmente *pastoral constitui* por assim dizer, um gênero literário particular. Sua origem remonta aos primórdios do Cristianismo. É um apelativo comum às cartas do apóstolo Paulo, escritas às comunidades de crentes por ele convertidos. Seu intento era orientar, exortar e admoestar referidas comunidades de acordo com seus problemas e/ou necessidades. ARAÚJO, 1986, p. 27.

⁸³ ARAÚJO, op. cit., p. 53-54.

formalizara a apostasia, pois os documentos públicos não mencionam, sequer uma vez, o nome de Deus.⁸⁴

Portanto, segundo Azzi,

Pode-se afirmar que durante os trinta primeiros anos o decreto de separação entre Igreja e Estado promulgado em abril de 1890 foi mantido rigidamente. Por parte dos líderes políticos, houve um desconhecimento quase completo da ação e da presença da Igreja. Dominava o pensamento liberal e positivista [...] A Igreja Católica preocupava-se principalmente com a sua organização e vida interna.⁸⁵

Um Brasil laico, em que “o regime republicano de 1891-1930 foi, à revelia da maioria católica da nação, instaurada por uma elite cujos objetivos de “ordem e progresso” estavam calcados em princípios racionalistas, positivistas e maçônicos, alheios à tradição do nosso povo”.⁸⁶ Mesmo vivendo esse clima de desordem moral, de um “laicismo pedagógico”⁸⁷, a Igreja reconheceria que tal situação não poderia continuar, e, segundo Cury,

Urge uma ação organizada que ataque o mal pela raiz, trazendo os dirigentes e a classe intelectual de volta para a Igreja de Jesus Cristo e para a filosofia cristã dará o caminho seguro da verdade, que superando os princípios racionalistas recolocará a pátria nos trilhos de sua verdadeira tradição nacional.⁸⁸

É importante salientar que foi nesse momento que o movimento ultramontano, por meio dos católicos que lutavam contra todas as más influências do liberalismo, aflorava com toda força no território brasileiro:

Para a Igreja o setor da educação constitui uma peça vital em seu trabalho de evangelização, Em face do estabelecido pelo Constituição de 1891, art. 72, parágrafos 6º e 7º - ‘o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos será leigo e nenhum culto ou Igreja gozará de subvenção oficial’ –, era norma que o catolicismo montasse o seu esquema de escolas particulares, umas pagas, outras gratuitas, quer atenderiam em larga escala às classes ou camadas intermediárias nas quais a Igreja se apoiava. (...) As congregações religiosas, masculinas e femininas, virão encarregar-se desse serviço que para elas era também obra da Igreja. É impressionante, comparando-se com outras tarefas, o número de

⁸⁴ ARAÚJO, op. cit., p. 54.

⁸⁵ AZZI, Riolando. **O início da restauração Católica no Brasil**. Rio de Janeiro: Síntese, n. 10, p. 61-90, 1977.

⁸⁶ CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ideologia e Educação Brasileira: Católicos e Liberais**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978.

⁸⁷ CURY, 1978, p. 39.

⁸⁸ CURY, 1978, loc. cit. p. 39.

institutos religiosos que se fixam ou são criados no Brasil para atender ao mercado das escolas e colégios. Será por meio deles que o catolicismo prestará serviços preciosos à classe média e alta, sem esquecer de atender, também, às camadas desfavorecidas, ao mesmo tempo em que se beneficiará dos favores e do prestígio, como também das vocações que, em grande parte, sairão das camadas intermediárias.⁸⁹

Enfim, a partir da década de 1920, tem início o que os historiadores chamam de reação católica ou restauração católica, em que um nome é tido como o principal pensador, Dom Sebastião Leme, “o grande líder do processo de rearmamento institucional da Igreja Católica”.⁹⁰ Assim, conforme assevera Cury, os alicerces da restauração católica tem como princípios:

Escolástica - principalmente os princípios filosóficos do tomismo, dá segurança, porque é a própria "filosofia perene".

Tradição - é entendida como a continuidade dos princípios fundamentais do cristianismo católico entre seu passado e seu presente, principalmente no caso do Brasil, já que é uma nação de herança católica.

Magistério - definido pelo Vaticano 1.^o como infalível em matéria de dógma e moral, garante, por sua autoridade, uma interpretação verdadeira da Revelação. Expressa-se sobretudo pelas *encíclicas*. Reconhece-se sua adaptação às realidades regionais através das *cartas Pastorais* hierarquia católica.

Quadro 3 – Princípios da Restauração Católica

Fonte: CURY, Carlos Roberto Jamil. *Ideologia e Educação Brasileira: Católicos e Liberais*. São Paulo: Cortez & Moraes. 1978.

Mediante o quadro acima, percebe-se que entre os princípios da Restauração Católica, o magistério (seja ele no ensino escolar ou catequético) deveria ter prioridade para que se fizesse frente ao novo estado e seus valores surgidos da República.

Em 1922, foi criado o Centro Dom Vital que, segundo Simões, foi “a maior afirmação da inteligência cristã em terras do Brasil”⁹¹. E ainda:

Em 1922, ao anunciar o programa do seu pontificado na encíclica *Ubi Arcano*, Pio XI atribuiu ao “afastamento de Deus” as catástrofes que julgava estarem se abatendo sobre o mundo. A almejada pacificação mundial no pós-guerra só seria possível com a restauração do Reino

⁸⁹ Oscar de Oliveira Lustosa. **A presença da Igreja no Brasil**. São Paulo: Ed. Giro, 1977, p. 54.

⁹⁰ MICELI, Sérgio. **Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)**. São Paulo: Difel, 1979.

⁹¹ SAVIANI, 2008, p. 181.

de Cristo nos indivíduos, na família e na sociedade. Em 1925, por meio da Encíclica *Quas Primas*, ele instituiu a Festa de Cristo Rei a fim de condenar o laicismo – que chamou de “peste que atinge a sociedade humana” – e fomentar a militância em favor do reinado de Cristo. Esses ideais inspiraram a criação da Ação Católica, em 1922, e o estabelecimento de uma série de “concordatas” entre a Sé Romana e diversos Estados nacionais.⁹²

A partir de 1928, são criados em vários lugares da federação os APCs – Associações de Professores Católicos, cujo objetivo era “resistir ao avanço das ideias novas, disputando, palmo a palmo com os renovadores, herdeiros das ideias liberais laicas, a hegemonia do campo educacional no Brasil a partir dos anos de 1930”.⁹³

Mas no período 1930-1934, a discussão sobre a laicidade do ensino público foi estabelecida em detrimento do ensino confessional, mantendo-se assim até a Constituição de 1934⁹⁴, ou seja, a partir da Proclamação da República a influência religiosa tende a diminuir sobre o ensino.⁹⁵ Em alguns jornais mineiros da Primeira República, essas questões foram debatidas abertamente, alguns artigos foram publicados pelos jornais *O Progresso* e *a Tribuna* (cidade Uberabinha), como os que seguem abaixo:

(...) Si a civilização fez o desenvolvimento das sciência, das bellas artes e da literatura, é porque não pode haver civilização sem o conhecimento do justo, do agradável e do necessário. E como pode o homem pensar sobre o que lhe importa de mais necessário a conhecer? Como discernir os direitos e os deveres do indivíduo, da família, da sociedade religiosa e da sociedade civil? Como observar as regras do honesto, do justo, do bem e cumprir os seus deveres para com Deus, para com os seus semelhantes e para consigo? Jamais poderá ser bom cidadão, jamais poderá amar sua pátria o homem ignorante, razão porque affirmo que sem instrucção não pode haver civilização, não pode haver progresso. (...)⁹⁶

⁹² SIMÕES, Daniel Soares. **O Rebanho de Pedro e os filhos de Lutero: o Pe. Júlio Maria De Lombaerde e a polêmica antiprotestante no Brasil (1928-1944)**. João Pessoa, 2008.

⁹² SAVIANI, 2008, p. 181.

⁹³ Ibid, p. 181.

⁹⁴ Em 1934, a Igreja reconquista, com novas formas, a sua união com o Estado, enlace fundado na colaboração recíproca: assistência religiosa às expedições militares, aos hospitais e penitenciárias; casamento religioso com efeitos civis; o ensino religioso nas escolas. SAVIANI, op. cit., p. 171.

⁹⁵ CARVALHO. Carlos Henrique de; NETO, Wenceslau Gonçalves. **Impasses e Desafios da Educação na Primeira República: Liberais e Católicos no Triângulo Mineiro, MG, Brasil (1892-1926)**. In: VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação “Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação” – Uberlândia-MG – 17 a 20 de abril de 2006, p. 3331.

⁹⁶ Ibid., p. 3332. set. 1908. In: In: P.M. A Instrucção da Mocidade. **O Progresso. Uberabinha**, p.3, n.4, 20 set. 1908.

(...) A religião, a pátria e a família reclamam a instrução da nossa mocidade que, mais vez instruída é como uma não embandeirada prestes a fazer vella em mar bonançoso, onde encontraremos as bases do direito social, o princípio de auctoridade, a constituição da família e o amor da pátria tendo por guia a religião. (...) ⁹⁷

As famílias católicas, independente de suas posses, não queriam ver seus filhos “deseducados” por outras religiões e/ou principalmente por falta da religião católica. Viam na educação católica a base para uma educação justa, com princípios em que seus filhos teriam um sustentáculo para a vida, aprenderiam a ter respeito para com o próximo e saberiam viver como um cidadão temente a Deus. E foram esses conceitos que os líderes católicos cobravam quando da instauração da escola nova que, por meio dos seus defensores, continuavam insistindo na laicidade do ensino público e na expansão do mesmo. Ao contrário da Igreja, que defendia o ensino religioso, ainda que facultativo nas escolas públicas, e dessa forma “assegurar a liberdade de aprender e ensinar”. ⁹⁸

Sobre o ensino religioso nas escolas públicas, Honório Guimarães⁹⁹ expressava seu pensamento nos seguintes termos, manifestando suas concepções em relação às funções do professor na escola pública:

Eis, pois como o professor tem as suas funções. A sua representação oficial prolonga-se ate onde elle for, penso desta maneira. Dada, pois a faculdade de ensinar a religião, em qualquer parte onde elle o fizer, fará oficialmente. É a sua posição de mestre que, sem violência, levava o alumno as lições de doutrina. Basta que o menino saiba que indo a Igreja, agrada ao mestre, para que, sendo um bom menino, um discípulo extremoso, não falte as aulas do cathecismo. Pergunto, isto se dando, não estará o professor exorbitando de suas funções, abusando do seu prestigio official e moral, por impor suas idéias a sociedade em que convive? (...) Outro argumento: Que se dirá de um professor que ande pelas ruas e praças de sua localidade, as des horas, tardes momentos de noites mortas, violão aos braços, dedilhando versos a pallida visão dos seus amores? – Que este professor não e, na significação do termo proprio; se o fosse guardaria a compostura das suas funções. E o mesmo dir-se-a de um rapaz que seja, por exemplo, um colleto? Não. Mais feliz do que nos, elle pode cantar ao violão e deleitar-se nas serenatas, porque não tem prolongada consigo, a representação official, que temos nos com os outros. Portanto, si o professor tem, acompanhando-o a representação de seu cargo, em qualquer

⁹⁷ CARVALHO; NETO. 2006, p. 3332. out. 1909. In: P.M. A Instrução da Mocidade. **O Progresso. Uberabinha**. p.1-2, n.6, 09 out. 1909.

⁹⁸ MOURA, 2000, p. 113.

⁹⁹ CARVALHO, Carlos Henrique. **República e Imprensa**: As influências do Positivismo na concepção de Educação do professor Honório Guimarães (Uberabinha-MG 1905-1922). Uberlândia: EDUFU: 2004.

ocasião; se elle ensinar religião o faz oficialmente, porque, quando não o seja, pode-se presumir, que, devido a sua força moral sobre os meninos, elle consegue traze-los ao ensino da doutrina. Isto estaria, peço permissão para dize-lo, a prevaricação moral do professor, o abuso de confiança no cargo que exerce.¹⁰⁰

Várias foram as tentativas de fazer com que o ensino religioso facultativo fosse introduzido nas escolas públicas, durante o governo de Artur Bernardes (1922-1926) uma proposta foi feita e por cinco vezes foi negada em alteração da Constituição vigente, de 1891, no ano de 1926.

Segundo narrativa de Riolando Azzi, em “12 de outubro de 1928, em Minas Gerais, o Presidente Antônio Carlos de Andrada, autorizou o ensino religioso nos estabelecimentos de ensino, dentro do horário escolar, oficializado pela Lei nº 1.092”.¹⁰¹ É importante ressaltar que, de 1921 a 1930, de acordo com levantamento feito pelo Pe. Laércio de Moura foram criadas 101 escolas católicas, das quais 14 no Estado de Minas Gerais.

Nos anos de 1930,

O Brasil passava por grandes transformações sócio-econômicas e, principalmente, educacionais, tendo em vista a Revolução de 1930. O ensino brasileiro expandiu-se com deficiências, nos aspectos qualitativos e quantitativos. Do ponto de vista qualitativo, a expansão aconteceu, mas foi contida pela inelasticidade da oferta, pelo baixo rendimento do sistema escolar e pelo seu aspecto de exclusão social. Quanto ao quantitativo, os problemas na estrutura eram os mais diversos, em relação à demanda e oferta. A expansão processou-se em direção oposta ao desenvolvimento brasileiro. Essa discrepância vinculou-se às contradições políticas, causadas pela disputa dos vários grupos pelo poder, explicitadas nas legislações que regulavam o ensino.¹⁰²

Nessa acepção, o Governo Provisório não tardou para estabelecer e fazer prevalecer alguns princípios básicos no qual o novo regime seria fundamentado. Diante do panorama trágico das estatísticas educacionais, foi criado o ministério da Educação e Saúde Pública, instituído logo após a tomada do poder.¹⁰³

¹⁰⁰ GUIMARAES, Honório. Discurso com que Honorio Guimarães, secretário e membro da Comissão de Bases do Congresso dos professores reunido pela segunda vez em Belo Horizonte refutava os argumentos do congressista José Polycarpo de Figueiredo, sobre o ensino religioso nas escolas. In: **O Progresso**. Uberabinha, p.1-2, n.172, 28 jan. 1911.

¹⁰¹ AZZI, Riolando. **História da Educação Católica brasileira** – Contribuição dos Irmãos Maristas, vol 2, p. 33.

¹⁰² ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 35ª. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010. p. 14-15.

¹⁰³ OLIVEIRA, 2009, p. 182.

Ao mesmo tempo em que algumas reformas foram colocadas em execução pelo então Ministro da Educação e Saúde Pública Francisco Campos, seguia a luta ideológica do Movimento dos Pioneiros da Educação Nova.

Diante dessa necessidade, era preciso que a sociedade brasileira repensasse a escola, de forma que o acesso a ela não fosse privilégio de alguns, mas direito de todos. Portanto, o Manifesto, publicado em 1932, defendia a escola obrigatória, pública, gratuita e leiga, como dever do Estado, a ser implantada em âmbito nacional. Criticava fundamentalmente o dualismo educacional brasileiro: uma escola para os que pensavam e outra para aqueles que trabalhavam. É nesse grupo que nasce a idéia de manifestação pública das possíveis diretrizes que norteariam a educação brasileira. Além disso, o documento evidenciava a desconexão entre a educação oferecida naquela época e as novas exigências da sociedade moderna.¹⁰⁴

Entre as mudanças empreendidas na educação, as medidas adotadas mostram que o novo governo começava a tratar a educação como questão nacional. Assim, uma das medidas merece ser observada mais amiúde, principalmente porque, a Igreja, ao longo dos anos, procurou reaver espaços perdidos face ao Estado que avançava buscando consolidar a educação laica.¹⁰⁵ O então Ministro Francisco Campos via, por meio do Ensino Religioso nas escolas, uma forma para estabilizar o governo que, no momento, estava no comando da nação brasileira. Esse empenho do Ministro Campos resultaria no que foi o decreto¹⁰⁶ de 1931, que permitiu o Ensino Religioso nas escolas públicas.¹⁰⁷ Por meio de uma carta encaminhada ao Presidente Vargas, o Ministro Francisco Campos declara com firmeza:

Neste instante de tamanhas dificuldades, em que é absolutamente indispensável recorrer ao concurso de todas as forças materiais e morais, o decreto, se aprovado por V.Excia, determinará a mobilização de toda Igreja Católica ao lado do governo, empenhando as forças católicas, de modo manifesto e declarado, toda a sua valiosa e incomparável influência no sentido de apoiar o governo, pondo ao serviço deste um movimento de opinião de caráter absolutamente nacional.

¹⁰⁴ OLIVEIRA 2009, p. 182.

¹⁰⁵ OLIVEIRA, 2009, passim.

¹⁰⁶ HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil". *Glossário. Instrução Religiosa nos cursos primário, secundário e normal.*

¹⁰⁷ ROSSI, Michelle Pereira da; FILHO, Geraldo Inácio. **As congregações católicas e a disseminação de escolas femininas no Triângulo Mineiro e alto Paranaíba.** *Revista HISTEDBR on-line.* Campinas, n.24, p.79 –92, dez. 2006 - ISSN: 1676-2584 2006, p. 82-83.

Sei que V.Excia. tem recebido do seu estado natal representações assinadas por dezenas de milhares de pessoas, pedindo a V.Excia. as suas simpatias em favor da educação religiosa.[...]. Assinando-o, terá V.Excia. praticando talvez o ato de maior alcance político do seu governo, sem contar os benefícios que da sua aplicação decorrerão para a educação da juventude brasileira. Pode estar certo de que a Igreja Católica saberá agradecer a V.Excia. esse ato, que não representa para ninguém limitação à liberdade, antes uma importante garantia à liberdade de consciência e de crenças religiosas (Arquivo Getúlio Vargas, Gv 31.0418/1).¹⁰⁸

O Presidente Getúlio Vargas, ao assinar o Decreto N. 19.941 – de 30 de abril de 1931, mostra que o pensamento de Campos ia ao encontro da visão que a própria Igreja tinha sobre o Ensino Religioso: a formação moral do jovem. O decreto de 1931 mostra essa tendência:



SENADO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE INFORMAÇÕES

Dispõe sobre a instrução religiosa nos cursos primário, secundário e normal

O Chefe do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil **decreta:**

Art. 1º Fica facultado, nos estabelecimentos de instrução primária, secundária e normal, o ensino da religião.

Art. 2º Da assistência às aulas de religião haverá dispensa para os alunos cujos pais ou tutores, no ato da matrícula, a requererem.

Art. 3º Para que o ensino religioso seja ministrado nos estabelecimentos oficiais de ensino é necessário que um grupo de, pelo menos, vinte alunos se proponha a recebê-lo.

Art. 4º A organização dos programas do ensino religioso e a escolha dos livros de texto ficam a cargo dos ministros do respectivo culto, cujas comunicações, a este respeito, serão transmitidas às autoridades escolares interessadas.

Art. 5º A inspeção e vigilância do ensino religioso pertencem ao Estado, no que respeita a disciplina escolar, e às autoridades religiosas, no que se refere à doutrina e à moral dos professores.

Art. 6º Os professores de instrução religiosa serão designados pelas autoridades do culto a que se referir o ensino ministrado.

Art. 7º Os horários escolares deverão ser organizados de modo que permitam os alunos o cumprimento exato de seus deveres religiosos.

Art. 8º A instrução religiosa deverá ser ministrada de maneira a não prejudicar o horário das aulas das demais matérias do curso.

Art. 9º Não é permitido aos professores de outras disciplinas impugnar os ensinamentos religiosos ou, de qualquer outro modo, ofender os direitos de consciência dos alunos que lhes são confiados.

Art. 10. Qualquer dúvida que possa surgir a respeito da interpretação deste decreto deverá ser resolvida de comum acordo entre as autoridades civis e religiosas, afim de dar à consciência da família todas as garantias de autenticidade e segurança do ensino religioso ministrado nas escolas oficiais.

¹⁰⁸ ROSSI; FILHO, 2006, p. 82-83.

Art. 11. O Governo poderá, por simples aviso do Ministério da Educação e Saúde Pública, suspender o ensino religioso nos estabelecimentos oficiais de instrução quando assim o exigirem os interesses da ordem pública e a disciplina escolar.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1931, 110º da Independência e 43º da República.¹⁰⁹

GETULIO VARGAS. FRANCISCO CAMPOS.

Diante desse decreto, fica evidente a secundarização do ensino religioso a partir dos anos de 1930. A Igreja buscava reafirmar-se face à sociedade brasileira, de forma que buscou reforçar sua atuação no campo educacional, por meio da implementação de mais escolas particulares sejam gratuitas ou com ônus (em sua maior parte), objetivando atender às classes média, alta e intermediária.

Assim, a estratégia da Igreja no campo da educação teve êxito, uma vez que ainda nos anos de 1930, cerca de 80% dos estudantes secundários do país se encontravam em escolas confessionais católicas. De todo modo, a Igreja Católica armou-se contra o movimento escolanovista, uma vez que evidentemente, até aquele momento, monopolizava a escola elitista, acadêmica e tradicional.¹¹⁰

Saviani, completando esse pensamento afirma que,

Assim, conforme os católicos, a escola leiga preconizada pelos escolanovistas em lugar de educar deseducava: estimulava o individualismo e neutralizava as normas morais, incitando atitudes negadoras da convivência social e do espírito coletivo. Somente a escola católica seria capaz de reformar espiritualmente as pessoas como condição e base indispensável à reforma da sociedade.¹¹¹

É primordial deixar registrado que, nessa época, surge a chamada “reação católica”, por meio da criação de várias instituições dirigidas por ordens religiosas ligadas à Igreja, destinadas a meninos e meninas. Dessa forma, no Brasil a Igreja Católica buscava uma reorganização por meio da implantação de seminários e Igrejas por todo o território nacional. Esse movimento pode ser percebido pela chegada dos religiosos ao Triângulo Mineiro.

¹⁰⁹ *Revista HISTEDBR on-line*. Campinas. Decreto N. 19.941 – de 30 de abril de 1931.

¹¹⁰ MOURA, 2000, p.99

¹¹¹ SAVIANI, 2008, p. 257

Congregação	Estabelecimento
Padres da Missão Lazarista	Estabelecidos em Campina Verde desde 1828.
Padres Dominicanos	Estabelecidos em Uberaba desde 1881.
Padres dos Sagrados Corações (PICPUS) da província Holandesa	Estabelecidos na diocese, desde 1925, com as seguinte casas: Araguari (Ginásio Municipal “Regina Pacis”, Patrocínio, onde dirigem a Paróquia e mantiveram o Ginásio Dom Lustosa. Água Suja: onde administraram a paróquia.
Padres Salesianos	Estabelecidos em Araxá, desde 1926, fundaram, em 1931, o Ginásio Dom Bosco.
Padres Estigmatinos	Chegaram em Ituiutaba em 1935, em Uberaba algum tempo depois, instalaram-se na Paróquia N. Sra. Da Abadia.
Padres Capuchinhos	Estabeleceram, em 1936, em Carmo do Paranaíba e Frutal. Em 1937 em Patos.
Irmãos Maristas	Desde o ano de 1903 mantém o Ginásio Estadual de Uberaba.

Quadro 4. Ordens e Congregações Religiosas Masculinas¹¹²

Fonte: Número de Ordens e Congregações Masculinas – Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba até 1937. **A Igreja em Uberaba – NABUT**, 1986, 1p. 71.

Vimos acima que, desde o início, o Ensino Religioso faz parte da educação brasileira, essa relação foi estabelecida entre o Estado e a Igreja Católica. Antes mesmo de chegar por essas terras no interior do país, especificamente na região do Triângulo Mineiro, a história mostra que a herança cultural do catolicismo se deu por meio da chegada da Ordem dos Jesuítas em 1549. Eles foram os responsáveis pela catequização indígena e pela educação da elite colonizadora (OLIVEIRA, 2004). A partir do segundo capítulo, será abordada a inserção da Ordem dos Estigmatinos no Pontal do Triângulo Mineiro, na primeira metade do século XX.

¹¹² CARVALHO; NETO. 2006, p. 3337.

CAPÍTULO II

A CONGREGAÇÃO DOS SAGRADOS ESTIGMAS DO NOSSO SENHOR JESUS CRISTO EM ITUIUTABA: GÊNESE DO COLÉGIO SÃO JOSÉ

*Estejam dispostos a ir para qualquer
parte, na diocese e no mundo inteiro.
Pe. Gaspar Bertoni*

II. 1 – A Doutrina e o Carisma dos Estigmatinos

Inicialmente, acreditamos ser importante fazer referências à biografia de Gaspar Bertoni – fundador da Congregação dos Sagrados Estigmas do Nosso Senhor Jesus Cristo, buscando compreender um pouco melhor a vida de Gaspar Bertoni e o carisma deixado por ele aos padres da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, edificando dessa forma os princípios decisivos para o alicerce da Congregação Estigmatina.

No dia 9 de outubro de 1777, nascia em Verona, no Norte da Itália, um bebê que foi batizado pelos pais Francisco Luiz Bertoni e Brunora Ravelli de Gaspar.¹¹³ Apenas lembrando, o menino Gaspar nasceu no século XVIII, que foi caracterizado por transformações que “aprofundaram o processo de mudanças sociais, políticas e econômicas”¹¹⁴, entre elas estão a (Mecanização das Indústrias, a Independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa). Nesses tempos difíceis para os Veroneses, Gaspar pode viver um “luxo” que a maioria dos meninos da sua idade não viveu:

As condições de vida de Verona no final do século não eram certamente floridas; (...) A maior parte dos meninos crescia pelas ruas, abandonada a si mesma; viviam da mendicância. A escola era

¹¹³De acordo com Campagner, os pais de Gaspar Bertoni eram pessoas muito religiosas. Descendente de antiga nobreza, o pai chegou a ser tabelião, mas preferiu dedicar-se à lavoura, como não tinha boas qualidades de administrador, em diversas ocasiões teve que entregar a administração dos bens a parentes próximos, a fim de evitar a falência. A mãe também era descendente de família importante, mulher prudente e piedosa. Deu à luz a Gaspar o primogênito, mas teve uma filhinha alguns anos mais tarde, a qual morreu aos três anos de idade, vítima de varíola. Ficou, portanto, apenas com o filho Gaspar. CAMPAGNER, Felisberto. **Um cristão cem por cento**. São Paulo: Escolas profissionais Salesianas. 1981, p. 11.

¹¹⁴ VEIGA, 2007, p.239.

um privilégio das famílias abastadas que podiam pagar um professor para garantir aos filhos uma cultura conveniente.¹¹⁵

Mas os pais do menino Gaspar proporcionaram-lhe uma boa educação, apesar de seu pai não ter dado conta de administrar o patrimônio da família, por meio de uma herança recebida, Gaspar apesar de ser tímido e até indolente em algumas ocasiões, apresentava:

Compleição elegante brilhava a inteligência nos olhos vivos; gentileza e meiguice emanavam dos lábios, frisados por leve e habitual sorriso. Natureza quente, ardorosa. Gostava das coisas harmoniosas e simples. Possuía memória extraordinária: tudo o que ouvisse ou lesse jamais esquecia. Tinha a personalidade de um líder.¹¹⁶

A narrativa de Campagner procura demonstrar que a religiosidade da família Gaspar Bertoni foi decisiva para as escolhas de seu rebento que se tornaria o alicerce da Congregação Estigmatina. Era um garoto como outro, gostava de brincar, imitar as vozes das pessoas, tinha até uma espingardinha com a qual se divertia.¹¹⁷ Na escola, a partir do momento que iniciou o curso primário, era aplicadíssimo aos estudos, sério, comprometido e nem por isso gabava-se por ser o aluno que era, aí um traço da humildade característica de Gaspar. De acordo com Campagner: “A fim de preparar-se mais vantajosamente para os cursos superiores, resolveu, de sua própria e espontânea decisão, repetir duas séries, como se fosse um simples aluno retido por incapacidade”.¹¹⁸

A dedicação às coisas do espírito aumentava a cada dia, nos gestos, atitudes, nas palavras, e a partir do dia em que Gaspar fez sua primeira Eucaristia com 11 anos de idade, em abril de 1789, sua vida jamais seria a mesma. Gaspar, quando iniciou seus estudos de teologia no seminário, viveu as consequências das guerras de seu tempo, conforme assevera Zaupa:

As idéias revolucionárias da França chegaram até as margens do Ádige. Liberdade, igualdade e fraternidade eram sonhadas e desejadas por muitos veroneses, constrangidos a viver em situação dramática de pobreza e miséria. O avanço de Napoleão na Itália Setentrional parecia não encontrar obstáculos. Transposto o Apenino ligúrio em fevereiro de 1796, Bonaparte ocupou a cidade de Verona

¹¹⁵ ZAUPA, Lídio. **Um Santo para o Nosso Tempo: São Gaspar Bertoni – Fundador dos Estigmatinos – 1777-1853**. Brasília/DF: Gráfica e Editora Regional.1991, p.3.

¹¹⁶ CAMPAGNER, 1981, p.12.

¹¹⁷ Ibid.; p.12.

¹¹⁸ CAMPAGNER, op. cit., p.13.

em junho do mesmo ano. O exército francês deixava na sua passagem mortos e devastações do todo gênero.¹¹⁹

Assim, desde os tempos do seminário, Gaspar foi inserido em práticas que viriam a ser mais tarde o Carisma¹²⁰ da Congregação Estigmatina, a prestação dos serviços religiosos, pouco descanso, preces e meditação, para poder estar sempre pronto a ajudar quem precisasse de auxílio. A ordenação do então, jovem Gaspar foi presenciada pelos pais e pessoas que o acompanharam em sua vida sacerdotal, para as famílias daquele período, ter um filho a serviço da Igreja representava prestígio social.

É possível afirmar a partir de Campagner, que, o trabalho de Padre Gaspar Bertoni junto a ação dos Oratórios Marianos, é que daria origem à Congregação dos Sagrados Estigmas do Nosso Senhor Jesus Cristo:

Pe. Gaspar estava de plantão, para o atendimento aos fiéis, na igreja de San Paolo in Campo Marzio. O vigário, Pe. Girardi, disse-lhe de sopetão: “Pe. Gaspar, o senhor está com cara de missionário”. Pe. Gaspar respondeu: “É claro que estou disponível a tudo, também a ser missionário”.

_ Missionário de rapazes – retificou o vigário.

_ Pois se o senhor quiser, eu topo – concluiu Pe. Gaspar.

O Vigário deu-lhe carta branca para isto. Quinze dias mais tarde, a 20 de junho de 1802, Pe. Gaspar iniciou a façanha. Façanha mesmo! Porque não era fácil modificar para melhor a mentalidade daquela degenerada juventude, vítima de tantos males.

(...) Primeiramente ele recolheu uns sete rapazes, cuja idade variava entre 12 e 15 anos. A maioria não sabia ler nem escrever. Lia para eles algum trecho de livros bons, fazia-lhes alguma palestra, rezava com eles, levava-os também à missa.¹²¹

É possível inferir que, a partir do conteúdo do capítulo I, a proposta de se trabalhar com a juventude revelava a estratégia da Igreja Católica de preparar fiéis

¹¹⁹ ZAUPA, 1991, p. 7-8.

¹²⁰ Segundo as expressões de São Paulo, o carisma é um “espírito” ou um “dom” espiritual concedido para utilidade dos outros, “um ministério” ou “atividade” concedida livre e gratuitamente pelo espírito, para o bem comum (1 Cor 12,4-7; Hb 4,10-11). O Vaticano II esclarece: “Redunda em benefício da Igreja que os Institutos tenham índole e funções próprias. Sejam pois, fielmente conhecidos e observados o espírito e as intenções específicas dos Fundadores...” (P. C. 26). Falando com propriedade, o carisma engloba aqueles elementos essenciais e objetivos de uma determinada graça de doação, com a missão própria, que a ele está ligada. O espírito, ao invés, é o modo subjetivo ou a forma pessoal, com que o carisma é adquirido e é vivido. Os Fundadores, com a comunicação de uma só graça receberam do Espírito Santo as duas coisas: carisma e espírito. O sentido profético do carisma de Bertoni se revelou através do seu espírito, como “o movente de viver”, de acordo com as experiências dos seus tempos, mas também com uma boa perspectiva de validade para os tempos sucessivos; foi como um embrião destinado a viver e se desenvolver no seio da Igreja. VEDOVE, Nello Dalle. **O Carisma**. Traduzido em out.2003. Disponível em: http://www.estigmatinos.com.br/biblioteca/liv_ocarisma.pdf. Acesso em: 15 jan. 2012.

¹²¹ ZAUPA, 1991, p.29-30.

comprometidos, uma reação ao Liberalismo e tudo que representava no sentido de mudança dos hábitos das pessoas que sempre estiveram ligadas ao credo católico.

Assim, surgiram os Oratórios Marianos que cresceram numericamente e, segundo Campagner; “chegaram a contar até quatrocentos, no período áureo do Oratório de Pe. Gaspar.”¹²² Os desdobramentos desses Oratórios surgiram mais tarde, com muitos desses jovens se colocando a serviço do sacerdócio católico.

A Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo foi fundada em 1816 pelo Pe. Gaspar Bertoni, na cidade de Verona, no norte da Itália. Os Estigmatinos tinham na época duas casas em Verona, e aos poucos, o pequeno grupo foi se desenvolvendo, as ordenações aumentando e novas comunidades foram abertas na Itália. Em 1890, as Constituições da congregação foram aprovadas pela Santa Sé.

O carisma é conceito importante para o entendimento dos princípios das congregações católicas que se espalharam pelo mundo, a partir do movimento Ultramontano. De acordo com Pe. Betinni,

O carisma é uma realidade extremamente complexa. Alguns fatores são determinantes no processo de formação do carisma:

- § O fator-pessoa do fundador com todas suas qualidades naturais.
- § O fator-história. Trata-se do particular período sócio-cultural em que uma certa espiritualidade aparece e se desenvolve.
- § O fator-graça, como elemento que inspira, move e amadurece o trabalho da fundação da família religiosa.
- § O fator-seguimento. Trata-se de uma virtude particular ou aspecto da vida de Cristo que se torna inspiração e motivo determinante do seu seguimento.
- § O fator-apostolado. Trata-se da atividade particular que o fundador se propõe na missão geral da Igreja. Este elemento influencia muitos dos elementos precedentes.¹²³

Ainda sobre o carisma Bertoniano, Pe. Vedove assevera,

O impulso carismático, que o Espírito Santo imprime em quem é escolhido para fundar um Instituto religioso, tende a reproduzir nele, de modo bastante fiel, a vida de Cristo, segundo as exigências do tempo, no qual ele é chamado a viver, ou numa mais profunda conformidade com o Evangelho, que será plenamente válida também para os tempos futuros. A vocação particular do Bertoni se revelou, através do convite do Espírito Santo, que o leva desde jovencinho a um íntimo relacionamento pessoal de amizade com Cristo, a uma

¹²² Ibid, p.32.

¹²³ BETINNI, Benedito Andrade Pe. CSS. **Ensaio sobre o espírito de São Gaspar Bertoni: 1777 – 1853** Fundador da Congregação dos Sagrados Estigmas. Edição Eletrônica: agosto de 2004. Disponível em: <<http://www.Estigmatinos.com.br>>. Acesso em: 15 jan. 2012.

participação mais iluminada da sua vida de pobreza, virgindade e obediência e a uma maior disponibilidade em difundir, na continuação da forma de vida e de missão dos Apóstolos, a mensagem evangélica. O dom especial, portanto, que levou o Bertoni a fundar a Congregação dos Estigmatinos, foi o carisma missionário, conforme a expressão precisa, que ele mesmo deixou nas suas Regras: “missionários Apostólicos em auxílio aos Bispos”, isto é missionários que, com todas as suas forças e a graça particular da própria vocação, desempenham a atuação da “missão apostólica”. O Senhor foi preparando o Bertoni para a função de Fundador, enriquecendo-o de dons especiais, o mais fundamental dos quais foi uma ardente caridade, que explodiu como um novo Pentecostes, durante a rumorosa Missão de São Firmo e Rústico, perto de dar início à sua Congregação.¹²⁴

É possível observar por esses elementos anteriores que o carisma é um impulso dado pelo Espírito Santo e por meio dele o “escolhido” é estimulado para criação de uma congregação, e como se percebe, baseia-se, sobretudo, na figura de um líder capaz de agregar seguidores ao seu redor, assim como aconteceu com o Pe. Gaspar Bertoni que, desde o seu nascimento, apresentou qualidades especiais. Também elementos metafísicos são agregadores e condicionantes, assim, nos escritos de Pe. Gaspar, um apontamento divino, “uma inspiração do Alto, com referência à fundação de uma congregação religiosa”.¹²⁵ Essa inspiração que Pe. Gaspar teve remete a Santo Inácio, fundador da Ordem dos Jesuítas, assim, o trecho descrito, refere-se ao ano de 1773¹²⁶, período esse em que a Ordem dos Jesuítas foi suprimida:

Numa visita ao altar de Santo Inácio, com os meus companheiros, experimentei muita devoção e recolhimento, mais alguma suavidade interna e alguma lágrima, embora a visita fosse breve. Parecia-me que o Santo me acolhia com boa sombra e me convidasse a promover a maior glória de Deus, seguindo os mesmos caminhos, mas não por todos os modos, como ele fez. Parecia-me querer dizer: Coragem, soldados de Cristo, armai-vos de fortaleza, pegai no escudo da fé, do capacete da salvação, da espada da palavra e pelejai contra a antiga serpente, **fazei reviver em vós o meu espírito, e também nos outros por vosso intermédio.**¹²⁷ Grifos do autor.

¹²⁴ VEDOVE, 2003, p. 8.

¹²⁵ Ibid., p.62.

¹²⁶ Os jesuítas foram expulsos de diversos países – de Portugal e, portanto, do Brasil em 1759 – até que em 1773, o papa Clemente XIV extinguiu a Companhia de Jesus. A partir de então, os Jesuítas foram suprimidos e a escola torna-se responsabilidade do estado, laica, pública e moderna, atendendo aos interesses da burguesia. CAMPAGNER, 1981, p. 62.

¹²⁷ Ibid., p.62-63.

A fé nos princípios difundidos pela igreja é um dos elementos que desencadearam muitas ações dos arautos dessa instituição, de acordo com Betinni, Pe Gaspar não cessava as orações pedindo ao Senhor para iluminar seus caminhos e mostrar o que deveria fazer. E a resposta teria vindo por meio de uma visão “Deus fez-lhe saber que verdadeiramente sua vontade era que ele, Pe. Gaspar, instituísse uma congregação de religiosos”.¹²⁸ Esse fato teria sido contado pelo próprio Pe. Gaspar ao Pe. Marani no ano de 1812. A partir dessa visão Pe. Gaspar começou a preparação para a fundação da congregação, por meio de reuniões com alguns padres e seminaristas, apesar da polícia desmanchar por serem proibidos¹²⁹ tais encontros, “porque todos os conventos haviam sido fechados e daí expulsos os religiosos”, portanto, proibido existir qualquer tipo de congregação religiosa.

Enfim, de acordo com a narrativa de Zaupa:

[...] dia 4 de novembro de 1816, Pe. Gaspar Bertoni entrava nos Estigmas¹³⁰. O imóvel com a igreja anexa, foi adquirido três anos antes pelo Sr. José Belloti, moleiro. Pertencia ao Estado que havia requisitado da “Confraria dos Estigmas de São Francisco”, depois da supressão de todas as instituições católicas em 1808.¹³¹

Portanto, segundo Moura, “Distinguindo-se de Inácio, que funda seu Instituto para servir a Igreja Universal sob o comando do Papa, Bertoni funda sua Congregação caracterizada no serviço aos Bispos”.¹³² Ainda segundo Moura:

Bertoni quer deixar-se conduzir pelo Espírito Santo em tudo e, na sua ânsia de servir a Deus, no serviço à Igreja, em cujo caminho de abandono se coloca (pois ela é guiada pelo Espírito Santo), faz-se todo instrumento de Deus a seu serviço.¹³³

Pe. Gaspar deixou escritas as características da Doutrina Estigmatina, segundo Moura:

¹²⁸ CAMPAGNER, 1981, loc.cit.

¹²⁹ “Inspirados por Jansênio, consideravam a natureza humana intrinsecamente má e retomaram os temas agostinianos da graça e do pecado. Desejosos de promover a reforma moral e espiritual na Igreja Católica julgavam que a finalidade da educação era impedir o desenvolvimento da natureza corruptível. Desempenharam importante papel na formação de líderes para a Igreja e o Estado. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. 3. Ed. Ver e ampliada. São Paulo: Moderna, 2006.

¹³⁰ Chamava-se Casa dos Estigmas ao convento e edifício, porque a igreja anexa era dedicada às Chagas de São Francisco de Assis. Segundo a igreja, São Francisco recebeu de Deus, em seus membros, as cinco chagas, ou estigmas, ao modo daquelas que feriram mãos, pés e peito de Jesus. Daí então o nome da Escola, do Convento e, com o correr do tempo, também da Congregação fundada por Pe. Gaspar: Congregação dos Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo. CAMPAGNER, op. cit., p.65.

¹³¹ ZAUPA, 1991, p. 42.

¹³² MOURA, Alberto José. Pe. **O Espírito Santo no Carisma do Pe. Gaspar Bertoni**. Roma: Edição Eletrônica. 2008, p. 69.

¹³³ MOURA, 2008, loc. cit.

Os Estigmatinos devem seguir o exemplo da comunidade apostólica, sendo, em primeiro lugar, testemunhas do amor, para, da comunidade de amor, saírem para anunciar a Palavra já escrita na escrita da própria vida. Segundo ele o mundo sente necessidade visualizar o exemplo dos Apóstolos. A missão apostólica é própria da vocação e do carisma de Gaspar. O mandato, a “missio” é dado por Deus no chamamento da pessoa apta a ser membro do Instituto de Gaspar. O vocacionado Estigmatino participa diretamente ou através da ajuda (obséquo) a viver para ser “missionário apostólico” em obséquo aos bispos.¹³⁴

Segundo Campagner:

- O verdadeiro Estigmatino precisa, pois, ser antes de tudo um verdadeiro cristão, um religioso, um sacerdote eminentemente exemplar;
- Nesta congregação... é necessária não uma ciência comum, mas um perfeito conhecimento de tudo o que se refere à fé e à conduta. Quer que haja em todos os seus religiosos um sério conhecimento da Sagrada Escritura;
- Exige do Estigmatino a disposição de se sacrificar no intuito de atingir as almas a salvar. Ele quer, por exemplo, que os seus seguidores na congregação estejam dispostos a ir para qualquer lugar, a chamado dos superiores, na evangelização dos homens. Suas palavras, neste ponto, são taxativas. Diz nas regras fundamentais: “Estejam dispostos a ir para qualquer parte, na diocese e no mundo inteiro”.¹³⁵

Nessa acepção, aqueles sacerdotes que desejavam entrar para a Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo as palavras de Pe. Marani, o filho espiritual primogênito de Pe. Gaspar deixou escrito:

Tenha sempre diante dos olhos a Bem-aventurada Virgem Maria e S. José (...) para aprender deles:
 1º o amor à pobreza;
 2º a aplicação à oração e à meditação;
 3º a prontidão para a obediência também nas coisas difíceis e contrárias à natureza;
 4º a caridade para com o próximo, cujo bem espiritual deve zelar, a custo mesmo da vida.¹³⁶

Assim, por meio de uma circular, redigida pelo Pe. Mário Zucchetto¹³⁷ em 8 de maio de 1959, fica claro que a Doutrina e o Carisma deixados pelo Fundador Pe. Gaspar Bertoni são para todos os padres da Congregação dos Sagrados Estigmas

¹³⁴ MOURA, Alberto José. Pe. **O Espírito Santo no Carisma do Pe. Gaspar Bertoni**. Roma: Edição Eletrônica. 2008, p. 69. In: CF. STOFELLA, Giuseppe. *Il Vem. Gaspare Bertoni*. Verona: Scuola Tipográfica PP. Stimatini, 1951. P. 71.

¹³⁵ CAMPAGNER. 1981, p.76-77.

¹³⁶ MOURA, 2008 apud STOFELLA, 1951, Vol. I p. 364.

¹³⁷ Superior Provincial do Governo Provincial do Brasil com sede em Rio Claro, Estado de São Paulo. BOLETIM PROVINCIAL – 1959-1962. Seminário Estigmatino - Ribeirão Preto.

de Nosso Senhor Jesus Cristo¹³⁸ e para aqueles que desejam entrar para a Congregação o caminho a ser seguido na condução dos católicos:



Figura 3 – Brasão Estigmatino.
Fonte – Site oficial dos Estigmatinos

Carta aos Noviços: Rio Claro, 8 de maio de 1959.

Queridos Noviços – A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês.

Espero que esta os encontre com o mesmo entusiasmo que levaram ao Noviciado. O que me traz aqui é o seguinte. Numa leitura espiritual com vocês, insisti sobre o espírito de convicção e sobre o cuidado que devem ter daqui por diante, de proceder como pessoas de critério e virtude, pois diante dos olhos do mundo, quem traja batina é ministro de Deus; daí a necessidade da modéstia nos sentidos, em todos os modos e atitudes da pessoa (...). Refiro-me a uma profunda CONVICÇÃO dos devêres naturais da nossa vocação religiosa e sacerdotal (...). Meus queridos, paro aqui, não sem lembrar-lhes que estamos perto da festa do nosso Fundador, em que temos um modelo acabado do homem forte, do homem de princípios. Uma vontade enérgica a serviço da graça, consumou nele a imagem de Cristo, e Cristo crucificado. Desde pequeno deu-se a praticar e solidificar em si tudo o que compreendia ser vontade de Deus; quando estudante e depois sacerdote fez dos novos conhecimentos adquiridos nos estudos, meios e degraus para subir na perfeição; e assim em toda sua vida, porque “adulescens juxta viam suam, etiam cum senuerit, non recedet ab ea.” Que o Vem. Gaspar tenha a satisfação de ver nos noviços de hoje, um grupo de seguidores seus, resolvidos a levar avante seu espírito de energia na conquista da perfeição. É a prece que faz por todos vocês, abençoando-os o Pe. Mário Zucchetto – Sup. Provincial.¹³⁹

A partir desses documentos, pode-se inferir que os Estigmatinos sempre apelaram ao carisma, sendo acolhedores e buscando a vida com simplicidade, tentando passar aos paroquianos esse espírito de entrega ao que se propuseram fazer.

E a partir desses princípios e seguindo as palavras do fundador Pe. Gaspar Bertoni “*Estejam dispostos a ir para qualquer parte, na diocese e no mundo inteiro*”,

¹³⁸ Brasão Estigmatino - A **Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo**, popularmente chamada de Estigmatinos, é uma família religiosa de confrades (sacerdotes) e não de vida apostólica. No brasão, as cinco estrelas na área azul (fé em Deus) representam os estigmas de Cristo, dos quais a Congregação toma o nome, enfatizando a doação total de Cristo pela humanidade. Abaixo, existem dois lírios, que representam os **Santos Esposos Maria e José**, os Padroeiros. A expressão em latim «**Euntes docete**», que Jesus dirigiu aos Apóstolos (“**Ide e ensinai**” - cf. Mt 28,19-20; Mc 16, 15), sintetiza o lema «**Euntes, docete in diœcesi et in mundo**», que São Gaspar repassou a seus filhos para que fossem “**Missionários Apostólicos**” na própria pátria e em todo o mundo, em estreita colaboração com os bispos. (Nota: O idealizador e primeiro autor do Brasão, provado por um insigne membro da Consultadoria heráldica de Roma é o Prof. Pe. José Trecca de Verona. Mais tarde foi um pouco modificado por um dos ex-alunos do Colégio de Udine, o Prof. Carlos Someda de Marco). Fonte: site oficial dos Estigmatinos – Disponível em: <<http://www.Estigmatinos.com.br>>. Acesso em: 15 jan. 2012.

¹³⁹ BOLETIM PROVINCIAL, 1959-1962, p. 124-125.

chegaram ao Brasil os Estigmatinos Pe. Alexandre Grigolli (29 anos), Pe. Henrique Adami (27 anos) e Ir. Domingos Valzacchi (42 anos).

II. 2 – Congregação dos Estigmatinos em Ituiutaba-MG

Como já foi descrito no primeiro capítulo, as Congregações Religiosas começaram a se espalhar pelo mundo, a partir do movimento Ultramontano ou Ultramontanismo.

No Brasil, os Estigmatinos se estabeleceram em Tibagi, no Paraná no dia 02 de dezembro de 1910. A chegada dos Estigmatinos no Brasil dependia da necessidade de incrementar a fundação da Congregação na América do Norte. E a vinda dos Estigmatinos aconteceu por motivos curiosos quando, à revelia do Bispo de Mariana, o Sacerdote Antonio Sánson, apresenta-se em Trento, solicitando alguns padres para tomar conta de uma colônia de italianos e de um seminário:

Apresentou-se em Trento um certo sacerdote Antônio Sansón, que se dizia enviado pelo Bispo de Mariana, em Minas Gerais, para conduzir uma colônia de italianos para a cidade de Sete Lagoas, e afirmou agir de perfeito acordo com o Governo brasileiro. Pedia alguns Padres Estigmatinos que deveriam cuidar da colônia e de um pequeno seminário que se pretendia abrir. Para tal fim havia espalhado pelo Trentino uma circular que trazia a aprovação do Bispo. Para dizer a verdade, a aparência daquele padre não despertava muita confiança, e deixava dúvidas quanto à sua veracidade. Pe. Sanson recebia do governo brasileiro uma quantia em dinheiro por família ou por pessoa. Podemos chamar isso tráfico de brancos? Creio que não. Ele era sacerdote e agia assim para dar às famílias a oportunidade de ganhar dinheiro, trabalhando no Brasil. E, por sua vez, o Brasil precisava de imigrantes. Explica-se, desta forma, o subterfúgio de Pe. Sanson em partir da Áustria num navio austríaco, ao invés de um porto e navio italianos. A prisão continuava uma ameaça. Mas, os policiais, vendo que Pe. Sanson não estava conosco, foram-se embora. Nós prosseguimos para Trieste. Nossas caixas, malas e o pequeno harmônio já estavam no porto. Encontramos Pe. Sanson e fomos levados à Agência da Companhia Austro-Americana, onde tudo foi resolvido.¹⁴⁰

¹⁴⁰ Nas crônicas de Pe. Adami não consta que o bispo de Mariana tenha incumbido Pe. Sanson de tratar com os superiores sobre uma fundação Estigmatina no Brasil. Todavia, o sacerdote brasileiro conseguiu a aprovação do bispo de Trento, Dom Celestino Endrici (1904-1940), para uma carta escrita por ele em nome do bispo de Mariana. A carta fala de fundação em Sete Lagoas de uma “Colônia Agrícola” e de “um pequeno Seminário destinado à educação e instrução dos jovens que se preparam para o sacerdócio”. A Colônia seria composta de famílias da região de Trento. Far-se-ia um contrato com as seguintes condições para os emigrados: a posse de uma casa, a posse de um lote de terra, o dinheiro para o primeiro plantio, a garantia da venda dos produtos, a assistência médica e religiosa gratuita nos primeiros anos. Far-se-ia, junto à Colônia, a construção de um Colégio e de uma Escola, sob a direção de sacerdotes para atendimento espiritual dos colonos, educação e instrução

Na época, a imigração para o Brasil estava proibida, pois os colonos italianos que aqui se encontravam, estavam em péssimas condições. Mesmo assim, e sob condição de serem “denunciados àqueles que ajudassem a emigração gratuita” ¹⁴¹, o Conselho Geral decidiu aceitar o convite e enviou para o Brasil:

Pe. Alexandre Grigolli (29 anos), Pe. Henrique Adami (27 anos) e Ir. Domingos Valzacchi (42 anos), no dia 08 de novembro às 21 horas, a bordo do "ATLANTA", navio de classe única, 75 metros de comprimento e 11 nós por hora. (Pe. Ferrúcio Zanetti diz que o navio era o "SOFIA" da sociedade Austro-Americana).

Não podiam sair de nenhum porto italiano, pois vinham sem o visto do Governo italiano. Além do mais a polícia já estava à caça do Pe. A. Sansón. Tiveram, pois, que embarcar em Trieste, na Áustria. Naquele tempo não se exigia passaporte, tanto que Pe. Alexandre apresentou como documento uma carta que recebera dos superiores. Seria importante, para um conhecimento maior de todos os preparativos e conseqüentes problemas relativos à partida e à viagem. Após o preparo de tudo e as despedidas, ao sair da Itália, toparam com a polícia. Depois de muitas perguntas e ameaças, como eles não estavam com o Pe. Sansón, puderam passar.¹⁴²

O navio aportou no Rio de Janeiro no dia 2 de dezembro de 1910. Quando chegaram a Sete Lagoas, seu destino final, depararam-se com apenas uma casinha de madeira com dois quartos e uma outra de barro, enfim, não havia colônia nenhuma e muito menos seminário. O Sacerdote Sansón agiu por conta própria e causou toda a confusão, que no final acabou trazendo de vez a Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo para o Brasil. Assim, “em 28 de março de 1911, uma e meia da tarde, os três peregrinos batem à porta da casa

dos seus filhos, encaminhando-se ao sacerdócio aqueles que demonstrassem vocação. A carta foi entregue ao superior geral Padre Pio Gurisatti, com quem Pe. Sansón falou sobre a implantação de uma Missão no Brasil e com quem ele marcou a data da partida para 10 de novembro de 1910, dirimindo também as dúvidas levantadas na época. O fato é que o sacerdote brasileiro, com boa conversa e documentos em mão, convenceu os superiores italianos, que não tinham se arcado aos discursos dos bispos brasileiros na Itália. NOTA: Nosso Pe. Sansón não é o mesmo que trouxe para o Brasil a Congregação das Religiosas Missionárias de Nossa Senhora das Dores em 1913. São dois irmãos, naturais do Rio Grande do Sul, pertencentes a uma família de italianos imigrados: Pe. Theophilo Teodósio Sansón e Pe. Antônio Afonso Sansón. Ambos foram a Minas Gerais e se integraram na arquidiocese de Mariana. Pe Antônio Afonso Sansón recebeu no Brasil as irmãs que chegavam da França. Era culto e falava corretamente o francês. Levou-as para sua paróquia, dedicada a São Domingos do Prata. Os recém missionários viajaram com mais de 150 famílias provenientes do nordeste da Itália. Após vinte e dois dias de viagem, chegaram ao Rio de Janeiro aos 2 de dezembro de 1910. Ao chegar ao Rio de Janeiro deram-se conta de que as propostas do sacerdote brasileiro era uma verdadeira impostura. Ficaram à mercê de si mesmos. PROVÍNCIA DE SANTA CRUZ. Disponível em: <<http://provinciasantacruz/os-estigmatinos-e-o-brasil-antes-de-1910>> Acesso em: 15 abr. 2012.

¹⁴¹ BETTINNI, 2004, p. 9.

¹⁴² BETINNI, Pe. Benedito Andrade CSS. **História dos Estigmatinos no Brasil**. Edição Eletrônica – 2005. p. 9. Disponível em: <<http://Estigmatinos.com.br>>. Acesso em 5 jan. 2012.

paroquial de Tibagi que, dentro de poucos dias, seria deles e são recebidos. Estavam em casa”.¹⁴³

Em 1915 foram para Rio Claro, no Estado de São Paulo e se espalharam por muitas cidades. Em 18 de fevereiro de 1935, chegaram a Ituiutaba, no Estado de Minas Gerais, assim narrado no Livro Tombo da Paróquia de São José no ano de 1935:

Atendendo ao convite de S. Excia. Revma. O Sr. Bispo Diocesano D. Sr. Luiz Maria Sant’Anna, a Congregação dos Padres Estigmatinos, com sede em Rio Claro, de São Paulo, assignou o compromisso seguinte, aceitando a Parochia: contracto que entre si fazem a Diocese de Uberaba e a Congregação dos Padres Stigmatinos. 1º) A Diocese de Uberaba cede aos P. P. Stigmatinos a parochia de Ituyutaba, pleno jure, de acordo com as normas e disposições do Direito Canônico, da Const. “Firmandis” de Bento XIV, da Const. De Leão XII “Romanos Pontífices” e Estatutos Diocesanos. 2º Os Padres Stigmatinos gozarão do uso perpétuo da casa parochial e anexo terreno e terão a seu cargo, além da cura d’almas a administração dos bens e ou patrimônios da igreja conforme regulamento da Fabrica Diocesano. 3º Deverá a Congregação manter na parochia o número de Padres que forem necessários para o eficiente exercício do ministério e necessidades espirituas das almas. Quarto) Não poderá a Congregação rescindir o presente contracto sem prévio aviso de um anno ao Excellentíssimo O Bispo Diocesano, e, no caso de desistência da parochia, a Congregação não poderá exigir indenização pelas bemfeitorias realizadas na parochia. Quinto) o presente contrato entrará em vigor a partir do próximo ano de janeiro de mil novecentos e trinta e cinco e depois de assignado por ambas as partes, será enviada copia a Santa Sé para os devidos efeitos canônicos. Uberaba, treze (13) de Dezembro de mil novecentos e trinta e quatro (1934). Ass) – Sr. Luiz, O Bispo de Uberaba e Sr. Fortunato Montovani. Visitador Ordinario dos I.I. Stigmatinos. Era o que se tinha no contracto que neste livro de “Tombo” foi fielmente transcripto, passando-se agora à narração histórica da tomada de posse da Parochia pelos Padres, a saber o Vigário Padre José Tondin e o seu coadjutor Padre Júlio Sieff, apresentados pelo Instituto dos Padres Stigmatinos ao Exmo. Sr. Bispo de Uberaba, fizeram o juramento que exigem os Sagrados Canones, nas mãos do Revmo. Conego Eduardo A. Santos, delegado pelo Snr. Bispo, na Igreja do Seminario da mesma cidade, aos 17 de fevereiro de 1935. No dia seguinte chegam em Ituyutaba os mesmos Padres juntamente com o Irmão coadjutor Roberto Giovanni, da mesma Congregação. Na Casa Parochial foram recebidos pelo então Vigário Revmo. Sr. Antonio Cerbello, que ainda permaneceu em sua companhia até o dia 21 desse mesmo.¹⁴⁴


¹⁴³ Pe. Grigolli apresentou-se ao bispo de Curitiba, Dom José Braga, para pedir-lhe a direção daquela paróquia. O bispo, tendo boas informações da parte de Pe. Vicentini sobre nossos padres, confiou-lhes a paróquia da qual tomaram posse no dia 28 de março de 1911. PROVÍNCIA DE SANTA CRUZ. Disponível em: <<http://provinciasantacruz.com.br>> Acesso em: 15 abr. 2012.

¹⁴⁴ Livro Tombo nº 3 da Paróquia de São José – 1935. p. 71 a 73.

O documento acima mostra não apenas a chegada dos Padres da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo em Ituiutaba no ano de 1935, mas também a forma de como a Igreja Católica organizava a ação das congregações por onde eram introduzidas.

No quadro abaixo é possível visualizar a Cronologia dos Estigmatinos no Brasil, a partir de 1910.

Dia/Ano	Local
02/dezembro/ 1910	Sete Lagoas – Procura do assentamento e do seminário.
28/março/1911	Casa Paroquial de Tibagi - Paraná
02/julho/1914	Igreja Nossa Senhora da Boa Morte
05/outubro/1915	Rio Claro-SP - A data mais importante para os Estigmatinos, pois, praticamente, é em Rio Claro que tem base a Fundação Estigmatina no Brasil
15/junho/1919	Duas casas – uma em Tibagi e a outra em Rio Claro – Nessa data os padres recebem uma carta intimando a fechar a casa de Rio Claro.
03/novembro/1920	Chegam em Rio Claro – Pe, Albino Sella, Pe. José Tondin – Primeiro Estigmatino a chegar em Ituiutaba anos depois , Pe. Cirilo Zadra e Ir. Carlos Valenti.
11/dezembro/1921	Lançamento em Rio Claro da primeira pedra da futura Escola Apostólica
12/maio/1922	Chega em Rio Claro, Pe. Fortunato Morelli – primeiro mestre dos noviços – e quem idealizou e ajudou no projeto e construção da Escola São José (internato e externato) e mais tarde Ginásio São José.
23/janeiro/1923	Pe. Tondin e Pe. Fortunato Mantovani – são designados conselheiros da administração.
19/março/1924	Chega da Itália Pe. Júlio Sief – que mais tarde viria a ser Diretor do Colégio São José.
03/setembro/1925	Acabamentos finais do Ginásio Santa Cruz em Rio Claro.
23/setembro/1926	Os Estigmatinos tomam posse da Fazenda Sant’Ana – casa de retiro.
1927 a 1929	Acontecem as primeiras ordenações sacerdotais Estigmatinas no Brasil. Em abril de 1929 – Pe. Oswaldo Caselato é recebido como postulante.
1930	A partir deste ano, todos os anos que tiverem noviciado e profissões, os títulos serão salientados. - O mesmo valerá para as ordenações a partir de 1935).
16/setembro/1931	São nomeados o novo visitador e o seu conselho – entre eles está Pe. José Tondin – Primeiro Vigário Estigmatino de Ituiutaba – anos mais tarde.
1932 a 1934	Novas ordenações e novos Estigmatinos chegando da Itália.

<p>1935 – Ano Importante para a Fundação brasileira</p>	<p>"No dia 18 de fevereiro os Padres. José Tondin e Júlio Sief, juntamente com o Ir. Roberto Giovanni tomam posse da Paróquia de São José, em ITUIUTABA, Minas Gerais."</p>  <p>Figura 4 – Da esquerda para a direita Pe. Julio Sief, Pe. José Tondin, Ir. Roberto Giovanni. Fonte: Site oficial dos Estigmatinos.</p>
1936	No dia 1º de janeiro de 1936 – inicia-se uma série de fundações na Diocese de Rieirão Preto.
1937	Entre tantos acontecimentos, um que marcou foi a chegada dos Estigmatinos à cidade de Uberaba, onde estão até hoje, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia.
1938	31 de outubro, em Ituiutaba: "Às 9:15, improvisamente, estalou um incêndio na nossa igreja matriz. Foram inúteis todos os esforços para salvar alguma coisa. O fogo foi tão rápido que não houve tempo para nada. Só um homem, cheio de coragem, conseguiu tirar da sacristia uma gaveta de paramentos, com o perigo de ficar debaixo do vigamento que caiu naquele momento. No mais se salvaram cinco imagens que estavam numa capelinha. O restante, bancos, paramentos, dois harmônios, um dos quais novo, chegado de São Paulo há dois dias, velas, etc., queimou-se tudo. Nem o Smo. foi possível salvar. O prejuízo foi calculado em 200 contos."
1939 – 1940	Em Janeiro, Nascia o Colégio São José, ou Escola São José. Para suprir uma urgente necessidade desta Paróquia. "Nossos Superiores aprovaram o pedido de abrir um colégio nesta cidade cujo progresso, nestes últimos anos, assume enormes proporções. Este era um antigo desejo de muitos católicos e um grande sonho de Pe. José Tondin.
1941	Pe. José Tondin é transferido para a Paróquia de Tapiratiba.
1942	Faz suas profissões perpétuas em 22 de novembro, Padre Mário Chudzik, em Ituiutaba.
1943 a 1950	Entre tantos acontecimentos, a instituição do Ginásio São José, a partir de fevereiro de 1948. As instalações eram na Avenida 7, esquina com 22.
1951 – 1960	Aos 19 de março de 1957, festa de São José, com a construção do novo colégio quase pronta, inicia-se um pré-seminário, já com vistas numa futura divisão da província. A professora Edith Junqueira Vilela ajudará o Pe. José Maria Mayer no desenvolvimento do programa escolar.
1964	O pré-seminário de Ituiutaba passa a ter o título de Seminário.
1971	É ordenado Pe. José Alberto Moura – Filho de Ituiutaba.
1985	Encerram-se as atividades dos Estigmatinos no Colégio São José. Quem passa a ocupar o prédio a partir de então é o Colégio Anglo.

Quadro 05 – Cronologia Estigmatina de 1910 a 1985.

Fonte: História dos Estigmatinos no Brasil – Site Oficial dos Estigmatinos.¹⁴⁵

A história de Ituiutaba começou a ser construída nos anos de 1750, entre o que é hoje o sudoeste do estado de Goiás e o Triângulo Mineiro, dominado pelas terras do Cerrado, de árvores com tronco baixo e retorcido, entre os rios Paranaíba e Tijuco, viviam os índios caiapós¹⁴⁶ do grupo G. Nômades. Região desabitada pelo branco era cortada por trilhas ou picadas que ligavam a Capitania de São Paulo à recente capitania aurífera de Goiás.

O Triângulo¹⁴⁷ nasceu paulista, em 1725, quando então era, para aquela província, apenas uma área de passagem rumo às minas goianas. Tornou-se parte da então recém-criada capitania de Goiás, em 1736, permanecendo como corredor para o tráfico de tropas para São Paulo por quase um século, quando finalmente se integrou a Minas Gerais¹⁴⁸, em 1816.

Em 1820¹⁴⁹, chegaram do Sul de Minas, os primeiros povoadores da região de Ituiutaba, juntamente com suas famílias: Joaquim Antonio de Moraes¹⁵⁰ e José da Silva Ramos, cunhados. Em 1901 o povoado batizado de São José do Tejuco passaria a se chamar-se Vila Platina, emancipando-se do município de Prata, também localizada no Triângulo Mineiro, e, finalmente, a então Vila Platina passaria a se chamar Ituiutaba, por meio da lei nº 663 de 18/09/1915.¹⁵¹

¹⁴⁵ SITE OFICIAL DOS ESTIGMATINOS com sede em Rio Claro – SP. Disponível em: <<http://www.Estigmatinos.com.br>>. Acesso em: 5 jan. 2012.

¹⁴⁶ A ocupação do Triângulo Mineiro, pelos povos ameríndios, consistiu de duas experiências radicalmente distintas. A primeira correspondeu às sociedades de língua jê, conhecidas no período colonial como *caiapós*, cuja presença na região remonta a pelo menos 1.000 anos. A segunda correspondeu aos aldeamentos indígenas, povoados por índios bororos, parecis, chacriabás e acroás, fundados pelo governo da capitania de Goiás desde 1748, e que sobreviveram até a segunda metade do século XIX. LOURENÇO, Luis Augusto Bustamante. **A oeste das Minas: escravos, índios e homens livres numa fronteira oitocentista, Triângulo Mineiro (1750-1861)**. Uberlândia: EDUFU, 2005. p. 22).

¹⁴⁷ O termo Triângulo ou Triângulo Mineiro será usado em referência à região situada entre os rios Paranaíba e Grande, hoje, parte do Estado de Minas Gerais. Ibid., p. 21.

¹⁴⁸ O termo Minas Gerais ou Minas, será usado em referência tanto à capitania real dos tempos coloniais quanto à província e estado de mesmo nome. LOURENÇO, 2005, loc. cit.

¹⁴⁹ LOURENÇO, 2005, loc. cit.

¹⁵⁰ Joaquim Antonio de Moraes, Chegou à região tujucana para tomar posse de sesmária doada a seu pai e mais 7 companheiros, em carta datada de 30 de junho de 1753. Muito religiosos, José da Silva Ramos e Joaquim Antônio de Moraes fizeram uma doação de parte de suas terras para a construção de uma capela e um cemitério. São José foi o santo escolhido pelos doadores, em função da devoção consagrada a ele. **REVISTA CENTENÁRIO DE ITUIUTABA**. Edição Especial. Ano 1, nº1. Ituiutaba: Editora e Gráfica Egil, 2001.

¹⁵¹ Ituiutaba – A primeira capela, dedicada a São José do Tijuco, foi iniciada em 1820, no lugar denominado Córrego Sujo. A iniciativa foi de Pe. Antônio Dias de Gouveia, que percorria a zona, para a desobriga; e o patrimônio foi constituído por Joaquim Antônio de Moraes e José da Silva Ramos, também em 1820, com terrenos doados das fazendas, respectivamente, do Carmo e S. Lourenço. Algum tempo depois, com a capela arruinada, resolveram os moradores edificar outra mais ampla,

“Eila, Maninos!”

De um trecho de crônica por mim conservado, leio as peripécias descritas no estilo colorido do Irmão Roberto Giovani, as peripécias, foscas e desalentadas, da chegada dos primeiros Estigmatinos em Ituiutaba. Eram eles: Pe. José Tondim, Padre Júlio Sieff e Irmão Roberto Giovani. Eu bem me lembro com quanta inveja olhávamos para os felizardos aventureiros de Cristo, que, de Rio Claro, SP, partiam para a distante e desconhecida região do Triângulo Mineiro. Todos os seminaristas lhes fizemos comovedora festa de despedida, augurando-lhes pleno êxito e um fecundo ministério. Pe. José era o chefe do “pelotão” que empreendia a tarefa de estender, em terras mineiras, a nossa congregação. Assumiu aqui a tarefa de vigário com zelo e muita dedicação, que lhe grangearam, desde logo, a admiração de todos. Teve aqui também a oportunidade de exercitar-se na ocupação material de sua preferência: construções. Foi quem por primeiro construiu uma casa com dois andares separados por laje de cimento-armado, casa onde funcionou a escola São José, depois transformada em Ginásio São José.

Pe. Lino José Correr (2003).

Os relatos sobre a ação dos religiosos dessa congregação têm em comum a acentuada ênfase na tarefa missionária que beira quase ao sacrifício dos congregados católicos que para distantes e isoladas regiões se dirigiam, como vemos nesse trecho acima, sobre a chegada dos Estigmatinos em Ituiutaba, no dia 18 de fevereiro de 1935, após solicitação do Bispo Diocesano de Uberaba/MG,

nas proximidades do Córrego do Carmo, exatamente no local onde mais tarde se levantou a Matriz que ficou concluída em 1862. Ao redor da capela e dentro do patrimônio doado formou-se o povoado de São José do Tijuco (Tijuco é o nome do rio que banha a cidade). O primeiro capelão foi Pe. Francisco de Sales Souza Fleury. A lei Nº 125, de 13 de março de 1839, dividiu o município de Uberaba em seis distritos: Santíssimo Sacramento, Dolores do Campo Formoso, N. Sr^a do Carmo de Morrinhos, São José do Tijuco e Monte Alegre. O curato de São José do Tijuco foi elevado a freguesia pela lei Nº 138, de 3 de abril de 1839, desmembrada da de Uberaba. Perdeu a regalia, mais tarde. Foi novamente criada a freguesia, pela lei Nº 1360, de 7 de novembro de 1866, quando São José do Tijuco já era distrito do município de Prata. Quando ainda não passava de arraial, em 1887, foi aí fundado o Partido Republicano, sob a presidência do tenente Antônio Martins Pereira. O manifesto, então lançado pelos republicanos de São José do Tijuco, foi publicado na Gazeta Sul Mineira, de 2 de outubro de 1887. Em 1901, surgiu o município; a lei Nº 319, de 16 de setembro de 1901, criou o município composto dos distritos de São José do Tijuco e Rio Verde desmembrados do município do Prata, sendo a sede em São José do Tijuco, que passava a denominar-se Vila Platina. A vila e o município foram instalados em 2 de janeiro de 1902. O primeiro Presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal foi Pio Augusto Goulart Brum (1902-1905), farmacêutico, poeta, e elemento de grande projeção nas três fases da localidade: São José do Tijuco, Vila Platina e Ituiutaba. A lei Nº 663, de 18 de setembro de 1915, elevou a vila que já tinha a denominação de Ituiutaba, à categoria de cidade. A comarca de Ituiutaba foi criada pela lei Nº 879, de 24 de janeiro de 1925. Ituiutaba é uma fusão de vocábulos tupis (I-rio + tuiu-tijuco + taba-povoação) que significa “povoação do rio Tijuco”. Gentílico: ituiutabano. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, volume XXV, 1959. BARBOSA, Waldemar Almeida. **Dicionário Histórico geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1995. Volume 181, p. 167-168.

Revmo. Sr. Luiz Maria Sant'Anna, capuchinho¹⁵², nascido em Verona, berço do grupo Estigmatino.

Portanto, os primeiros representantes da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo chegaram a cidade de Ituiutaba, no dia 18 de fevereiro de 1935. Nessa acepção, a cidade de Ituiutaba por aqueles tempos seria o centro das atividades dos Estigmatinos que deveriam atender também os arredores, onde hoje são os municípios de: Capinópolis, Ipiaçu, Cachoeira Dourada, Gurinhatã (antigamente patrimônio de S. Jerônimo) e Santa Vitória.¹⁵³ Por meio de um relato feito de próprio punho, o primeiro Vigário Estigmatino da Paróquia de São José, Padre Tondin, descreveu a Paróquia de Ituiutaba,

Está para nascer uma futura província “além Rio Grande”. “No dia 18 de fevereiro os Padres José Tondin e Júlio Sief, juntamente com o Ir. Roberto Giovanni tomam posse da Paróquia de São José, em ITUIUTABA, Minas Gerais.” A Paróquia tem “somente” 10.280 kms² de extensão. “O futuro desta Paróquia é grande, e por isto mesmo, é grande também o trabalho. Há bairros que desejam o padre, há mais de 150 kms de distância. Há pouco apareceu, aqui em casa, um homem que oferecia a São Sebastião um terreno de 50 alqueires mineiros de área (dois milhões e quatrocentos e vinte e cinco mil metros quadrados) para ter lá uma capela, onde os Padres possam ir ao menos uma vez por ano, para celebrar missa, batizar e fazer casamentos; está distante da cidade 144 quilômetros, parte de automóvel e parte a cavalo”. Assim escrevia Pe. Tondin.¹⁵⁴

Por esse trecho, percebe-se que o desejo da comunidade em ter um padre era fundamental para o encaminhamento das congregações que seguiam os fiéis, responsáveis por gerar as condições de ação dos religiosos, como a doação de extensas glebas de terra a Igreja Católica.

Segundo Padre João Avi, admirado pelos seus confrades pela disciplina e pontualidade, observante de todas as regras da Congregação, esta foi a descrição do cronista Estigmatino Irmão Roberto Giovani sobre o que encontraram em Ituiutaba, quando aqui chegaram os Padres José Tondin¹⁵⁵- Vigário e o guia chefe da

¹⁵² Capuchinho – diz-se do Frade Franciscano, pois seu hábito tem um capuz. O capuchinho segue o modelo de São Francisco.

¹⁵³ COSTA, M. A. da. **O Colégio São José e a Ação dos Estigmatinos em Ituiutaba**. In SOUZA, S.T.; RIBEIRO, B.O.L. (orgs.) **Do Público ao Privado, do Confessional ao Laico** - A história das instituições escolares na Ituiutaba do século XX. Uberlândia-MG: EDUFU, 2009. p. 73

¹⁵⁴ BETINNI, 2005, p. 36

¹⁵⁵ Do Padre José Tondin, se pode concluir dizendo que foi um sacerdote de vida simples e entrecortada de grande atividade, apaixonado por obras de construção, paixão que alguém traduzia dizendo que sofria do “mal da pedra”. Ituiutaba lhe deve muito de sua formação moral e religiosa e ele merece ser lembrado por todos os que se prezam de sua cidade. A ele dizemos nosso “muito

primeira delegação de Estigmatinos, que veio implantar os princípios Estigmatinos em Ituiutaba, Júlio Sief – “Pe. Bom era Pe. Júlio!”¹⁵⁶ e o próprio Irmão Roberto Giovanni¹⁵⁷ – personagem de proa na vida Estigmatina, sobretudo com relação às atividades desenvolvidas em Ituiutaba, escreveu o primeiro relato para ser enviado a Casa Provincial com sede em Rio Claro-SP:

Pobrememente alojados, como se infere da crônica paroquial, puseram-se com empenho na execução de seu programa. – O quanto se esforçaram e o que de bem realizaram, consulte-se a memória deles no bom povo da paróquia e as palavras consignadas em suas visitas pastorais, por D. Luis de Santana e D. Alexandre G. Amaral e ser-lhes-á de tudo feito justiça. Cidade sertaneja, município extensíssimo (dez mil duzentos e cinqüenta quilômetros quadrados), apresenta população perfeita, tendo, no núcleo central sede do município seus 12.000 habitantes e no distrito uns 45.000.¹⁵⁸

Percebe-se que a cidade de Ituiutaba (como quase todo o Brasil) sempre teve a frente homens ligados a doutrina e a fé católica. Pe. Antônio Dias de Gouvêa, Pe. Francisco de Sales Souza Fleury (primeiro pároco), Cônego Ângelo Tardio Bruno, Pe. João Avi, Pe. Lino José Correr, Pe. Mário Shudzki e tantos outros que ao pontal mineiro chegaram e tinham como objetivo: arrebanhar fiéis para a igreja. Nesse sentido, é preciso ressaltar o nome Fortunato Morelli, e porque por meio do seu nome explicar como no final dos anos trinta, instalou-se em Ituiutaba, a Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo – Scalabrinianas. A resposta é simples, por meio de um pedido feito pelo padre Fortunato Morelli¹⁵⁹, que dizia haver na paróquia um grande número de católicos.

Padre Fortunato Morelli, providenciou também a vinda das irmãs de São Carlos Borromeo, para assumirem a direção de um colégio para meninas, que se transformou depois de longas peripécias, no majestoso Colégio Santa Tereza, tão benemérito em nosso ambiente

obrigado” e pedimos a Deus que dê no Céu a devida recompensa. CORRER, Pe. Lino José. *Galeria Estigmatina*. Goiânia: Gráfica e Editora América. 2003, p. 5.

¹⁵⁶ Pe. Júlio Sief, chegou em Ituiutaba em 1935 e permaneceu por pouco tempo. Faleceu em Verona, sua terra natal, aos 8 de dezembro de 1971. CORRER, 2003, p. 8.

¹⁵⁷ O Irmão Roberto Giovanni, um dos componentes da primeira leva de Estigmatinos em terras de São José do Tijucu, nasceu em Rio Claro, interior de São Paulo, no dia 16 de março de 1903 e faleceu em 1994, com mais de 90 anos. CORRER, op. cit., p. 12.

¹⁵⁸ **REVISTA ACAIACA** – *Município de Ituiutaba*. Belo Horizonte: Editora Acaica, p. 64,65.

¹⁵⁹ Padre Fortunato Morelli, nasceu na Itália em 1895 e faleceu em Campinas aos 85 anos no ano de 1980. Em Ituiutaba, foi o responsável pela instituição do Colégio São José em 1940. CORRER, 2003, p. 14

e do qual muitas filhas das famílias da região se encarreiram no vários setores de muita valia para o nível profissional.¹⁶⁰

Completando o que já foi escrito no final do primeiro capítulo no item 1.3 Educação e Catolicismo no Brasil, é importante ressaltar que o regime de Padroado durou até 1890, pouco tempo após a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889. Nessa mesma época, o povoado de Ituiutaba, que já possuía 5037 habitantes, recebia Cônego Ângelo Tardio Bruno, um italiano nascido em Nápolis, responsável pela construção da capela da Abadia e pela fundação de colégios onde foi professor.¹⁶¹ Assim, como a cidade de Ituiutaba, também a região¹⁶² compartilhava do processo de Restauração Católica ocorrida entre os anos de (1920-1940), e que segundo Azzi,

É necessário precisar bem o significado do termo “restauração”. Quando se usa esse termo com referência a um quadro ou edifício, afloram logo duas conotações distintas: trata-se, em primeiro lugar, de dar ao objeto um aspecto novo, uma nova apresentação em vista do desgaste do tempo; em segundo lugar, essa nova face do objeto deve ser modelada pelo seu aspecto primitivo. Não se trata, portanto, de criar nada de novo nem de introduzir modificações na obra que se tem em mãos, mas simplesmente de reconstituí-la nos mesmos moldes de sua prístina imagem. Em outras palavras, restaurar é restabelecer em perfeita forma o modelo antigo.¹⁶³

Portanto, etimologicamente, restaurar, do latim *restauro*, significa restituir, restabelecer. Desse modo, objetivando entender mais sobre o processo restaurador da Igreja Católica no Brasil, Saviani esclarece:

Essa estratégia foi acionada pela Igreja desde a Proclamação da República. Com efeito, “a Pastoral dos Bispos de 1890 afirma que a República brasileira não iria seguir “os horrores da revolução francesa”. Da tendência ateia desta seguiu-se a extinção da religião nas escolas”.¹⁶⁴ Essa pastoral, além de criticar as medidas laicizantes como a precedência do casamento civil sobre o religioso, a laicização dos cemitérios, a inelegibilidade dos clérigos, a exclusão dos religiosos do direito de voto nas eleições e a proibição do ensino religioso nas escolas públicas, estimula os católicos a participar da política dando forma à idéia do Partido Católico.¹⁶⁵

¹⁶⁰ CORRER, 2003, p. 16.

¹⁶¹ REVISTA CENTENÁRIO DE ITUIUTABA, 2001, p. 24.

¹⁶² Em 1820 na cidade de Campina Verde foi fundado o Colégio Caraça da Congregação Lazarista.

¹⁶³ AZZI, 1994, p. 21-22.

¹⁶⁴ CURY, Carlos Roberto Jamil. *Cidadania republicana e educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 94.

¹⁶⁵ SAVIANI, 2008, p. 180.

Nessa acepção, entre os anos de 1920 a 1940, especialmente o ano de 1921, em que a “revista *A Ordem*, converteu-se no principal veículo de difusão das posições católicas”¹⁶⁶ a Restauração Católica, liderada pelo cardeal D. Leme, é o movimento brasileiro que faz com que inúmeras congregações religiosas cheguem ao Brasil. Além das inúmeras congregações, aumentaram o número de dioceses, de escolas confessionais e seminários, restabelecendo dessa forma o modelo antigo de Igreja “o poder espiritual em consonância com o poder político”.¹⁶⁷

Ao mesmo tempo em que acontecia o processo de Restauração Católica, na década de 1930, a região do Triângulo Mineiro deparou-se com a presença do protestantismo, porém, em Ituiutaba havia apenas um templo onde se professava o culto evangélico. Portanto, pelos números abaixo, não se pode afirmar que a expansão do protestantismo é que teria motivado a vinda das congregações para a região.

Característica e respectivas modalidades	Totais			Pessoas de 0 a 29 anos					
	Total	Hom.	Mul	De 0 a 9 anos		De 10 a 19 anos		De 20 a 29 anos	
				Hom.	Mul.	Hom.	Mul.	Hom.	Mul.
População do município	35.052	17866	17186	5953	5876	4323	4280	3011	3053
Cor									
Branços	30010	15344	14666	5180	5051	3711	3641	2562	2618
Negros	3746	1852	1894	546	608	476	482	330	333
Amarelos	9	8	3	2	2	-	-	1	-
Pardos	1282	661	621	224	214	136	157	118	102
Não declarada	5	3	2	1	1	-	-	-	-
Instrução									
Ler e escrever	9640	5874	3766	231	227	1564	1468	1585	1062
Analfabetos	19152	8857	10295	2590	2527	2756	2811	1426	1991
Não declarado	9	3	6	-	3	3	1	-	-
Religião									
Católicos	32863	16721	16142	5603	5528	4066	4039	2820	2876
Protestantes	321	173	148	49	46	44	35	31	31
Ortodoxos	55	27	28	2	6	5	8	4	4
Espíritas	1620	824	796	264	271	181	181	135	132
Outra Religião	40	24	16	9	6	5	6	2	1
Sem religião	146	91	55	24	19	22	10	16	9
Não declarada	7	6	1	2	-	-	1	3	-

Quadro 06 - População no município de Ituiutaba – 1940

Fonte: IBGE¹⁶⁸

O quadro acima mostra que, em 1940, a cidade de Ituiutaba tinha uma população aproximada de quase 36.000 habitantes, sendo que desse total, a sua maioria absoluta 30.010 eram católicos romanos declarados e analfabetos com 19152 habitantes, entre eles 5117 meninos e 5567 meninas em idade escolar (0 a

¹⁶⁶ SAVIANI, 2008, loc.cit.

¹⁶⁷ OLIVEIRA, 2003, p. 95.

¹⁶⁸ IBGE: TOMO 2. Recenseamento Geral do Brasil (10 de setembro de 1940) Censo demográfico-População- Rio de Janeiro, 1950. p. 264.

19 anos). Na época Ituiutaba contava com 18 escolas isoladas, com um total de 1.350 alunos matriculados de ambos os sexos.

Já o Grupo Escolar João Pinheiro¹⁶⁹, única escola mantida pelo governo do Estado, ministrava o ensino primário para cerca de 530 alunos matriculados. O Instituto “Marden”, instituição particular, funcionava como estabelecimento de ensino primário, com 200 alunos matriculados e, em seguida, criou-se o Colégio Santa Teresa, primeira escola confessional de Ituiutaba com cerca de 60 alunos matriculados.¹⁷⁰

Ainda há referências em Ituiutaba a outras congregações femininas que atuavam junto a Igreja Católica, tais como: Apostolado da Oração, Congregação Mariana, Filhas de Maria e Irmandade do Rosário. Por sua vez, os homens agrupavam-se na Associação Vicentina, atendendo especialmente a pobreza local. Ainda pequenas, as crianças católicas de Ituiutaba eram inseridas na catequese paroquial, onde aprendiam o catecismo e por meio de uma preparação, faziam sua primeira comunhão. A Matriz de São José recebia centenas delas nas missas dominicais.¹⁷¹

Os movimentos JEC, JAC, JUC e JOC¹⁷² surgiram quando, em Ituiutaba, nos anos de 1950 e 1960, o Cardeal Leme implantou a Ação Católica que tinha como objetivo maior difundir o Cristianismo por meio de uma estratégia visando a uma aproximação com o laicato para que esses se aproximassem mais das atividades paroquiais. Nesse momento e principalmente por meio da evolução da Juventude Universitária Católica, surge a esquerda católica, inspirada nas encíclicas do Papa

¹⁶⁹ Foi, portanto, a gestão do então prefeito do município, Fernando Alexandre Vilela de Andrade, que conseguiu trazer para Ituiutaba um grupo escolar. O presidente do Estado na ocasião, João Pinheiro, faleceu em 25 de outubro de 1910. Júlio Bueno Brandão assumiu a presidência do Estado de Minas, que, com o secretário Estevão Leite de Magalhães Pinto, criou em Villa Platina, pelo Decreto 2.327, o Grupo Escolar de Villa Platina, assinado pelo vice-presidente Júlio Bueno Brandão e por Estevão Leite de Magalhães Pinto, no dia 22 de dezembro de 1908, e publicado no “Minas Geraes”, Órgão Oficial do “Poderes do Estado” (ano VII, n. 304, p. 1), no dia 23 de dezembro de 1908. Para a concretização desse ato, a cidade de Villa Platina teve que se mobilizar por meio de sua elite econômica, política e educacional. Em 1927, o Grupo recebeu novo nome: João Pinheiro. E foi com o nome do governador que o estabelecimento recebeu a nova denominação de “Escola Estadual” resultado da nova Lei de Diretrizes e Base, a Lei nº 4692/71, instaurando naquele momento, o ensino de primeiro grau. SOUZA, Sauloéber Târsio de; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza (orgs). **Do público ao privado, do confessional ao laico**: a história das instituições escolares na Ituiutaba do século XX. Uberlândia: Edufu, 2009.

¹⁷⁰ REVISTA CENTENÁRIO DE ITUIUTABA, 2001, p. 77.

¹⁷¹ REVISTA ACAIACA, 1953, p. 65.

¹⁷² JEC – Juventude Estudantil Católica/ JAC – Juventude Agrária Católica/ JUC - Juventude Universitária Católica/ JOC - Juventude Operária Católica.

João XXIII, em que voltava o pensamento da igreja para os que tinham maiores dificuldades como os pobres, os estigmatizados e os países do terceiro mundo.¹⁷³

Vale assinalar que, entre os anos de 1960 e 1980, a Igreja, sob influência do Concílio Vaticano II, adotou como prioridade a aproximação às comunidades de base e aos pobres, o que geraria reflexos por todo o mundo católico, incluindo o Brasil. Assim, em Ituiutaba,

Os Padres Estigmatinos se empenhavam na construção de novas comunidades de base para atender a demanda da sociedade que se urbanizava rapidamente, com os novos ciclos econômicos. Assim a pastoral religiosa descentralizava-se da paróquia de São José, indo para a paróquia de Nossa Senhora D'abadia. Salões paroquiais foram construídos e serviram para os encontros comunitários. A diocese foi criada, a paróquia de São José foi transformada em Catedral, chegando outros padres, conhecidos como seculares, além de outras congregações que iniciaram seus trabalhos em Ituiutaba.¹⁷⁴

Estigmatinos e Scalabrinianos. É fato que a ligação entre as duas congregações religiosas é antiga, já em 1905, por meio da intervenção dos Scalabrinianos, o Bispo de São Paulo, D. José de Barros, pediu três padres para estar em uma fundação na sua diocese, inclusive oferecendo um local para permanecerem.

Por uma carta do Pe. Luiz Capra, Escalabriniano, soube-se que os nossos Padres eram esperados ansiosamente de um dia para outro. Pe. Ferruccio Zanetti, mais tarde (16 de março de 1914) escrevia que o local oferecido pelo bispo, naquela ocasião, era a cidade de Campinas, que então pertencia à Diocese de São Paulo. O clero de Campinas dizia em 1914: Campinas deveria ter sido toda dos Estigmatinos. Dizem também que Amparo era uma das opções. A ligação dos Estigmatinos com os Escalabrinianos, ou Missionários de São Carlos, foi sempre muito grande. Pe. Domingos Vicentini saindo da Congregação entrou para os Escalabrinianos, onde se tornou Superior Geral, e continuou sempre muito amigo nosso. Pe. Luiz Capra foi noviço Estigmatino e colega de noviciado de Pe. Albino Sella. Pe. Faustino Consoni foi ao mesmo tempo o pai e o maior benfeitor dos primeiros que aqui chegaram.¹⁷⁵

Dentre as várias ações que os Padres Estigmatinos desenvolveram em Ituiutaba, atreladas a atividade religiosa propriamente dita, uma delas foi o empenho do Padre Estigmatino Fortunato Morelli para a vinda de uma congregação religiosa

¹⁷³ COSTA, 2009, p. 219.

¹⁷⁴ Ibid., p. 220.

¹⁷⁵ BETINNI, 2005, p. 36

feminina para que um colégio feminino católico fosse fundado na cidade. No final dos anos trinta, Ituiutaba encontrava-se em uma situação privilegiada em relação ao seu desenvolvimento agrícola, motivo esse que mais tarde a consagraria como Capital do Arroz. Em 1939, por meio de doação de uma casa da Senhora Olegária Ribeiro Chaves, as irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu – Scalabrinianas instalaram as primeiras salas de aula, fato esse escrito assim no Livro Tombo da Paróquia de São José em 1938:

No dia 29 de dezembro de 1938 chegaram quatro Irmãs do Instituto de São Carlos acompanhadas pela sua Madre Geral. Nesta forma depois de inumeros contratemplos e decepções vimos realizado o sonho de possuir um Colégio dirigido pelas Irmãs. As Irmãs de São Carlos comprometem-se de abrir e manter um Colegio de educação consistente no ensino primário e secundário e outros cursos de formação como seja: escola de música, bordado, pintura etc. Comprometem-se também de ajudar no Catecismo aos Domingos na ocasião de Primeiras Comunhões. Combinando-se o orario, ajudar no culto liturgico. Ituiutaba 10 - Janeiro – 1939 Assignados: o Vigário Pe. Fortunato Morelli C.P.S e Madre Borromea Ferraresi Sup. Geral das Irmãs de São Carlos Borromeu.¹⁷⁶

Assim, o Colégio Santa Teresa iniciou seus trabalhos com 53 alunos matriculados, números esses que foram crescendo com o passar dos anos. Em documentos da prefeitura municipal, consta que esse colégio, desde sua fundação até 1990, formou mais de 650 normalistas.

Ituiutaba, desde 1939, habituou-se a ver o trabalho despretensioso, mas constantes das Irmãs Missionárias de S. Carlos Borromeu – Scalabrinianas. De seu espírito de desprendimento e sacrifício era magnífico atestado o deficiente prédio que por longo tempo as abrigou. O novo prédio em construção testemunha o ardente amor que estas religiosas votam à terra tijucana e o desejo imenso que as impele pelo bem de nossa infância e juventude.¹⁷⁷

Assim, com a ampliação da população do município, os Padres Estigmatinos viram que a cidade de Ituiutaba na época necessitava de um hospital. Portanto, houve a idealização de uma casa de saúde que atendesse a população da redondeza e aqueles que não possuíam posses era muito antiga. Desde 1913, quando Ituiutaba se chamava Vila Platina, os moradores pensaram em uma casa de saúde com essas características. Em 23 de fevereiro de 1913, foi realizada uma reunião com várias autoridades da época, em um sobrado onde funcionava a

¹⁷⁶ Livro Tombo nº 3 da Paróquia de São José – 1939.

¹⁷⁷ REVISTA CENTENÁRIO DE ITUIUTABA, 2001, p. 73.

Câmara Municipal, decidindo-se pela construção da casa de saúde, que ficaria pronta somente em 1925, quando se inaugurou a Santa Casa de Vila Platina, parte desta construção não entrou em funcionamento por falta de equipamentos. ¹⁷⁸



Figura 5 - Antigo Hospital São José, onde funcionou a Santa Casa de Vila Platina.
Fonte: Acervo Fotográfico da Fundação Cultural de Ituiutaba – Comemoração do Centenário de Ituiutaba em 2001.

Em 1931, a então Santa Casa de Vila Platina foi aparelhada e funcionou como Posto de Higiene sendo extinto em 1934. Após 12 anos sem atividades, os Vicentinos¹⁷⁹, depois da Conferência de São José, decidiram que, por meio da administração da Sociedade São Vicente de Paula, o prédio seria reformado para retomar as atividades. Na época, os Padres Estigmatinos, representados pelos párocos da igreja de São José contribuíram de forma efetiva para que o Hospital São José da Sociedade São Vicente de Paulo fosse inaugurado em 22 de agosto de 1946:

É com grande júbilo que vamos registrar aqui a reabertura do antigo hospital situado entre as Ruas Vinte e Vinte e dois e entre as Avenidas Três e Um. O esforço generoso, o sacrifício verdadeiramente apostólico dos nossos bons Vicentinos tiveram o seu resultado magnífico. E com a vinda das Irmãs Scalabrinianas

¹⁷⁸ COSTA, 2009, p. 221

¹⁷⁹ A Sociedade São Vicente de Paula faz parte da história de Ituiutaba desde 1919.

que assumiram a direção do Hospital São José sob a responsabilidade da Conferência de São Vicente, e cujo Presidente o Snr, Tolstoi Cardoso (Barão Cardoso)¹⁸⁰ deve-se dizer uma palavra de louvor a um sincero Deus lhe pague. Só o Padre Vigário e poucas pessoas conferem as dificuldades, as calúnias que foram levantadas contra esta obra, Bela manifestação de caridade ontem. Mas as obras de Deus devem ter este cunho de sacrifício, de sofrimento (...). Na inauguração da nossa Santa Casa, houve missa campal, celebrada pelo Revmo, Padre Vigário com grande assistência do povo e autoridades. Falaram na ocasião o Dr. Petrônio Rodrigues Chaves, o Dr. Camilo Chaves Júnior D.D. Prefeito e o Padre Vigário.¹⁸¹

E a partir do ano de 1948, os Padres Estigmatinos juntamente com os Vicentinos deram início a construção do Hospital São José, que ainda hoje continua sob a responsabilidade da Sociedade São Vicente de Paula,

Foi lançada a pedra fundamental do prédio do hospital com presença do Bispo de Uberaba, então responsável pela região, tendo a presença de autoridades estaduais e municipais. Contudo, somente em 1971, uma parte do prédio foi inaugurada, e em março de 1972, após a celebração da missa, Padre João Avi entregou o hospital, já aparelhado para a população local. Os Estigmatinos, liderados pelos padres João Avi, Oswaldo Tagliari, Geraldo Lívero, juntamente com os provedores vicentinos e o trabalho das irmãs, foram construindo outras etapas do hospital, que seria entregue a população da cidade como patrimônio dos cidadãos tijucanos.¹⁸²

Alguns depoimentos dão conta de que o Hospital São José não atendia apenas a população de Ituiutaba, mas também todas as cidades da região. Desde que começou a funcionar era o ponto de referência dos municípios pequenos. Os médicos mais antigos diziam que o hospital era como um vagão de trem, sempre cheio, e não eram todas estas pessoas que auxiliavam com donativos. Segundo alguns depoimentos, os padres pediam pelo hospital nas missas que celebravam, e o Padre João Avi, que mais tarde viria a ser o primeiro Diretor do Ginásio São José, era o que mais pedia, fato esse que fez com que ganhasse um apelido, “padre pidão”.¹⁸³

¹⁸⁰ Barão Cardoso – Nasceu em 15/11/1908 e faleceu em 22/05/1994. Sua ocupação era guarda-livros e fazendeiro. Foi membro da Sociedade São Vicente de Paula.

¹⁸¹ Livro Tombo nº 3 da Paróquia de São José – 1947.

¹⁸² COSTA, 2009 p. 221

¹⁸³ Alguns relatos dão conta do que fez os Estigmatinos em prol do Hospital São José: Se o hospital foi desejo da população quem mais batalhou por ele foi um padre, que esteve por aqui muito tempo, Padre João. Andava suado, com a batina empoeirada, quase sempre pedindo; tinha muita gente que o chamava de padre pidão; nunca parava de construir (entrevista com prof. Liberal, nº3). E também: Padre João, que foi vigário aqui tinha muita amizade e moral; ele fazia todo mundo trabalhar pelo hospital: as irmãs, os vicentinos, os alunos do colégio, era festa por todo lado, e os recursos sempre para o hospital (entrevista nº 2) COSTA, 2009, p.222 et seq.



Figura 6 - 1 - Antiga Santa Casa de Vila Platina e antigo Hospital São José. **2** – Atual Hospital São José construído com o auxílio dos Padres Estigmatinos.
Fonte: Acervo Hospital São José.

A inserção dos Estigmatinos na região vai se dar muito em função das ações sociais que essa congregação desenvolvia. Esse hospital é um exemplo do prestígio e poder que os religiosos exerciam junto a comunidade local, permitindo estender suas ações em diferentes aspectos sociais que não apenas a educação.

Antes de abordarmos o início de atuação dos Estigmatinos no campo da educação em Ituiutaba, a partir de 1941, vamos fazer breves referências à educação escolar no município desde o final do século XIX até a década de 1940. Vejamos o quadro que segue:

Tempo Histórico	Escola/Professor	Funcionamento
	Escolas do tempo do Império e início do Século XIX	
Durante o Império	São José do Tijuco, a educação era ministrada pelo Professor José Luiz de Sá Glória	Circulava pelas fazendas alfabetizando as pessoas.
1883	O Presidente da Província Teóphilo Ottoni autorizou a existência da mais antiga escola pública estadual – Lei 3.038/1882, A escola funcionou na Paróquia de São José do Tijuco, em que era ministrada instrução primária apenas para o sexo feminino.	Professor Padre Ângelo Tardio Bruno – ensinou as primeiras letras, as quatro operações, caligrafia, doutrina cristã, ao final da aula era cantado o hino do Santíssimo Sacramento.
1883	Constâncio Ferraz de Almeida	Ensino privado, misto e como base o ensino das primeiras letras
s/d	José Antônio Januzzi - Italiano	Escola para meninos pela manhã e à tarde para as meninas.
s/d	Porfírio Ricardo da Costa	Ensino particular e itinerante andava pelos povoados e na zona rural.
Primeira década do século XIX	Escola Pública João Professor	A educação era ministrada apenas para meninos.
Século XIX	Afonso José Camilo	Escola em estilo militar, ministrada

		apenas para meninos – boné estilizado, cinto fora da farda e botina preta.
15/04/1820	Colégio do Caraça ¹⁸⁴	Colégio confessional, particular e público.
Meados do séc XIX	Escola José de Alencar – Professor Joaquim Antônio da Silva	Dirigida para o sexo masculino.

Quadro 7 – Escolas de Ituiutaba na época do Império.

Fonte: Depoimento Hélio Benício de Paiva (2001) /Dissertação Oliveira (2003).

Segundo Oliveira, alguns relatos de historiadores contam que as primeiras escolas de Ituiutaba ou as escolas de primeiras letras, deveriam ensinar a escrita, a leitura, as quatro operações, noções de geometria, língua portuguesa e o ensino religioso católico, havendo nesse contexto uma diferença para os conteúdos em relação aos gêneros como substituir a geometria pelas prendas domésticas.¹⁸⁵ No período em que antecede as escolas de ensino primário com maior amplitude, acontece o ensino por meio das escolas isoladas e dos chamados mestres-escolas, que foram professores itinerantes que ministravam a educação nos idos tempos do Arraial de São José do Tijuco, como o professor José Luiz de Sá Glória.¹⁸⁶ Ainda, em relação às escolas do Império Paiva relata:

1º A mais antiga escola pública estadual, criada pela Lei 3.038/1882, firmada pelo Presidente da Província, Teóphilo Ottoni, que autorizou, na Paróquia de São José do Tijuco, cadeira de instrução primária apenas para o sexo feminino.

2º A partir de 1883, Pe. Ângelo Tardio Bruno alfabetizou tijucanos. Falando “macarronado”, ainda assim, ministrou as primeiras letras,

¹⁸⁴ No dia 7 de dezembro de 1819, chegam ao Rio de Janeiro os Padres Leandro Rebelo Peixoto e Castro e Antônio Ferreira Viçoso, da Congregação da Missão, a pedido do próprio Rei Dom João VI para serem Missionários na Capitania do Mato Grosso. No entanto, esta missão já estava ocupada pelos Capuchinhos. Foi por isso que os Padres Lazaristas recém-chegados acabaram assumindo a herança do Irmão Lourenço. O Rei, não querendo que os Padres ficassem sem uma ocupação que ajudasse a engrandecer o futuro do Brasil e da Igreja, pediu-lhes que subissem a Serra do Caraça para cumprir o testamento do Irmão Lourenço. Aceitando a missão, depois das devidas licenças, os dois Padres chegam ao Caraça, após tortuosa viagem, no dia 15 de abril de 1820, encontrando o Santuário praticamente abandonado, com apenas alguns escravos. Em junho, pregam uma missão em Catas Altas e em julho em Barbacena. Depois desta missão, o Padre Leandro vai ao Rio de Janeiro prestar contas ao Rei e dali traz os primeiros quatro alunos para o Colégio do Caraça, que veria seu fim só quase 150 anos depois, com o trágico incêndio de 28 de maio de 1968. SANTUÁRIO DO CARAÇA. Disponível em: <<http://www.santuariodocaraca.com.br/peregrinacao/padres.php>>. Acesso em: 22 de abril de 2012. **O Colégio Caraça** – marcados por formação rigorosa, disciplinar e moral cristã, no sentido de europeizar, centralizar e uniformizar os fiéis de acordo com as diretrizes ultramontanas. OLIVEIRA, 2009, p. 75.

¹⁸⁵ OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de Medeiros. **História e Memória Educacional: o papel do Colégio Santa Teresa no processo escolar de Ituiutaba - Triângulo Mineiro-MG – 1930-1942.** Uberlândia, MG: 2003. p. 39.

¹⁸⁶ Ibid., p. 41.

as quatro operações, caligrafia, doutrina cristã; no final da aula cantava-se o hino ao Santíssimo Sacramento.

3º O professor José Antônio Januzzi, fundou uma escola mistas: cedo, os meninos, à tarde, as meninas. Três horas de ensino pela manhã e quatro horas à tarde. Material escolar: lousa de pedra, lápis de pedra, caneta pena de aço, caderno. Cartilha do ABC, de Abílio César Borges¹⁸⁷, e seus livros de leitura. Tabuada puxada por um dos alunos e repetida pelos demais. Ensino individual. Lição tomada na mesa do mestre, enquanto os demais alunos folgavam.¹⁸⁸

Quanto à escola fundada pelo Professor Ricardo da Costa, o ensino ministrado era itinerante e particular e as aulas aconteciam tanto no povoado como na zona rural.¹⁸⁹ Já a Escola de João Professor, fundada nas primeiras décadas do século XIX, o ensino era extremamente rígido e tradicional no ensino das primeiras letras, casa simples, usava-se a palmatória, higiene precária e na sexta-feira os alunos realizavam um exame de asseio.¹⁹⁰ A Escola Afonso José Camilo, em estilo militar, era ministrada apenas para meninos – boné estilizado, cinto fora da farda e botina preta; assim como era a educação ministrada no Colégio do Caraça, um colégio confessional. Quanto à Escola José de Alencar – Professor Joaquim Antônio da Silva, dirigida para o sexo masculino, chegou à Vila Platina a convite da comunidade que se juntava para resolver os problemas comuns. A metodologia aplicada era menos individualista e mais interativa.¹⁹¹

Portanto, nas primeiras escolas fundadas entre 1901 e 1910, o ensino primário manteve-se, mas estava em transformação, liderada pelo professor José Inácio e aqueles que o acompanhavam. De acordo com Oliveira, após a primeira Guerra mundial havia aflorado uma doutrina nacionalista e estava em foco a formação de uma consciência moral: disciplina e educação provando a capacidade e competência de um povo mestiço. Nesse sentido, e com um programa escolar mais amplo, seria possível impulsionar o progresso brasileiro.¹⁹² Nessa acepção,

O sistema educativo tijucano inseriu-se no movimento das Reformas implementadas desde os primeiros anos do século, objetivando

¹⁸⁷ Médico e educador (1824-1891). Nascido em Minas do Rio Claro, Bahia, em 1824. Trocou sua carreira médica pela atividade de educar ao fundar, no ano de 1858, o Ginásio Baiano, em Salvador, responsável pela formação de personalidades como Castro Alves e Rui Barbosa. Em 1871 transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde instalou o Colégio Abílio, com relevante atuação no período, abolindo o castigo corporal nas suas escolas e fazendo-as modelo para instituições similares no restante do país. Foi um dos precursores do livro didático. Id., 2003, p. 41.

¹⁸⁸ OLIVEIRA, 2003, loc. cit.

¹⁸⁹ Oliveira, 2003, p. 41.

¹⁹⁰ BELLO, José Luiz de Paiva. **Educação no Brasil: a História das rupturas**. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2001. Apud OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de Oliveira, 2003, p. 39.

¹⁹¹ OLIVEIRA, 2003, p. 44.

¹⁹² Ibid., p. 47.

solucionar o problema do analfabetismo. Um agravante é que, naquele momento, os estados brasileiros não contavam com orçamento suficiente para oferecer escolarização à demanda. Foi nesse contexto e em decorrência de alguns princípios e inúmeras questões políticos-sociais que se configurou a idéia de universalização das primeiras letras, constituindo-se na questão primacial de todo o sistema escolar brasileiro. (...) No curso das reformas estaduais, a essa modalidade de ensino seguiu itinerário doutrinário, evolutivo e assinalado por caráter humanista e, posteriormente surgiu a escola como instituição social.¹⁹³

Nessa perspectiva, é importante ressaltar a narrativa de Ribeiro e Silva:

(...) do avanço das ideias no campo educacional, vale lembrar dois dispositivos da lei 106:

Art. 190 – É obrigatória a instrução primária de meninos e meninas em idade escolar, nesta Vila e subúrbios até 3 quilômetros; nas povoações onde existirem escolas no perímetro de raio de 3 quilômetros em torno das escolas rurais municipais.

Art. 191 – Os pais e tutores que não puseram seus filhos ou tutelados na escola pagarão a multa de 20\$000 a 40\$000 e, na falta de pagamento da multa, 4 a 8 dias de prisão e o duplo na residência.¹⁹⁴

Assim, após apontar a atividade escolar do Império até a década de 1940 no município de Ituiutaba, é importante ressaltar que a organização do ensino, até a década citada, vivia uma oposição entre público e privado, sobressaindo-se o segundo em detrimento do primeiro.¹⁹⁵

O quadro abaixo mostra claramente essa oposição, em que 9 escolas particulares foram instituídas, entre elas o Colégio Santa Teresa em 1939 e o Colégio São José em 1940, demonstrando dessa forma o avanço da Igreja Católica no campo da educação, ocupando o espaço destinado ao Estado.

¹⁹³ Id., 2003, p. 48.

¹⁹⁴ FERREIRA, Ana Emília Souto; CARVALHO, Carlos Henrique de. **O Grupo Escolar João Pinheiro**: sua gênese e desenvolvimento no cenário histórico-educacional de Ituiutaba (1908-1988). In: SOUZA, Sauloéber Társo; RIBEIRO, Betânia de O. L.. *Do público ao privado, do confessional ao laico*: a história das instituições escolares na Ituiutaba do século XX. Uberlândia: EDUFU, 2009.

¹⁹⁵ SOUZA, 2009.

Período	Escolas Públicas	Escolas Particulares
1901/1910	- Grupo Escolar Vila Platina – inauguração em 21 de janeiro de 1910/ Criado pelo Governo mineiro em 1908.	- O colégio São Luiz atendia meninos e meninas em regime particular/externato/ Professor Coletto de Paula e Francisco Antônio de Lorena; - Colégio Santo Antonio 1905 - Professor Pedro Salazar Moscoso/ Internato para os dois sexos e mais tarde apenas para meninos;
1911/1920		Não foram encontrados dados dessa época.
1921/1930		- Colégio das Irmãs Belgas; - Instituto Propedêutico Ituiutabano – Professor José Inácio da Silva/ Acolhia alunos que terminavam o 4º ano primário, egressos do grupo escolar – alunos filhos de famílias de posse; - Escola São José (popularmente conhecida como escola do Laurindo).
1931/1940		- Instituto Marden; - Colégio Menino Jesus de Praga; - Colégio Santa Teresa; - Colégio São José.

Quadro 8 – Escolas urbanas de Ituiutaba (1900 – 1940).

Fonte: Depoimento Hélio Benício de Paiva (2001) /Dissertação Oliveira (2003).

Como vimos no capítulo primeiro, esse embate expressava o movimento nacional, as discussões dos anos trinta que envolveram intelectuais, leigos e religiosos, como a luta ideológica travada pelo Movimento dos Pioneiros da Educação, que defendiam que a escola deveria ser obrigatória, pública, gratuita e laica, dever do Estado e direito de todos, ao contrário da escola confessional cheia de tradições, dogmática, conservadora e reacionária, na visão dos que defendiam a Educação Nova, o que revelava o frente a frente entre católicos e liberais:

Os conservadores eram representados pelos católicos defensores da pedagogia tradicional (...). Criticavam a tendência laica instalada pela República. Preconizavam a reintrodução do ensino religioso nas escolas por considerar que a verdadeira educação devia estar vinculada à orientação moral cristã. Para eles, as escolas leigas “só instruem, não educam”. Os liberais democráticos eram simpatizantes da Escola Nova, e seus divulgadores estavam imbuídos da esperança de democratizar e de transformar a sociedade por meio da escola.¹⁹⁶

Mesmo com o avanço da escola laica, a Constituição de 1934, em seus artigos de 150 a 154, incentivou a ampliação das escolas privadas ou particulares e oficializou o apoio da União a elas, por meio da isenção de impostos, fato esse que aconteceu quando da instalação do Colégio Santa Teresa em 1939, requerendo na

¹⁹⁶ ARANHA, 1996. p. 302-303.

Prefeitura Municipal, subvenção municipal para a fundação e a manutenção do estabelecimento, eventos que demonstram a força da igreja católica por todo o país.

Essa reflexão buscou entender como se deu a educação em Ituiutaba, desde o final do século XIX até as primeiras décadas do século XX. Em particular, no início da década de 1940, em meio aos progressos de Ituiutaba e região, é instituído o Colégio São José da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

II. 3 – Gênese do Colégio Estigmatino em Ituiutaba-MG

Sabe-se que o início do Colégio São José deu-se na Casa Paroquial dos Padres Estigmatinos e, portanto, quando se fala na educação Estigmatina em Ituiutaba, dois nomes vêm à tona daqueles que presenciaram os quase cinquenta anos de história do Colégio São José de Ituiutaba, Padres José Tondin e Fortunato Morelli, sem esquecer o Padre José Missoni que colaborou de forma importante para a fundação do colégio.¹⁹⁷

Quando a casa paroquial foi reformada em 1935, os padres Tondin e Fortunato tinham em mente ter disponível alguns cômodos que pudessem servir como salas de aula. Mas isso veio acontecer apenas em 1940, após a chegada das Irmãs Scalabrinianas de São Carlos Borromeu.

Mas não tardou e o Colégio São José originou-se para atender os anseios de parte da elite local, embora nessa época o Colégio Marden já atendesse um pouco esses alunos. O desejo dos fazendeiros e dos comerciantes locais era ter um colégio que servisse de internato e externato para atender a juventude masculina da época, assim os pais não precisariam enviar seus filhos para estudar em Uberaba ou Uberlândia. Nesse sentido,

Os Revmos Padres Estigmatinos abrem neste ano de 1940 o Colégio São José tanto almejado pelos bons catholicos desta Parochia. Neste ano funciona como simples Pensionato pra meninos que

¹⁹⁷ Fêcho desse escôrso histórico, da Obra Estigmatina em Ituiutaba e fêcho precioso aqui está o Ginásio São José, obra longamente almejada e graças a Deus fruto sazonado. Teve início na Casa Paroquial com fins de pensionato para alunos do sexo masculino da Escola Santa Teresa no ano de 1940, e passou a funcionar como escola primária autônoma no ano seguinte. Como a formação do indivíduo depende de um curso médio bem orientado, almejou-se dèsde logo a fundação do Ginásio São José. Apesar de inúmeros esforços e contratempos, mas contando com a benção de Deus, os Padres Estigmatinos conseguiram o resultado já amplamente conhecido e freqüentado dèsde 1948. Pe João Avi. CORRER, 2003, p. 17.

desejam freqüentar as aulas do Colégio Santa Teresa. O santo Patrono São José abençoe este humilde início de Colegio que a Ele temos consagrado. (abertura 7 de fevereiro de 1940).¹⁹⁸

À época, o Colégio Santa Teresa atendia meninos e meninas¹⁹⁹, e por meio de uma parceria entre as Irmãs e os Estigmatinos, cujos objetivos eram bem parecidos, houve uma troca de favores em função do andamento da construção do novo Colégio Santa Teresa, enquanto os Padres gerenciavam as obras do Colégio, as irmãs ministravam aulas para os meninos²⁰⁰.

Ainda sobre a abertura do Colégio São José,

O colégio São José surgiu com a preocupação de preparar um ambiente material e religioso adequado para a formação intelectual da juventude masculina tijuicana, sempre seguindo os valores cristãos.²⁰¹

Nessa acepção, a formação moral desses jovens ficaria a cargo dos Padres Estigmatinos, principalmente porque os princípios morais da época eram rígidos e, portanto, os princípios católicos norteariam a educação desses meninos e jovens que estudariam no Colégio São José.

¹⁹⁸ Livro Tombo nº 3 – Parochia de São José – 1940.

¹⁹⁹ Quando foi fundado em 1939, o Colégio Santa Teresa tinha meninas e meninos matriculados. Só após a construção do novo prédio é que a partir de 1940, o colégio dedicou-se à educação das meninas e o Colégio São José a educar os meninos.

²⁰⁰ OLIVEIRA, 2009, p. 208.

²⁰¹ COSTA, Marcelo Alves. **Os Estigmatinos em sua ação social em Ituiutaba-MG**. Goiânia, 2003. p. 223. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião pela Pontífice Universidade Católica de Goiás.

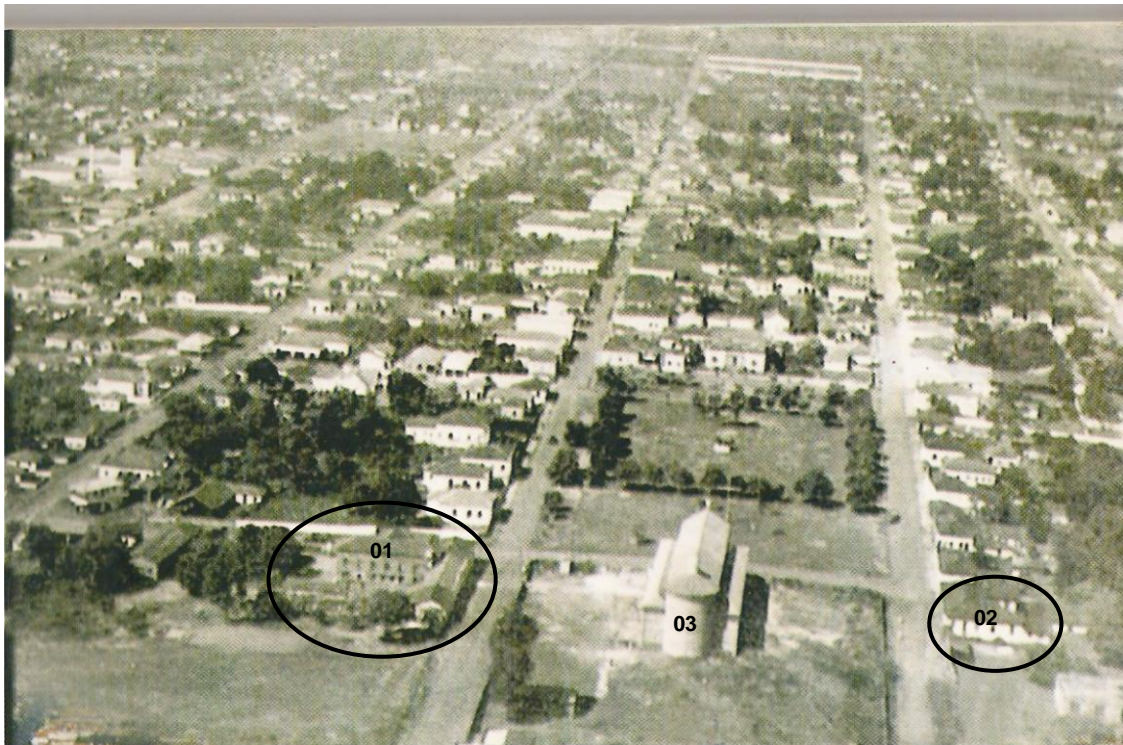


Figura 7 – Vista aérea de Ituiutaba no início da década de 1940. A imagem 1 destacada é a Casa Paroquial dos Estigmatinos, onde funcionou a partir de 1940 o Colégio São José, e a direita, a imagem 2 o Colégio Santa Teresa. Ao centro, imagem 3 fica a Matriz de São José.
Fonte: Revista Projeção (2001).

A imagem acima mostra com clareza a importância dada aos dois colégios confessionais na época da sua instituição. Os dois colégios situavam-se em lugar privilegiado da cidade, O Colégio Santa Teresa situado na Rua 20 esquina com Avenida 7 e o Colégio São José situado na Rua 22 esquina com a Avenida 7, tendo ao centro a Matriz de São José. Na época, Ituiutaba estava em pleno desenvolvimento. Sob a administração do Prefeito Jaime Veloso Meinberg (1940-1945), inaugurava-se o primeiro campo de aviação, tinha início a construção da prefeitura, contava com dois bancos, três jornais, um cinema, entre as culturas agrícolas, a principal era o arroz com 615.960 sacos colhidos, contava com cinquenta (50) estabelecimentos industriais e cento e noventa e três estabelecimentos comerciais (193).²⁰²

O Colégio São José ao iniciar suas atividades em 1940²⁰³, funcionou como patronato-pensionato para meninos, filhos de fazendeiros, portanto só funcionou como escola autônoma a partir do ano seguinte.

²⁰² REVISTA CENTENÁRIO DE ITUIUTABA, 2001, passim.

²⁰³ O registro oficial do curso primário aconteceu em 3 de outubro de 1941.

8 de Fevereiro de 1941 – Missa de abertura das aulas do Colégio São José, que atingiu nº de 37 matrículas entre internos e externos. Dia 10 a mesma cerimônia religiosa realiza-se para o Colégio das Irmãs que alcançou um número bem maior de matrículas.

Enfim, o Colégio São José foi instituído para solidificar cada vez mais a fé católica do povo ituiutabano que, como já foi mostrado, era maioria absoluta declarada, quando da sua fundação, um reflexo das estatísticas do país.

Em 1941, o Colégio São José teve em seu quadro de docentes quatro professoras²⁰⁴, todas elas de famílias tradicionais da sociedade Tijucana. Coube a elas, a responsabilidade pelo ensino ministrado no curso primário, alfabetizar e passar as primeiras lições das disciplinas de Português, Aritmética, Geografia e História, as aulas compreendiam os meses de fevereiro a junho e de agosto a dezembro.

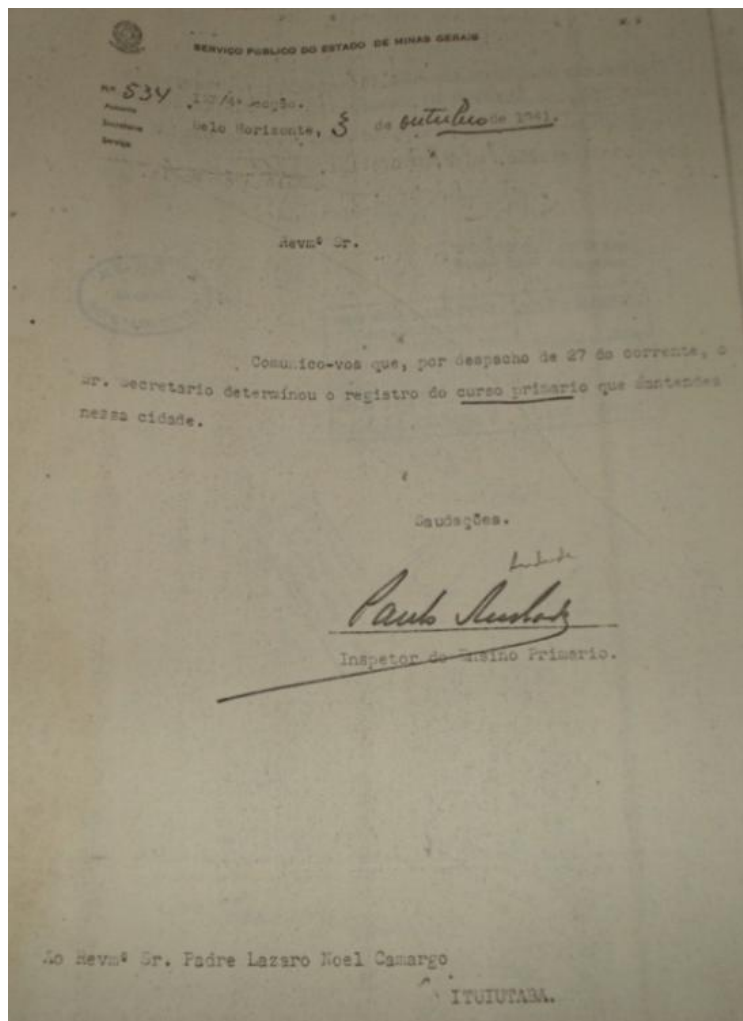


Figura 8 - Documento de reconhecimento em que o Colégio São José, que funcionava na Casa Paroquial dos Padres Estigmatinos, iniciasse as atividades do Primário. O mesmo data de 3 de outubro de 1941, o colégio já havia iniciado as atividades em 1940, como patronato-pensionato para os filhos de fazendeiros. **Fonte:** Arquivos da SEE Ituiutaba – MG.

²⁰⁴ Professoras responsáveis pelo primeiro ano de funcionamento do Colégio São José em 1940: Aidê de Almeida, Dora Macedo, Neuza Vilela (in memorian), Celiza Vilela.

O documento refere-se ao reconhecimento para que, a partir do dia 3 de outubro de 1941 se iniciassem as atividades do primário no Colégio São José. Assim, esse documento traz consigo o que mais queriam os Padres Estigmatinos naquela época, regularizar o funcionamento da escola primária, que já funcionava em regime de internato e externato.

Segundo o depoimento entusiasmado do Senhor Luiz Alberto Franco Junqueira²⁰⁵,

Eu fui o primeiro aluno matriculado no Colégio Santa Teresa e também o primeiro aluno matriculado no Colégio São José. O Colégio Santa Teresa no início das suas atividades atendia meninos e meninas, porque não tinha um colégio que atendesse só os meninos. Por isso quero deixar registrado que foi o Padre Fortunato Morelli o criador do Colégio São José. “Padre Fortunato Morelli, verdadeiro diplomata, andava sempre elegante, saía às ruas sempre de chapéu de coco e capa”²⁰⁶.

Ainda, segundo depoimento do aluno do Colégio São José, ao afirmar ter sido sua a primeira matrícula do Colégio São José em 1940,

Os padres tinham muita ascendência sobre os alunos, o respeito era muito grande, nós tínhamos um uniforme oficial que era uma farda com um quepe azul bem escuro, a calça também escura, camisa e gravata.²⁰⁷

As imagens abaixo mostram respectivamente fotos tiradas nos anos de 1942, 1943 e 1945. O uniforme de cada um dos alunos deveria estar impecável. Conforme depoimento, esse uniforme era o oficial, uma farda escura com um quepe azul escuro, camisa e gravata. De acordo com Matos²⁰⁸, “as concepções de ordem e disciplina e respeito à autoridade, típicas de formação militar, coadunavam-se perfeitamente com os princípios que orientavam a educação católica, o que facilitava uma sintonia maior entre religiosos e militares”. Mas, muito além da época em que a fotografia foi tirada, é possível entender que a foto em si traz consigo um momento único vivido pelos atores (alunos, professoras, padres) nos anos já citados. A

²⁰⁵ JUNQUEIRA, 2011. Sr. Luiz Alberto Franco Junqueira, filho único de Alcides Gomes Junqueira e Isaura Franco Junqueira. Foi um político brasileiro do estado de Minas Gerais, exercendo o cargo de deputado durante o período de 1959 a 1967 na 4ª e 5ª legislatura, pelo PSP. Foi uma grande honra ter tido a oportunidade de conversar com o Sr. Luiz Alberto Franco Junqueira, foi como se eu tivesse entrado em uma máquina do tempo e por meio das histórias do primeiro aluno do Colégio São José, viver um pouco da época lembrada por ele.

²⁰⁶ Depoimento feito pelo primeiro aluno do Colégio São José em 1940 e primeiro aluno do Colégio Santa Teresa em 1939, Senhor Luiz Alberto Franco Junqueira.

²⁰⁷ Depoimento do Sr. Luiz Alberto Franco Junqueira. 2011.

²⁰⁸ MATOS, 2003, p. 82.

antropóloga Elisabeth Edwards fala sobre as formas de encontrar interação entre a fotografia, a história e os fundamentos antropológicos dos documentos analisados:

A fotografia se torna sedutora por sua capacidade de ser direta e por sua realidade aparente. O problema é, na sua essência, mais histórico e ideológico do que fotográfico ou foto-histórico, pois as fotografias nunca são simplesmente evidências. Elas são históricas em si mesmas e a complexidade dos contextos de percepção da “realidade”, enquanto manifestada na criação de imagens, cruza-se com a complexidade da natureza da fotografia em si, de várias formas.²⁰⁹

A foto de 1942, traz ao centro o Diretor do Colégio São José, Pe. Fortunato Morelli, as professoras Aidê de Almeida, Dora Macedo, Neuza Vilela (in memorian), Celiza Vilela. Quanto ao uniforme ou farda como citou o Sr. Luiz Alberto, primeiro aluno matriculado no Colégio São José, Chornobai explicita:

Independentemente do fato de a escola ser religiosa, a utilização do uniforme sempre representa, além de um caráter prático, uma forma de padronizar comportamentos e até mesmo modelos de conduta [...] daí a preocupação das instituições de ensino em controlar a utilização deste ‘símbolo’.²¹⁰

Ao lado direito da foto têm-se a bandeira da Congregação dos Estigmatinos com o Brasão Estigmatino ao centro. Os padres que estão na foto são Pe. João Crepaldi, Pe. Lázaro Noel de Camargo, Pe. Fortunato Morelli e Ir. Benjamim Correr. Já as crianças que estão sem o uniforme de gala, são os alunos internos do Colégio São José e estão vestindo o uniforme diário. A foto foi tirada para marcar o encerramento do ano letivo de 1942.

Da mesma forma acontece com a foto de 1943 que conta ainda com as presenças dos Padres Pe. Fortunato Morelli, Pe. João Crepaldi, Pe. Lázaro Noel de Camargo e Ir. Benjamim Correr, foto também tirada por ocasião do encerramento daquele ano letivo. Em 1945, a cidade de Ituiutaba não contaria mais com a presença do Pe. Fortunato Morelli que iria trabalhar em outra comunidade.

Na foto de 1945, os alunos estavam vestindo o uniforme de uso diário, nota-se que as crianças que ficavam internas chegavam ainda pequenos, pois os pais

²⁰⁹ EDWARDS, Elisabeth. **Antropologia e Fotografia**. In: Cadernos de Antropologia e Imagem. Vol.2 – A Cidade em Imagens. Rio de Janeiro: NAI/UERJ, 1996. P.15.

²¹⁰ CHORNOBAI, G.Q. **Igreja Católica, educação feminina e cultura escolar em Ponta Grossa (Paraná)**: A escola norma de Sant’Ana (1947-1960). Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Paraná, 2002.

residentes nas fazendas traziam seus filhos para estudar e assim, confiavam aos Padres Estigmatinos a sua educação. Os padres presentes na foto de 1945 são Pe. João Avi, Pe. Lázaro Noel de Camargo, Pe. Guilherme Decaminada, Ir. Benjamim Correr.

Figura 9 – Turma de alunos do Colégio São José em 1942. Os alunos com os uniformes de gala, juntamente com as primeiras professoras do colégio. Ao centro (1) está o fundador do Colégio, Padre Fortunato Morelli.

Fonte: Acervo Fotográfico da Secretaria Municipal de Educação de Ituiutaba.



Figura 10 – Turma de alunos do Colégio São José em 1943.
Fonte: Acervo Fotográfico da Secretaria Municipal de Educação de Ituiutaba.

Figura 11 – Turma de alunos do Colégio São José em 1945. **Fonte:** Acervo Fotográfico da Secretaria Municipal de Educação de Ituiutaba.



A rigidez da disciplina em que viviam os alunos no colégio fica evidente tanto pelo depoimento quanto pelas fotos, a “farda” associada ao “quepe” levava a ideia de disciplina semelhante a dos militares, já que os alunos em geral viviam em regime de internato ou semi-internato.

As famílias de Ituiutaba e região, entre 1931 a 1940, receberam três escolas que durante alguns anos seriam referência para a educação de crianças, o Instituto Marden, criado com o propósito de formar a juventude intelectualmente e moralmente, o Colégio Santa Teresa destinado à formação feminina por meio dos princípios das Irmãs Scalabrinianas e o Colégio São José, que nasceu pela ação dos Padres Estigmatinos por meio do seu Fundador Padre Fortunato Morelli e dos fazendeiros e comerciantes locais, que queriam um colégio que servisse de internato e externato para atender a juventude masculina da época, instruindo-a por meio do saber religioso dos Estigmatinos e de um rígido sistema disciplinar, que marcou a trajetória educacional dessa escola confessional em Ituiutaba e região.

Vemos que a tradição católica na educação constituiu-se em hegemonia no campo do ensino da região, evidenciado também pela reportagem ufanista do Jornal Folha de Ituiutaba (1943) ²¹¹.

Um povo laborioso compreende sempre muito melhor as vantagens e a utilidade de uma sólida instrução e de uma boa educação. É um fato que se nota em toda a parte e em todas as épocas da história. É certamente o motivo porque Ituiutaba pode ufanar-se de possuir institutos modelares para a educação de seus filhos. Os poderes Públicos e os particulares vêm, de há anos, cuidando da fundação de escolas primárias. (...) O grupo Escolar, sob direção de uma educadora de grande competência e de fino trato social, auxiliada por um corpo docente de esforçadas e dedicadas Professoras, fornece a nossa infância a primeira instrução com tanta solidez e eficiência que a passagem dos alunos para um educandário de ensino secundário não é uma dificuldade e sim uma simples continuação na base que adquiriram. Um homem instruído não é ainda uma creatura completa. Falta-lhe o principal. (...) Muito embora todos os institutos de educação em nossa cidade respeitem a crença dos alunos, é evidente que é possível acentuar mais ao caráter religioso no ensino. É o que se dá nos colégios das Irmãs e dos Padres, que ocupam entre nós um lugar de destaque no setor instrutivo.

Contudo, é preciso considerar o contexto de fundação do Instituto Marden em 1933, do Colégio Santa Teresa em 1939 e do Colégio São José em 1940, que revela

²¹¹ O Jornal Folha de Ituiutaba faz parte do acervo de jornais da Fundação Cultural de Ituiutaba – MUSAI – e seu estado de conservação não permitiu verificar o mês, a página e o número da edição do mesmo. In: Oliveira, 2003,p. 58.

oposição entre as forças religiosas e laicas na organização da educação nacional, como se pode ver nessa citação:

O ensino religioso somente conquistaria foro nacional a partir de 30 de abril de 1931, o que seria constitucionalizado em 1934: “Art. 153. O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, manifestada pelos Pais ou responsáveis, e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas, primárias, secundárias, profissionais e normaes”, bem como a possibilidade de subvenção pública às escolas católicas, expressa pelo artigo 150: “Compete à União: [...] e) exercer ação supletiva, onde se faça necessária, por deficiência de iniciativa ou de recursos e estimular a obra educativa em todo o País, por meio de estudos, inquéritos, demonstrações e subvenções”.²¹²

Nesse sentido, percebe-se a organização das forças católicas junto ao Estado no sentido de garantir seu espaço na oferta do ensino nacional. Por isso mesmo, houve uma preocupação dos religiosos em atender a legislação da época, ocorrendo as primeiras mudanças no então jovem Colégio São José.

II. 4 Gênese do Ginásio São José em Ituiutaba-MG

No dia 17 de julho de 1945, os Padres Estigmatinos dão o primeiro passo para a construção/reforma da antiga casa paroquial onde até então funcionava o Colégio São José com o seu internato/externato com aulas do curso primário.

Há vários anos que os Padres Estigmatinos sustentam e dirigem o pequeno colégio em um externato/internato para meninos do curso primário. Junto com o Colégio Santa Teresa, esse estabelecimento de ensino, muito serve para o bem espiritual da paróquia, por isso de acordo com o Snr. Bispo Diocesano, os Padres estabeleceram aumentar o prédio e abrir quanto antes um ginásio. O Snr. Armindo Paione de Ribeirão Preto, engenheiro de valor e grande benfeitor dos nossos Padres naquela prospera cidade paulista, veio aqui, estudou o terreno e voltou prometendo-nos mandar quanto antes o projeto do novo Ginásio. Assinou o Vigário Pe, João Avi no dia 17 de julho de 1945.²¹³

²¹² ARAÚJO, José Carlos Souza. **As Instituições Escolares na Primeira República ou os projetos educativos em busca de Hegemonia**. Apud, Campanhole & Campanhole, 1983, p. 545-546. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura [et al], (orgs.). **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: Uniso; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007, p. 109-110.

²¹³ Livro Tombo nº 3 - Paróquia de São José - 1945

Colégio São José em 1940, Ginásio São José em 1948 e voltou a ser Colégio São José em 1957 quando o novo prédio foi inaugurado, enfim, uma construção que guarda em suas paredes, salas, pilastras, calçamento, uma longa história educacional anterior aos anos de 1947, certamente, pelos princípios trazidos pela ordem dos Estigmatinos à região, gerados há décadas por esses religiosos.

Os Padres Estigmatinos não mediram esforços para ter a autorização para o funcionamento do Ginásio São José, a partir de dezembro de 1947, até porque havia naquele momento um movimento de expansão da rede pública de ensino que chegaria a Ituiutaba também o que representaria concorrência para o ensino confessional:

O Pe. Vigário fez três viagens até ao Rio de Janeiro a fim de reconhecer o ginásio. A primeira viagem foi em setembro, a segunda em novembro e a terceira em Dezembro. Com o fervor de Deus e a boa vontade de algumas pessoas, foram superadas várias dificuldades e depois das várias visitas dos inspetores federais, foi reconhecido o Ginásio São José sob inspeção preliminar. Que graça grande Deus nos concedeu, quantas esperanças que se tornaram realidade!²¹⁴

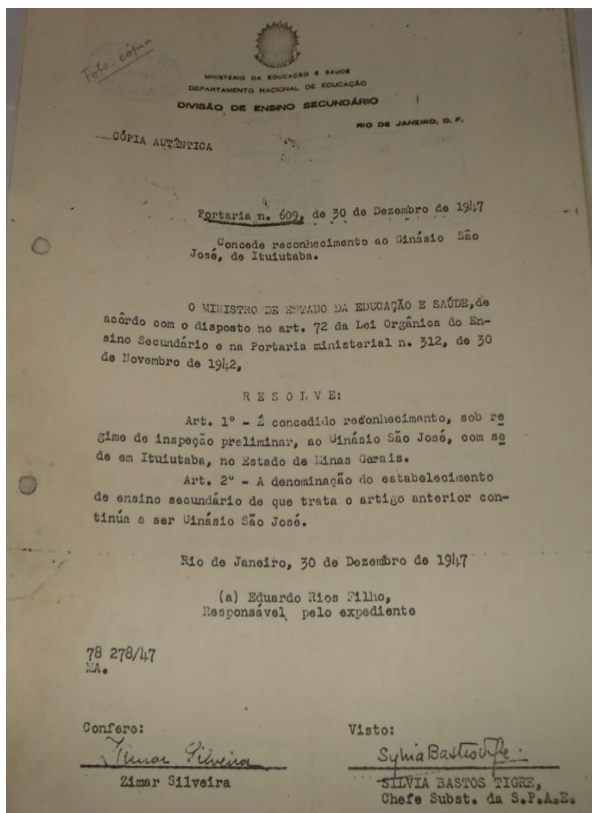


Figura 12 – Documento Oficial do reconhecimento do Ginásio São José, por meio da portaria nº 609 de 30 de dezembro de 1947.

Fonte: Arquivo passivo Colégio São José.

²¹⁴ Livro Tombo nº 3 - Paróchia de São José - 1947

Após as três viagens à cidade do Rio de Janeiro, o trabalho do Pe. Vigário João Avi teve resultado com o reconhecimento para funcionar, a partir de 30 de dezembro de 1947, o Ginásio São José.

O colégio São José ofereceu apenas o primário até dezembro de 1947, quando, por meio da Portaria 609 de 30 de dezembro de 1947 foi concedida a autorização de reconhecimento do nível ginasial ao Colégio São José, que passou, então, a ter imprimido em todos os seus documentos a nova designação - Ginásio São José, como pode ser observado nos documentos do segundo aluno a fazer exames de admissão para ingresso no ginásio, em 1948.

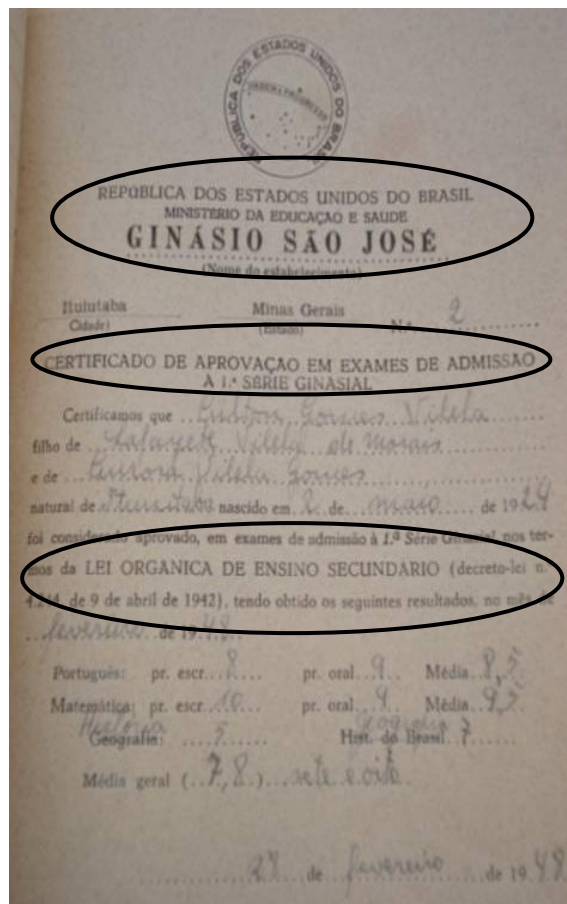


Figura 13 – Documento Oficial de Certificado de Aprovação em Exames de Admissão, em que a partir do reconhecimento do Ginásio São José, todos os documentos devem vir impressos com o Logotipo Ginásio São José.

Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

Assim, o Colégio São José fundado em 1940, funcionou como internato e externato de meninos até 30 de dezembro de 1947, quando foi instituído o Ginásio e passou a receber alunos do sexo masculino e feminino.

No dia 26 de novembro de 1947, esteve em Ituiutaba o Sr. Edelweiss Teixeira, Inspetor Federal junto ao Ginásio São Luiz – na cidade de Prata em Minas

Gerais, para realizar uma visita e inspeção ao novo estabelecimento de ensino, encaminhada ao Excelentíssimo Senhor Aroldo Cunha Lisboa, Diretor da Divisão de Ensino Secundário do Ministério da Educação, situado na Explanada do Castelo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, conforme documentos do arquivo morto do Colégio São José:

Em cumprimento da ordem telegráfica dessa Diretoria, fui à cidade de Ituiutaba, a fim de conhecer, visitar e inspecionar o novo Estabelecimento de Ensino, denominado Ginásio São José, dirigido pelos Padres da Congregação dos Estigmatinos. Dessa minha visita segue o relatório sobre o exame detido que ali fizemos, chegando à conclusão de que aquele Estabelecimento se classificará entre os BONS. Pretendem seus dirigentes, uma vês satisfeitas as exigências legais e aprovado pelo Departamento de Educação, realizarem os exames de Admissão em fevereiro de 1948. Com os protestos de minha alta estima e consideração, subscrevo-me atenciosamente, Dr. Ildeweiss Teixeira, Inspetor Federal junto ao Ginásio São Luiz – Prata em Minas Gerais.²¹⁵

A partir de 1948, portanto, o ginásio passaria a existir atendendo tanto às meninas quanto aos meninos da região, período em que o ensino privado/confessional ainda prevalecia no município, de forma que somente ao final dos anos de 1950 em que a expansão da rede pública passaria a rivalizar com os estabelecimentos particulares da cidade.

Até aqui, buscou-se investigar o processo de criação, implantação e desenvolvimento das atividades educacionais do Ginásio/Colégio São José, nos anos de 1970 com as várias reformas do sistema educacional e o surgimento de uma rede pública de ensino, quando a escola entraria em declínio até encerrar suas atividades em 1985. Assim, nesse trabalho, o esforço foi no sentido de enfatizar que

A história dessas instituições busca estudar os vários sujeitos envolvidos no processo educativo, a partir de um olhar para o seu interior, no sentido de gerar um conhecimento aprofundado desses espaços voltados para os processos de ensino e aprendizagem, aprendendo os elementos que dão identidade às escolas, buscando sua especificidade que lhe garante singularidade no contexto mais amplo, mesmo após identificar todas as transformações sofridas ao longo do tempo.²¹⁶

²¹⁵ Documentos encontrados no Arquivo passivo do Colégio São José.

²¹⁶ GATTI JR e PESSANHA, 2005, p.153-191.

No terceiro capítulo, abordaremos a reforma para a instalação do Ginásio, além das ações dos religiosos para a construção do novo e imponente prédio do Colégio São José. Observaremos que a nova arquitetura dessa instituição se refletiu na sua identidade, estabelecendo a renovação da cultura escolar do colégio, que deveria se adequar à legislação educacional do período, constituindo-se novas normas, currículos, etc., buscando-se moldar o comportamento dos docentes e discentes a partir dos princípios católicos.

CAPÍTULO III

DE GINÁSIO A COLÉGIO: A CONSOLIDAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR ESTIGMATINA EM ITUIUTABA-MG

Sabemos o quanto é difícil executar um edifício daquele porte no interior do Brasil. Com a escassez de materiais, a deficiência de transporte e a mão de obra caríssima, somente uma coragem férrea, virtude que esbanja a Congregação Estigmatina, pode levar adiante um plano de tamanha envergadura. Os dirigentes do Colégio São José tendo à frente a figura incansável do rev. . Padre João Avi, têm desenvolvido, de uns anos para cá, um labor digno de encômios, concentrados na construção de um dos mais modernos estabelecimentos escolares do Brasil.
Jornal Folha de Ituiutaba – sábado, de 12 de janeiro de 1957
Pág. 1 e 4.

Nesse capítulo, buscamos compreender um pouco mais os processos que resultaram na consolidação do Colégio São José, bem como tentar identificar certas práticas no interior dessa instituição escolar, por meio da abordagem de seus atores (ex-alunos e ex-professores), da infraestrutura e do edifício oferecidos para o desenvolvimento das atividades educacionais, investigando as práticas educativas por parte dos Estigmatinos em Ituiutaba, tendo como referencial a ideia de que,

A instituição escolar é o espaço privilegiado de investigação das normas e práticas que variam no espaço e no tempo ou coexistindo de formas diferentes, também podendo ser estudadas a partir das seguintes categorias de análise: o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação da escola, o edifício escolar (espaço, estilo, implantação, reformas); os atores: alunos e sua origem social, seu destino profissional e suas organizações, os professores e administradores e sua origem, formação, atuação e organização; os saberes e práticas: currículos, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino; as normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos; os eventos: festas, exposições, desfiles e outros.²¹⁷

²¹⁷ BUFFA, E. NOSELLA, P. **As pesquisas sobre instituições escolares**: balanço crítico. In: *Navegando na História da Educação Brasileira*. Campinas, SP: HISTEDBR, 2005.

Nessa acepção, o ginásio São José só se consolidou a partir da reforma que os Estigmatinos implementaram na antiga casa paroquial, nela construindo mais salas de aulas e outros requisitos básicos para atender aos jovens que ali ingressariam.

III. 1 – De Colégio a Ginásio

A expansão das oportunidades educativas no Brasil ao longo do século XX foi reflexo não apenas das iniciativas dos governos federal e estadual, mas também das cidades. No ano de 1908, em Ituiutaba, o poder local adotou a educação obrigatória, de forma que o ensino primário, urbano ou rural, deveria atender a todas as crianças em idade escolar, como apontam os dispositivos da lei 106²¹⁸, que se referia a essa mudança.

A adoção dessa lei foi paralela à criação, também em 1908, do Grupo Escolar Vila Platina (em Ituiutaba), mas que só seria instalado a partir de 1910.²¹⁹ Após a instalação dessa instituição de ensino, outras tantas²²⁰ vieram a fazer parte do cotidiano da população tijuicana, quer na cidade ou no campo, mesmo porque até então o ensino primário era responsabilidade do Estado e não recebia devida atenção do Governo Central, assim foi necessário normatizar, surgindo muitas reformas na primeira república, visando ampliar o atendimento educacional. Já no governo de Vargas, por meio da Reforma Capanema (durante o Estado Novo entre 1937 e 1945), o governo passou a traçar as diretrizes para o Ensino Primário em todo o país.²²¹

O Colégio São José surgiria a partir desse contexto da educação nacional. Os Padres Estigmatinos iniciariam sua atuação no campo da educação em 1941, após observar as normas do Estado e, mais tarde, seguindo as orientações da Lei

²¹⁸ Art.190 – É obrigatória a instrução primária de meninos e meninas em idade escolar, nesta Vila e subúrbios até 3 quilômetros; nas povoações onde existirem escolas no perímetro de Raí de 3 quilômetros em torno das escolas rurais municipais.

Art.191 – Os pais e tutores que não puseram seus filhos ou tutelados na escola pagarão a multa de 20\$000 a 40\$000 e, na falta de pagamento da multa, 4 a 8 dias de prisão e o duplo na residência. Ituiutaba em 1908 - FERREIRA, Ana Emília Souto; CARVALHO, Carlos Henrique de. *O Grupo Escolar João Pinheiro: sua gênese e desenvolvimento no cenário histórico-educacional de Ituiutaba (1908-1988)*. In: SOUZA, Sauloéber Társio; RIBEIRO, Betânia de O. L.. *Do público ao privado, do confessional ao laico: a história das instituições escolares na Ituiutaba do século XX*. 2009, p. 80.

²¹⁹ RIBEIRO, B. de O. L.; SILVA, E. F. da. **Primórdios da escola pública Republicana no Triângulo Mineiro**. Ituiutaba: Egil, 2003.

²²⁰ Tabela 5 Capítulo 2 – Escolas de Ituiutaba do Império à década de 1940.

²²¹ ROMANELLI, 2010, p.164.

Orgânica do Ensino Primário promulgada em 2 de janeiro de 1946, por meio do Decreto-lei 8.529.

Nos primeiros anos, ainda na casa paroquial onde funcionava apenas o primário, as condições do Colégio São José não eram adequadas, conforme descreve Correr, “as condições eram muito precárias, num total desconforto, a começar pela luta com a detestável poeira, que tudo infestava; exiguidade de espaço, instalações rudimentares”.²²²

Porém, de acordo com a Ficha de Classificação Básica dos Estabelecimentos de Ensino Secundário expedida pelo Ministério da Educação e Saúde e da Secretaria do Ensino Secundário, no dia 30 de dezembro de 1947 o agora Ginásio São José, situado na cidade de Ituiutaba, na Rua 22, nº 571, após uma grande reforma empreendida na antiga casa paroquial, obteve a classificação *BOA*, para manter, em regime de Externato Misto, o Ginásio São José, com capacidade para 80 alunos, divididos em quatro salas de aula com 20 alunos cada²²³. Foram avaliados os itens relativos a infraestrutura do colégio por meio da inspeção feita pelo Sr. Edelweiss Teixeira, que, na ocasião, emitiu o relatório final, documento que nos dá uma boa descrição de como iniciaram as atividades do Ginásio São José:

Divisão 1

- 1 - O ambiente do prédio era *sadio* e situado no alto da colina em que a cidade estava assentada.
- 2 - Não havia *ruídos* prejudiciais, pois a própria cidade é muito sossegada, sendo a colocação do estabelecimento na ponta final da Rua 22.
- 3 - O movimento do trânsito é quase nulo e, pois, *não apresenta perigo*;
- 4 - Os alunos *não sofrem perturbação* da atenção, por estarem cercados de todo o recolhimento interior e exterior.
- 5 e 6 - O terreno é permeável e com leve declive, regular, sem barreiras;
- 7 - A área coberta mede 200 metros quadrados.

Divisão 2

- 8 - As salas acham-se bem colocadas e otimamente expostas à *ventilação, insolação e iluminação*. Todas são de facilimo acesso.
- 9 - Prédio completamente isolado dos edifícios vizinhos.
- 10 - Dois pavimentos, entretanto as salas de aula, fora as especiais, estão no andar térreo.
- 11 - Construção sólida e incombustível. Apenas a sala de visita e a

²²² CORRER, 2003, p. 18.

²²³ Em 1948 matricularam-se na 1ª Série Ginasial 11 alunas e na 2ª Série Ginasial 3 alunas. As alunas matriculadas faziam parte de famílias tradicionais de Ituiutaba: Palis, Franco, Barros, Espir, Gomes Vilela, Valentine, Alves Machado, Souza Reis, Cunha Prado, Leite de Oliveira, Pereira de Oliveira.

biblioteca e a sala dos professores são parte de um antigo prédio, ainda assim, estão bem conservados.

12 – Duas entradas amplas, uma pela frente e outra pelo pátio.

13 – Corredores amplos e *bem iluminados*. Escadas de lances breves e de pequeno declive.

Divisão 3

14 – Como o prédio é de material incombustível e não oferece praticamente focos de combustão, o estabelecimento tem apenas dois extintores.

15 - Iluminação ótima, pois todas as salas estão abertamente expostas à claridade natural do sol, regulada por meio de cortinas de *cores higiênicas*. Dispensável a iluminação elétrica, por não funcionar cursos noturnos. Entretanto, o estabelecimento dispõe de luz elétrica muito boa.

16 – Três caixas de água num total de 6.000 litros. Essas caixas são dispensáveis porque o abastecimento é contínuo.

17 – A varredura é feita com serragem umedecida.

18 – Seis bebedouros providos de copos de papel e mais dois automáticos.

19 – Nove lavatórios.

20 – Quatro water closets e quatro mictórios.

Divisão 4

21 – Sete salas de aula, sendo três de aulas especiais.

22 – Área – ver quadro sinótico. (Planta do prédio).

23 – Forma retangular.

24 – Salas bem isoladas, de modo que os ruídos de uma não interferem nas outras.

26 – Quadros negros de madeira embutidos.

27 – Pintura de branco levemente azulada.

28 – As janelas da sala número 2 transmitem a luz por trás dos alunos, porém já modificada sua disposição para iluminação lateral. Em todas as classes as janelas são providas de cortinas.

29 – Acústica muito boa.

30 – Carteiras individuais, não ajustáveis.

31 – O mobiliário apresenta conforto e *higiene*. O professor dispõe de mesa, estrado e poltrona.²²⁴

Nessa primeira parte do documento, ressaltamos em nossos grifos a preocupação com a limpeza, a higiene, um prédio ventilado e ensolarado, um reflexo do contexto dos anos de 1920 e 1930 com a proposta de renovação das instituições escolares. Interessante observar a referência às cores das cortinas entendidas como higiênicas, provavelmente, em tons claros. Os avanços nas descobertas científicas da higiene contribuíram para projetar a classe médica, assim, os higienistas ganharam lugar de destaque com o apoio do poder de Estado que “[...] aceitou

²²⁴ Inspeção feita no Colégio São José, quando foi reconhecido o Ginásio pelo Ministro de Estado Educação e Saúde, em 30 de dezembro de 1947. Documentos do Arquivo passivo do Colégio São José.

medicalizar suas ações políticas, reconhecendo o valor político das ações médicas".²²⁵ Sigamos a leitura do relatório:

Divisão 5 – Salas Especiais

32 – Auditório: 23mx7m= 161m². Dimensões mínima: 47,92m² com nota quatro e acréscimo de dois pontos para os 113m² restantes. Provido de boa iluminação e moveis apropriados, de modo a merecer mais três pontos para a nota.

33 – Biblioteca provida de 1675 volumes: obras literárias, científicas, rigorosamente selecionadas e particularmente educativas, além de várias revistas de orientação séria e criteriosa.

34 – Sala de geografia, transferida para a sala destinada às línguas vivas na planta do edifício. Área: 6,50mx4m= 26m², vinte lugares; 3m² de quadro negro, área de iluminação 7,20m². Acústica nota dez, carteiras nota sete.

35 – Sala de línguas vivas, inexistente. O estabelecimento dispõe de material didático: vitrola, aparelho cinematográfico, quinze livros franceses, vinte livros ingleses, quinze discos em francês, quinze em inglês, quinze filmes franceses, dezesseis filmes ingleses, coleção de cartões postais e gravuras em ambas as línguas. Total de pontos: 517.

36 – Sala de ciências: Instalações: a sala não é de anfiteatro, tem dispositivo para escurecimento, instalação elétrica, mesa de laboratório, epidiascópio, mesa para microscópio, capela, quadro negro, quadros murais, num total de 130 pontos; material de experimentação num total de 90 pontos; reagentes num total de 82 pontos.

37 – Sala de desenho – Instalada na sala que de acordo com a planta havia sido destinada para leitura. Dimensões: 6,0mx4,5m= 27m². Portanto, 70 pontos. Iluminação perfeita, 160 pontos. Material de desenho, embora seja bastante eficiente e completo, não preenche todas as especificações das normas, 90 pontos. Coleção de sólidos geométricos de madeira envernizada – 40 pontos, de motivos arquitetônicos – 16 pontos, modelos anatômicos – 32 pontos. A sala perfazendo um total de 406 pontos.

41 – Sala de trabalhos manuais – Instalada onde na planta consta almoxarifado. Área: 4,40mx5m= 22m² - quinze bancadas pequenas, 70 pontos, quinze cavaletes e pranchetas para modelagem, 115 pontos, uma serra de fita, uma serra tico-tico, um tanque com água corrente, um rebole com depósito de água, 160 pontos. Material e ferramenta num total de 48 pontos. Total geral dos pontos: 383.

42 – Sala de Orientador – inexistente.

43 – Sala de professores – confortavelmente mobiliada e *higiênica*, instalada onde na planta consta sala de geografia.

44 – Sala de inspeção e administração – Instalada onde na planta consta simplesmente 'quarto' logo ao lado da biblioteca. Possuem todos os móveis e apetrechos necessários.

Quanto às salas especiais, o documento mostra limitações, mas algumas adaptações buscando-se atender a legislação da época. É válido destacar o item 42

²²⁵ COSTA, 2003. p. 29.

– “Sala do orientador: inexistente”, a ênfase no orientador (representante do discurso oficial) a nova figura administrativa no interior das escolas, uma preocupação com o controle por parte do Estado. Além disso, também se destaca o item 41 “Sala de trabalhos manuais” no contexto das reformas empreendidas por Capanema, que, buscava acentuar a profissionalização, aspecto que os Estigmatinos valorizavam como a prática da marcenaria, atendendo também a nova legislação da época que, desde a Constituição de 1937, (já sob a Ditadura de Vargas) determinava as atividades manuais como componente curricular:

Art. 131. A educação physica, o ensino cívico e o de trabalhos manuaes serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normaes e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses grãos ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigência.²²⁶

E na década seguinte, o ensino profissional ganharia ainda mais ênfase na legislação oficial:

- a) Decreto-lei n.4.048, de 22 de janeiro de 1942, que criou o SENAI;
- b) Decreto-lei n. 6.141, de 28 de dezembro de 1943: Lei Orgânica do Ensino Comercial;
- c) Decreto-lei n. 8.530, de 2 de janeiro de 1946: Lei Orgânica do Ensino Normal;
- d) Decreto-lei n. 8.621, de 10 de janeiro de 1946, que criou o SENAC;
- e) Decreto-lei n. 9.613, de 20 de agosto de 1946: Lei Orgânica do Ensino Agrícola.²²⁷

Foi nos anos de 1940 que o ensino profissional ganhou projeção nas políticas educacionais do país. Após o Estado Novo, em 1946, surge o sistema “S” com SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) cujo argumento seria o de propiciar à população de baixa renda uma forma de qualificar-se por meio de condições de ensino satisfatório.²²⁸ De acordo com Romanelli, mesmo “reconhecendo o êxito do Senai e do Senac, é preciso identificar nesse sistema a manutenção do sistema dual de ensino”, ou seja, uma forma de afastar as classes populares da educação superior,

²²⁶ VEIGA, 2007.p. 237 a 316.

²²⁷ VEIGA, 2007, passim.

²²⁸ ROMANELLI, 2010, p. 308

já que o ensino profissional teria caráter terminal, ao priorizar a inserção dos alunos no mercado de trabalho.

Assim, houve a estruturação do ensino industrial, reforma do ensino comercial, além de mudanças em relação ao ensino secundário. Os Decretos-lei e seus reflexos para a vida do Colégio São José podem ser visualizados no quadro abaixo:

ANO	DECRETO-LEI	COLÉGIO SÃO JOSÉ
1941	Decreto-Lei nº 168 de 14 de janeiro de 1939, por meio do Executivo, dispõe sobre a direção e a regência de classe de estabelecimentos de Ensino Primário , e contém outras providências.	Registro do Curso Primário 3 de outubro de 1941
1947	Portaria nº 609, de 30/12/1947 – Disposto no art. 72 da Lei Orgânica do Ensino Secundário e na Portaria ministerial nº312, de 30 de novembro de 1942.	Reconhecimento sob inspeção do Ginásio São José
1955	Portaria nº 160 de 23 de abril de 1955 Portaria Ministerial nº 397, de 11 de junho de 1954	O Diretor do Ensino Comercial do Ministério da Educação e Cultura autoriza o funcionamento condicional do Curso Comercial Básico.
1959	Portaria nº 350 de 6 de abril de 1959 Art. 138 da Portaria Ministerial nº 501, de 19 de maio de 1952, combinado com a Portaria nº 925, de 22 de setembro de 1958.	Autorização de funcionamento, por meio do Ato da Inspeção Seccional de Uberaba, autoriza o funcionamento condicional do 2º Ciclo ao Ginásio “São José”, que passará a partir de então a ser Colégio “São José”.
1969	Decreto-lei 8.530, de 02 de janeiro de 1946, que organizou o ensino normal.	Documentos com registro de turmas em 1968, mas não há documentos da Autorização de funcionamento do Colégio Normal São José.

Quadro 9 – Regulamentações em relação ao ensino

Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

Quando o curso ginásial foi autorizado e, segundo consta do Estatuto da escola, as expectativas dos Estigmatinos era que em breve a instituição que geriam, iria oferecer também o Ensino Secundário, o Comercial, o Normal e o Agrícola, muito embora nem todos esses níveis de ensino foram implantados.

Divisão 6 – Instalações para educação física

- Área livre – 7.350m².

- Instalações e material perfeitos e completos: 225 pontos

- Material esportivo: o estabelecimento dispõe de todo o material requerido. Pontos – 50.

45 – Gabinete médico-biométrico – Acha-se instalado onde na planta consta ‘quarto’ ao lado da sala de ciências. Dispõe de quase todos os aparelhos exigidos. 205 pontos.

46 – Sete chuveiros.

47 – Vestiário – funciona a um canto da área coberta, devidamente separado, tendo a superfície de 75m² e possui toda a instalação necessária e útil.

48 – Ginásio – Inexistente.

49 – Piscina – Inexistente.

50 – Estádio – Inexistente.

Nessa segunda parte do documento, evidencia-se, a partir da organização das “salas especiais”, as prioridades curriculares da organização interna do colégio São José, cujo documento permitiu-nos a visualização da infraestrutura da escola: auditório, biblioteca, sala de geografia, de ciências, de desenho, de trabalhos manuais, dos professores e da administração. O que mais chamou a atenção foi o destaque ao item dedicado à educação física no relatório oficial, tal ênfase tem relação com a história dessa disciplina que se confunde com a ascensão de médicos e de militares no controle da administração pública, especialmente, no que concerne à implementação de sua prática e de seus métodos utilizados e difundidos nos sistemas educacionais.

Assim, as nossas escolas e educadores buscavam promover a saúde e a regeneração da raça, a partir do exercício de virtudes e da disciplina desde os primeiros anos do século XX, de forma que caberia

(...) a Educação Física um papel fundamental na formação de homens e mulheres sadios fortes, dispostos a ação. Mais do que isso, ela age como protagonista num projeto de ‘asepsia social’. Neste sentido antes de qualquer coisa, para tal concepção era necessário disciplinar os hábitos das pessoas no sentido de levá-las a se afastarem das práticas capazes de provocar a deterioração da saúde e da moral, o que comprometeria a vida coletiva.²²⁹

Ao educar o corpo, a mente também seria educada, diziam os padres, portanto, as aulas de educação física, ministradas quatro vezes por semana, tinham início às 6h15min, como pode ser visualizado no quadro de horários do Ginásio São José de 1949. Apenas a disciplina Português tinha a mesma carga horária da disciplina de Educação Física.

²²⁹ GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Tendências pedagógicas do ensino da Educação Física e a intervenção do profissional no ensino básico**. São Paulo: Loyola, 1988, p.17

GINÁSIO SÃO JOSÉ
(Nome do estabelecimento)

Município (Cidade) _____ Estado (Estado) _____

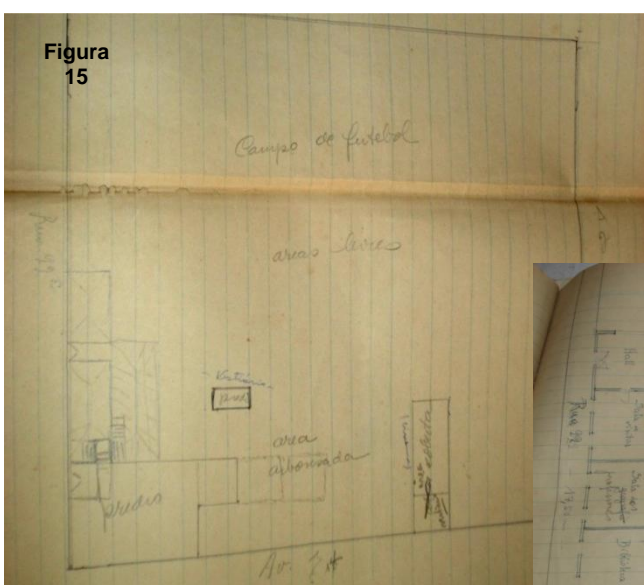
HORÁRIO

I. Ciclo	Curso Ginásial									I. Série		Torneios
	Português	Latim	Francês	Matemática	História Geral	Geografia	Trabalho	Desenho	Canto	Religião	Recreio	
1ª Turma	7-7,50	8-8,50	9-9,50	10-10,50	6,15-6,50	1ª turma
2ª Turma	8-8,50	9-9,50	7-7,50	10-10,50	6,15-6,50	2ª turma
3ª Turma	7-7,50	9-9,50	8-8,50	10-10,50	6,15-6,50	1ª turma
4ª Turma	10-10,50	9-9,50	7-7,50
5ª Turma	7-7,50	9-9,50	10-10,50	8-8,50	6,15-6,50	2ª turma
6ª Turma	8-8,50	7-7,50	9-9,50
Total	4	2	3	3	2	2	2	2	1	2	4	

Nota: A ordem das disciplinas deve ser a constante dos arts. 10 e 12 do decreto-lei n.º 4344.

Figura 14 – Quadro de Horários da 1ª Série do 1º Ciclo do Curso Ginásial de 1949.
Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

Enfim, todos os pontos do relatório podem ser observados na planta do prédio (e seu rascunho) onde funcionou o Ginásio São José até fevereiro de 1957, ano em que o novo prédio já estava em funcionamento.



Figuras 15 – Rascunho do que viria a ser a Planta baixa do futuro Ginásio São José.
Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

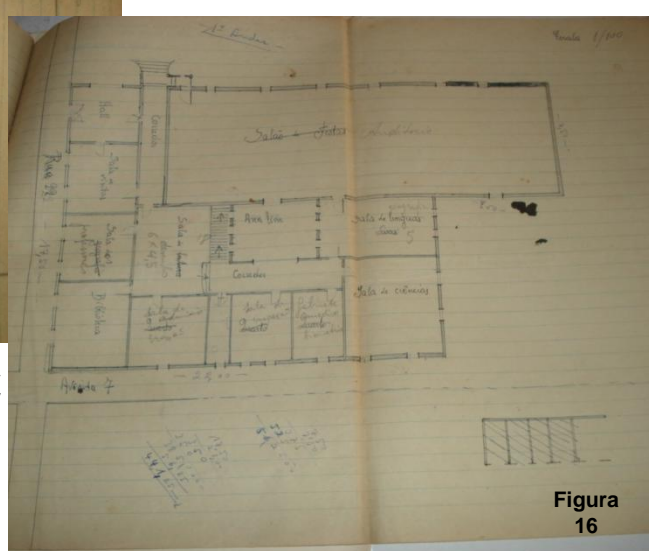


Figura 16

Em dezembro de 1947, iniciava-se a segunda etapa da ação dos Estigmatinos, no âmbito da educação no município, assim, o relatório de inspeção de reconhecimento do Ginásio São José e do exame de admissão afirmava:

A Associação dos Estigmatinos para educação e instrução popular, convidada pelo Exmo. Sr. Bispo de Uberaba a dirigir a Paróquia de Ituiutaba, no intuito de corresponder à própria finalidade, isto é, a educação e instrução da juventude, desde o ano de 1940, vem custeando um curso de alfabetização primário. Contemporaneamente outra congregação, de Irmãs, encarregou-se da educação das meninas. Destes dois cursos primários já saíram com o diploma do quarto ano trezentos alunos, sucessivamente foram ampliadas por reformas as instalações dos prédios.

Assim, em 1947, diante dos insistentes pedidos dos alunos como das famílias ituiutabanas e autoridades civis, o Revmo. Padre Vigário e a Superiora das Irmãs decidiram abrir o curso de admissão ao ensino secundário, visando completar o mais possível, a própria obra social educativa em prol da juventude.

O ensino está sendo administrado gratuitamente aos alunos pobres; aos demais cobram-se taxas mínimas.

O Ginásio São José fica situado em terrenos que pertencem à Associação dos Estigmatinos para educação e instrução popular; acha-se fora do centro comercial, numa localização invejável e própria para um estabelecimento de ensino, ponto eminentemente salubre e higiênico, bem ventilado e muito espaçoso (100.000m²), prestando-se para ótimos campos esportivos e parques.

Ainda, segundo os documentos impressos do Arquivo morto do Colégio, naquela época foram definidos o objetivo e as finalidades do Ginásio São José, além da sua administração e outras disposições, adotando-se o estatuto para reger as ações, a saber:

ESTATUTO DO GINÁSIO SÃO JOSÉ – ITUIUTABA (MINAS)

Objeto e finalidade do ginásio, sua administração e outras disposições.

O Ginásio São José almeja fornecer realmente uma *educação completa* quer sob o aspecto moral, cívico e religioso, quer intelectual, para que seus alunos possam vencer na vida, alcançando por seu sólido preparo lugares respeitáveis e invejáveis no meio em que viverem.

Art. 1 – Fica fundado no Patronato São José, em Ituiutaba, Minas, o curso ginásial para o *ensino a alunos pobres ou filhos de operários menos favorecidos*, com cursos diurnos, funcionando como externato e com frequência mista.

Art. 2 – O seu objetivo é administrar o Ensino Primário e secundário, como também futuramente o ensino comercial e industrial.

Art. 3 – O Ginásio São José constitui patrimônio da Associação dos Estigmatinos para educação e instrução popular.

Art. 4 – O Ginásio é administrado por uma diretoria composta de um Diretor e um Secretário.

Art. 5 – O Diretor é nomeado pelo Superior religioso da Associação dos Estigmatinos para educação e instrução popular.

Art. 6 – O Ginásio São José terá estatutos próprios para os regulamentos internos; os casos omissos ficarão ao critério da diretoria.

Destaca-se no documento acima, a concepção de educação que expressava o momento de intensa polarização entre privatistas e defensores do sistema público de ensino. E em 1948 teria início o debate em torno da primeira LDB, que seria promulgada apenas em 1961, após 13 anos de discussões entre educadores, estudantes e demais representantes da sociedade civil. O argumento das escolas privadas/confessionais é que somente elas é que dariam à juventude a educação completa e não apenas a “instrução” do ensino laico ²³⁰.

Outro ponto que destacamos é que o estatuto do colégio fazia referência à proposta de atender ao público de “alunos pobres ou filhos de operários menos favorecidos” no externato diurno, porém, a maior parte de seu público, como já mencionamos anteriormente, era constituído por famílias tradicionais do município e da região do pontal mineiro.

ANO	FAMÍLIAS
1948	Junqueira Morais, Vilela, Carvalho, Valentine, Goulart, Paranaíba, Franco, Palis, Barros, Leite de Oliveira.
1949	Demétrio Jorge, Franco, Abrão, Bittar, Oliveira, Mandim, Andrade, Marchiori, Moreira, Amuí, Gouveia, Abdelnour, Yunes, Andraus, Espir.
1950	Parreira, Vilarinho, Menezes, Borges, Carvalho, Alves Cintra, Nunes, Vasconcelos, Franco.
1951	Cunha, Palis, Carvalho, Costa, Rodrigues Chaves, Castanheira, Barbosa, Bernardes, Figueiredo, Frattari, Vilarinho, Mendonça, Sadala, Santos Vilela, Jacob Yunes, Pacheco, Moura, Tavares, Calil, Moura Leite, Assis, Dib, Paranaíba Carvalho, Franco Bernardes.
1952	Palis, Paranaíba Carvalho, Alves Franco, Andraus, Bittar, Moreira, Cunha Prado, Espir, Vasconcelos, Valentini, Yunes, Chaves Franco, Petrágia.
1953	Derze, Teodoro, Cintra, Oliveira, Machado, Moura, Franco, Moraes, Ribeiro Vilela, Guimarães, Maciel, Cali, Derze, Dutra, Santana, Féres.
1954	Ribeiro, Costa, Oliveira, Assis, Villela, Calil, Macedo, Arantes, Vilarinho, Novais, Mandim, Cunha Prado, Morais,
1955	Ribeiro, Costa, Diniz, Buiati, Muniz, Teodoro, Azambuja, Freitas, Calixto, Sousa, Severino, Dutra, Natal, Assis, Alves de Morais
1956	Derze, Oliveira, Barbosa, Rodrigues da Cunha, Frattari, Franco

²³⁰ ROMANELLI, 2010, passim.

	Guimarães, Vilela, Castanheira, Ribeiro Franco, Marchiori, Calil, Yunes, Andrade, Drummond, Jacob Yunes, França.
1957	Diniz, Moraes, Moura Leite, Adad, Macedo, Jabour, Calil, Vilela, Catanheira, Lacerda, Junqueira, Alves, Chaves,
1958	
1959	Andrade Carvalho, Cunha, Moraes de Oliveira, Tostes, Salles, Lacerda, Guimarães,
1960	Carvalho, Alves, Bertoni, Arantes, Dutra, Franco, Alves Vilela, Filgueiras, Pádua, Maia, Andrade Chaves,
1961	
1962	Cunha, Carvalho, Frattari, Yunes, Moura, Macedo, Severino, Devotti, Cesquim, Marchiori, Novaes, Moraes, Alves, Chaves Vilela, Baduy, Lansac Patrão
1963	Alves Franco, Carvalho Teodoro, Rezende, Severino, Nunes, Assis, Franco, Abrão, Ribeiro, Marquez, Andraus,
1964	Bizinotto, Guimarães, Goulart, Gouveia, Yunes, Vilela, Barreto, Muniz, Marchiori, Calil, Moraes, Jorge, Patrão, Gouveia
1965	Andraus, Andrade, Oliveira, Macedo, Alves, Mendonça, Marquês, Martins, Moraes, Barbosa, Gouveia, Marchiori, Rezende, Ribeiro, França, Carvalho, Altesf, Maluf, Pádua Vilela, Dutra
1966	
1967	Muniz, Costa, Macêdo, Girôto, Zócolli, Menezes Fratari,
1968	
1969	
1970	Patrão, Valentini, Azambuja, Signorelli, Mamede, Untura, Domingues, Rocha, Tostes, Pires, Zacarias
1971	Carvalho, Oliveira, Rodrigues, Franco, Muniz, Alves, Coelho, Ribeiro.

Quadro 10 – Relação das famílias tradicionais que estudaram no Colégio São José.

Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

No quadro acima, foram citadas algumas das famílias que matricularam seus filhos no Colégio São José desde o ano de 1948 até a década de 1970. Muito embora a proposta do colégio em seu regimento era atender aos menos favorecidos, em suas carteiras estudaram filhos em sua maior parte, de uma elite dominante e que em alguns casos se projetariam socialmente em Ituiutaba e região, como prefeitos, médicos, engenheiros, professoras e diretoras de escola, escritor, empresários.²³¹ Com o ginásio, a clientela do colégio deixaria seu caráter acentuadamente focado no gênero masculino para receber também meninas já que o Colégio Santa Teresa não ofertava esse nível escolar.

²³¹ Alguns exemplos de ex-alunos: Política: Acácio Alves Cintra Sobrinho – Prefeito de Ituiutaba de 1977 a 1982; Gilberto Aparecido Severino – Prefeito de Ituiutaba de 1989 a 1992; Públio Chaves – 1º Mandato: 1997 a 2000; 2º Mandato: 2001 a 2004 e 3º Mandato 2009 e 2010; Luis Alberto Franco Junqueira – Deputado Estadual por quatro mandatos; Historiadores – Benedito Santana e José Benedito Zócolli; Diretores Escolares – Neiva Marila Leite de Oliveira, Mario Calil Sobrinho; Médicos – Lúcio Patrão Untura, Claudio Cali, Luis Sérgio Cesquim; Tólstoi Junqueira Moraes; Celso Paranaíba; Professoras – Maria José Moreira; Iara e Ignez Maciel, Helena Theresa Moura e Corinta Moura; Sacerdote – José Moura e entre as centenas de alunos, muitos outros se destacaram nas mais variadas profissões.

No dia 28 de fevereiro de 1948, foi realizado o primeiro exame de admissão para o ingresso a 1ª série ginásial do São José. Os exames seguiram as normas nos termos da Lei Orgânica de Ensino Secundário (Decreto-lei nº 4.244 de 9 de abril de 1942).²³²



SENADO FEDERAL
Subsecretaria de Informações

DECRETO-LEI N. 4.244 - DE 9 DE ABRIL DE 1942
Lei orgânica do ensino secundário

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta a seguinte:

CAPÍTULO VI
DOS EXAMES DE ADMISSÃO

Art. 34. Os exames de admissão poderão ser realizados em duas épocas, uma em dezembro e outra em fevereiro.

§ 1º O candidato a exames de admissão deverá fazer, na inscrição, prova das condições estabelecidas pelo art. 31, e pelas duas primeiras alíneas do art. 32, desta lei.

§ 2º Poderão inscrever-se aos exames de admissão de segunda época os candidatos que, em primeira época, os não tiverem prestado ou neles não tenham sido aprovados.

§ 3º O candidato não aprovado em exames de admissão num estabelecimento de ensino secundário não poderá repeti-lo em outro, na mesma época.

Segundo documentos encontrados, consta que, para fazer as provas do exame de admissão, o candidato deveria escrever uma carta de próprio punho requerendo sua inscrição e pedindo a autorização ao Diretor para fazê-las.

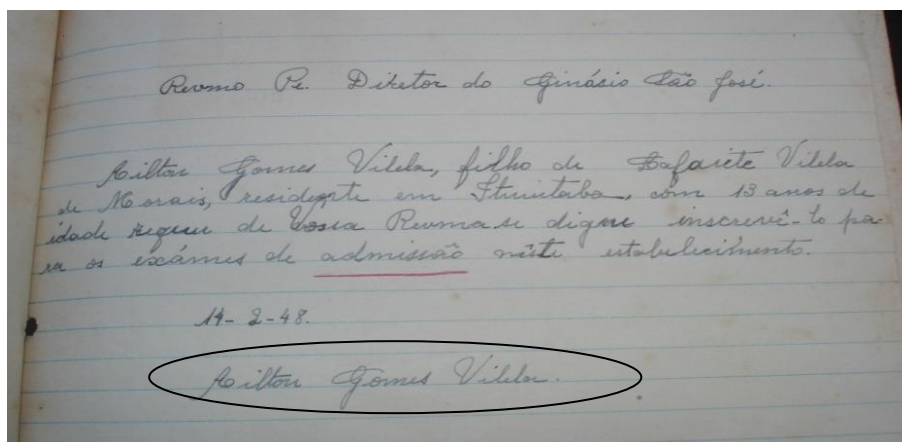


Fig 17 - Para ingresso na escola, o aluno, primeiramente, solicitava ao diretor, por meio de uma carta de próprio punho, autorização para fazer os exames de admissão.

Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

No primeiro exame de admissão realizado em fevereiro de 1948, de acordo com o Certificado de Aprovação em Exames de Admissão, trinta e sete alunos (25 meninos e 12 meninas) foram aprovados para cursar a 1ª Série do 1º Ciclo do Curso Ginásial. O exame era composto por provas escrita e oral de Português e Aritmética, História e Geografia.

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
GINÁSIO SÃO JOSÉ
(Nome do estabelecimento)

Ituiutaba (Cidade) Minas Gerais (Estado) N.º 2

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO EM EXAMES DE ADMISSÃO A 1ª SÉRIE GINÁSIAL

Certificamos que Rubens Gomes Vitela filho de Luiz de Fátima e Maria de Moraes e de Rubens Vitela Gomes natural de Ituiutaba nascido em 2 de maio de 1924 foi considerado aprovado, em exames de admissão a 1ª Série Ginásial, nos termos da LEI ORGANICA DE ENSINO SECUNDARIO (decreto-lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942), tendo obtido os seguintes resultados, no mês de fevereiro de 1948.

Português: pr. escr. 8...	pr. oral 9...	Média 8,5
Matemática: pr. escr. 10...	pr. oral 9...	Média 9,5
História: 7...	Geografia: 7...	
Geografia: 7...	Hist. do Brasil: 7...	
Média geral (7,8) ...		

28 de fevereiro de 1948

Fig 18 – Após pedir permissão, o aluno submetia-se ao Exame de Admissão, realizado em fevereiro de 1948, a média geral obtida foi 7,8. Exame de Admissão de 28/02/1948.

Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

Fig 19 – Anúncio feitos no Veículo de Comunicação Folha de Ituiutaba sobre os Exames de Admissão, veiculado em 8 de 01 de 1949.

Fonte: Acervo Fundação Cultural - Jornal Folha de Ituiutaba – 08/01/1949.

Janeiro de 49.

Ginásio São José
— Sob Inspeção Federal —
ITUIUTABA

AVISAMOS aos alunos que têm que prestar exames de Segunda Época, que esses se realizam no dia 20 de Fevereiro e seguintes.

Prevenimos, igualmente, os interessados nas matrículas neste Ginásio, que estas já começaram, tanto para o Curso Preparatório como para o Ginásial.

A partir de 15 do corrente começam aqui as aulas de preparação aos Exames de Admissão, que se efetuarão dia 15 e 16 de Fevereiro.

A DIRETORIA

Nas imagens acima, observamos que os Padres Estigmatinos tentavam cumprir as exigências feitas por meio do Ministério da Educação e Saúde/Departamento Nacional de Educação/Divisão de Ensino Secundário, ao publicar no periódico Folha de Ituiutaba, veiculado no dia 8 de janeiro de 1949, as datas das provas de segunda Época, como também anunciar que as aulas para preparação ao Curso Ginásial estariam abertas e que os Exames de Admissão aconteceriam no próximo mês de fevereiro.

Assim, os Padres Estigmatinos atendendo a legislação, recebiam a cada ano mais alunos da comunidade ituiutabana como de outras cidades. A partir de então,

alunos de ambos os sexos passariam a frequentar o Ginásio São José, cuja preocupação era atender a “formação completa” (intelecto, religião e moral) de acordo com o que os Padres Estigmatinos difundiam e apresentavam em seus estatutos.

No primeiro estatuto do Ginásio São José, fica evidenciado a disciplina e o rigor na formação desses alunos. Existiam regras a serem seguidas e o não cumprimento delas acarretaria em penalidades previstas no próprio estatuto (itens 8, 9 e 10).²³³ Tal preocupação fica evidenciada especialmente, junto aos primeiros diretores, como o primeiro Diretor do Ginásio, Padre João Avi:

Interessou-se vivamente pela formação e educação dos jovens, desdobrando-se de mil maneiras para conseguir a instalação do Colégio São José, como Ginásio de âmbito federal. É digna de recordação a épica proeza de Pe. João com o seu Colégio (...), a rudeza dos alunos daquela fase, alunos provenientes das fazendas, com um mínimo de conhecimentos e faltos de delicadeza no trato. Acresce que também o estabelecimento era também internato e os estudantes desconheciam por completo as noções de disciplina e boas maneiras. Por longos sete anos foi lá, no Velho Colégio, que Pe João levou avante uma obra inestimável de promoção da estudantada, guiando com pulso firme, acentuadamente autoritário, a comunidade estudantil, e onde conseguiu desenvolver na população escolar os princípios de dignidade, respeito e maior finura de trato.²³⁴

O relato acima evidencia uma grande empreitada “civilizatória” que incluía a rejeição da cultura do aluno que vinha das fazendas, reforçando-se a rigidez da tradição da educação confessional, herança, como vimos, da pedagogia jesuíta. Essa ênfase na disciplina que abusava do autoritarismo pode ser observada nos itens que compuseram o primeiro estatuto do Ginásio São José quando da sua instituição:

²³³ Estatuto próprio do Ginásio São José/Regulamento Interno – Tendo em mira desenvolver em seus alunos o sentimento da responsabilidade própria e o procedimento conforme os ditames da consciência, a diretoria do ginásio São José conta sempre com a colaboração eficaz dos senhores pais ou tutores. Evitar-se-á no regulamento quaisquer concessões ou proibições que não estejam de acordo com este alto intuito. Espera-se, pois, que os alunos se apliquem com ardor aos estudos e tenham o maximo respeito par com os mestres e professores: 8 – Faltas graves fazem incorrer na suspensão por três, cinco ou vinte dias, ou ainda por um período letivo, conforme gravidade da falta; 9 – Serão eliminados os alunos que incorrerem em uma das seguintes faltas: ofensa à moral, insubordinação incorrigível, habitual aversão aos estudos ou grave perturbação da ordem no ginásio; 10 – Embora a diretoria do ginásio decline toda a responsabilidade com relação aos alunos fora do estabelecimento, reserva-se contudo o direito de zelar pelo bom nome do mesmo, podendo assim castigar e até eliminar o aluno que se torna censurável pelo seu mau procedimento fora do ginásio.
Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

²³⁴ CORRER, 2003, p.18.

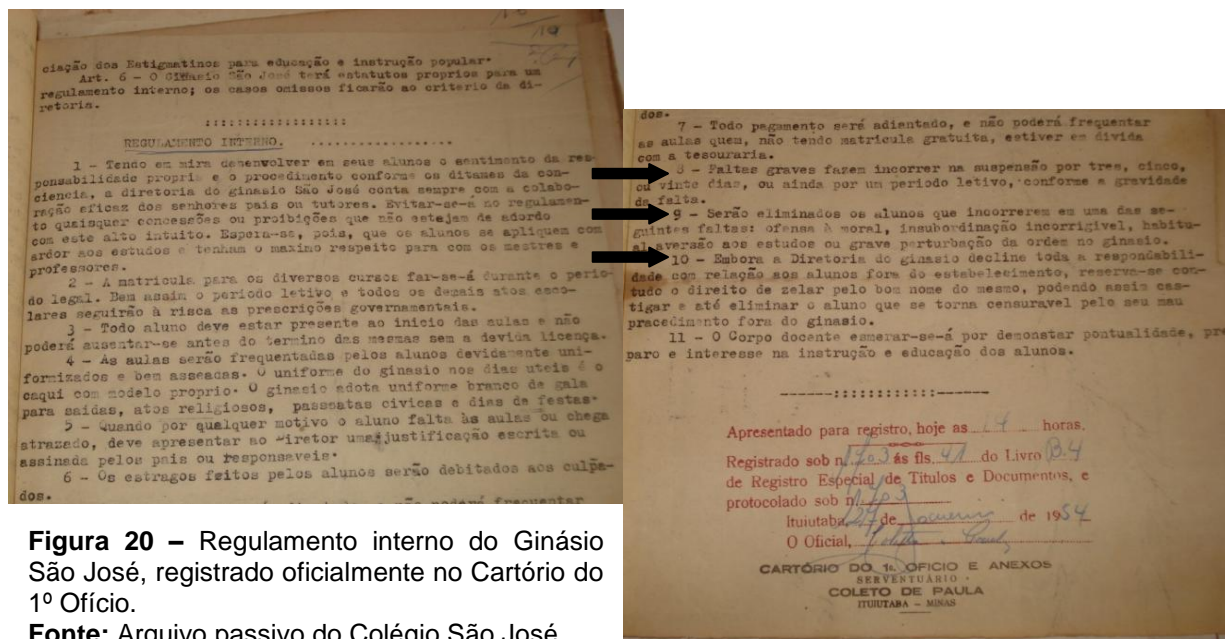


Figura 20 – Regulamento interno do Ginásio São José, registrado oficialmente no Cartório do 1º Ofício.

Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

Ainda segundo depoimento de uma ex-aluna e posteriormente professora do Colégio São José, o forte controle dos padres na escola e a rigidez marcaram aqueles que passaram pelo colégio,

Lá era tudo muito organizado, os padres se preocupavam em formar os alunos com muita rigidez, tinha hora para tudo, brincar quando era hora de brincar, rezar para entrar na sala de aula, dentro da sala de aula e antes das refeições, existia também muito respeito dos alunos com cada um dos padres, mas era uma convivência bonita a dos padres com os alunos.²³⁵

A rigidez e a disciplina na educação era característica bastante comum a vários outros colégios católicos e, característica muito marcante da Escola dos Estigmas fundada pelo Pe. Gaspar Bertoni em 4 de novembro de 1816. Os Padres Estigmatinos quando vieram para Ituiutaba e, em especial Pe. José Tondin que, desde sempre, desejava abrir uma escola para ensinar meninos, como se postulou ao fundador dessa congregação que deveria acolher crianças pobres, contudo, em Ituiutaba, esse objetivo, apesar de constar de seu estatuto, não foi seguido em sua íntegra, como veremos mais adiante.

²³⁵ MOREIRA, 2011. Maria José Moreira, aluna do Ginásio São José ainda no prédio antigo, Av. 7 esquina com Rua 20 e anos depois professora de Matemática no prédio novo na Av. 5.

III. 2 – De Ginásio a Colégio São José

O Ginásio São José teria expansão tão visível que, em pouco tempo, se tornaria uma das referências em termos de educação para Ituiutaba e região. Desde 1947, quando se aprova a atuação desse novo grau do ensino, tem início uma campanha para a construção de um prédio maior que abrigaria a instituição. Assim, durante o mandato do Sr. Omar Oliveira Diniz, Prefeito de Ituiutaba no biênio 1947/1948, houve doação de terrenos para construção do novo prédio escolar, já que havia a pretensão de se expandir as suas atividades, como relata o livro Tombo da Paróquia datado de janeiro de 1947:

Tendo em vista e próximo a fundação de um ginásio católico e considerando como o atual terreno ocupado pelo colégio São José é demasiadamente pequeno para satisfazer as exigências de um moderno estabelecimento de ensino, o Pe. Vigário pediu a Prefeitura Municipal uma área de terreno situada entre as avenidas três e um e as ruas vinte e dois e vinte e seis (40.000m²) mais ou menos. O terreno foi doado a Congregação dos Estigmatinos para a educação e instrução popular. E aqui nós sentimos a obrigação de fazer em nome (embora contra o nosso costume), duma pessoa que tanto mereceu nestas circunstâncias: o Dr. Omar de Oliveira Diniz. Não queremos investigar os motivos (estaremos em tempo de política), mas o gesto do Dr. Omar deve ser louvado, pois, embora combatido por elementos contrários a religião, não titubeou um instante em doar aquele terreno no qual será construído o futuro ginásio.²³⁶

A parceria entre Estado e Igreja fica evidenciada mais uma vez por esse documento, mesmo que, em formato diferenciado e com a falta de investimentos públicos na educação, liberava a ação da iniciativa privada e/ou confessional nesse campo. O periódico Folha de Ituiutaba noticiou que: “Ituiutaba crescia em curva ascendente no comércio, na indústria, portanto, carecia de instituições, cada vez mais modernas”²³⁷. Nessa acepção e de acordo com Oliveira, “o progresso exigiu que as instituições se ampliassem e se organizassem, a fim de atenderem as necessidades de Ituiutaba e região”.²³⁸ Portanto, com a doação de grande terreno

²³⁶ Livro Tombo da Paróquia de São José - 1947

²³⁷ Jornal Folha de Ituiutaba, 1955.

²³⁸ OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de Medeiros. **Educação Scalabriniana no Brasil**. Campinas, SP: 2009. In: SOUZA, Sauloéber Tarsio de; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza (orgs). **Do público ao privado, do confessional ao laico: a história das instituições escolares na Ituiutaba do século XX**. Uberlândia: Edufu, 2009.

(40.000^m²) em localização privilegiada da cidade, o poder municipal declarava apoio a Congregação dos Sagrados Estigmas, reforçando seu poder e prestígio social na cidade e região.

Contudo, a doação do terreno pela Prefeitura à Congregação, geraria conflito entre diferentes grupos políticos e religiosos cuja polêmica central seria que o terreno doado fecharia uma das principais ruas da cidade. Vejamos o que consta nas narrativas do Livro Tombo da Paróquia de São José:

Fechamento da Rua 22: Não quero relatar toda a história, bem comprida aliás, neste livro de Tombo, mas algumas notas sobre o caso que dividiu completamente em dois campos a opinião pública, tornam-se necessárias os Motivos do fechamento da Rua 22 a fim de unir os dois terrenos situados aos lados da Rua 22 e pertencentes à futura construção do ginásio, foi requerido à Câmara Municipal como complemento necessário para a realização daquele projeto, a doação do aludido trecho da Rua 22. Nada mais justo e razoável. Infelizmente, porém, um falso zelo urbanístico e mais ainda a maçonaria, o espiritismo abriram uma luta que visava não tanto o ginásio, quanto a religião. Houve ameaças, discursos pelo rádio, insultos, calúnias, afinal tantas coisas que muitos desgostos nos causaram. O apóio, porém do Senhor Bispo Diocesano e a intrepidez e coragem e inteligência de alguns católicos, entre eles (justiça seja feita) ao Snr. Tolstoi Cardoso, nos sustentaram nesta luta. Foi ganha a causa aqui no município; o prefeito porém, contra todas as promessas feitas oralmente ao Pe. Vigário negou repassar a escriptura de doação e vetou injustamente a lei da Câmara Municipal. Houve recurso a “Assembléia Estadual” mas também foi nos dado ganho de causa (o relator Deputado Dr. Starling declarou inexistente os motivos do recurso), e, assim exigimos a escriptura pública de doação daquele trecho da Rua 22. Quantas coisas que aprendemos neste moroso caso. Quantas pessoas que mostraram má fé em relação a igreja embora em vésperas de eleições tivessem proclamado aos quatro ventos o próprio catolicismo de filhos e devotados e fieis à Igreja.²³⁹

É evidente que a ação incisiva dos padres junto ao poder público, visando seus objetivos despertava a intriga política. De fato, os Estigmatinos exerceram grande influência política na cidade e na região, não apenas a doação do terreno para a escola, mas como vimos anteriormente, a construção do hospital são fatos que reafirmam sua presença atuante. E mesmo com as objeções e seus opositores a Congregação dos Sagrados Estigmas teve a posse definitiva da escriptura do terreno para a construção do novo prédio que atenderia ao ginásio e mais tarde novamente ao Colégio São José.

²³⁹ Livro Tombo da Paróquia de São José – 1949 – p. 118.

O Ginásio São José foi reconhecido pelo Ministério de Estado, Educação e Saúde em 30 de dezembro de 1947, após a promulgação da chamada Lei Orgânica do Ensino Secundário, mediante o decreto-lei 4.244²⁴⁰, do governo de Gustavo Capanema. Nesse sentido, Ituiutaba passaria a ter uma das maiores instituições escolares da região, assim, além dos alunos vindos das fazendas mais próximas, passou a receber jovens de cidades do pontal e de outras regiões, como pode ser visualizada no quadro abaixo:

CIDADE	ESTADO	Nº DE ALUNOS	CIDADE	ESTADO	Nº DE ALUNOS
Aimorés	MG	01	Lavras	MG	01
Andradina	MG	01	Limeira	SP	01
Araguari	MG	01	Luz	MG	01
Araxá	MG	01	Marinópolis	SP	01
Balisa	GO	01	Mateira	MG	01
Bambuí	MG	02	Monte Alegre	MG	11
Barretos	SP	06	Morrinhos	GO	04
Belo Horizonte	MG	02	Mutum	MG	01
Cachoeira Alta	GO	02	Nova Granada	SP	01
Caicó-RN	RN	01	Nova Ponte	MG	01
Campina Verde	MG	17	Paracatu	MG	01
Campo Florido	MG	03	Passos	MG	01
Canápolis	MG	02	Patos de Minas	MG	05
Capinópolis	MG	08	Patrocínio	MG	02
Capivari	SP	01	Pedregulho	SP	01
Catalão	GO	01	Perdizes	MG	03
Centralina	MG	01	Pouso Alegre	MG	05
Comendador Gomes	MG	01	Prata	MG	11
Conquista	MG	01	Presidente Olegário	MG	05
Currais Novos	RN	01	Quirinópolis	GO	01
Distrito Federal	DF	01	R. Piracicaba	SP	01
Estrela do Sul	MG	03	Rio de Janeiro	RJ	01
Fazenda São Jerônimo	Mun.Itba	01	Sacramento	MG	03
Florância	RN	01	Santa Juliana	MG	02
Franca	SP	01	Santa Vitória	MG	05
Frutal	MG	10	São Gotardo	MG	01
Guaxupé	MG	03	São João da Boa Vista	SP	02
Gurinhata	MG	04	São José do Rio Preto	SP	01
Ibiá	MG	01	São Paulo	SP	01

²⁴⁰ A Lei Orgânica do Ensino Secundário foi promulgada em 9 de abril de 1942, mediante o Decreto-Lei 4.244.

Igarapava	SP	01	São Sebastião do Paraíso	MG	01
Itarumã	GO	01	São Tomé	RN	01
Ituiutaba	MG		Tatuapé	SP	01
Itumbiara	GO	05	Toribaté	MG	02
Iturama	MG	03	Tupaciguara	MG	06
Jaguariuna	SP	01	Uberaba	MG	05
Jataí	GO	02	Uberlândia	MG	10
Jubaí-MG	MG	01	Vinny		01
Juruáia	MG	01			
Total de Cidades	76				
Total de Estados	06				
Total de Alunos	196				
Total de Alunos que fizeram Exames de Admissão no Colégio São José de 1948 até 1970 ²⁴¹	MASC.	617	FEM.	253	870

Quadro 11 – Total de alunos que prestaram Exames de Admissão, incluindo outras cidades e estados (1948-1970).

Fonte – Arquivo passivo do Colégio São José.

Esses números revelam o caráter sexista da educação do internato do colégio, um mundo predominantemente masculino, já que, apenas o externato recebia meninas, indicando provavelmente a diferença entre internos (primário exclusivo para meninos) e externos (Ginásio).

Porém, também demonstram não apenas a importância do Colégio São José, mas também, vem ao encontro da realidade que a cidade de Ituiutaba viveu na década de 1950, conhecida por muitos anos por “Capital Nacional do Arroz”, atraindo pessoas de várias partes do país, como foi mostrado na tabela acima, em que alunos de 76 cidades e 6 estados diferentes prestaram exames de admissão. Nesse período, “Ituiutaba foi a quarta cidade do Triângulo Mineiro em população, comércio e indústria. Foi uma das mais progressistas e futuras cidades do país com média de construção de uma casa e meia por dia. Possuía mais de 400 carros”.²⁴²

Ainda de acordo com o periódico, havia em Ituiutaba, em 1960,

Oitenta e cinco máquinas de beneficiar arroz, um frigorífico, duas usinas de óleos alimentares e mais algumas projetadas, três fábricas de laticínios, uma de papel, uma de macarrão, quatro de rações, oito de artefatos de cimento, uma de caramelo, oito de móveis, uma de refrigerante, quinze serrarias, duas cerâmicas, oito panificadoras,

²⁴¹ Dos livros dos anos de 1953, 1954, 1965, 1966, 1967, 1968 foram encontrados apenas papel picado e destruído por pragas como ratos e cupins.

²⁴² REVISTA CENTENÁRIO DE ITUIUTABA 2001, p. 103.

nove sapatarias, nove agências bancárias, agência da Caixa Econômica Federal e da Caixa Econômica Estadual de Minas Gerais.²⁴³

Além dos motivos citados, é importante registrar que, na época em destaque, segundo Souza:

Deve-se atentar, por exemplo, para o elevado crescimento populacional que passava a cidade: entre 1950 e 1970 a população aumentou de aproximadamente 52 mil para quase 70 mil habitantes. Tal ritmo de crescimento não pode ser creditado somente às altas taxas de natalidade, sendo resultado também da migração rural, pois neste momento, significativa parcela da população brasileira se deslocava do campo para as cidades em busca de melhores condições de vida (saúde, moradia e educação) e com perspectiva de empregabilidade no comércio e setor de serviços públicos que se expandiam com velocidade, acompanhando o desenvolvimento nacional.²⁴⁴

Assim, ao que tudo indica, o poder público delegava à iniciativa particular ou confessional a expansão da educação no município, de forma que parte das vagas criadas no então Ginásio São José seria destinada à população carente, enquanto que a maior parte pagava mensalidades para a manutenção da instituição, assim, se ergueu a nova estrutura física, como vemos na gravura que segue:



Figura 21 – Planta da fachada do novo prédio, terreno cedido pelo prefeito Dr. Omar de Oliveira Diniz (1947-1948).

Fonte: Revista Acaica. (1953, p, 117).

Desde a instituição do Ginásio em 31 de dezembro de 1947, era desejo dos Padres Estigmatinos a construção de um prédio próprio para receber os alunos que,

²⁴³ REVISTA CENTENÁRIO DE ITUIUTABA 2001, p, 143-144

²⁴⁴ SOUZA, Sauloéber Tarsio. **O Universo Escolar nas Páginas da Imprensa Tijucana (Ituiutaba-MG - Anos de 1950 e 1960)** in Cadernos de História da Educação, vol. 9, n.2, 2010, p.526.

com o passar dos anos, foram aumentando gradativamente, conforme quadro de matrículas geral de 1948 a 1971:

ANOS	SÉRIES								TOTAL DE ALUNOS	DIRETOR
	Primário		Ginásio 1º Ciclo		Comercial Básico		Científico			
	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem		
1940	O Colégio funcionou como patronato-pensionato para meninos								-	Pe. Fortunato Morelli
1941	37	-	-	-	-	-	-	-	37	Pe. Fortunato Morelli
1948			25	14					39	Pe. João Avi
1949			50	41					91 ²⁴⁵	Pe. João Avi
1950	136		58	47					241 ²⁴⁶	Pe. João Avi
1951	95		79	65					255 ²⁴⁷	Pe. Ângelo Dalara
1952	92		72	83					247	Pe. Ângelo Dalara
1953	108		76	91					275	Pe. Mário Shudzick
1954	132		92	121					345	Pe. Waldemar Darcie
1955	165		107	111	24 ²⁴⁸	01			418	Pe. Waldemar Darcie
1956	181		128	172	40	06			527	Vice-Diretor – Pe. Mário Shudzick
1957	186		146	168	76	14			276	Vice-Diretor – Pe. Mário Shudzick
1958	Não foram encontrados documentos desse referido ano								-	Vice-Diretor – Pe. Mário Shudzick
1959	Esse foi o ano da Inauguração do Colégio São José. A pasta encontrada contém apenas documentos do novo colégio e tudo que nele terá. Em 1959 teve início o Curso Científico. ²⁴⁹								-	Pe. Alcides Spolidoro
1960	211		151		96	31	21		510	Pe. Alcides

²⁴⁵ Em 1949 não foram encontrados registros com a quantidade de alunos internos matriculados no primário.

²⁴⁶ Alunos matriculados nas 1ª, 2ª e 3ª séries do 1º Ciclo do Ginásio. A partir desse ano, o Ginásio São José passou a funcionar em dois turnos – Matutino-Ginásio e Vespertino-Primário. Alunos matriculados de 1ª a 4ª séries do Primário – Ressalta-se que os alunos matriculados no Primário eram internos e, portanto, apenas do sexo masculino.

²⁴⁷ O Sr. Inspetor Dr. Edelweiss Teixeira, após visitar a escola, recomendou que os Padres construíssem mais 4 salas de aula, de acordo com a Port. 5 de 16/VIII/1949, porque a capacidade das salas já não comportavam mais o número de alunos. As salas deveriam ter a dimensão de 8x7,40m.

²⁴⁸ De acordo com a Portaria nº 160 de 25 de abril de 1955, é concedido a autorização para funcionamento condicional de Curso Comercial Básico. Assim o Diretor do Ensino Comercial do Ministério da Educação e Cultura, no uso de seus atribuições regulamentares e de acordo com o que estabelece a Portaria Ministerial nº 397, de 11 de junho de 1954, RESOLVE autorizar o funcionamento condicional do Curso Comercial básico da Escola Comercial São José, localizada em Ituiutaba, no Estado de Minas Gerais. As aulas eram noturnas. – Assinou o Sr. Lafayette Belfort Garcia – Diretor do Ensino Comercial do Ministério da Educação e Saúde.

²⁴⁹ De acordo com a Portaria nº 350 de 6 de abril de 1959, o Diretor do Ministério da Educação e Cultura, nos termos do artigo 138 da Portaria Ministerial nº 501, de 19 de maio de 1952, combinado com a Portaria nº 925, de 22 de setembro de 1958, RESOLVE de acordo com o Artigo 1º ratificar o Ato da Inspeção Seccional de Uberaba, que concedeu autorização de funcionamento condicional do 2º ciclo no Ginásio São José, situado na Avenida 5 s/nº, em Ituiutaba, Estado de Minas Gerais. Artigo 2º - A denominação do estabelecimento de ensino secundário de que trata o artigo anterior passará a ser Colégio “São José”. Gildásio Amado - Diretor

										Spolidoro	
1961	Não foram encontrados documentos desse referido ano.									Pe. Alcides Spolidoro	
1962	166		138		142	50			496	Pe. Alcides Spolidoro	
1963	128		179		135	48	27	04	490	Pe. Alcides Spolidoro	
1964			233				16	02	251	Pe. Paulo Fortunato	
1965			194				24	09	227	Pe. Paulo Fortunato	
1966	Não foram encontrados documentos com o número total de alunos. 250									-	Pe. Paulo Fortunato
1967	As pastas dos referidos anos foram consumidas por pragas – cupins e ratos, nas caixas haviam apenas papeis picados.									-	Pe. Paulo Fortunato
1968											
1969											
1970	57	14							70	Pe. Paulo Fortunato	
1971			21	07	25	33			86	Pe. Paulo Fortunato	
Total Geral de Alunos matriculados no Colégio São José de Fevereiro de 1941 até 1971									4.746 ²⁵¹		

Quadro 12 – Total de alunos que estudaram no Colégio São José de 1948 a 1971.

Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

Por meio desses dados, observa-se que o crescimento dos alunos foi constante de 1948 até 1963, a partir do ano de 1964, nota-se uma queda acentuada no número de matriculados, apesar de não ter sido encontrado documentos dos anos de 1966 a 1969. Portanto, num período de 23 anos passaram pelo colégio mais de cinco mil alunos, já que conseguimos informações seguras sobre 4.746, excluindo-se alguns anos que não temos os dados precisos.

É possível perceber também que, ao longo de toda a década de 1950, as meninas foram a maior parte das alunas no Ginásio São José, e a migração dessas discentes para o Santa Teresa se deve à criação desse nível escolar naquela escola, a partir de fevereiro de 1958²⁵², o que colaborou para uma certa retomada da educação sexista na cidade, com a divisão de alunas e alunos nessas duas instituições confessionais.

²⁵⁰ Nesse ano é importante destacar que além dos cursos Primário, Ginásial, Científico, Ginásial do Comércio, passou a funcionar o Curso Técnico em Contabilidade.

²⁵¹ É preciso ressaltar que nesses números não constam dados dos anos de 1958, 1959, 1961, 1966, 1967, 1968 e 1969.

²⁵² JORNAL FOLHA DE ITUIUTABA, 26 de fevereiro de 1958.



Figura 22 - Alunas do Curso Ginásial do Colégio São José em 1957 juntamente com o Professor Jurandir I. Moreira - Advogado. A foto acima vai ao encontro do depoimento da ex-aluna Valdez Luzia Arantes, quando descreve o uniforme escolar.

Fonte: Acervo Fotográfico Secretaria Municipal de Educação.

Percebe-se que os padres, observando o crescimento da cidade de Ituiutaba, ocuparam o espaço público que faltava na oferta de educação, de maneira que a participação do poder estatal municipal limitou-se a doação do terreno para a construção do novo prédio e ao pagamento de subvenções anuais.

Conforme depoimento da Sra. Lázara Andrade²⁵³, quanto à construção do novo prédio “ele o Pe. Mário que construiu tudo aquilo, com o dinheiro dele, se a Congregação ajudou com algum dinheiro eu não sei te falar, só sei que era o sonho dele construir aquele colégio, ele era muito rico”. Assim, algumas parcelas da população seriam beneficiadas e, apesar do colégio atender as elites locais, a congregação religiosa/Associação dos Estigmatinos para Educação e Instrução Popular deveria obedecer a legislação vigente, e receber alunos que não poderiam

²⁵³ Lázara Vilela Andrade – Começou a lecionar no Curso Primário do Colégio São José – quando iniciou suas atividades em 1952 era normalista no Colégio Santa Teresa. Aposentou-se no Colégio São José em 1982, após trinta anos naquela instituição.

custear seus estudos e também alunos que não podiam pagar a integralidade das mensalidades.

ANO	VALOR DAS ANUIDADES GINÁSIO				VALOR DAS MENSALIDADES CIENTÍFICO		
	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	1ª Série	2ª Série	3ª Série
1948	Cr\$800,00						
1949	Cr\$800,00	Cr\$900,00	Cr\$1000,00				
1950	Cr\$760,00	Cr\$860,00	Cr\$960,00	Cr\$1000,00			
1951	Cr\$850,00	Cr\$950,00	Cr\$1060,00	Cr\$1160,00			
1952	Cr\$1000,00	Cr\$1800,00	Cr\$1800,00	Cr\$1800,00			
1953	Cr\$1800,00	Cr\$1800,00	Cr\$1800,00	Cr\$1800,00			
1954	Cr\$1800,00	Cr\$1800,00	Cr\$1800,00	Cr\$2000,00			
1955	Cr\$2000,00	Cr\$2000,00	Cr\$2000,00	Cr\$2000,00			
1956	Cr\$2000,00	Cr\$2000,00	Cr\$2200,00	Cr\$2200,00			
1957	Cr\$2700,00	Cr\$2700,00	Cr\$2880,00	Cr\$2880,00			
1958	Cr\$3000,00	Cr\$3000,00	Cr\$3400,00	Cr\$3400,00			
1959	Cr\$3800,00	Cr\$3800,00	Cr\$4000,00	Cr\$4000,00			
1960	Cr\$6000,00	Cr\$6000,00	Cr\$6000,00	Cr\$6000,00	Cr\$9000,00	Cr\$9000,00	Cr\$9000,00
1961	Não foram encontrados documentos com valores das anuidades						
1962	Cr\$12.000,00	Cr\$12.000,00	Cr\$13.600,00	Cr\$13.600,00	Não funcionou no corrente ano letivo		
1963	Cr\$20.000,00	Cr\$20.000,00	Cr\$23.200,00	Cr\$23.200,00	Não funcionou no corrente ano letivo		
1964	Não foram encontrados documentos com valores das anuidades						
1965	Não foram encontrados documentos com valores das anuidades						
1966	Cr\$146.250,00				Cr\$182.000,00		
	Curso Ginásial de Comércio - Cr\$138.195,00				Curso Técnico de Contabilidade - Cr\$165.000,00		
1967	Não foram encontrados documentos						
1968							
1969							
1970							
1971							

Quadro 13 – Valor das anuidades cobradas no Colégio São José de 1948 a 1971.

Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

Pelo quadro acima, é possível perceber um movimento de aumento progressivo da mensalidade à medida que o aluno prosseguia em seus estudos, o que poderia explicar, parcialmente, a evasão escolar, além do problema da repetência. Também fica evidenciada a inflação galopante no início dos anos de 1960, já que em dois anos ocorre aumento de 100% nas mensalidades. Seguindo, vejamos a relação de bolsistas encontrados do arquivo:

ANO	VALOR DAS ANUIDADES GINÁSIO				REGIME	BOLSAS CONCEDIDAS		VALOR DO FAVOR CONCEDIDO
	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série		TOTAL	PARCIAL	
1948	05				Externato	04	01	cr\$400,00
1949	04	03	01		Externato	07	01	cr\$450,00
1950	05	02	04	01	Externato	08	04	cr\$380,00 a cr\$480,00
1951	07	04	02	04	Externato	16	02	cr\$200,00
1952	34	05	08	06	Externato	14	39	cr\$150,00 a Cr\$1.800,00
1953	17	12	16	07	Externato	10	44	cr\$300,00 a Cr\$1.800,00

1954	56	32	33	15	Externato	16	102	cr\$200,00 a Cr\$2.000,00
1955	49	62	17	10	Externato	16	97	cr\$100,00 a cr\$2.000,00
1956	21	17	11		Externato	21	25	cr\$100,00 a cr\$2.200,00
1957	10	06	03		Externato	11	08	cr\$100,00 a cr\$2.880,00
1958	08	05	05	04	Externato	19	04	cr\$400,00 a cr\$3.400,00
1959	16	06	06	01	Externato	08	21	cr\$400,00 a cr\$4.000,00
De 1961 a 1971 não foram encontrados documentos que relatassem as Bolsas concedidas.								

Quadro 14 – Bolsas concedidas pelo Colégio São José de 1948 a 1971.

Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

Por meio dos dois quadros acima, percebe-se que as anuidades cobradas no Colégio São José iniciaram com um valor módico e que em 1963 essas anuidades tinham aumentado muito. O mesmo não acontece com as bolsas concedidas, em que a maioria delas é parcial 343 e apenas 150 foram totais. O Colégio São José, na época recebia apenas Subvenção Municipal, com valores de Cr\$4.000,00 para os anos de 1952 a 1954 e de Cr\$8.000,00 e no ano de 1955, essa subvenção se referia a manutenção do curso primário. O colégio se mantinha com as anuidades dos alunos e por meio delas era feito o pagamento dos professores e todas as despesas como as do internato e do seminário. Assim, de acordo com a legislação vigente:

Ituiutaba, Aos 15 de setembro de 1.955.

Cumprindo, embora com atraso, as determinações da legislação do ensino, estamos enviando à Secção competente dessa Diretoria, o relatório da MATRÍCULA GRATUITA E DE CONTRIBUIÇÃO REDUZIDA deste educandário, para o ano de 1955.

Nesta oportunidade, tenho o prazer de enviar-lhe minhas cordiais saudações. Dr. Edelweiss Teixeira – Inspetor Federa do Ensino junto ao Ginásio São José. Ofício enviado ao Senhor Diretor do Ensino Secundário – Ministério da Educação e Cultura. Rio – DF.

O relato da Professora Moutiah H. Dib²⁵⁴ também é um indício dessa política,

Comecei a dar aulas no Colégio dos Padres em 1957, já era o prédio novo, ainda não estava acabado, mas já funcionava. Meu primo ficou sabendo que os Padres estavam precisando de uma professora de Inglês, então ele resolveu me dar uma ajuda colocando um megafone no carro e anunciava pela cidade que ele tinha uma prima que falava fluentemente a língua Inglesa. Os padres ficaram sabendo e me convidaram para lecionar Inglês no colégio a noite. Se me recordo bem era para uma turma de comercial, eram moços que trabalhavam durante o dia e iam para a escola a noite. A gente ia

²⁵⁴ A Senhora Moutiah H. Dib desembarcou no Porto de Santos em 1954 e chegou aqui em Ituiutaba pouco tempo depois. Natural de Trípoli estudou em escola Americana e lá mesmo lecionou economia doméstica. Foi para Uberaba cursar Inglês, porque segundo ela, nessa época era necessário ter o curso de Inglês para lecionar.

sempre de turma, porque a iluminação era muito precária, levávamos velas e para entrar no colégio, ainda não existia aquelas escadas, a gente tinha que passar por umas tábuas até entrar. Me lembro que tinha um aluno, que hoje é gerente geral da Caixa Econômica em uma cidade do Nordeste, e que naquela época lutava com muita dificuldade, inclusive ele ganhava a escola dos padres para estudar a noite. Esses padres sempre foram padres mesmo, ajudavam sempre a comunidade, todas as pessoas que precisavam eles davam auxílio.

Assim, é possível identificar que havia por parte dos Estigmatinos uma política de bolsas de estudos²⁵⁵ às vezes integral, às vezes parcial, o que deveria atender a legislação da época. O Colégio São José era pago e frequentado em sua maioria por alunos das famílias mais abastadas, mas, eram concedidas bolsas de estudos aos alunos cujas famílias não tinham condições financeiras para pagar a escola. O Colégio oferecia uma porcentagem de gratuidade nas matrículas e nas mensalidades (5%), mas essa porcentagem podia ir além desse percentual.

No ano de 1940, quando o Colégio São José iniciou suas atividades para receber os meninos que estudavam no Colégio Santa Teresa e aqueles filhos de fazendeiros e comerciantes que não queriam mandar seus filhos para estudar em Uberlândia ou Uberaba (cidades mais próximas com internatos), não foram encontrado vestígios de valores de mensalidades cobradas dessas famílias cujos filhos ficavam internos na Casa Paroquial.

A partir de 1947, com a instituição do Ginásio, têm-se registros documentais das mensalidades cobradas àqueles que podiam pagar, pois os alunos que apresentassem documentos provando a não condição de pagamento, eram submetidos a uma prova e os classificados em primeiro lugar ganhavam bolsas integrais e os que não conseguiam as melhores classificações tinham um “desconto” nas suas mensalidades.

²⁵⁵ As Bolsas de Estudos eram práticas incentivadas pela Cúria Provincial da Casa de Rio Claro, essas com intuito de conquistar jovens para ingressar na Congregação Estigmatina, despertando neles a vocação para mais tarde tornarem-se padres. “Deliberações do Iº Capítulo Provincial da Província de Santa Cruz a 26-1-1946 – Aprovadas pelo Conselho Gera. Artigo III – O Capítulo Provincial frisa os seguintes pontos (...) c) que se incentivem as Bolsas de Estudos” – Boletim Provincial – Rio Claro – 1959-1962 p. 32.

GINÁSIO SÃO JOSÉ
MINAS GERAIS

ITUIUTABA

DADOS SOBRE O ALUNO

Nome Altair Martins Parreira
 Idade 13 anos Série a cursar I
 Residência Ituiutaba Rua 30
 Número de Irmãos Menores 4

DADOS SOBRE O PAI OU RESPONSÁVEL

Nome Joaquim Martins Breira
 Profissão Operario
 Salário mercado 800,00
 Número de Pessoas que sustenta 10

Visto dos membros da Comissão: _____ (Diretor)

Fig 23 – Ficha preenchida pelo aluno com aval dos pais dando conta da situação financeira da família.
Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

Ginásio São José

MINAS GERAIS ITUIUTABA

Montante da arrecadação, a título de ensino, no penúltimo ano Crs. \$ _____
 Valor dos favores a distribuir no corrente exercício Crs. \$ _____
 Valor dos favores distribuídos Crs. \$ _____
 Saldo a recolher Crs. \$ _____

Relação dos Candidatos Beneficiados

NOMES	Clas	C.	S-	Ext	Anuidade	A ser pago	Valor do favor concedido
7- Lúria Paranaíba de And.	6,6	01n	IV*	Ex.	2.200,00	1.900,00	300,00
8- Luis Alberto P. de And.	6,7	"	"	"	"	1.900,00	300,00
9- Manierley Borges de Melo	5,47	"	"	"	"	-----	2.200,00
RESUMO:							
a)-Matrículas gratuitas:							
I* Série Mas.e Fem....	10	a	cr.	\$2.000	00.....	20.000,00	
II* " " "	1	a	cr.	\$2.000	00.....	2.000,00	
III* " Mista.....	2	a	cr.	\$2.200	00.....	4.400,00	
IV* " "	3	a	cr.	\$2.200	00.....	6.600,00	
TOTAIS	16					33.000,00	
b)-Matrículas Contr.Red.	97					38.921,00	
TOTAL GERAL.....	113					71.921,00	
SUBVENÇÕES:							
Subvenção Federal.....	0						
Estadual.....	0						
Municipal...8.000,00 (Primário)							

ITUIUTABA, 31 de Maio de 1955

O Diretor Pé. Waldemar Darcis O Inspector Dr. Edelweias Teixeira

Fig 24 – Ficha com o resultado das avaliações e o total de desconto que o aluno iria receber ou se iria ter gratuidade nas mensalidades.
Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

Pelos documentos acima, percebe-se que a renda familiar de um dos alunos (Cr\$800,00) era inferior a mensalidade cobrada pela escola em quase todo o período investigado. Também nota-se que no ano de 1955, cerca de 16% dos alunos estudariam com bolsas integrais (16 alunos de um total de 113). É preciso observar também que os descontos seriam em torno de 33 mil e o poder municipal forneceria uma subvenção de 8 mil para o colégio. O maior número de bolsas se concentrava na 1ª série, que representava, na verdade, o seletivo sistema de

educação do período, poucos alunos avançavam as demais séries escolares, em função da grande evasão e repetência. Um outro motivo para a concessão de bolsas na primeira série ginásial era porque muitos alunos entravam já com o intuito de se dedicar ao sacerdócio, já que a Congregação dava totalidade da bolsa para aquele jovem que tinha vocação para a vida sacerdotal, mas assim mesmo, muitos desistiam dessa opção já no início.

Os Estigmatinos tinham também apoio da imprensa local. Em matéria veiculada pelo Jornal Folha de Ituiutaba, em 13 de dezembro de 1952, apresenta-se o empenho antigo dos padres pelo prédio próprio, assim, apesar da polêmica doação do terreno em 1947, as novas instalações começariam a ser construídas anos mais tarde:

TRANSFORMA-SE EM REALIDADE A CONSTRUÇÃO DO NOVO PRÉDIO PARA O GINÁSIO SÃO JOSÉ – Iniciadas as obras do monumental edifício.

Os Ituiutabanos têm conhecimento de que, desde 1948, os Padres Estigmatinos locais pretendem construir um novo prédio para o Ginásio São José. Até a pouco, porém, nada surgira de positivo. E havia razões justificadas para que se retardasse, por tanto tempo, a execução da importante obra. Não seria por certo o receio de enfrentar a iniciativa ou porque Ituiutaba não comportasse um estabelecimento de ensino em prédio de tão grandes proporções que a diretoria do ginásio não executasse há tempos planejados. Obstáculos de ordem superior, cuja remoção independia de sua vontade, a impedira, até agora, de levar avante o empreendimento. A falta de um terreno apropriado, a carência de maquinário conveniente, que traria com facilidade ao seu alcance certos materiais, para cuja aquisição seria preciso atravessar grandes distâncias em estradas quasi intransitáveis, atrasando os trabalhos, com perigo mesmo de interrupção, o que acarretaria despesas superiores às suas possibilidades, foram os maiores empecilhos.

Aplainadas que foram ultimamente essas dificuldades, já não constitui mais uma utopia a construção do prédio para o Ginásio São José. Assim é que desde maio do corrente ano que os padres se ocupam da instalação das máquinas para a produção de alguns materiais destinados à construção²⁵⁶, aliviando-os de certa forma de certas despesas.

Há um mês se iniciaram as fundações, com a perfuração de 80 poços profundos, até encontrar a lage sobre se apoiarão os 80 pilares que sustentarão o edifício. Sua capacidade será para 900 alunos. As salas de aula possuem dimensões e serão dispostas convenientemente para receberem luz e ar necessários de forma a proporcionar um ambiente sadio aos jovens alunos. Todo o

²⁵⁶ O Padre Mário Shudzik construiu nessa época trilhos em volta de todo o terreno, e com um carrinho de ferro, que se encontra até os dias de hoje exposto nos jardins do Colégio Nacional, os pedreiros e os padres construtores não precisavam gastar suas energias carregando as pedras pesadas para fazer a fundação do novo prédio.

planejamento da obra foi traçado ao lado do conhecido técnico Dr. Edelweiss Teixeira, inspetor federal do ensino, cuja capacidade, cultura e conhecimento no campo educacional e pedagógico é proclamada no Triângulo e mesmo no Ministério da Educação.

Até o fim de 1953 deverá estar terminado o corpo principal do edifício que se vê na fotografia abaixo, passando a funcionar o estabelecimento de ensino em suas novas instalações em 1954. O Ginásio São José terá, então, além dos cursos ginásial e primário, os cursos clássicos científico, comercial e uma escola filiada ao SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), que preparará práticos para o comércio.

Com essa obra, certamente, o padrão do ensino local será elevado ao nível do das grandes cidades, por isso que os diretores do Ginásio São José esperam contar com o apoio de todos os ituiutabanos para a efetivação de tão benéfico empreendimento. (JORNAL FOLHA DE ITUIUTABA, 13/12/1952).

Apesar do projeto inicial para inauguração ser 1954, somente em 1959 a obra do Colégio São José foi terminada e a partir daquele momento a cidade de Ituiutaba passou a ter mais uma construção imponente que mostrava a ambição das elites que desejavam modernizar a sua *urbs*. Também o Colégio Santa Teresa, no dia 1º de maio de 1959 inaugurava a sua escola.²⁵⁷

A cidade de Ituiutaba, além de “Capital Brasileira do Arroz”, passaria a ser reconhecida como pólo educacional regionalmente, contando com três grandes escolas particulares, além dos Colégios Santa Teresa e São José, também tinha o Instituto Marden. Em termos de educação pública, a cidade contava apenas com o prédio do Grupo Escolar João Pinheiro, que abrigava outras instituições, demonstrando a ausência do Estado nesse serviço público, situação que mudaria apenas ao longo dos anos de 1950 e 1960. Em 28 de julho de 1959, o então inspetor federal Dr. Edelweiss Teixeira enviou relatório ao Ministério da Educação e Cultura, dando conta do atraso nas obras²⁵⁸.

²⁵⁷ 1º Maio – São José Operário. Feriado nacional por ser o dia do trabalho. Grandes festas no Ginásio São José e Colégio Santa Teresa. No São José inaugura-se oficialmente o curso científico e o gabinete de física. No Santa Tereza inaugura-se oficialmente o novo prédio, importante em suas duas alas de esquina. Como as irmãs de São Carlos se localizaram em Ituiutaba devido aos esforços do Pe. Fortunato Morelli, que era então vigário da paróquia, quiseram homenageá-lo nesta solenidade. No período da manhã houve desfile dos alunos e alunas dos dois estabelecimentos de ensino. A tarde no saguão da Prefeitura, foi conferido ao Dr. Edelweiss Teixeira – Inspetor do Ginásio São José – o título de cidadão ituiutabano pelos muitos serviços prestados à coletividade durante os muitos anos que residiu nesta cidade.

²⁵⁸ Senhor Diretor, em resposta aos diversos ofícios recebidos para o andamento do processo nº 87012/54 as S.P.A.E. nessa Diretoria, a propósito da verificação prévia para o funcionamento condicional da E.C. São José, estamos enviando as peças complementares solicitadas do primeiro relatório. O motivo do retardamento foi supormos fosse inaugurado ainda em 1955, o novo prédio que os Padres Estigmatinos estavam construindo à Avenida 5(cinco), nº 384, em Ituiutaba; dificuldades crescentes de construção foram se agravando, e somente em fevereiro de 1959 estavam eles

Para que o novo prédio fosse liberado para as atividades, setenta e três²⁵⁹ itens foram avaliados. O primeiro item referente a:

DIVISÃO 1 – Salubridade - Cidade de clima excelente, um pouco quente. O edifício está situado na parte norte da cidade, numa chácara, recebendo diretamente a brisa do rio Tijuco a todo momento. Não há fábricas, oficinas, depósitos de lixo nos arredores nem locais de emanações na vizinhança. localização do novo prédio chamou a atenção pela forma como foi redigido. A planta do prédio abaixo foi reconstruída anos mais tarde pelo Engenheiro Civil Julmar Oliveira Diniz, relatando que na época da construção, Pe. Mário por ter uma grande amizade com um dos proprietários, delegou as obras de construção do novo prédio do Colégio São José a uma firma muito famosa de Ribeirão Preto. O Engenheiro, Sr. Julmar Oliveira Diniz, chegou a lecionar a disciplina de Física, quando foi instituído o curso clássico Científico.

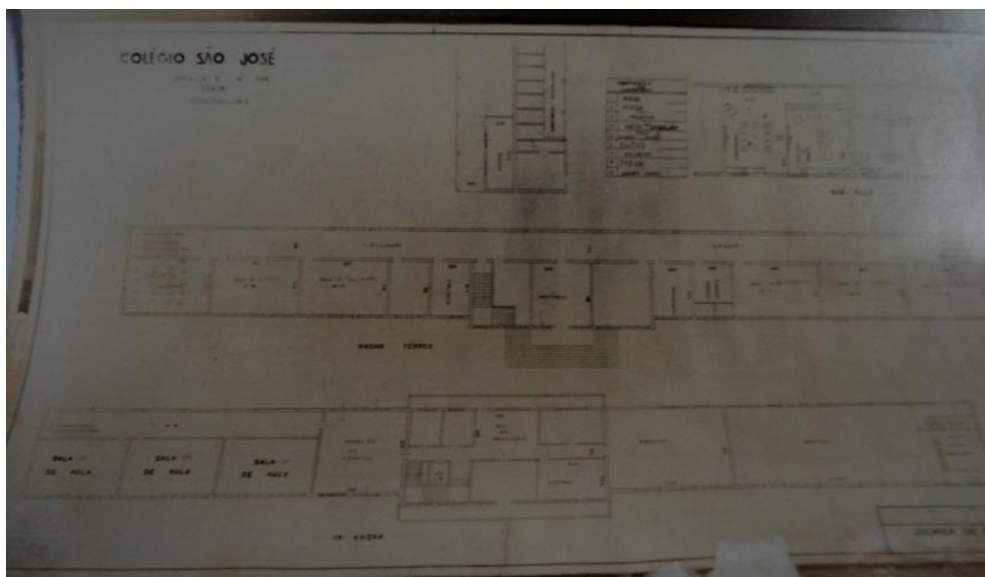


Figura 25 – Planta baixa do novo prédio, terreno cedido pelo prefeito Dr. Omar de Oliveira Diniz (1947-1948).

Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

Os obstáculos enfrentados pelos Padres Estigmatinos tanto pelas questões políticas (oposição de outras religiões contrárias a doação do terreno) quanto técnicas (dificuldades para trazer maquinários para a cidade já que as estradas da região não contavam todas com asfalto), acabou por projetar a obra dos Estigmatinos pela região, atraindo ainda mais alunos que buscavam seriedade, rigidez e organização do corpo docente composto em sua maior parte por Estigmatinos.

materialmente aparelhados para o funcionamento em condições excelentes de uma escola comercial à altura do renome que desfrutavam nesta região.

²⁵⁹ Itens avaliados na inspeção para início das atividades escolares – em anexo.

Essa trajetória do Colégio São José que inicia em 1940 com essa designação, passa a ginásio em 1947 e, por fim, em 1959 novamente Colégio São José, reflete as mudanças na legislação do período em estudo. Isso em função da implantação dos cursos inicialmente o primário, depois o ginásial, em seguida o científico, o Comercial e Técnico em Contabilidade. Essa história educacional local revela também um pouco da história da educação brasileira, mostrando os avanços e retrocessos na relação público e privado, mas também a expansão das oportunidades de estudo, bem como o gradativo aumento da escolarização.

III. 3 – Breves Reflexões sobre o Currículo

Visando compreender com maior proximidade a cultura e as práticas desenvolvidas no interior do Colégio São José, passamos agora a focar um pouco dos currículos adotados nos diferentes momentos dessa instituição.

Mas, o que é o currículo e qual o seu papel no interior de determinada escola? Para responder essa questão, primeiro é preciso saber a origem e o significado da palavra currículo, que teve sua origem no latim *currere* e significa caminho da vida, processo, carreira, rota, movimento, percurso e deve ser entendido como componente central do procedimento da educação institucionalizada, por isso, dentro da instituição escolar, ele é uma diretriz dentro do processo ensino-aprendizagem, e vai ajustando aos conteúdos a realidade dos discentes.

Portanto, o currículo escolar imprime marca e forma sujeitos. Currículo é identidade, composto por uma ementa, objetivos gerais e específicos, conteúdo programático, bibliografia básica, complementar e metodologia de ensino. Os documentos escolares têm o potencial de comunicar as particularidades de cada escola, nessa acepção:

O currículo pode ser visto como um objeto que cria em torno de si campos de ação diversos, nos quais múltiplos agentes e forças se expressam em sua configuração, incidindo sobre aspectos distintos.²⁶⁰

²⁶⁰ SACRISTÁN, Gimeno J. **O Currículo uma reflexão sobre a prática**. Artmed: Porto Alegre, 1998. p. 101.

Iniciamos nossas reflexões sobre o currículo da escola dos Estigmatinos, a partir da análise da ficha individual do aluno, buscando entender como o Ginásio do colégio se organizava em termos curriculares, vejamos:

GINÁSIO DE SÃO JOSÉ
Nome do Estabelecimento

ITUIUTABA
Cidade

MINAS GERAIS
Estado

NOME DO ALUNO **AILTON GOMES VILELA**

CARACTERÍSTICOS

Data do nascimento **DE MAIO DE 1934**

Realizado no **Ginásio de São José**
em **fevereiro** de 19 **48**

Local **Ituiutaba**

Estado **Minas Gerais**

Nome do pai **Zafaiete Vilela de Moraes**

Nome da mãe **Aurora Gomes Vilela**

EXAME DE ADMISSÃO

RESULTADO

Port. (esc.) **8** (oral) **10** (Média) **9**

Arit. (esc.) **10** (oral) **10** (Média) **10**

Hist. do Brasil **8** Geografia **9**

MEDIA FINAL **NOVE E UM (9,1)**

Dr. Edelweide Feliciano
Diretor

1.ª SÉRIE — 1.º CICLO

Ano letivo de 19 **48**

Disciplinas	EXERCÍCIOS						Méd. de exerc.	P. par.		Exames de 2.ª época			Méd. Final
	Março	Abril	Maio	Agosto	Setemb.	Outub.		1.ª prova	2.ª prova	Prova final	Escrita	Oral	
Português	6	4	6	7	6	8	6,1	5	6	6,5	—	—	5,9
Latim	4	6,5	6,5	5	7	7,5	6	9	5	5	—	—	6
Francês	7	7,5	6	5,5	7	6,5	6,5	7,5	7	7,5	—	—	7,1
Matemática	6	5	2	7	5	4	4,7	9	4	7	—	—	6
História Geral	8	8	8	7,5	8	8	7,2	7	5	6	—	—	6,1
Geografia Geral	8	8,5	7	6	7,5	7	7,3	9	5	7,2	—	—	6,9
Trabalhos Manuais	6,5	7,8	9	8	8	8	7,7	9,5	9	9,5	—	—	8,9
Desenho	8	9	9	9	9	8,4	10	8	8	—	—	—	8,4
Canto Orfeônico	7	8	6	6	6	6,6	7	7	6	—	—	—	6,6

Pe. João XVI.
Assinatura do Diretor

de dezembro de 19 **48**

Benedito Rodrigues
Assinatura do Inspetor

2.ª SÉRIE

ALUNO FOI APROVADO
MÉDIA GERAL **NOVE E UM (9,1)**

Figura 26 – Ficha individual do aluno Ailton Gomes Vilela.

Fonte: Arquivo passivo Colégio São José.

De acordo com esse documento, o ano letivo era composto pelos meses de março, abril, maio, agosto, setembro e outubro. As disciplinas que compunham a estrutura curricular do primeiro ano do ginásio em 1948 eram: Português, Latim, Francês, Matemática, História Geral, Geografia Geral, Trabalhos Manuais, Desenho e Canto Orfeônico²⁶¹. No quadro 12, podemos ver a grade curricular completa que começou a vigorar a partir da implantação do ginásio.

A escola da Congregação dos Sagrados Estigmas surge já na forma da lei vigente, observando-se as reformas implantadas nos anos de 1940. Quem adotou definitivamente o currículo seriado obrigatório foi o governo de Vargas pela reforma empreendida pelo ministro Francisco Campos, ainda nos anos de 1930, buscando

²⁶¹ O canto orfeônico já fazia parte do plano de instrução elaborado por Nóbrega, na primeira fase da educação jesuítica, realizada pelos padres jesuítas que investiram na catequização dos índios (SAVIANI, 2008, p. 43), mas por meio da reforma educacional de 1931, o canto orfeônico, passou a ser obrigatório nos ensinos primário e secundário, essa obrigatoriedade fazia parte da legislação educacional de 1934 (VEIGA, 2007, p.265).

dar organicidade ao sistema nacional de educação. Contudo, a partir da reforma Capanema, em 1942, surge nova organização dos ensinos secundário e profissionalizante, assim descrita:

...instituída pelo decreto-lei de 18/4/1931, implantou definitivamente o currículo seriado e a frequência obrigatória. A lei instalou dois ciclos de ensino secundário, o fundamental com duração de cinco anos, e o complementar, com disciplinas específicas e necessárias para o ingresso em alguns cursos superiores (direito, odontologia, medicina, farmácia, engenharia e arquitetura). O ciclo complementar deveria ser oferecido anexo aos cursos superiores. (...) Durante o Estado Novo, o então ministro Gustavo Capanema, com o decreto-lei de 9/4/1942, deu uma outra organização ao ensino secundário e ao ensino profissionalizante. A nova lei definiu os ciclos e os cursos, mantendo a perspectiva propedêutica, mas alterando a fragmentação presente nos cursos complementares da lei anterior. Foram instituídos dois tipos de estabelecimentos para o ensino secundário: o ginásio e o colégio. O ginásio era o estabelecimento destinado a oferecer o primeiro ciclo (4 anos), enquanto o colégio oferecia, além do ginásio, um ou dois cursos (científico e clássico) do segundo ciclo.²⁶²

O ensino primário foi organizado de dois modos diferenciados: o Fundamental e o Supletivo. O Fundamental era destinado a crianças entre 7 e 12 anos e foi subdividido em primário elementar (quatro anos) e complementar (1 ano). Antes de ser oficializado pelo Estado em 3 de outubro de 1941. Sabe-se que o Curso Primário do Colégio São José era ministrado por quatro professoras e as disciplinas que compunham a grade curricular eram: Português, Aritmética, Geografia e História. As aulas aconteciam de fevereiro a junho e de agosto a dezembro. De acordo com o depoimento da Professora Lázara Vilela Andrade,

Os meninos que faziam o primário ficavam internos no colégio, vinham de todas as partes, das fazendas, de outras cidades e também tinham os que moravam em Ituiutaba e não ficavam internos, eles assistiam às aulas e iam embora. Quando eu lecionei no primário eu ensinei todas as disciplinas: Português, Matemática, Ciências e Estudos Sociais que era História e Geografia. Os meninos eram meninos bons, mas na sua maioria precisavam ser educados mesmo. Os Padres eram muito severos com eles, se precisasse pegava os meninos pelas orelhas e eles saíam gritando solta padre não faço mais. As avaliações eram em folhas de papel, nós usávamos aquela máquina... Me lembrei o mimeógrafo. As carteiras eram de dupla e as salas de aula eram espaçosas. O material escolar dos meninos era a pastinha com os cadernos, lápis e caneta. Eu exigia que eles fizessem caligrafia, porque a letra era terrível. Eles faziam muita algazarra quando começou a construção do

²⁶² VEIGA 2007, p. 291

colégio novo lá na cinco, porque antes no local era um cemitério e de vez em quando os pedreiros se deparavam com ossadas e esses meninos ficavam loucos. Corre Tia Lazita acharam mais ossos vamos lá ver.²⁶³

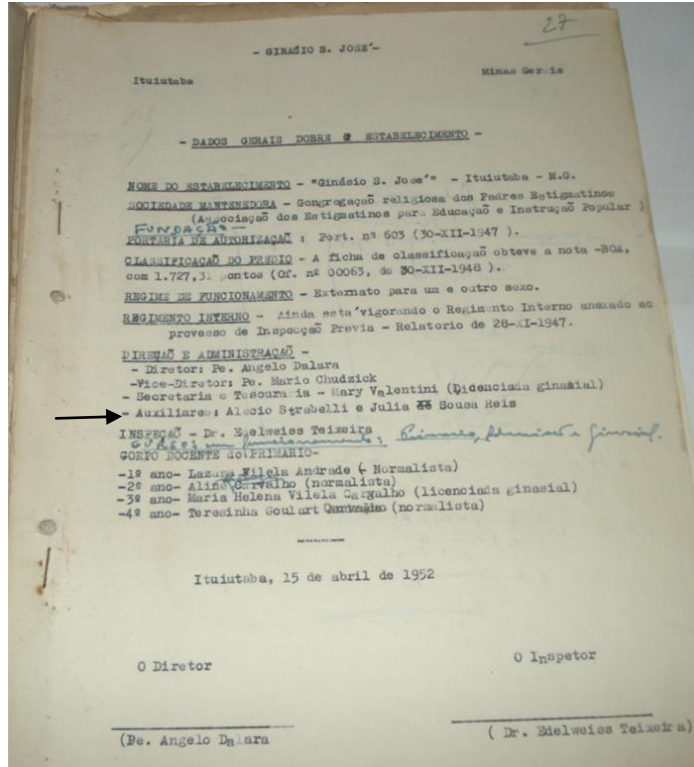


Figura 27 – Ficha contendo os dados gerais do estabelecimento – Ginásio São José em 1952. A seta indica o nome da Professora Lázara Vilela Andrade – Tia Lazita, lecionou nesse ano para a 1ª série do Curso Primário.

Também por esse depoimento, observa-se a proposta “civilizatória” que a escola empreendia junto a sua nova clientela que, em sua maior parte, vinha do mundo rural, já que ainda nos anos de 1950, o Brasil ainda não tinha uma população predominantemente urbana. A severidade dos padres e a busca pela caligrafia perfeita eram apenas dois elementos dessa empreitada rumo ao “progresso”. Quanto às disciplinas, no primário, ficavam sob a responsabilidade de uma única professora regente.

Níveis	Disciplinas
Curso Primário Elementar (quatro anos)	Leitura e linguagem oral e escrita; iniciação à matemática; geografia e história do Brasil; conhecimentos gerais aplicados à vida social; à educação para a saúde e ao trabalho, desenho e trabalhos manuais; canto orfeônico; educação física.

Quadro 15 - Distribuição de disciplinas nos cursos primários (1946)

Fonte: ROMANELLI, Otáiza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 35ª. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010, p. 160-161.

²⁶³ Lázara Vilela Andrade – Professora no Colégio São José por trinta anos – 1952 a 1982.

Níveis	Disciplinas
1º ciclo: Ginásio	Línguas: português (4); latim (4); francês (4); inglês (3); Ciências: matemática (4); ciências naturais (2); história geral (2); história do Brasil (2); geografia geral (2); geografia do Brasil (2); Artes: trabalhos manuais (2); desenho (4) e canto orfeônico (4).
1º ciclo: Ginásio São José	Línguas: português (3 e 04); latim (02); francês (03 e 02), inglês (03); Ciências: matemática (03); ciências naturais (02); história Geral (02); história do Brasil (02); Artes: trabalhos manuais (02); desenho (02 e 01); canto orfeônico (02 e 01); religião (02 e 01) e educação física (04).
2º Ciclo: Curso Clássico	Línguas: português (3); latim (3); grego, francês e inglês (optativo 3); espanhol (2); Ciências e filosofia: matemática (3); história geral (2); história do Brasil (1); geografia do Brasil (1); física (2); química (2); biologia (1); filosofia (1).
3º Ciclo: Curso Científico	Línguas: português (3); francês (2); inglês (2); espanhol (1) Ciências e filosofia: matemática (3); física (3); química (3); biologia (2); história geral (2); história do Brasil (1); geografia geral (2); geografia do Brasil (1); filosofia (1); Arte: desenho (2).

Quadro 16 - Organização dos ciclos e das disciplinas no ensino secundário da Reforma Capanema (1942) e do Colégio São José – Ginásio e Científico.

Fonte: Ministério da Educação e Cultura. Lei Orgânica do Ensino Secundário e Legislação Complementar. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1955, p. 5 a 9. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 35ª. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010, p. 160-162.

Tendo como referência a organização dos ciclos e das disciplinas do ensino primário²⁶⁴ e secundário após a Reforma Capanema, é possível agora fazer uma correlação entre essas e as disciplinas ministradas nesses cursos no Ginásio São José. Nessa acepção,

O currículo é visto como algo construído e que exige um tipo de intervenção ativa a ser discutida pelos atores participantes dos quais está responsável: professores, pais, alunos, forças sociais, grupos de criadores e intelectuais, observando que o currículo não seja uma mera reprodução de decisões e modelos.²⁶⁵

Quanto às disciplinas do currículo, um depoimento chamou a atenção, quando foi oferecido a professora Lázara Vilela Andrade uma disciplina no segundo grau, apesar de ter lecionado apenas para o primário e ginásio:

(...) eu lecionava no ginásio e o senhor vai me colocar no segundo grau, eu nunca lecionei Padre Paulo, eu nunca lecionei, imagina se eu vou lecionar, eu não sei (...) “Não precisa de você saber, você manda eles abrirem o livro e fazer pesquisa.” Aí eu fiquei olhando pra ele, mas gente o diretor do colégio falando isso pra mim. Você vai pegar essas salas, você vai pegar 1º, 2º e 3º ano. Nossa Senhora da Abadia eu não sei, corri para contar para o Padre Mário o que tinha acontecido. Padre Mário o Padre Paulo me pois lá, eu nunca lecionei para o segundo grau. Aí eu fui, cheguei na sala de aula e conversei

²⁶⁴ Quanto ao curso primário ministrado no Colégio São José foi encontrado apenas o ofício de autorização do primário em outubro de 1941 e nas fichas de matrículas consta o número oficial de alunos regulares na escola.

²⁶⁵ SACRISTÁN, 1998, p.102.

com os meninos e disse: olha, eu nunca lecionei para o segundo grau, então eu peço a compreensão de todos é a primeira vez que eu estou aqui dando aula para o segundo grau. Daí eles bateram palmas, riram e disseram: seja bem-vinda aqui dona Lázara, quase morri, o Padre Paulo era muito esquisito, estranho, pra mim nunca devia ter sido padre.²⁶⁶

Por meio do depoimento, fica evidenciado que para atender as determinações curriculares exigidas pela legislação, os padres enfrentavam a dificuldade de encontrar professores especializados nas diferentes disciplinas, recorrendo muitas vezes às relações já existentes no interior da instituição. O importante era fazer com que todas as disciplinas fossem oferecidas para que a legislação fosse cumprida. Não importando se um mesmo professor lecionasse para o Ginásio ou para o segundo grau, acumulando funções, como pode ser visualizada no quadro do ano letivo de 1955 no Curso Ginásial:

SÉRIE	MATÉRIA	NOME DO PROFESSOR
I e IV ^a	Português	- Pe. Lino José Correr - Irmã Maria Letícia Negrisolo - Mirza Cury
I e IV ^a	Latim	- Pe. João Avi - Pe. Mário Chudzik - Pe. José Cesário da Costa
I e IV ^a	Francês	- Pe. João Avi - Irmã Alcina Slomp - Lacy Chaves Magalhães
I e IV ^a	Inglês	- D. Bassime C. Féres
I e IV ^a	Matemática	- Pe. Carlo Mazzero Júnior - Pe. Waldemar Darcio - Pe. Mário Chudzik - Vito Janoti
III e IV ^a	Ciências Naturais	- Pe. José Jenuíno de Souza - Pe. Mário Chudzik - Irmã Alzira Slomp
I e II ^a	Geografia Geral	- Pe. Paulo Campos Dal'Orto - Maria de Freitas Barros
III e IV ^a	Geografia do Brasil	- Pe. Paulo Campos Dal'Orto - Maria de Freitas Barros - Pe. José Cesário da Costa
I e IV ^a	História do Brasil	- Pe. Paulo Campos Dal'Orto - Maria de Freitas Barros - Pe. José Cesário da Costa
I e II ^a	Trabalhos Manuais	- Pe. Mário Chudzik - Sara Féres Finholdt - Lacy Chaves Magalhães
I a IV ^a	Desenho	- Pe. Waldemar Darcie - Lacy Chaves Magalhães
I a IV ^a	Canto Orfeônico	- Nadime Demétrio Jorge - Irmã Mercedes

²⁶⁶ Depoimento da Professora Lázara Vilela Andrade.

III e IV ^a	Economia Doméstica	- Sara Féres Finholdt - Lacy Chaves Magalhães
I a IV ^a	Educação Física	- Sargento José Luiz Silva - Pe. Mário Chudzik - Nagibe Salim Bittar

Quadro 17 - Organização das disciplinas e professores do Curso Ginásial no ano letivo de 1955 do Ginásio São José.

Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

Ainda em relação às disciplinas e os professores responsáveis por cada área, percebe-se que, no ano letivo de 1955, alguns docentes entre eles sete padres lecionavam mais de uma disciplina, mostrando que pedagogicamente essa poderia ser uma prática não muito adequada para o aprendizado do aluno em função das especificidades da formação de cada professor. Isso pode revelar a tentativa de se reduzir gastos ao aproveitar os próprios quadros da congregação no ensino do Colégio São José.

Em 1948, primeiro ano de funcionamento do Ginásio São José, Padres e alunos ainda estavam em fase de adaptação. Primeiro, aconteceram as Provas para Exames de Admissão, logo depois era a época das matrículas. Nesse ano aconteceriam as seguintes atividades escolares: missas para os internos, desfiles escolares, atividades esportivas. Todas as disciplinas foram ministradas pelos Padres Estigmatinos, com exceção da disciplina de Canto Orfeônico que era ministrada pela Irmã Olga Negrizollo do Colégio Santa Teresa.

Assim, para analisar a cultura escolar²⁶⁷ do Colégio São José e contextualizá-la no tempo e espaço em que esteve presente no cotidiano de crianças e jovens ituiutabanos, buscamos estudar os currículos escolares, decretos, atas, estatutos, regimentos, projetos pedagógicos, as normas e práticas escolares. A partir de 1948, a estrutura curricular do Ginásio São José foi composta dessa maneira:

²⁶⁷ Alguien dirá: todo. Y sí, es cierto, la cultura escolar es toda la vida escolar: hechos e ideas, mentes y cuerpos, objetos y conductas, modos de pensar, decir y hacer. Lo que sucede es que en este conjunto hay algunos aspectos que son más relevantes que otros, en el sentido que son elementos organizadores que la conforman y definen. Dentre ellos elijo dos a lo que he dedicado alguna atención en los últimos años: el espacio y el tiempo escolares. Otros no menos importantes, como las prácticas discursivas y lingüísticas o las tecnologías y modos de comunicación empleados, son ahora dejados a un lado. VIÑAO FRAGO. *Historia de la educación e historia cultural*. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.0, p. 63-82, set./dez.1995.

MESES LETIVOS Março a Junho Agosto a Novembro	1ª SÉRIE GINASIAL		2ª SÉRIE GINASIAL	
	1948		1948	
DISCIPLINAS	FEM	MAS	FEM	MAS
	12	26	03	04
	TOTAL DE ALUNOS 1948 - 45			
	Nº de Aulas		Nº de Aulas	
Português	03	03	03	03
Latim	02	02	02	02
Francês	03	03	03	03
Matemática	03	03	03	03
História Geral	02	02	02	02
Trabalhos Manuais	02	02	02	02
Desenho	02	02	02	02
Canto Orfeônico	01	01	01	01
Educação Física	04	04	04	04

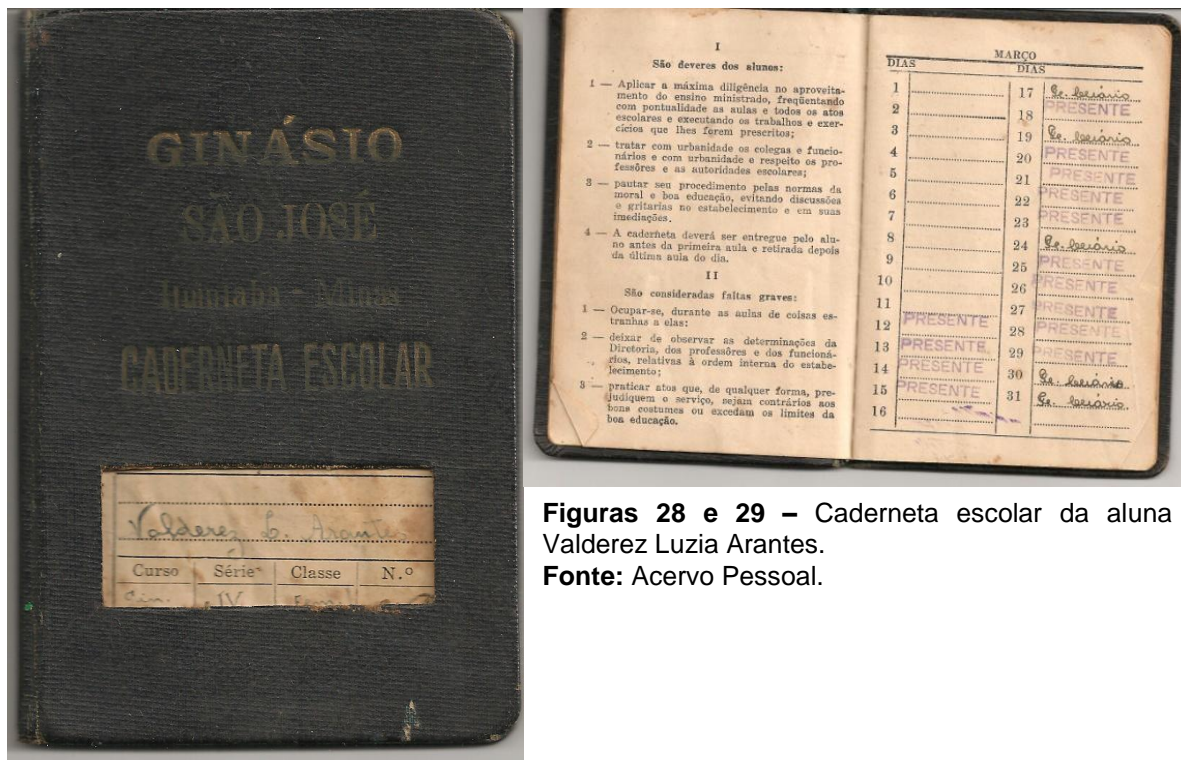
Quadro 18 - Organização das disciplinas no ensino secundário do Ginásio São José (1948).

Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

Como já anunciamos anteriormente, pelo quadro acima é fato que a disciplina de Educação Física tinha mais importância do que todas as outras disciplinas, inclusive de Português e Matemática, em que eram utilizados livros como: Língua Vernácula - Guimarães Correa; Oswaldo Serpa e Ary Quintela; Matemática. O depoimento da ex-aluna Valderez Luzia Arantes aborda essa problemática:

A gente tinha que estudar muito, me lembro do nosso uniforme diário, saia azul pregueada, blusa branca e gravatinha azul e sapato preto que acabava com as minhas unhas dos pés. Rezávamos todos os dias para entrar nas salas de aulas que eram amplas, as carteiras de cor marrom com dois lugares, os professores usavam o quadro negro e giz e as aulas eram bem sérias, os professores eram rígidos, mas também eram muito legais, a Professora Maria de Barros de Geografia e História, dona Lacy Chaves. Lembro que íamos muito Machado de Assis, José de Alencar. Um dos padres passavam todos os dias na primeira aula para pegar nossa caderneta de presença e nota e devolvia no final da aula. Os recreios é que eram legais meninos e meninas fazendo algazarra, até teve um episódio com a Magda que foi diretora do Polivalente, ela tinha muito medo de mandruvá e um colega jogou um em cima dela, ela chegou a desmaiar. Teve que chamar o Dr. Edelweis Teixeira para dar socorro, além de inspetor escolar ele era médico. Foi uma época muito boa...²⁶⁸

²⁶⁸ Valderez Luzia Arantes – cursou o Ginásio no Colégio São José de 1954 a 1957. Em 1956 recebeu o Prêmio Antonio Trajano – Oferecido pelo professor de Matemática Vito Janotti, ao aluno que obteve as melhores médias de matemática durante o ano letivo – a aluna Valderez obteve 10,00 de média.



Figuras 28 e 29 – Caderneta escolar da aluna Valderez Luzia Arantes.
Fonte: Acervo Pessoal.

Retomando a ênfase na importância da disciplina de Educação Física nos currículos da época, buscamos na Lei Orgânica do Ensino Secundário essa questão:

CAPÍTULO IV DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Art. 19. A educação física constituirá, nos estabelecimentos de ensino secundário, uma prática educativa obrigatória para todos os alunos, até a idade de vinte e um anos.

Parágrafo único. A educação física será ministrada segundo programas organizados e expedidos na forma do artigo anterior.

CAPÍTULO V DA EDUCAÇÃO MILITAR

Art. 20. A educação militar será dada aos alunos do sexo masculino dos estabelecimentos de ensino secundário, ressalvados os casos de incapacidade física. Dar-se-á aos menores de dezesseis anos a instrução premilitar, e a instrução militar aos que tiverem completado essa idade.

Parágrafo único. As diretrizes pedagógicas da instrução premilitar e da instrução militar serão fixadas pelo Ministério da Guerra.

Por meio do depoimento do aluno Volnei Batista Pacheco, fica clara a aproximação de educação escolar e cultura militarista passada por meio da disciplina de Educação Física, de forma que, um dos professores de Educação Física do Colégio São José era um próprio Sargento do Exército. Nesse sentido relatou o ex-aluno:

Nas aulas de educação física tínhamos exercícios físicos e marcha, as aulas começavam às seis da manhã, e a gente não podia chegar atrasado, porque a disciplina era punitiva e militar. Nós também praticávamos esportes, na época o mais praticado era o voleibol e o futebol. Tinha quadra de basquete e vôlei e campo de futebol. O Colégio saía para jogar com times de outras cidades, nosso time de voleibol era muito bom. Quando os jogos eram aqui em Ituiutaba, os padres abriam os portões do colégio para que a população pudesse assistir. Os vencedores ganhavam como prêmios taças muito simples.²⁶⁹



Fig 30 e 31 – Times de Basquete e Vôlei do Colégio São José em 1959. O aluno em destaque é o Sr. Volnei Batista Pacheco.
Fonte: Acervo pessoal.

Essas fotos mostram o prestígio social dos eventos esportivos (jogos de voleibol e basquetebol) realizados pela escola à época, evidenciam a preocupação com os trajés, o paletó e a gravata para os homens e o vestido social para as mulheres nesses espaços sociais como a própria escola, mas também o teatro, o cinema, as igrejas, etc., mesmo sob a mais elevada temperatura da região.

Portanto, de acordo com Sergio Burgi,

Os documentos iconográficos conservados por meio de acervos fotográficos são: técnicas, métodos e materiais, define o que entende por registros fotográficos, em suas mais variadas formas de apresentação, a saber: Os registros fotográficos são hoje parte integrante de nossos acervos documentais, seja na forma de fotografias originais do século XIX, em papel albuminado, transparências coloridas contemporâneas (diapositivos), fotografias

²⁶⁹ Volnei Batista Pacheco estudou no colégio São José de 1952 a 1959. Filho de João Batista Pacheco e Maria Aureliana de Jesus e pai da responsável por essa dissertação.

preto e branco em papel de gelatina e prata, microfilmes e microfichas, filmes cinematográficos etc.²⁷⁰

Também por meio das fotografias encontradas nos acervos particulares de atores que vivenciaram a época e acervos fotográficos públicos, foi possível visualizar os diferentes momentos vividos pelos alunos, professores e pelos Padres Estigmatinos dentro do recorte temporal proposto para essa dissertação.

MESES LETIVOS Março a Junho Agosto a Novembro	1ª SÉRIE GINASIAL		2ª SÉRIE GINASIAL		3ª SÉRIE GINASIAL		4ª SÉRIE GINASIAL	
	1949		1949		1949		1950	
	FEM	MAS	FEM	MAS	FEM	MAS	FEM	MAS
DISCIPLINAS	20	25	13	18	06	09	07	07
	TOTAL DE ALUNOS 1949 - 105							
	Nº de Aulas		Nº de Aulas		Nº de Aulas		Nº de Aulas	
	PORTUGUÊS		04		03		03	
LATIM		02		02		02		
FRANCÊS		03		02		02		
INGLÊS				03		03		
MATEMÁTICA		03		03		03		
CIÊNCIAS NATURAIS						03		
HISTÓRIA GERAL		02		02				
HISTÓRIA DO BRASIL						02		
GEOGRAFIA GERAL		02		02				
GEOGRAFIA DO BRASIL						02		
TRABALHOS MANUAIS		02		02				
DESENHO		02		02		01		
CANTO ORFEÔNICO		01		01		02		
RELIGIÃO		02		02		01		
EDUCAÇÃO FÍSICA		04		04		04		

Quadro 19. Organização das disciplinas no ensino secundário do Ginásio São José (1949-1950) – 1º Ciclo.

Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

Como já apontamos anteriormente, a ênfase na educação física está clara, assim como no estudo das línguas que somadas representavam a maior carga horária do currículo do ginásio. Os quadros 11 e 12 mostram que, a partir da institucionalização do Ginásio São José em 30 de dezembro de 1947, houve a preocupação em seguir a legislação compondo uma matriz curricular que atendesse

²⁷⁰ BURGI, Sérgio. **Introdução à preservação e conservação de acervos fotográficos:** técnicas, métodos e materiais. Colaboração de pesquisa: Sandra Cristina Serra Baruki. Rio de Janeiro: Funarte, 1988. p.5. In: BONATO, Nailda Marinho da Costa. A escola profissional para o sexo feminino através da imagem fotográfica. Campinas-SP: Unicamp, 2003. (Tese defendida em 06 de agosto de 2003). Doutorado (em Educação na área História, Filosofia e Educação, desenvolvido na UNICAMP-SP – Universidade Estadual de Campinas).

a Lei Orgânica do Ensino Secundário, por meio do DECRETO-LEI N. 4.244 de 9 de abril de 1942. Para Capanema, Ministro da Educação, o curso secundário deveria ser um curso de excelência, tendo como objetivo formar futuros cidadãos, educar para a sociedade e para a nação, contudo estava restrito a pequenas parcelas da população.²⁷¹

No início, o ginásio matriculou cento e cinquenta adolescentes nos anos de 1948 (45 alunos) e 1949 (105 alunos), sendo que desse total 61 eram do sexo feminino, número que cresceu ao longo da década de 1950, como já vimos. As disciplinas que compuseram as séries iniciais do ginásio tinham como objetivo a formação integral dos adolescentes, acentuando na sua formação a consciência patriótica, a consciência humanística e educação moral. Essa formação em 1948 foi transmitida pelos padres que assumiram quase todas as disciplinas da matriz curricular (Matemática, Português, Latim, Canto Orfeônico, Geografia do Brasil e Geografia Geral, História do Brasil, Desenho e Religião), apenas as disciplinas de Canto Orfeônico (ministrada pela Irmã Olga Negrizollo do Colegio Santa Teresa ²⁷²) e de Educação Física, não foram lecionadas pelos Padres Estigmatinos.

De acordo com as disciplinas obrigatórias do primeiro ciclo do Ginásio, a Educação Religiosa aparece, como mencionada no Capítulo VI da Lei Orgânica:

Art. 21. O ensino de Religião constitui parte integrante da educação na adolescência, sendo lícito aos estabelecimentos de ensino secundário incluí-lo nos estudos do primeiro e do segundo ciclo. Parágrafo único. Os programas de ensino de religião e o seu regime didático serão fixados pela autoridade eclesiástica.²⁷³

O ensino religioso ministrado pelos Estigmatinos aos alunos fazia parte do cotidiano do Ginásio São José. O depoimento do ex-aluno confirma essa afirmativa:

Todo dia antes de entrar para a sala de aula, a gente fazia fila no pátio, era um pátio grande, e ali rezávamos um Pai Nosso e uma Ave Maria, só depois ainda em fila e em silêncio a gente entrava na sala de aula. O respeito era enorme dos alunos com os padres, e, principalmente na hora de rezar, o silêncio antes do Pai Nosso era enorme.²⁷⁴

²⁷¹ VEIGA, 2007, p, 292

²⁷² Os padres do Ginásio São José e as irmãs do Colégio Santa Teresa trocavam favores, enquanto a Irmã Olga Negrizollo ministrava a disciplina de Canto Orfeônico, o Padre Mário Shudzik ministrava as aulas de Latim.

²⁷³ HISTEDBR, Revista Eletrônica. Lei orgânica do Ensino.

²⁷⁴ Pacheco 2011.

No Ginásio São José, o curso secundário iniciou a formação de alunos que anos mais tarde se projetariam em Ituiutaba e em várias regiões do Brasil, como médicos, advogados, dentistas, engenheiros, economistas e alguns deles voltariam mais tarde para lecionar, portanto, a clientela atendida era bem diferente do que propunha originalmente o estatuto da escola.

Em função da própria formação dos religiosos, os alunos eram introduzidos a obras da literatura nacional, mas também, eram indicadas leituras de textos que faziam apologia aos grandes nomes da Igreja Católica, bem como revistas científicas que circulavam à época, para a formação dos jovens do Ginásio São José. Os alunos liam José de Alencar, Euclides da Cunha, Gonçalves de Magalhães entre outros. Por meio do caderno de matéria lecionada, o professor deixava ali registrado, todo o material utilizado dentro da sala de aula. Ex. livros lidos, leituras, exercícios, avaliações etc.

Sobre a rotina da escola, Costa afirmou:

(...) a escola oferecia uma disciplina, que à primeira vista, poderia parecer rígida, mas simplesmente eram normas para que houvesse uma certa organização na convivência cotidiana. Era exigido do aluno interno um certo comportamento ordeiro e certas regras para que o dia a dia naquele espaço fosse possível. Assim, horário para se levantar, arrumar as camas, regras para comer, ir às aulas, e, sobretudo regras para sair do internato e passear na cidade nos fins de semana, pois os estudantes ficavam sob a responsabilidade dos padres.²⁷⁵

No Colégio São José como em todas as escolas confessionais, a fé católica era passada diariamente aos alunos internos com missas e aos domingos, dias santos a missa era destinada aos meninos em hora oportuna e com assistência de um sacerdote que explicava os vários pontos de doutrinação. “Cuide de chamar os meninos e os moços à tarde, nos domingos e dias santos, para explicação do catecismo e, em seguida, para cinema ou outros jogos e divertimentos convenientes”.²⁷⁶

²⁷⁵ COSTA, 2003.

²⁷⁶ Boletim Provincial – Rio Claro – 1959-1962 – p. 32.

MATERIA LECIONADA	
DIA	
6	Iniciação ao estudo da Acentuação. Acentuação das palavras Ditongas e Triptongas. Ditongo Crescente e Decrescente. Hiato. Encontros.
7	Acentuação das Palavras Paroxítonas.
9	Acentuação das Palavras Proparoxítonas.
13	Casos Especiais de Acentuação.
14	Casos Especiais de Acentuação.
16	Acentuação do "Quê" e do "Porquê". Acento Diferencial.
20	Exercícios de Fixação sobre Acentuação.
21	Revisão de Análise Sintática. Orações. Período Simples. Classificação das Orações quanto ao Sentido. Termos Essenciais da Oração: Sujeito e Predicado. Classificação do Sujeito e do Predicado.
27	Comentários sobre Redações. Termos Integrantes da Oração: Objeto Direto e Objeto Indireto.
28	Termos Integrantes da Oração: Complemento Nominal e Apositivo da Passiva. Exercícios de Fixação.
30	Exercícios de Análise Sintática de Período Simples.

Fig 32 – Caderno de registro de conteúdo do Professor Hélio Ferreira – Nele o professor registrava o dia de sua aula, o conteúdo e todas as atividades trabalhadas em sala de aula com os alunos.

Fonte: Arquivo passivo Colégio São José.

Todo o conteúdo programático registrado nos Planos de ensino era minuciosamente acompanhado pelo Inspetor Federal de Ensino, Dr. Edelweiss Teixeira e pelo Padre/Diretor, demonstrando o rigor e o controle com que se conduziam as práticas educativas no interior do colégio.

O quadro abaixo, do ano de 1952 já sinalizava algumas alterações na grade curricular do ginásio, a saber:

MESES LETIVOS Março a Junho Agosto a Novembro	1ª SÉRIE GINASIAL		2ª SÉRIE GINASIAL		3ª SÉRIE GINASIAL		4ª SÉRIE GINASIAL	
	1952		1952		1952		1952	
	FEM	MAS	FEM	MAS	FEM	MAS	FEM	MAS
DISCIPLINAS	37	36	27	13	09	12	10	11
	TOTAL DE ALUNOS 1949 - 155							
	Nº de Aulas		Nº de Aulas		Nº de Aulas		Nº de Aulas	
PORTUGUÊS	04		03		03		03	
LATIM	02		02		02		02	
FRANCÊS	03		02		02		02	
INGLÊS			03		03		03	
MATEMÁTICA	03		03		03		03	
CIÊNCIAS NATURAIS					03		03	
HISTÓRIA GERAL	02		02					
HISTÓRIA DO BRASIL					02		02	
GEOGRAFIA GERAL	02		02					
GEOGRAFIA DO BRASIL					02		02	
TRABALHOS MANUAIS	02		02					
DESENHO	02		02		01		02	
CANTO ORFEÔNICO	01		01		02		01	
RELIGIÃO	02		02		01		01	
EDUCAÇÃO FÍSICA	04		04		04		04	
ECONOMIA DOMÉSTICA					01		01	

Quadro 20 - Organização das disciplinas no ensino secundário do Ginásio São José (1952) – 1º Ciclo.

Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

Em 1952, a matriz curricular em relação aos anos anteriores sofreu uma pequena alteração, passou a ser ofertada a disciplina Economia Doméstica, que assim foi descrita pela Lei Orgânica que trata do Ensino Secundário Feminino:

Art. 25. Serão observadas, no ensino secundário feminino, as seguintes prescrições especiais:

1. É recomendável que a educação secundária das mulheres se faça em estabelecimentos de ensino de exclusiva frequência feminina.
2. Nos estabelecimentos de ensino secundário freqüentados por homens e mulheres, será a educação destas ministrada em classes exclusivamente femininas. Este preceito só deixará de vigorar por motivo relevante, e dada especial autorização do Ministério de Educação.
3. Incluir-se-á, na terceira e na quarta série do curso ginásial e em todas as séries dos cursos clássico e científico, a disciplina de economia doméstica.
4. A orientação metodológica dos programas terá em mira a natureza da personalidade feminina e bem assim a missão da mulher dentro do lar.²⁷⁷

²⁷⁷ HISTEDBR, Revista Eletrônica. Lei orgânica do Ensino.

Nessa perspectiva, o Colégio São José também reforçava os estereótipos sociais por se tratar de uma escola sexista, cujo primário era voltado para os meninos, numa parceria com o Colégio Santa Teresa que atendia as meninas. Dessa forma, o sistema escolar ainda reforçava a divisão entre os sexos.

Ainda em relação ao currículo, nos demais anos até o fim da década de 1950, não encontramos mudanças nas disciplinas que compunham as quatro séries do ginásio, como também no período estabelecido para o ano letivo, da forma solicitada e relatada pelo Inspetor Federal.

A partir do ano de 1952 até 1957, observa-se um número crescente de matrículas do sexo feminino (753 – setecentas e cinquenta e três matrículas), para o primeiro ciclo do ginásio. Por que esse fato teria ocorrido? Para responder a essa questão, Oliveira²⁷⁸ descreve que, nos anos de 1950, o Colégio Santa Teresa não oferecia o ginásio, “preparou seus alunos e alunas para ingressarem no curso ginásio dos colégios Marden, São José ou de escolas de outras cidades”²⁷⁹, e, portanto, as alunas se transferiam para o Colégio São José ou para o Instituto Marden. Quando as meninas concluíam o Ginásio, elas voltariam para o Colégio Santa Teresa para cursar o Curso Normal preparando-as para serem boas donas de casa, mães e futuras professoras.

Portanto, no Colégio Santa Teresa, as meninas eram educadas para o lar e os meninos educados no Colégio São José para assumir as atividades públicas inerentes ao seu trabalho, como assevera Louro,

Os mais antigos manuais já ensinavam aos mestres os cuidados que deveriam ter com os corpos e almas de seus alunos. O modo de sentar e andar, as formas de colocar cadernos e canetas, pés e mãos acabariam por produzir um corpo escolarizado, distinguindo o menino ou a menina que “passara pelos bancos escolares”. Nesses manuais, a postura *reta* transcendia a mera disposição física dos membros, cabeça ou tronco: ela devia ser um indicativo do caráter e das virtudes do educando (Louro,1995b). As escolas femininas

²⁷⁸ OLIVEIRA apud SOUZA e RIBEIRO, 2009, p. 202.

²⁷⁹ O Colégio Santa Teresa teve o Ginásio reconhecido só em fevereiro de 1958: RECONHECIDO O GINÁSIO DO SANTA TERESA. Ituiutaba agora conta com quatro Ginásios: Notícia das mais auspiciosas é a do reconhecimento (provisório) do Ginásio Santa Teresa, de Ituiutaba, instituição mantida pelas Irmãs de São Carlos Borromeu, há mais de vinte anos. O Ginásio Santa Teresa que vem funcionando desde 1957 anexo ao Ginásio São José, conta agora com duas primeiras séries e uma segunda, apenas para moças de nossa sociedade. No Ginásio Santa Teresa funciona há três anos a Escola Normal Santa Tereza que formou em 1957, a sua primeira turma de professoras em número de dez. Afim de poder comportar as duas instituições Escola Normal e Ginásio, as revmas. irmãs de São Carlos estão ampliando o prédio, que está agora em fase adiantada de construção. Jornal Folha de Ituiutaba, 26 de fevereiro de 1958.

dedicavam intensas e repetidas horas ao treino das habilidades manuais de suas alunas produzindo jovens "prendadas", capazes dos mais delicados e complexos trabalhos de agulha ou de pintura. As marcas da escolarização se inscreviam, assim, nos corpos dos sujeitos. Por vezes isso se fazia de formas tão densas e particulares que permitia — a partir de mínimos traços, de pequenos indícios, de um jeito de andar ou falar — dizer, quase com segurança, que determinada jovem foi normalista, que um rapaz cursou o colégio militar ou que um outro estudou num seminário.²⁸⁰

Assim, durante algumas décadas, meninos e meninas da cidade de Ituiutaba foram educados dessa maneira, os meninos para realizar as tarefas que requeriam coragem para se lançar ao espaço público, enquanto as meninas eram reservadas as tarefas “delicadas”, em geral, restritas ao espaço privado.

Em 1952, além do quadro geral do corpo docente em exercício, os Estigmatinos começam a introduzir os professores sem formação no magistério, mas segundo eles com a “formação intelectual e moral necessária e imprescindível” para a construção do conhecimento dos alunos que ali estavam e viriam a ser matriculados. Nesse ano, de um corpo docente de 22 professores, oito deles eram professoras de formação, médico, promotor e farmacêutico²⁸¹.

Continuando a análise dos documentos, buscando relacioná-los à construção curricular do colégio, observa-se que o ano letivo tinha 8 meses (março a junho/agosto a novembro), esse tempo seria suficiente para ministrar todo o conteúdo dos programas das disciplinas vigentes nas matrizes curriculares? Portanto, esse questionamento veio da própria direção da escola, segundo documentos expedidos pelo Sr. Edelweis Teixeira, Inspetor Federal.

E ainda, nessa discussão, é possível pensar os conteúdos disciplinares a partir do currículo, de acordo com Chervel

A história das disciplinas escolares não é então obrigada a cobrir a totalidade dos ensinamentos. Pois sua especificidade, ela encontra nos ensinamentos da “idade escolar”. A história dos conteúdos é evidentemente

²⁸⁰ “Certamente as recomendações dos antigos manuais foram superadas, os repetidos treinamentos talvez já não existam. No entanto, hoje, outras regras, teorias e conselhos (científicos, ergométricos, psicológicos) são produzidos em adequação às novas condições, aos novos instrumentos e práticas educativas. Sob novas formas, a escola continua imprimindo sua “marca distintiva” sobre os sujeitos. Através de múltiplos e discretos mecanismos, escolarizam-se e distinguem-se os corpos e as mentes.” LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Vozes. 1997. p. 61-62.

²⁸¹ Faziam parte do corpo docente Alécio Strabelli, Lacy Chaves Magalhães - professora, Dr. Sílvio Pellico Pilló - Promotor, Bassime Féres - professora, Maria de Barros - professora, Leny Chaves - professora, Nagibe Bittar – professora e Genoveva Rosa Gasparim.

seu componente central, o pivô ao redor do qual ela se constitui. Mas seu papel é mais amplo...²⁸²

Que conteúdos teriam ficado como importantes nas memórias de ex-alunos do colégio? O que seria relevante para ser lembrado? Vejamos um depoimento de ex-aluno:

La no Colégio São José o que a gente aprendia não esquecia, me lembro muito bem dos meus professores, a professora Maria de Barros, ensinava Geografia e História, as suas aulas eram mais explicadas, e o aluno que prestava atenção nas aulas, não precisava nem estudar para a prova, de tão bem feitas que eram as explicações. A professora Maria de Barros dava total liberdade para os alunos, mas se precisasse chamava a atenção. Já a professora Laci Chaves, ótima professora de Desenho e também lecionava Francês, ela dizia que era pra gente ter noção de outras culturas. O Padre João Avi lecionava Latim e Canto Orfeônico, dessas matérias eu e muitos colegas tínhamos pavor, para que aprender essas matérias que nunca íamos usar? Uma professora muito inteligente era a dona Muthia Balli, lecionava Inglês. Já para mim o melhor de todos foi o Padre Mário, foi meu professor de Matemática, para quem queria aprender matemática aprendeu muito, o Padre Mário conhecia do assunto em profundidade, aprendi álgebra. A professora Terezinha Goulart, lecionou várias disciplinas, além de ter sido a professora mais bonita do Colégio São José, só que o respeito era imenso, aí se a gente desrespeitasse... Os padres eram muito severos com os alunos, a gente tinha que ter um tratamento muito respeitoso, sem brincadeiras. Na sala de aula, para fazer alguma pergunta, ou levantava o braço e esperava ou pedia: Padre, o senhor dá licença para fazer uma pergunta?²⁸³

Observa-se que, no ano de 1959, os professores já eram em sua maior parte leigos, de forma que os padres se restringiam ao ensino de disciplinas como o ensino de latim e canto orfeônico, além, é claro, do ensino religioso. Uma ou outra disciplina era ministrada pelos religiosos que, a partir dos anos de 1960, ficariam mais restritos para assumir as disciplinas que não tinham formação, pois a legislação cada vez mais exigia formação na área de atuação. Talvez essa pode ter sido uma das dificuldades que levariam ao declínio do colégio.

Em relação à extensão do ano letivo e às disciplinas da grade curricular, um documento da inspeção geral anual realizado pelo Inspetor Federal do Ensino junto

²⁸² CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares**: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação. N.2, 1990. p.186-187.

²⁸³ PACHECO, 2011.

ao Ginásio São José Sr. Edelweiss Teixeira assim afirmava sobre o ginásio do colégio São José que poderia ser estendido aos outros da cidade também:

Para maior eficiência do ensino, pede-nos a diretoria do Estabelecimento que externemos a nossa opinião sobre o que verificou durante o correr do ano letivo. Se nos fosse perguntado objetivamente, após vinte anos de experiências e observações como professor de várias gerações, dando o balanço daquilo que o Brasil recebeu após a criação do Império Brasileiro até nossos dias, opinaríamos sobre três pontos principais:

- a) É curto demais o período letivo;
- b) O Currículo atual não corresponde a nossa realidade;
- c) O hábito da leitura está desaparecendo rapidamente entre a mocidade.

Somos infenso ao estudo do latim nas 2 primeiras séries, porque tratando-se de uma língua lógica a uma criança de 11, 12 anos, diria que não é possível compreender seu mecanismo preciso e complexo.

Disciplinas como caligrafia e outra atual POLIDÊS não podem faltar na 1ª série ginásial. Os pais levam seus filhos para serem educados, pois a maioria não obteve senão na escola da vida. Os estabelecimentos cuidam da parte intelectual e algo da educação física. E o resto?

A educação sanitária, da qual vai depender sua felicidade futura, com o maior dos bens, a saúde, quem lhe ensinará? A vida?²⁸⁴

O discurso do Inspetor Federal expressava o pensamento da educação Estigmatina, no sentido de se dar a formação integral, que se constituiria além do conhecimento na polidez, já que as instituições não estariam cuidando desse aspecto. O depoimento do ex-aluno também reforça a ideia de currículo sem ligação com a realidade, para que aprender o latim e o canto orfeônico? Pelos documentos as disciplinas e as cargas horárias eram cumpridas de acordo com a Lei Orgânica do Ensino Secundário, contudo, em função da formação dos docentes, certamente, haveria distorções relativas à aplicação e à aprendizagem dos conteúdos. Por mais que uma disciplina escolar transmita valores e conteúdos na medida certa, será que está de acordo com a cultura escolar e com a realidade daqueles alunos que estão recebendo os saberes? Nesse sentido,

La historia de los contenidos de enseñanza há sido concebida durante demasiado tiempo como um processo de transmisión directa de saberes construídos fuera de La escuela: esta última, caracterizada em este caso como un instrumento neutro o passivo, habría atuado de filtro de simplificación en el que las ciencias de referencia habrían depositado sus escorias, deseñando pasar sólo lo

²⁸⁴ Arquivo passivo do Colégio São José.

esencial: se habría tratado de una “vulgarización” al uso dos cérebros infantiles, receptáculos éstos o cera blanda lista para recibir una impronta. La fabricación de los saberes era tanto menos tema de cuestionamiento em cuanto que éstos parecían orivenir de una larga tradición y que El consenso acerca de lãs finalidades de La educación, a pesar de kis cambios regulares em los programas realizados por las autoridades administrativas y de las polémicas recurrentes acerca del equilibrio entre materiais de enseñanza, parecía conferirles um carácter de inmutabilidad.²⁸⁵

Nessa acepção, faltava aos gestores do Ginásio São José uma formação específica para administrar a escola. Tinham formação em filosofia, teologia e outras voltadas para o sacerdócio , mas a pedagogia, as didáticas do ensino, quem as tinha em uma escola onde, no princípio, apenas os padres eram professores? E, mesmo depois, com a contratação dos professores leigos, mesmo com formação específica em suas áreas (médicos, engenheiros, advogados, arquitetos, dentistas) também aprenderiam como dar aula na prática?

Em 1946, por meio da “nova constituição e das novas lutas ideológicas em torno das diretrizes e bases da educação nacional”²⁸⁶, em que ficou assegurado segundo o “Art.166: a educação é direito de todos e será dada no lar e na escola”, reiniciaram-se os embates ideológicos para que se reorganizasse o sistema educacional, desencadeando um grande confronto entre privatistas (católicos e escolas privadas) contra os defensores da escola pública. Portanto,

A Constituição de 1946 era bem clara, em seu artigo 167, assim enunciado: “O ensino dos diferentes ramos será ministrado pelos poderes públicos e é livre a iniciativa privada, respeitadas as leis que o regulem”. A iniciativa privada tinha, portanto, direitos assegurados pela Carta Magna. Nada havia a temer neste sentido. (...) Se contra fatos não há argumentos, que é, então, que sustentava a luta das correntes privatistas? Além dos interesses puramente comerciais em jogo, que afetavam, igualmente os dois setores envolvidos nessas correntes, ou seja, o leigo e o católico, existia ainda, por parte deste último, o interesse de ordem doutrinária, vale dizer, ideológico. Urgia aproveitar a oportunidade para, através da cobertura dada “pelos direitos da família”, recupera a influência antes exercida em todo o sistema educacional e – por que não? – na vida mesma da nação. Para tanto, a Igreja contava com a tradição católica da sociedade brasileira.²⁸⁷

²⁸⁵ JULIÁ, Dominique. **Construcción de las disciplinas escolares em Europa**. In: BERRIO, Julio Ruiz. (ed). *La cultura escolar de Europa – tendências histórias emergentes*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 2000. p. 47.

²⁸⁶ ROMANELLI, 2010, p. 175

²⁸⁷ Ibid, p. 184.

Nesse sentido e seguindo o que estava acontecendo no Brasil em relação à renovação educacional católica, no dia 28 de julho de 1959, na cidade de Rio Claro-SP, pela primeira vez aconteceu a reunião dos Padres Educadores da Província, em que foram realizados estudos sobre a educação ministradas nas escolas como também junto aos seminários.²⁸⁸

Como as escolas confessionais da época, conforme assevera Saviani, passavam por uma renovação da educação católica, e, portanto, o predomínio de novas ideias faz com que as escolas confessionais se renovassem sem deixar de lado seus objetivos religiosos, para não abrir mão de perder seus alunos, a maioria filhos de famílias da classe média e ricas, como as famílias de Ituiutaba. Dessa forma postula Saviani:

O caminho que a igreja encontrou para responder a essa exigência foi assimilar a renovação metodológica sem abrir mão da doutrina. A sinalização para essa direção já estava dada naquele enunciado de Alceu Amoroso Lima: o caminho da pedagogia católica deve ser justamente o estudo acurado de todos os métodos novos, introduzidos pela pedagogia moderna, de todos os fatos revelados pela psicologia experimental ou pelas experiências seculares do tema, *à luz de uma filosofia verdadeiramente católica da vida*. E o sentido que damos ao termo – católico – é tanto de substantivo como de adjetivo, isto é, tanto de doutrina da verdadeira posição do homem na vida histórica, como de universalidade, integralidade de sua expansão.²⁸⁹

O Colégio São José, como vimos, procurou atender a legislação vigente, porém, muitas práticas pedagógicas continuaram tradicionais, valorizando-se a obediência, os deveres sempre cumpridos à risca, prevalecendo a disciplina rígida que seria premiada. O aluno continuou não sendo o centro das atenções, como defendia Dewey: “a escola deve ter a criança como centro, e, portanto, oferecer espaço para o desenvolvimento dos principais interesses da criança: ‘conversação ou comunicação’, “pesquisa ou a descoberta das coisas”, fabricação ou a construção das coisas” e “expressão artística”²⁹⁰. Aqueles alunos que seguiam as normas à risca, tornavam-se modelos a serem seguidos, vejamos o descrito na folha 16 da pasta de inspeção do ano de 1953 sobre a premiação na formatura:

²⁸⁸ Boletim Provincial – Rio Claro-SP. 1959-1962. p. 134.

²⁸⁹ SAVIANI, 2008, p. 301-302.

²⁹⁰ Romanelli, 2010, p. 262.

Prêmio Ginásio São José – conferido ao aluno que em todas as séries obteve as melhores notas e se distinguiu pelo comportamento, assiduidade e distinção social. Aluno – Dimas André Ribeiro – IIª Série – Média – 9,2.

Prêmio Venerável Bertoni – conferido ao aluno que mais se esforçou pelo seu aperfeiçoamento moral e intelectual no ano de 1953 – Aluno – Joelson Silva Neves – IIª Série e Menção Honrosa – Pedro Nunes de Souza

Prêmio Antônio Trajano de Matemática – conferido ao aluno que melhores notas obteve em todas as séries do ginásial – Aluno – Haideval Aparecida Sampaio – Média - 9,5.

Prêmio Rui Barbosa de Língua Portuguesa – oferecida pelo Sr. Inspetor Federal ao aluno de todas as séries do curso ginásial que melhores notas obteve. Aluna – Sarah Féres - Média – 9,5.

Ao receber o certificado os alunos declamavam em coro: Ao receber, nesse momento, o certificado de conclusão do curso ginásial, como aluno do Ginásio São José, prometo solenemente seguir em minha vida os ensinamento de nossos mestres; Respeitar a religião, e amar a Pátria e suas tradições e cultuar a família.

Percebe-se pelo juramento, o reforço da tradição baseado no tripé: religião, pátria e família, instituições comprometidas com a manutenção do *status quo*, seguindo a Lei Orgânica do Ensino Secundário, em seu Capítulo VII, em que se trata da Educação Moral e Cívica, onde os alunos deveriam receber cuidado especial para a formação do seu caráter, compreensão do seu papel como cidadão, do valor à pátria, espírito da disciplina e da responsabilidade.

Por meio das comemorações cívicas o Colégio São José despertou nos alunos o gosto pelos desfiles comemorativos e esses se tornariam tradição, com uma fanfarras bem instrumentalizada e ensaiada. Esses acontecimentos são narrados nos livros chamados Boletins Provinciais por meio de crônicas das casas provinciais dos Estigmatinos. Pelos fatos narrados sabemos que:

Agosto de 1959 – Chega a Ituiutaba o Ministro das Finanças Tancredo Neves, candidato ao govêrno de Minas Gerais nas próximas eleições. Os colégios desfilaram em sua homenagem.

- Setembro de 1959 – Independência do Brasil – Feriado Nacional. Houve desfile dos colégios e num concurso entre os institutos educadores de nossa cidade, parece que injustamente foi dada a preferência ao Instituto Marden. Disto resultou uma pequena revolta entre os alunos dos vários estabelecimentos, mas em poucos dias, tudo voltou a calma costumeira.

- 16 de Setembro de 1959 – Aniversário da Cidade – No pátio do Colégio Santa Teresa houve missa campal e logo após novamente desfilaram os colégios; o São José e Santa Teresa desfilaram em caminhões e camionetes, formando um cortejo de “paus de arara” aplaudido e um pouco debochado.

Fig 33 – Fanfarra do Colégio São José em 1951, onde os desfiles comemorativos já eram realidade em Ituiutaba.

Fonte: Acervo Fotográfico Fundação Cultural de Ituiutaba.



Fig 34 – Fanfarra do Colégio São José em 1959, comemoração dia 7 de setembro.

Fonte: Acervo Fotográfico Secretaria Municipal de Educação.

Pelas fotos, percebe-se que as festividades não ficavam apenas dentro do pátio do Colégio, estendiam-se para as ruas por meio dos grandes desfiles cívicos, juntamente com as apresentações do Tiro de Guerra.

No Boletim Provincial dos Estigmatinos, a visita do então candidato Tancredo Neves a Ituiutaba é vista com euforia pelos Estigmatinos que juntamente com o Colégio Santa Teresa e os outros colégios de Ituiutaba desfilaram em sua homenagem. Na época muitas escolas públicas estavam sendo criadas, mas de forma desordenada como relata Souza:

Apesar da expansão da rede escolar pública de Ituiutaba ser bastante festejada pela imprensa como uma condição *sine qua non* para o progresso, esse fenômeno acontecera de forma desordenada e os jornais denunciavam as precárias condições infraestruturais das escolas públicas. A falta de espaço próprio acarretava uma série de problemas para essas escolas que se instalavam de forma provisória anexadas aos prédios de outras instituições.²⁹¹

²⁹¹ SOUZA, Sauloéber Társio de. **O universo escolar nas páginas da imprensa tijuana (Ituiutaba-MG - anos de 1950 e 1960)**. Cadernos de História da Educação – v. 9, n. 2 p. 536, jul./dez. 2010.

ANO	ESCOLAS CRIADAS	
	ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLAS MUNICIPAIS
1941		E. M. Machado de Assis
1947	E. E. Prof. Ildefonso Mascarenhas da Silva	
1951		EM Francisco Antonio de Lorena
1955	EE Senador Camilo Chaves	
1956	EE Gov. Clóvis Salgado	
1958	EE Arthur Junqueira de Almeida	
1959	EE Gov. Bias Fortes	
1960	EE Cel. João Martins	
1963	EE Cônego Ângelo	
1965	EE Dr. José Zoccoli de Andrade	
1965	EE Tônico Franco	
1965	EE Dr. Fernando Alexandre	
1965	EE Gov. Israel Pinheiro	
1965	EE Antonio Souza Martins	
1966		EM Manoel Alves Vilela
1968	EE Prof. Álvaro Brandão de Andrade	
1970		EM Agrícola de Ituiutaba
1971		Cime Mun. Tancredo P.Almeida
1974	EE Profa. Maria de Barros	
1979		EM Prof. Camilo Chaves Junior
1980		EM Rosa Tahan
1982		EM Aida de Andrade Chaves

Quadro 21 - Ano de criação das escolas públicas na cidade de Ituiutaba de 1941 até 1985.

Fonte: Dados da Superintendência de Ensino de Ituiutaba, 2009.

Assim, os Colégios confessionais ocuparam o espaço na ausência do poder público, de forma que as escolas particulares foram beneficiadas com a precariedade nas instalações da rede pública de ensino e com o crescimento populacional, pois eram proprietárias de grandes edifícios escolares completos como exigia a legislação educacional.

Na pasta de inspeção do ano de 1954, encontramos registros das quatro professoras do curso primário e suas respectivas formações, cuja data de fundação é de 7 de fevereiro de 1940. Das quatro professoras relatadas, duas eram solteiras e duas casadas, todas com Curso Normal, algumas em andamento. Quanto a disciplina de Educação Física é relatado o nome de três professores, um deles sargento do exército, uma professora e o Padre Mário, que também lecionava a disciplina no Instituto Marden.

Em 1955, algumas peculiaridades foram encontradas nos documentos do referido ano letivo como pode ser observado no quadro abaixo:

Documentos	Peculiaridades
Quadro de aulas previstas e aulas dadas segundo portaria nº80	De acordo com a folha 25 da pasta de inspeção no que diz respeito aos melhoramentos no prédio e aparelhamento escolar – não houve nenhum melhoramento quer no prédio quer no aparelhamento escolar, por se estar construindo um novo e grande prédio, nova sede do Ginásio São José, cujas obras estão em via de acabamento. Espera-se a mudança para o novo prédio a fim de aumentar e adquirir novo aparelhamento escolar.
Quadro de faltas do ano escolar – todas as séries.	
Relação da alteração de matrículas: transferências recebidas, expedidas e matrículas canceladas.	
Quadro de movimento de matrícula	
Relação dos alunos que requereram 2ª chamada às provas finais de 1955	
Quadro com os três melhores alunos contendo nome, série e notas nas respectivas disciplinas.	
Relação dos livros didáticos adotados - Conteúdo dos livros, como eram trabalhados.	
Administração escolar – Estabelecimento, direção, secretaria, professores inscritos no exame de suficiência.	
Lista de alteração do corpo docente.	
Correspondências recebidas do Ministério da Educação.	

Quadro 22 - Relação de documentos do cotidiano escolar - ano de 1955.

Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José

Segundo a folha 25 da pasta de inspeção, foi constatada ainda a ausência de melhorias no prédio do Ginásio São José, que ainda funcionava na Avenida 7, situação que seria alterada pouco tempo depois com a mudança para o novo prédio e assim todos os laboratórios e salas especiais seriam trocados quando o novo prédio fosse inaugurado.

Ainda em 1955, relatam-se algumas atividades escolares ocorridas durante o período letivo, que revelam um pouco do cotidiano escolar do Ginásio São José, especialmente, no que se refere às datas comemorativas que reforçavam valores patrióticos, a família e a religião, instituições fundamentais para a manutenção da ordem vigente, vejamos:

ATIVIDADES ESCOLARES DURANTE O ANO LETIVO

Foram realizadas atividades escolares extra-ordinárias, por ocasião das diversas festividades cívicas:

- a) 21 de abril – 1º de Maio – 7 de Setembro – Além do desfile dos alunos, houve brilhantes números em discurso e declamações, relativos a data, no ato do hasteamento do pavilhão nacional no pátio do Ginásio com a presença do Sr. Inspetor Federal e o Corpo Docente, como também instruções e preleções sobre o assunto nas salas de aula, pelos próprios professores.
- b) DIA DAS MÃES – Na semana que antecedeu o dia 8 de Maio, dedicado às mães, os professores da Língua Portuguesa desenvolveram temas relativos ao assunto e passaram

composições aos alunos para que depois de corrigidos, os melhores trabalhos fossem publicados e premiados dentro de cada série.

- c) DIA DA PROFESSORA – Suspenderam-se as aulas nos dois últimos horários a fim de homenagear os professores, apresentando os alunos diversos números literários artísticos num preito de homenagens ao professorado nacional e de todo o mundo, na pessoa dos professores do estabelecimento.
- d) EXCURSÕES – Foi realizada uma excursão, por um grupo de alunos, esportivo-cultural na vizinha cidade de Tupaciguara, em visita aos alunos do estabelecimento de ensino daquela cidade. Assinado – O Inspetor do Colégio São José – Dr. Edelweiss Teixeira.

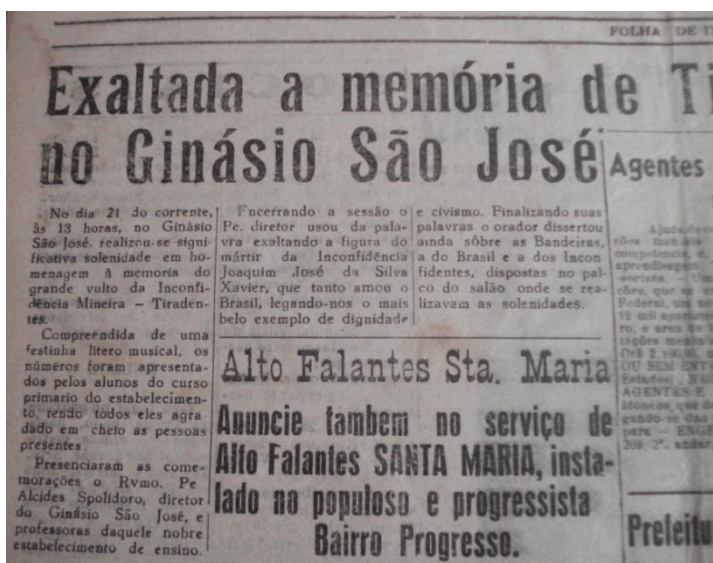


Fig 35 – Nota no Jornal Folha de Ituiutaba de abril de 1959, sobre a homenagem feita pelo Ginásio São José à memória de Tiradentes.

Fonte: Acervo da Fundação Cultural de Ituiutaba.

Como vemos acima, em matéria da Folha de Ituiutaba sobre a solenidade ocorrida no dia 21 de abril, Dia de Tiradentes, é grande a exaltação do herói Tiradentes, muito comum a todas as escolas, mas, sobretudo, nas confessionais, já que desde o início da República, a figura do nosso inconfidente fora projetada a imagem de Cristo, ambos martirizados por um grande ideal, até mesmo as representações da imagem de Tiradentes, lembravam a figura de Cristo. Jesus morreu crucificado para libertar os homens do pecado, Tiradentes morreu enforcado para libertar o Brasil da Coroa portuguesa. Assim, Carvalho é imperativo ao escrever:

Além do óbvio apelo à tradição cristã do povo, que facilitava a transmissão da imagem de um Cristo cívico. (...) O cerimonial do enforcamento, o cadafalso, a força erguida a altura incomum, os soldados em volta, a multidão expectante – tudo contribuía para

aproximar os dois eventos e as duas figuras, a crucificação e o enforcamento, o Cristo e Tiradentes.²⁹²

No ano de 1959 encontrou informações importantes quanto:

Ao aparelhamento escolar com a notícia da Biblioteca e o seu registro no Instituto Nacional do livro, inaugura-se o Museu de Ciências. Em relação as atividades escolares acontecem os desfiles escolares em comemoração ao aniversário da cidade, sete de setembro, inicia-se o Grêmio Literário, veicula-se o Jornalzinho Estudantil, realizam-se atividades esportivas e os alunos viajam em excursões e participam de convescotes.²⁹³

Nesse mesmo ano, passou-se a serem utilizadas todas as dependências do novo prédio, de forma que a instituição foi renomeada como Colégio São José até encerrar as atividades em 1985. Foram encontrados documentos que mostram as disciplinas que compuseram a matriz curricular do Curso Comercial Básico.

Neste contexto, o novo ambiente escolar, com suas salas especiais (de Geografia, de Línguas Vivas, de Ciências, Química, Desenho, Trabalhos Manuais) mostra que o novo prédio foi construído visando os princípios da nova pedagogia, que primava por novos ambientes, materiais didáticos, locais específicos para a prática de educação física, enfim, uma infraestrutura que pudesse contribuir com a formação integral do aluno.²⁹⁴

É preciso lembrar que o novo prédio do colégio São José foi acompanhado por novas construções públicas no campo da educação local, estabelecendo-se a concorrência entre as esferas privadas e públicas, daí que as escolas confessionais começaram a fechar suas portas por todo o país, pois se tornariam inviáveis em termos econômicos e administrativos para atender as mudanças na legislação.

De 1908 a 1959, quando os Colégios São José e Santa Teresa inauguram suas novas e modernas instalações, a cidade de Ituiutaba contou praticamente com uma escola pública, a EE João Pinheiro. Apenas em 1947 foi instituída a EE Professor Ildelfonso Mascarenhas da Silva, assim, pode-se afirmar um amplo domínio da iniciativa privada nos primeiros cinquenta anos da história educacional

²⁹² CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas**: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

²⁹³ Fonte – Documentos encontrados no Arquivo passivo do Colégio São José. Convescotes – era uma forma culta utilizada para falar que os alunos participavam de piqueniques.

²⁹⁴ VEIGA, 2007, p. 229

de Ituiutaba. Na década de 1950, houve a expansão das escolas públicas o que impediu que as escolas particulares continuassem crescendo como relata Souza:

A partir de 1950 até o fim da década de 1980, a expansão da rede pública provocaria a estagnação da iniciativa privada no município, nesses 40 anos seguintes, apenas 03 escolas privadas seriam abertas na cidade, fato que também teve relação com período de crise do setor produtivo local, ancorado na agricultura. Nas décadas de 50 e 60, a legislação vigente colocava a expansão das escolas sob responsabilidade do governo estadual, de forma que em vinte anos, esse número de escolas passaria de apenas 02 para 15, mantidas pelo estado de Minas Gerais. O poder municipal criou outras 03 escolas, além das 04 instituições que eram geridas por organizações filantrópicas. Nos primeiros 50 anos: predomínio das escolas privadas. Nos 40 anos seguintes: consolidação do sistema público com atrofia da rede particular.²⁹⁵

Nesse período, década de 1950, com a expansão das escolas públicas houve certa reação dos privatistas na defesa de seus interesses. O debate em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4024/61 que se iniciara em 1947 com a primeira versão do projeto se arrastaria por 13 anos. A Igreja viu o Estado cada vez mais interferindo nos assuntos educacionais, de forma que a iniciativa privada, passou a cobrar maiores subvenções do poder público, alegando defender o direito de escolha dos pais pelo tipo de educação que gostariam de dar a seus filhos, nos termos da Declaração dos Direitos humanos. Nesse sentido, acabou ocorrendo certa concorrência entre ensino público e privado, de maneira que as instituições confessionais que não se adaptaram às exigências estatais acabariam cerrando suas portas, como ocorreu com o Colégio São José.

O Colégio São José resistiu por algum tempo às aceleradas mudanças sociais e educacionais, buscou implantar cursos profissionais, exatamente como se propunha nas metas dos padres. Em 1959, o currículo do Curso Comercial Básico tinha a seguinte grade curricular:

²⁹⁵ SOUZA, 2010, p. 528.

MESES LETIVOS Março a Maio Agosto a Outubro	1ª SÉRIE COMERCIAL BÁSICO		2ª SÉRIE COMERCIAL BÁSICO		3ª SÉRIE COMERCIAL BÁSICO		4ª SÉRIE COMERCIAL BÁSICO	
	1959		1959		1959		1959	
	FEM	MAS	FEM	MAS	FEM	MAS	FEM	MAS
DISCIPLINAS	00	46	00	64	00	40	00	61
	TOTAL DE ALUNOS 1960 - 211							
	Nº de Aulas		Nº de Aulas		Nº de Aulas		Nº de Aulas	
PORTUGUÊS	05		04		03		03	
MATEMÁTICA	04		04		04		02	
GEOGRAFIA	02		02		02			
HISTÓRIA	02		02					
DESENHO	04		03					
CALIGRAFIA	02							
RELIGIÃO	01		02		02			
INGLÊS							04	
NOÇÕES DE COMÉRCIO								
PRÁTICAS COMERCIAIS					02		02	
FRANCÊS			02				02	
PRÁTICAS DE ESCRITÓRIO			01				03	
ESTENOGRAFIA ²⁹⁶			02				02	
ECONOMIA DOMÉSTICA			04				02	
DATILOGRAFIA			02		03			
CIÊNCIAS					02			

Quadro 23. Relação das disciplinas do Curso Comercial Básico - ano de 1959.

Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

Como vimos anteriormente, as normas do ensino comercial de nível médio e superior, com a regulamentação da profissão de contador, surgiram em 30/06/1931. No ano de 1943, houve uma adaptação às leis do Ensino Secundário de 1942, mudança essa significativa, pois o aluno que completava o Ginásio ou o Comercial Básico (quatro anos) poderia fazer opção por um curso comercial técnico (três anos): secretário, estatística, contabilidade, administração ou comércio e propaganda, e completado mais esse ciclo o aluno poderia fazer o concurso para o então denominado curso superior de economia e finanças.²⁹⁷

²⁹⁶ Durante algum tempo, o profissional da contabilidade era conhecido como “guarda-livros”. Tinha como função primordial escriturar os livros mercantis das empresas comerciais. Para isso, era imprescindível uma boa caligrafia, conhecimento das línguas portuguesa e francesa, qualidades exigidas nas ofertas de emprego, e comprovadas nos anúncios dos classificados do Jornal do Comércio, a seguir descritas. Posteriormente, com o advento das máquinas, outra qualidade é o eficiente conhecimento das técnicas datilográficas. DUARTE, Ana Maria da Paixão. **A tendência da contabilidade diante das novas especialidades social, ambiental e tecnológico.** p. 76. Campina Grande, 23 de fevereiro de 2002. In: CORDEIRO, Jailma do Socorro; DUARTE, Ana Maria da Paixão. O profissional contábil diante da nova realidade. Qualit@s - Revista Eletrônica - ISSN 1677- 4280 - Volume 1 - 2006 / número 1.

²⁹⁷ VEIGA, 2007, 295.

Em 1960, o novo prédio já estava funcionando com todas as instalações prontas, salas de aula, laboratórios, sala de professores, enfim, tudo que havia sido planejado estava sendo usufruído pelos alunos dos cursos ginásial primeiro e segundo ciclo, comercial básico e agora científico. Um fator chama a atenção nesse ano, dos 20 professores do corpo docente do colégio apenas quatro eram religiosos, os outros 16 eram leigos das mais variadas profissões. Nos documentos da escola encontrou-se de 1959, quando da instituição do Científico, até o ano de 1965 apenas 100 matrículas para o Curso Científico Clássico, como pode-se observar, existia predomínio dos homens.

ANO	Masc	Fem	TOTAL
1960	15	06	21
1963	24	04	28
1964	16	02	18
1965	24	09	33
TOTAL	79	21	100

Quadro 24 - Distribuição dos alunos por classe – Curso Científico

Fonte: Arquivo passivo do Colégio São José.

O quadro acima mostra que, mesmo com um prédio novo, com salas especiais, laboratórios equipados, o número de matrículas é de 100 alunos, apesar de não terem sido encontrados documentos de alguns anos.

Mesmo sendo uma Congregação Religiosa em que seus confrades tinham a missão deixada pelo seu fundador Pe. Gaspar Bertoni, para estarem em todos os lugares no mundo todo, seria impossível por maior que fosse a vocação, fazê-lo sem dinheiro algum. Assim, a Congregação Estigmatina na época ressaltada tinha sua Casa Provincial na cidade de Rio Claro. Portanto, cabe aqui ressaltar que, mesmo tendo uma pequena parte dos alunos matriculados no colégio estudando gratuitamente, a maior parte pagava mensalidades, as quais eram destinadas a manter a Casa Paroquial de Ituiutaba, o Colégio (e todas as despesas inclusive os salários de vários professores leigos), como também o seminário.

Circular 7

RIO CLARO, 30 de junho de 1959.

CARÍSSIMOS CONFRADES:

É justo que todos os nossos conheçam a CONTRIBUIÇÃO que a Província recebe das suas casas. É justo que cada qual possa sentir uma legítima satisfação diante do resultado de sua compreensão e esforço para a manutenção dos futuros Estigmatinos e das obras que

a Província diretamente empreende no momento. Manutenção: realmente trata-se de manter apenas EM PARTE a casa de Ribeirão Preto; Rio Claro mantém as duas casas, a da cidade e a da fazenda, só necessitando da Província para levar a cabo a construção na Fazenda; Ituiutaba e Palmeira sustentam cada uma o seu Pré-Seminário(...) Vê-se que não são muitas as casas em condições de assegurar a caixa provincial.²⁹⁸

No ano de 1958, a casa de Ituiutaba não contribuiu com nada, motivo explicado pelos altos custos do término do Colégio São José. As mensalidades eram cobradas, pois as subvenções do poder público eram insuficientes para manter o registro junto ao Ministério da Educação como Congregação dos Estigmatinos para a educação e instrução popular, esses custos talvez expliquem também a gratuidade a um pequeno percentual dos alunos que não podiam pagar o valor cobrado.

Abaixo, pode-se ler parte da narrativa feita pelos próprios Padres Estigmatinos sobre o fim do Colégio São José da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo que, durante cinquenta anos (1935 a 1985), foram atuantes na região, exercendo grande poder e obtendo prestígio social.

- Em 1975, o Colégio São José extinguiu o primeiro grau por falta de demanda e em 1976 passou a funcionar só com o segundo grau.
- Para atender outras solicitações passou a oferecer o curso de eletrônica.
- Já em 1980, foi reaberto o seminário em Ituiutaba para acolher os jovens estudantes do segundo grau. O seminário foi instalado no Colégio São José, na sua parte superior que ainda continuava desocupada.
- O curso de eletrônica funcionou até o ano de 1982, depois foi suspenso, porque nesse ano o Colégio São José adotou o sistema de cursinho e fez um convênio como o COC de Ribeirão Preto-SP. Mesmo assim algumas salas do segundo grau ainda continuaram em funcionamento.
- Pe. Mário continuou sua ingente luta, para manter em funcionamento o Colégio São José. Como um velho capitão permaneceu no Colégio, mesmo notando que fazia água por vários lados. Após estudos da comissão econômica e consultas, em reunião geral realizada em Morrinhos, no mês de outubro de 1985, da qual 15 confrades participaram, três propostas foram apresentadas. Uma propôs a doação pura e simples do prédio do Colégio à diocese de Ituiutaba; outra sugeriu a venda por um preço simbólico do prédio à diocese; a última aconselhou a não fazer já a doação, mas tentar um novo contrato com o ANGLO, em bases renovadas, com empenho de dinamizar a ação formativa da juventude por parte da comunidade. Esta terceira proposta recebeu maior número de adesão, porém, a solução ficou a cargo do Conselho Provincial. Na

²⁹⁸ Boletim Provincial – Rio Claro – 1959-1962.

verdade o Conselho Provincial acatou a última sugestão e Pe. Mário ficou encarregado de fazer o novo contrato com o ANGLO, o que de fato se deu.

- Finalmente em 15 de fevereiro de 1987 foi assinado pelo Pe. Vicente Ruy Marot e Pe. José Romualdo Degásperi o contrato de arrendamento da parte térrea do Colégio São José com o ANGLO.

- Muitas mobílias do Colégio São José foram para a casa paroquial da Abadia e outras foram doadas ao seminário diocesano da cidade. A biblioteca do Colégio São José foi transportada para Morrinhos, no mês de agosto de 1990. O laboratório do mesmo Colégio foi doado à Faculdade de Morrinhos. Foi então iniciada a reforma do Colégio São José, para ser alugada a parte superior à Delegacia de Ensino.

- Muito a contragosto Pe. Mário Chudzik teve que deixar seu quarto no Colégio São José, pois a parte superior foi alugada à Delegacia de Ensino. Mesmo premido pelas reais circunstâncias, o velho capitão não quis abandonar o barco e passou a residir na parte de baixo, onde antes fora o antigo refeitório dos padres, junto à despensa e cozinha, já desativadas do Colégio São José.

e até o ano em que a Congregação Estigmatina arrendou o Colégio São José para o Colégio Anglo.²⁹⁹

Enfim, de 1935, quando chegaram a Ituiutaba os três primeiros Estigmatinos até 1987, quando finalmente encerrou-se a história educacional da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, procurou-se investigar os vários momentos em que essa Instituição Confessional criada nessa cidade em fevereiro de 1940, transformou-se em referência educacional para os pais que alegavam procurar educação para seus filhos não apenas pela ciência, mas também por meio da moral e da fé católica transmitida pelos Padres Estigmatinos e pelos vários professores que ministraram aulas no interior daquela instituição escolar, e que, segundo depoimento do Padre Estigmatino Geraldo Eloy Lívero, “não importava o credo do professor, o importante era desempenhar bem a sua função. E quanto a isso, o Padre Mário era muito compreensivo, não exigia de forma alguma que os professores fossem apenas católicos”.³⁰⁰

²⁹⁹ Os dados aqui apresentados foram colhidos das crônicas de nossas casas, dos Livros de Tombo de nossas paróquias, de Documentos da Congregação e de informes pessoais – Boletim Provincial das Casas Estigmatinas. Texto – Retalhos – História da Província de São José das Casas de Minas Gerais, Distrito Federal, Goiás, Tocantins, e Rio de Janeiro.

³⁰⁰ Padre Geraldo Eloy Lívero – chegou em Ituiutaba em 1973 como Pároco da Paróquia de São José e em 1983 quando da instituição da Diocese de Ituiutaba, foi embora para Goiânia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um grande quebra-cabeça é a imagem que expressa um pouco da História da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo na cidade de Ituiutaba-MG, desde o início da década de 1930, com a chegada dos primeiros Estigmatinos, passando pelo início da obra educacional em 1940 até que, a partir de 1971, com a instituição de várias escolas estaduais, o Colégio São José acusa os primeiros sinais de que a sua história não demoraria a se encerrar, com a determinação da Igreja Católica de reorganizar a ação das congregações por onde eram introduzidas.

Procurar esses campos de ação diversos no interior do Colégio São José exigiu que se percorressem alguns caminhos nada simples, em locais do prédio escolar pouco frequentados, caixas de arquivos intocadas há mais de 50 anos, enfim, desafios que nos levaram a uma viagem pelas salas de aula, corredores e escadas do antigo Colégio, o que permitiu se repensar episódios dessa história educacional no pontal mineiro:

No interior das instituições há um quebra-cabeça a ser decifrado. Uma vez dentro da instituição, trata-se de fazer o jogo das peças em busca dos seus respectivos lugares. Legislação, padrões disciplinares, conteúdos escolares, relações de poder, ordenamento do cotidiano, uso dos espaços, docentes, alunos e infinitas outras coisas ali se cruzam. Pode-se dizer que uma instituição escolar ou educativa é a síntese de múltiplas determinações, de variadíssimas instâncias (política, econômica, cultural, religiosa, da educação geral, moral, ideológica etc) que agem e interagem entre si, “acomodando-se” dialeticamente de maneira tal que daí resulte uma identidade.³⁰¹

Muitas reflexões ainda precisam ser feitas em relação ao objeto pesquisado, principalmente porque a História da Educação do Colégio São José não foi uma história mágica, em que os Estigmatinos chegaram, casualmente, a Ituiutaba para distribuir bondades, generosidades e educação a juventude.

O recorte temporal desse estudo é de 1940 quando é instituído o Colégio São José e encerra-se em 1971, com a promulgação de nova lei sobre a educação fundamental. É fato e já foi mencionado nesse trabalho que, nas primeiras décadas

³⁰¹ SANFELICE, José Luis. **História das instituições escolares**. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura...[ET AL.], (Orgs.). **Instituições Escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. Campina, São Paulo: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. p. 70.

de sua história, enquanto município, a cidade de Ituiutaba, em termos educacionais, viveu amplo domínio das escolas particulares, existindo apenas uma escola pública, a Escola Estadual João Pinheiro criada em 1908. A partir de fins dos anos de 1940, essa situação começa a mudar, foram criadas 22 escolas públicas entre municipais e estaduais. Mesmo com o ensino público deficiente as escolas particulares começam a decair, principalmente com a reforma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (5692/71), o colégio iniciou o seu declínio, com o aumento gradativo das escolas públicas³⁰² e pela dificuldade de se encontrar professores para atender a nova legislação.

Refazer alguns dos passos vividos por personagens e cenários “esquecidos” pelo tempo foi de suma importância para compreender o passado e o contexto no qual se inseria o Colégio São José, valorizando a cultura local. Esse tipo de pesquisa pode revelar alguns aspectos desses passos, possibilitando o estudo de momentos vividos na escola (festa de encerramento do ano letivo, exposições escolares, práticas de disciplina e premiações, comemorações cívicas e desfile), pois,

A história dessas instituições busca estudar os vários sujeitos envolvidos no processo educativo, a partir de um olhar para o seu interior, no sentido de gerar um conhecimento aprofundado desses espaços voltados para os processos de ensino e aprendizagem, aprendendo os elementos que dão identidade às escolas, buscando sua especificidade que lhe garante singularidade no contexto mais amplo, mesmo após identificar todas as transformações sofridas ao longo do tempo.³⁰³

Na tentativa de repensar as ações vividas pelos atores (padres, alunos e professores) foi preciso debruçar sobre as fontes encontradas: documentos encontrados nos porões do Colégio São José, livros concedidos pela Casa de Ribeirão Preto³⁰⁴, fontes iconográficas, bilhetes, jornais da época estudada, anotações diversas, entrevistas com ex-alunos e ex-professores, como também da leitura da bibliografia indicada: leituras obrigatórias orientadas pelas disciplinas do

³⁰² Nos anos 50, inicia-se a expansão das escolas públicas que de apenas 02 passariam para 06 escolas estaduais, na década seguinte outras 04 escolas seriam criadas (entre elas, o Colégio Agrícola e a Escola Normal), de forma que no ano de 1970, a educação escolar no município era marcadamente pública (com 10 instituições de ensino), rompendo com o predomínio das instituições privadas e/ou confessionais que diminuiriam em números. SOUZA, 2009.

³⁰³ Gatti Jr e Pessanha, 2005.

³⁰⁴ Material gentilmente emprestado pelo Padre Arthur Vitti, que chegou em Ituiutaba em 1952.

Mestrado e pelas indicadas pelo orientador. Aqui, é preciso ressaltar a importância da História Oral para o trabalho, alguns atores da época pesquisada contaram alguns episódios da história vivenciada por eles no interior do Colégio São José, desde o início na antiga escola como mais tarde no prédio imponente da avenida 5. Assim, Freitas, afirma:

Pela somatória das memórias individuais temos a evidência de uma *memória coletiva*, que nos fornece elementos pra a reconstrução da memória histórica. É bom não esquecer que o discurso do depoente transmite um ponto de vista do presente nos conteúdos rememorados. (...) Além de ser a voz um componente importante para a análise, toda entrevista de História Oral pode também ser analisada pelo discurso e pelo conteúdo por elas apresentados.³⁰⁵

Para chegar a Ituiutaba, nos anos de 1935, muitos acontecimentos já haviam acontecido com os Estigmatinos, as dificuldades em Verona na instituição da ordem, desde o pedido na Santa Sé para fundarem a Congregação em terras brasileiras até a frustração em Sete Lagoas quando não encontraram o seminário e nem o assentamento de italianos, até finalmente chegarem a Tibagi e mais tarde Rio Claro, viveram momentos que os fizeram lembrar a cada instante o que seu fundador pedira: “Estejam dispostos a ir para qualquer parte, na diocese e no mundo inteiro.”

E como já foi mencionado no primeiro capítulo, as Congregações Religiosas começaram a se espalhar pelo mundo, a partir do movimento Ultramontano, uma consequência do liberalismo, que fora responsável por desordenar a velha ordem social, econômica e religiosa. Assim, a Igreja Católica reage fortemente às ideias liberais, e por meio da Encíclica “Quanta Cura” pede que o clero vigie para que tanto nas escolas públicas quanto nas privadas os ensinamentos sejam de acordo com os ensinamentos católicos. Com a proibição da Encíclica “Quanta Cura” e do “Syllabus” pelo governo francês, muitos clérigos da França mantiveram-se fieis à Santa Sé, e nesse momento, surgiram os católicos ultramontanos, que condenavam o ideário liberal e defendiam as tradições romanas.

Portanto, muito além de um milagre, a chegada da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo em terras brasileiras e ituiutabanas, foi resultado de uma política patrocinada pela Igreja com o objetivo de

³⁰⁵ FREITAS, Sônia Maria. **História Oral**: possibilidades e procedimentos. 2ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006. p. 117.

multiplicar os seus arautos, criando inúmeras congregações que passariam a atuar no campo educacional, criando colégios católicos femininos e masculinos.

Os Estigmatinos chegaram, instalaram-se e começaram a tomar conhecimento de tudo da paróquia assumida, e, com a reforma da Casa Paroquial em 1935, os Padres Estigmatinos dispuseram alguns espaços para funcionar como salas de aula, contudo, isso só se consolidaria cinco anos depois com a chegada da Irmãs Scalabrinianas de São Carlos Borromeu.

Era o ano de 1940, quando nascia o Colégio São José, atendendo o desejo de fazendeiros e comerciantes que não queriam mandar seus filhos para estudar em Uberlândia ou Uberaba. No início, patronato-pensionato para os meninos que frequentavam as aulas do Colégio Santa Teresa e, já em 1941, o Colégio finalmente abriu as portas para serem ministradas aulas do curso primário com 37 matrículas entre internos e externos. Até o ano de 1947, a educação ministrada no Colégio era sexista, estudando só meninos, já que o Colégio Santa Teresa recebia só as meninas. Em 31 de dezembro de 1947, o Ginásio foi instituído pelo Ministério da Educação e Saúde e a partir de 1949, com o curso ginásial passa a receber meninas, devido ao fato de que o Colégio Santa Teresa não oferecia o curso ginásial.

A reserva de mercado dos colégios confessionais estava na ideia de que os meninos e jovens que ingressassem em uma escola Estigmatina, além das ciências, aprenderiam os caminhos que levariam ao céu, conforme se observa no discurso do apologista Campagner,

Pe. Gaspar não se limitava a transmitir conhecimentos humanos; queria principalmente ensinar a doutrina de Jesus e levar os alunos a praticá-la com todas as veras. Todos os professores valiam-se das aulas, qualquer que fosse a matéria em estudo, para infundir pouco a pouco no caráter, na alma dos rapazes, a responsabilidade pela boa conduta e prática da religião. Aquela escola visava formar o cidadão da terra e o candidato ao céu.³⁰⁶

Nesse sentido, o Colégio São José tinha como maior marketing a ideia de que as escolas confessionais não apenas transmitiriam os conteúdos das disciplinas obrigatórias, mas também os valores morais para que o aluno se tornasse um cidadão de bem. Os alunos que passaram pelos corredores e salas do Ginásio São

³⁰⁶ CAMPAGNER, 1981, p. 41.

José têm em suas lembranças, além do cotidiano escolar, a rígida rotina disciplinada pelos horários de oração, marcando para sempre suas vidas.

Além de ser uma educação sexista, tentamos evidenciar o seu caráter classista também já que atendia a um público cujas famílias podiam colocar e, sobretudo, manter seus filhos na escola sem a necessidade de trabalhar para o seu sustento. Por meio das fontes iconográficas, verifica-se que o Colégio São José era também uma escola para brancos, de certa forma interdita aos negros em função de suas condições sociais.

Por quase cinquenta anos, o Colégio São José desenvolveu suas atividades junto a milhares de crianças e jovens que passaram por suas instalações. Mas por que um colégio com uma estrutura grandiosa foi perdendo aos poucos os alunos? O que contribuiu para o desfecho negativo de uma história tão rica? Por que o Colégio Santa Teresa também confessional não fechou? É fato que algumas dessas escolas fecharam, mas muitas continuam abertas, como o exemplo citado. O depoimento da professora Lázara Vilela Andrade³⁰⁷, pode responder parcialmente a essas indagações, quando questionado sobre o declínio do colégio, seu início e os motivos assim respondeu:

A minha filha, os alunos... os alunos iam saindo, mas não fechou, você precisava ver, o Padre Mário não deixou fechar, pouquinho aluno mais continuava ali firme. (...) Olha, se a minha memória não falha, foi no final de 1960, começo de 1970 e a partir daí as coisas foram só piorando. (...) Ah... acho que foi por conta de direção, o Padre Mário era sozinho e não dava conta, mas ele não deixou fechar o Colégio. Mas, repito para você, acho que foi por falta de direção, sabe eles não ligavam, não ligavam não... O Padre Paulo então acabou com o colégio, o dia em que ele me mandou embora e depois voltou atrás porque senão eles teriam que desembolsar uma quantia muito alta para acertar minhas contas, foi uma confusão e quando ele mandou embora a Maria de Barros (...). Você acredita que ele comprou esses armários de aço para colocar na sala dos professores e mandou descontar o valor dos armários no nosso salário? Pois é, para mim o colégio fechou por falta de direção e quando sobrou só o Padre Mário, mesmo com todo o amor que ele tinha pelo colégio, já não dava mais conta. Tinha mês que o nosso salário atrasava aí os professores mais novos pediam para falar com o Padre Mário para pagar. Aí eu chamava: Padre Mário, os professores estão reclamando que o senhor está demorando a pagar. Ah, Lázara, fala para eles esperarem um pouquinho, que eu estou apertado, sem dinheiro. Mas, enquanto ele teve forças para manter o Colégio aberto, foi até que ele ficou doente e pouco tempo depois o Colégio fechou.

³⁰⁷ Lázara Vilela Andrade – Professora no Colégio São José de 1952 a 1982.

Pelo depoimento da ex-professora, percebe-se que alguns dos padres tinham boa vontade, mas lhes faltava o conhecimento de administração escolar. Mas é claro que o fim desse colégio ocorre por motivos variados e expressa a trajetória da educação brasileira. Um dos motivos foi a promulgação da Lei 5692/71 que estabelecia novas regras às escolas o que causava problemas para escolas privadas em se adequar a elas. Também deve se lembrar que a expansão do sistema público nas décadas de 1960, 1970 e 1980 forçou o fechamento de várias escolas confessionais já que o Estado passa a assumir sua tarefa de prover educação obrigatória às massas. Um último motivo refere-se a uma questão de política interna da igreja que instalou a Diocese em Ituiutaba em 1983, fazendo com que, aos poucos, a Congregação Estigmatina fosse transferida.

Enfim, esse trabalho não foi tarefa fácil, pois foi preciso compreender que a História da Educação, à semelhança de outras, sempre avança por desvios, não segue a trajetória linear de um rio caudaloso. Logo, foi preciso ultrapassar o limite de suas margens, avançar e recuar sempre, pois a própria história nos ensina que o presente se enraíza no passado e se projeta no futuro. Assim sendo, não seria possível compreender a educação que se propõe para a atualidade se não compreendermos as suas raízes, fincadas no longo do tempo. Esse movimento entre o tempo presente e o passado não muito remoto justifica também essa pesquisa.

Ao construir partes da trajetória dessa instituição escolar, compreendeu-se a importância em se resgatar um pouco da história de seus atores, sua arquitetura, as disciplinas ministradas aos alunos, os materiais didáticos utilizados, os procedimentos pedagógicos adotados. Por esse ponto de vista, foi desafiador poder voltar ao tempo e resgatar a história de uma das mais importantes escolas da cidade de Ituiutaba e região, aproximando-nos ainda mais dessas memórias.

É preciso deixar registrado que a cidade de Ituiutaba e região têm uma parte de sua história tributária a essa congregação que atuou no desenvolvimento educacional com obras em prol dos colégios Santa Teresa e São José, no campo da saúde com o Hospital São José e à própria religião com a reconstrução da Matriz de São José e a construção das Igrejas Nossa Senhora da Abadia e São Francisco. Pelo avanço do tempo e pelo distanciamento dessa parte da história da educação local, a pesquisa realizada contribuirá para que as gerações futuras conheçam a trajetória desse colégio que foi importante para levas de jovens ituiutabanos.

Hoje, o que restou do colégio São José foi seu grandioso prédio – com suas paredes, pilastras, escadas, salas e pátios testemunhos dessa história, que será destruído para a construção de uma loja do setor varejista.

Infelizmente, daqui a pouco tempo o Colégio São José será apenas uma lembrança na memória dos ituiutabanos, que se acostumaram com aquela imponente construção na Avenida 5, no final da Rua 22.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

_____. **História da Educação e da Pedagogia**. 3. Ed. Ver e ampliada. São Paulo: Moderna, 2006.

ARAÚJO, José Carlos Souza. **Igreja Católica no Brasil**: um estudo de mentalidade ideológica. São Paulo: Paulinas, 1986.

ARAÚJO, José Carlos Souza. **As Instituições Escolares na Primeira República ou os projetos educativos em busca de Hegemonia**. Apud, Campanhole & Campanhole, 1983, p. 545-546. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura [et al], (orgs.). *Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: Uniso; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

AZVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. Rio de Janeiro: UFRJ/UNB, 1996, p. 547. IN: MOURA, Pe Laércio Dias de. *A Educação Católica no Brasil*. São Paulo: Loyola. 2000.

AZZI, Riolando. **Educação e Evangelização**: perspectivas históricas. Revista de Educação da AEC, nº 84, julho-setembro de 1992.

_____. **História da Educação Católica brasileira – Contribuição dos Irmãos Maristas**, vol 2.

_____. **O estado leigo e o projeto ultramontano**. São Paulo: Paulus, 1994. p. 7. Coleção: História do pensamento católico no Brasil; v.4.

_____. **O início da restauração Católica no Brasil**. Rio de Janeiro: Síntese, n. 10, p. 61-90, 1977.

BARBOSA, Waldemar Almeida. **Dicionário Histórico geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1995.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Educação no Brasil: a História das rupturas**. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2001. Apud OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de Oliveira, 2003.

BEOZZO, José Oscar ET Alli. **História da Igreja no Brasil**. Ensaio de interpretação a partir do povo. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1980.

BETINNI, Pe. Benedito Andrade CSS. **História dos Estigmatinos no Brasil**. Edição Eletrônica – 2005. p. 9. Disponível em: <<http://Estigmatinos.com.br>>

BUFFA, Ester. **História e filosofia das instituições escolares**. In: ARAÚJO, José Carlos, GATTI Jr, Décio (orgs). *Novos temas em história da educação brasileira*:

instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados; Uberlândia, MG. EDUFU, 2002.

BUFFA, E. NOSELLA, P. **As pesquisas sobre instituições escolares**: balanço crítico. In: *Navegando na História da Educação Brasileira*. Campinas, SP: HISTEDBR, 2005.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1999.

CAMPAGNER, Pe. Felisberto. **Um cristão cem por cento**: vida do bem-aventurado Padre Gaspar Bertoni. Campinas, 1981.

CARVALHO, Carlos Henrique. **República e Imprensa**: As influências do Positivismo na concepção de Educação do professor Honorio Guimarães (Uberabinha-MG 1905-1922). Uberlândia: EDUFU: 2004.

_____. **Ensino Religioso**: retrato histórico de uma polêmica. IN: CARVALHO, C.H.; GONÇALVES NETO, W. (Orgs). **Estado, Igreja e Educação**: o mundo ibero-americano nos séculos XIX e XX. Campinas: São Paulo: Alínea, 2010.

CARVALHO, C.H.; GONÇALVES NETO, W. (Org). **Estado, Igreja e Educação**: o mundo ibero-americano nos séculos XIX e XX. Campinas: São Paulo: Alínea, 2010.

CARVALHO. Carlos Henrique de; NETO, Wenceslau Gonçalves. **Impasses e Desafios da Educação na Primeira República**: *Liberais e Católicos no Triângulo Mineiro, MG, Brasil (1892-1926)*. In: VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação “Percurso e Desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação” – Uberlândia-MG – 17 a 20 de abril de 2006, p. 3331. P.M. A Instrução da Mocidade.

CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas**: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares**: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*. N.2, 1990.

COMBY, Jean. **Para ler a história da Igreja II**: do século XV ao século XX. São Paulo: Loyola. 1996.

CORRER, Pe. Lino José. **Galeria Estigmatina**. Goiânia: Gráfica e Editora América. 2003.

COSTA, M. A. da. **O Colégio São José e a Ação dos Estigmatinos em Ituiutaba**. In SOUZA, S.T.; RIBEIRO, B.O.L. (orgs.) *Do Público ao Privado, do Confessional ao Laico - A história das instituições escolares na Ituiutaba do século XX*. Uberlândia-MG: EDUFU, 2009.

COTRIM, Gilberto. **História Global Brasil e Geral**. São Paulo: Saraiva, 2007. Volume único.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ideologia e Educação Brasileira: Católicos e Liberais**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

_____. **Cidadania republicana e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 94.

EDWARDS, Elisabeth. **Antropologia e Fotografia**. In: Cadernos de Antropologia e Imagem. Vol.2 – A Cidade em Imagens. Rio de Janeiro: NAI/UERJ, 1996.

FRANCA, Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas**. Rio de Janeiro: Agir, 1592.

FERREIRA, Ana Emília Souto; CARVALHO, Carlos Henrique de. **O Grupo Escolar João Pinheiro: sua gênese e desenvolvimento no cenário histórico-educacional de Ituiutaba (1908-1988)**. In: SOUZA, Sauloéber Tárσιο; RIBEIRO, Betânia de O. L. **Do público ao privado, do confessional ao laico: a história das instituições escolares na Ituiutaba do século XX**.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2008.

FREITAS, Sônia Maria. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. 2ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

GATTI JR., Décio. **A História das Instituições Educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas**. Campinas/SP: Autores Associados, Uberlândia/MG, Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2002.

GATTI JR, Décio & PESSANHA, E. C. **História da educação, instituições e cultura escolar: conceitos, categorias e materiais históricos**. ; Uberlândia: EDUFU, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Tendências pedagógicas do ensino da Educação Física e a intervenção do profissional no ensino básico**. São Paulo: Loyola, 1988, p. 17.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de dados da Língua Portuguesa s/c Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JULIÁ, Dominique. **Construcción de las disciplinas escolares em Europa**. In: BERRIO, Julio Ruiz. (ed). *La cultura escolar de Europa – tendências histórias emergentes*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 2000.

LEONARDI, Paula. **Além dos Espelhos: memórias, imagens e trabalhos de duas congregações católicas**. São Paulo: Paulinas, 2010.

LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (Orgs). **Liberalismo e educação em debate**. Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2007.

LOURENÇO, Luis Augusto Bustamante. **A oeste das Minas: escravos, índios e homens livres numa fronteira oitocentista, Triângulo Mineiro (1750-1861)**. Uberlândia: EDUFU, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Rio de Janeiro: Vozes. 1997.

LUSTOSA, Oscar de Oliveira. **A presença da Igreja no Brasil**. São Paulo: Ed. Giro, 1977.

LUSTOSA, Oscar F. **Reformistas na Igreja do Brasil – Império**. São Paulo: Boletim nº 17, 1977.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. 12ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MANOEL, Ivan A. **Os colégios das “Freiras Francesas: um exemplo das relações entre Igreja Católica e Estado no Brasil (1859-1919)**. IN: CARVALHO, C.H.; GONÇALVES NETO, W. (Orgs). **Estado, Igreja e Educação: o mundo ibero-americano nos séculos XIX e XX**. Campinas: São Paulo: Alínea, 2010.

MARTINA, Giacomo. **História da Igreja: de Lutero aos nossos dias. III A Era do Liberalismo**. São Paulo: Loyola, 1996.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Nossa história: 500 anos de presença da Igreja Católica no Brasil. Tomo 2: Período Imperial e transição Republicana**. São Paulo: Paulinas, 2002.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 1996.

MICELI, Sérgio. **Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)**. São Paulo: Difel, 1979.

MOURA, Pe. Laércio Dias de. **A educação católica no Brasil Passado, Presente, Futuro**. 2ª. Ed. São Paulo: Loyola, 2000.

NABUT, Jorge Alberto. **A Igreja em Uberaba**. Uberaba: Fundação Cultural de Uberaba, Museu de Arte Sacra de Uberaba, 1987.

OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de Medeiros. **Entre a Memória e o arquivo: o Colégio Santa Teresa em Ituiutaba**. p.202. IN: SOUZA, Sauloéber Társio de; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro (orgs). **Do público ao privado, do confessional ao laico: a história das instituições escolares na Ituiutaba do século XX**. Uberlândia: Edufu, 2009.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 35ª. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

SACRISTÁN, Gimeno J. *O Currículo uma reflexão sobre a prática*. Artmed: Porto Alegre, 1998.

SANFELICE, José Luis. **História das instituições escolares**. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura...[ET AL.], (Orgs.). *Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas, São Paulo: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. p. 70.

SAVIANI, Demerval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 2ª. Ed, Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Maria Isabel Moura Nascimento... [ET AL], (orgs). Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: Unisso; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

SOUZA, Ney de (org.). **Catolicismo em São Paulo: 450 anos de presença da Igreja Católica em São Paulo – 1554-2004**. São Paulo: Paulinas, 2004.

SOUZA, Sauloéber Tarsio de; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza (orgs). **Do público ao privado, do confessional ao laico: a história das instituições escolares na Ituiutaba do século XX**. Uberlândia: Edufu, 2009.

VEIGA. Cynthia Greive. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

VILLEFRANCHE. **Pio IX: Sua vida, sua história e seu século**. São Paulo: Panorama. Coleção Homens e Ideias – vl 1. 1948.

VIÑAO FRAGO. **Historia de la educación e historia cultural**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.0, p. 63-82, set./dez.1995.

ZAUPA, Lídio. **Um Santo para o Nosso Tempo: São Gaspar Bertoni – Fundador dos Estigmatinos – 1777-1853**. Brasília/DF: Gráfica e Editora Regional.1991.

ARTIGOS PESQUISADOS

BITTENCOURTE, Agueda Bernadete; LEONARDI, Paula. **Congregações Religiosas Estrangeiras e Educação Nacional no Brasil**. Anais do VIII Congresso Luso Brasileiro de História da Educação. São Luís-MA. 22 a 25 de agosto de 2010.

LEONARDI, Paula. **Congregações Católicas Docentes no Estado de São Paulo e a Educação Feminina: segunda metade do século XIX**. Uberlândia-MG – 17 a 20 de abril de 2006, p. 1255.– Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação.

LEONARDI, Paula. **Igreja Católica e Educação Feminina: uma outra perspectiva**. Revista Eletrônica HISTEDBR. Campinas, n.34, p.180-198, jun.2009, p. 182 - ISSN: 1676-2584.

SOUZA, Sauloéber Tarsio. **O Universo Escolar nas Páginas da Imprensa Tijucana (Ituiutaba-MG - Anos de 1950 e 1960)** in Cadernos de História da Educação, vol. 9, n.2, 2010, p.526.

DISSERTAÇÕES PESQUISADAS

COSTA, Marcelo Alves. **Os Estigmatinos em sua ação social em Ituiutaba-MG.** Goiânia, 2003. p. 29. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião pela Pontífice Universidade Católica de Goiás.

CHORNOBAI, G.Q. **Igreja Católica, educação feminina e cultura escolar em Ponta Grossa(Paraná):** A escola norma de Sant'Ana (1947-1960). Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Paraná, 2002.

MATOS, Fabíola Carneiro. **Sociedade e Educação em Uberaba:** Colégio Marista Diocesano (1903-1953). Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Uberlândia, 2003.

OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de Medeiros. **História e Memória Educacional:** o papel do Colégio Santa Teresa no processo escolar de Ituiutaba - Triângulo Mineiro-MG – 1930-1942. Uberlândia, MG: 2003. p. 39.

TESES PESQUISADAS

BURGI, Sérgio. **Introdução à preservação e conservação de acervos fotográficos: técnicas, métodos e materiais.** Colaboração de pesquisa: Sandra Cristina Serra Baruki. Rio de Janeiro: Funarte, 1988. p.5. In: BONATO, Nailda Marinho da Costa. A escola profissional para o sexo feminino através da imagem fotográfica. Campinas-SP: Unicamp, 2003.

MOURA, Alberto José. Pe. **O Espírito Santo no Carisma do Pe. Gaspar Bertoni.** Roma: Edição Eletrônica. 2008, p. 69.

_____. Pe. **O Espírito Santo no Carisma do Pe. Gaspar Bertoni.** Roma: Edição Eletrônica. 2008, p. 69. In: CF. STOFELLA, Giuseppe. **II Vem. Gaspare Bertoni.** Verona: Scuola Tipografica PP. Stimatini, 1951. P. 71.

OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de Medeiros. **Educação Scalabriniana no Brasil.** 2009, 75. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2009.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

BETTINI, Pe. Benedito Andrade. **A História dos Estigmatinos no Brasil.** Edição Eletrônica. Vol 1, n. 1, 2005.

Disponível em: <<http://www.Estigmatinos.com.br/Biblioteca2/HEB-01.pdf>>

Acesso em 14 ago. 2011. 22h24min

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ensino Religioso e Escola Pública:** O Curso Histórico de uma polêmica entre Igreja e Estado no Brasil. Belo Horizonte, 1993.

Revista Educa – Periódicos Online de Educação. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/n17/n17a04.pdf>> acesso em: 10 jan. 2012.

PROVÍNCIA DE SANTA CRUZ. Disponível em: <<http://provinciasantacruz/os-estigmatinos-e-o-brasil-antes-de-1910>> Acesso em: 15 abr. 2012.

VEDOVE, Nello Dalle. **O Carisma.** Traduzido em out.2003. Disponível em: http://www.estigmatinos.com.br/biblioteca/liv_ocarisma.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2012.

HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil". Glossário. Disponível em: www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_padroado.htm> Acesso em: 11 ago. 2011.

HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil". Glossário. Disponível em: <www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_leis_organicas_de_ensino_de_1942_e_1946.htm> Acesso em: 11 ago. 2011.

HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil". Glossário. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/5_Gov_Vargas/decreto%2019.941-1931sobre%20o%20ensino%20religioso.htm>. Acesso em: 14 ago. 2011 – 12h12min

HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil". LEONARDI, Paula. **Igreja Católica e Educação Feminina: uma outra perspectiva.** **Revista Eletrônica HISTEDBR.** Campinas, n.34, p.180-198, jun.2009, p. 182 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/34/art12_34.pdf Acesso em: 23 jan. 2012 – 00h12min

HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil". ROSSI, Michelle Pereira da; FILHO, Geraldo Inácio. **As congregações católicas e a disseminação de escolas femininas no Triângulo Mineiro e alto Paranaíba.** **Revista HISTEDBR on-line.** Campinas, n.24, p.79 –92, dez. 2006 - ISSN: 1676-2584 2006, p. 82-83. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/24/art07_24.pdf> Acesso em 31 de agosto de 2011 – 10h36min.

MONTFORT - ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Disponível em:

<<http://www.monfort.org.br/index.php?secao=documentos&susecao=enciclicas&artigo=silabo&lang=braOnline>>

Acesso em: 03 de abril 2011.

Disponível<www.monfort.org.br/index.php?secao=documentos&subsecao=concilios&artigo=trento&lang=bra>

Acesso em: 11 ago. 2011

QUALIT@S REVISTA ELETRÔNICA

DUARTE, Ana Maria da Paixão. **A tendência da contabilidade diante das novas especialidades social, ambiental e tecnológico**. p. 76. Campina Grande, 23 de fevereiro de 2002. In: CORDEIRO, Jailma do Socorro; DUARTE, Ana Maria da Paixão. O profissional contábil diante da nova realidade. Qualit@s - Revista Eletrônica - ISSN 1677- 4280 - Volume 1 - 2006 / número 1. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas>>.

SANTUÁRIO DO CARAÇA.

Disponível em: <<http://www.santuariodocaraca.com.br/peregrinacao/padres.php>>. Acesso em: 22 de abril de 2012.

FONTES DOCUMENTAIS

Ribeirão Preto, Boletim Provincial, Rio Claro, 22 de fevereiro de 1959 – 1959 a 1962.

Ituiutaba, Livro Tombo - Paróquia de São José – Anos 1939 a 1985.

Ituiutaba, Fundação Cultural. Acervo Fotográfico e Acervo Jornalístico.

Ituiutaba, Secretaria Municipal de Educação. Acervo Fotográfico.

Ituiutaba, Superintendência Regional de Ensino. Documentos oficiais Colégio São José.

FONTES ORAIS - DEPOIMENTOS

ANDRADE, Lázara Andrade. Ituiutaba, 22 de fevereiro de 2012. Cartão de Memória (2,90MB ou 50min).

ARANTES, Valderes Luzia. Ituiutaba, 20 de fevereiro de 2012. Cartão de Memória (2,30MB ou 40min).

BALLI, Mouthia. Ituiutaba, 18 de maio de 2011. Cartão de Memória (3,50MB ou 70min).

JUNQUEIRA, Luiz Alberto Franco. Ituiutaba, 12 de agosto de 2011. Cartão de Memória (4,50MB ou 80min).

MOREIRA, Maria José. Ituiutaba, 14 de julho de 2011. Anotações.

PACHECO, Volnei Batista. Ituiutaba, 06 de setembro de 2011. Anotações.

PERIÓDICOS

Jornal FOLHA DE ITUIUTABA, Ituiutaba (MG), 1943.

Jornal FOLHA DE ITUIUTABA, Ituiutaba (MG), 08 de janeiro de 1949.

Jornal FOLHA DE ITUIUTABA, Ituiutaba (MG), 13 de dezembro de 1952.

Jornal FOLHA DE ITUIUTABA, Ituiutaba (MG), 1955.

Jornal FOLHA DE ITUIUTABA, Ituiutaba (MG), 12 de janeiro de 1957.

Jornal FOLHA DE ITUIUTABA, Ituiutaba (MG), abril de 1957.

Jornal FOLHA DE ITUIUTABA, Ituiutaba (MG), 26 de fevereiro de 1958.

Jornal FOLHA DE ITUIUTABA, Ituiutaba (MG), abril de 1959.

REVISTA ACAIACA – **Município de Ituiutaba**. Belo Horizonte: Editora Acaica, 1953.

REVISTA CENTENÁRIO DE ITUIUTABA. Edição Especial. Ano 1. nº1. Ituiutaba: Editora e Gráfica Egil, 2001.

REVISTA PROJEÇÃO – **100 Anos De História** - Edição Especial – Ano 1. nº 1- setembro de 2001.